

Relatório Anual 2025

Jefferson Dias, Andrea Silva e
Everson Lima, empregados(as)
da Fábrica Alumínio (SP)





Sumário

CBA 70 anos: consolidação e legado 03

- Mensagem do Presidente do Conselho de Administração | 04
- Mensagem do CEO | 06
- O Relatório | 08
- A Companhia | 11
- Produtos e serviços CBA | 24

Geração de impacto positivo 36

- Olhar para o futuro: estratégia e criação de valor | 37
- Estratégia ESG 2030 | 39

Digital e inovadora 46

- Programa DigitALL: estrutura e resultados | 48
- Segurança da informação e proteção de dados | 53
- Gestão da Competitividade | 54

Pessoas que transformam 56

- Empregados e empregadas da CBA | 58
- Saúde Integral em 2025: o cuidado como estratégia de cultura | 62
- Diversidade, Equidade e Inclusão: uma jornada de respeito e evolução | 65
- Segurança, a gente faz! | 69
- Legado social | 74

Cuidado com o meio ambiente 90

- Estratégia climática | 92
- Energia renovável e eficiência energética | 100
- Biodiversidade e serviços ecossistêmicos | 103
- Eficiência e segurança hídrica | 112
- Circularidade do alumínio | 116
- Segurança de barragens | 126

Governança para negócios sustentáveis 129

- Estrutura de governança corporativa | 130
- Ética, integridade e *compliance* | 136
- Gestão de riscos: governança fortalecida e visão integrada | 141
- Cadeia de valor sustentável | 144
- Gestão financeira | 157

Anexos 168

- Indicadores Aneel | 169
- Sumário GRI | 192
- Sumário SASB | 214
- Declaração de verificação independente | 218
- Créditos | 220



Fábrica Alumínio (SP)

CBA 70 anos: consolidação e legado

[Mensagem do Presidente do Conselho de Administração](#)

[Mensagem do CEO](#)

[O Relatório](#)

[A Companhia](#)

[Produtos e serviços CBA](#)



Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

GRI 2-22

Celebrar 70 anos de história é olhar para uma jornada construída com coragem, integridade e colaboração — valores que estão no nosso DNA e orientam cada decisão que tomamos. Ao longo dessas décadas, a CBA se consolidou como uma Empresa que evolui continuamente, capaz de inovar, aprender e transformar desafios em novas oportunidades de crescimento. Nosso compromisso com a sustentabilidade, estruturante e

permanente, reafirma a convicção de que um futuro sólido é construído com visão de longo prazo e propósito.

Em 2025, avançamos em frentes essenciais que reforçam essa identidade. Seguimos firmes na Estratégia ESG 2030, mantendo as emissões de carbono quatro vezes inferiores à média global e ampliando nosso impacto positivo junto às comunidades por meio de investimentos sociais consistentes. Ao mesmo tempo,

fortalecemos o engajamento da cadeia de valor e consolidamos nossa posição como Companhia preparada para atuar em um contexto global cada vez mais desafiador e construir parcerias estratégicas capazes de garantir competitividade e crescimento sustentável no longo prazo.

Nossa história é marcada pelo pioneirismo e pela resiliência. Ao longo dos anos, aprendemos que a perenidade de uma Empresa se constrói na capacidade de se adaptar, ajustar rotas e evoluir sem perder de vista o propósito que a sustenta. Em 2025, essa verdade se reafirmou. As pessoas da CBA — sua dedicação, seu conhecimento e sua determinação — continuam sendo o principal ativo da nossa capacidade de transformação.

**Mantivemos nossa visão de
longo prazo ancorada na solidez
da Companhia.**

**Luis Ermírio
de Moraes**
Presidente do
Conselho de
Administração



Iniciamos o ano com um desempenho sólido, marcado por expectativas positivas e avanços importantes. Nos meses seguintes, atravessamos um cenário macroeconômico global desafiador, com volatilidade e pressões de custos, bem como desafios de estabilidade operacional. Esse contexto exigiu serenidade, rigor técnico, transparência e o alinhamento de todas as áreas da Companhia. Esse movimento reforçou a maturidade organizacional da CBA e reafirmou nossa capacidade de enfrentar adversidades.

Ao mesmo tempo, mantivemos nossa visão de longo prazo ancorada na solidez da Companhia. Nossa integração vertical, a autossuficiência em energia renovável, bauxita e alumina, além da capacidade de reciclagem e da produção de alumínio de baixo carbono, permanecem como vantagens competitivas decisivas. São capacidades que nos posicionam para capturar oportunidades estratégicas em um mundo que acelera a transição para materiais sustentáveis.

Em um período de transformações, acompanhamos mais recentemente uma mudança relevante em nossa estrutura societária com o anúncio da venda da participação acionária da Votorantim para parceiros estratégicos globais do setor de alumínio. Essa transição

reconhece a trajetória de compromisso da CBA com o respeito às pessoas, ao meio ambiente e à sociedade. E, acima de tudo, retrata a história de uma Companhia que contribuiu para o desenvolvimento do Brasil, impulsionando a industrialização e o progresso.

Ao olhar para 2026 e para os próximos anos, estamos confiantes de que esse ciclo que se abre, junto aos novos acionistas, trará oportunidades relevantes para que a CBA siga evidenciando sua grandeza e honrando o compromisso de impactar positivamente nosso país.

Amparada por um propósito comum, por uma visão de futuro compartilhada e por fundamentos robustos, a CBA segue ainda mais sólida, resiliente e pronta para escrever os próximos capítulos de sua história.

Celebramos essa trajetória com imensa gratidão a todas as pessoas que fizeram e fazem parte desse legado e que continuarão abrindo caminhos para as próximas transformações.

Foi um privilégio escrever essa história ao lado de todos vocês.

Luis Ermírio de Moraes

Presidente do Conselho de Administração



Fábrica Alumínio (SP)



Mensagem do CEO

GRI 2-22

Em 2025, a CBA completou 70 anos de história – uma trajetória construída com dedicação, sustentabilidade e uma visão consistente de longo prazo. Celebrar esse marco foi também uma oportunidade de reafirmar quem sempre esteve no centro da Companhia: as pessoas. E fizemos isso fortalecendo a cultura do cuidado e da valorização de nossos empregados e empregadas, posicionando pilares da nossa cultura organizacional, como a Segurança e Saúde Integral, que guiaram a nossa atuação desde o início do ano.

Uma decisão assertiva, refletindo que foi justamente o comprometimento, a maturidade e o trabalho em equipe que nos permitiram atravessar – com clareza, disciplina e confiança – um período de volatilidade, já característico do mercado de *commodities*.

Iniciamos o ano com resultados consistentes e, ao longo do período, mantivemos os compromissos assumidos. No campo operacional, tivemos um desafio pontual na Refinaria de Alumina, com respostas rápidas

e fundamentadas em rigor técnico: aprimoramos processos e adotamos medidas corretivas, retomando a normalidade das operações ao longo do segundo semestre. Encerramos 2025 com evolução consistente dos principais indicadores operacionais, redirecionamos volumes, ajustamos o *mix* de produção e priorizamos segmentos de maior valor agregado, preservando nossa presença em mercados estratégicos e ampliando a participação no Brasil, mesmo em um contexto de juros elevados.

**A disciplina operacional,
aliada a ajustes
estratégicos, sustentou
a evolução dos
indicadores em 2025.**



Luciano Alves
CEO



Complexo Eólico
Ventos do Piauí (PI)



Avançamos na agenda ESG ao fortalecer práticas sustentáveis, apoiar comunidades e ampliar iniciativas de ação climática.

Também mantivemos uma gestão financeira prudente e disciplinada: alongamos o perfil da dívida, reduzimos seu custo médio e preservamos a liquidez, criando condições sólidas para sustentar nosso *pipeline* de projetos estratégicos. Em paralelo, concluímos a revisão do planejamento estratégico para o horizonte 2025–2030, com diretrizes claras por Negócio. Em Primários, o foco está na consolidação da CBA no primeiro quartil da curva global de custos e na ampliação da participação de produtos de maior valor agregado. No Negócio Transformados & Reciclagem, priorizamos a racionalização do portfólio e a expansão da coleta de sucata por meio de uma estratégia multicanal. No Negócio Energia, a diretriz central é a competitividade, baseada na autoprodução e na maximização de valor na comercialização de excedentes. Nesse contexto, avançamos na diversificação da matriz energética com a conclusão da aquisição de participações nos complexos eólicos Serra do Tigre (RN) e Cajuína III (RN), reforçando nossa competitividade estrutural e mitigando riscos hidrológicos.

Na agenda ESG, ampliamos nosso impacto positivo por meio de práticas de Mineração Sustentável, conservação da biodiversidade e redução consistente das emissões de carbono. No campo social, seguimos impulsionando programas estruturados que promovem desenvolvimento local, educação, geração

de renda e fortalecimento das capacidades comunitárias. Também expandimos nossa atuação com o Programa AGP Ação Climática, que oferece apoio técnico a municípios participantes para prevenção e gestão de consequências das mudanças do clima. Esses pilares reforçam nosso compromisso com a sustentabilidade e com a criação de valor duradouro para os territórios onde estamos presentes.

No início de 2026, vivenciamos um movimento estratégico relevante: o anúncio da Votorantim de vender suas ações da CBA à Chalco (principal subsidiária do Grupo Chinalco) e à Rio Tinto, *players* globais do setor do alumínio. Esse passo reconhece a solidez do nosso Negócio, do nosso modelo integrado de atuação, da trajetória construída ao longo de sete décadas e a dedicação de todas as pessoas que fazem e fizeram parte da história da CBA.

Acreditamos que a combinação entre uma estratégia clara, disciplina na execução, compromisso com a inovação e sustentabilidade e uma cultura orientada para a valorização das pessoas são fatores que materializam a nossa trajetória até aqui e fortalecerão a competitividade da Companhia no longo prazo.

Luciano Alves
CEO



O Relatório

GRI 2-1 e GRI 2-3

O Relatório Anual 2025 da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) apresenta, de forma integrada e transparente, a governança, a estratégia e os desempenhos operacional, financeiro e socioambiental da Empresa entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2025, mesmo período das demonstrações financeiras.

O conteúdo foi elaborado em conformidade com as Normas da Global Reporting Initiative (GRI) e segue os padrões do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) para os setores de *Metals & Mining* (Mineração) e *Electric Utilities & Power Generators* (Negócio Energia), além dos requisitos de reporte da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e de indicadores

próprios de gestão. Em linha com a evolução das melhores práticas globais, o relatório mantém alinhamento às recomendações da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD). O documento também evidencia a contribuição da CBA para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

A definição dos temas baseia-se no estudo de materialidade (ver página [09](#)), que adota a metodologia de dupla materialidade. Essa abordagem considera tanto os impactos da Companhia no meio ambiente e na sociedade quanto a influência dos temas de sustentabilidade no valor e nos resultados financeiros do Negócio.

Informações complementares estão disponíveis no Caderno de Indicadores e no Reporte da Agenda Climática 2025, que segue as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD). Ambos podem ser acessados no [site da CBA](#).

Asseguração e governança

GRI 2-5 e GRI 2-14

Para garantir a confiabilidade e a integridade dos dados, as informações socioambientais e financeiras foram submetidas a verificação externa independente. O processo é conduzido por auditores independentes, sem nenhum vínculo com a Companhia, em conformidade com a norma ISAE 3000. A verificação contempla todos os padrões

reportados, com nível de asseguração limitado, e o parecer pode ser visualizado na página [218](#).

A aprovação deste relatório foi conduzida pelo Conselho de Administração, com o apoio e recomendação do Comitê de Sustentabilidade e do Comitê de Auditoria Estatutário, assegurando o alinhamento com a estratégia de longo prazo da Companhia.



Samantha de Andrade,
Gerente de Business Partner e
Diversidade, Equidade e Inclusão
do Escritório Central (SP)

Sobre o Relatório Anual

Dúvidas, sugestões ou reclamações podem ser enviadas para comunicacaocorp@cba.com.br



Materialidade e ODS GRI 3-1

A definição do conteúdo deste Relatório Anual baseia-se na matriz de materialidade da CBA, resultado do estudo conduzido em 2024 por uma consultoria especializada. A Companhia adota um ciclo de revisão bienal, ou sempre que ocorram mudanças significativas na Organização, garantindo que a estratégia de sustentabilidade e o reporte de informações permaneçam alinhados às dinâmicas do mercado, às expectativas dos *stakeholders* e aos impactos reais do Negócio.

A construção da matriz seguiu a metodologia de dupla materialidade, que considera duas perspectivas complementares:

- **Materialidade de impacto:** avalia como as atividades da CBA impactam, positiva ou negativamente, o meio ambiente e a sociedade (economia, pessoas e direitos humanos)
- **Materialidade financeira:** analisa como os temas de sustentabilidade influenciam o valor da Empresa, gerando riscos ou oportunidades financeiras para o Negócio

A análise de dupla materialidade reforça a integração entre sustentabilidade e

desempenho econômico ao evidenciar de que forma os temas materiais influenciam a identificação de riscos e oportunidades e orientam decisões estratégicas, especialmente relacionadas à alocação de capital, à modernização de ativos e ao fortalecimento da resiliência operacional.

O processo envolveu a identificação de temas potenciais, seguida por ampla consulta aos principais públicos de relacionamento, incluindo investidores, clientes, fornecedores, empregados e empregadas, imprensa e comunidades. A priorização dos tópicos considerou a probabilidade e a severidade dos impactos, bem como a influência na tomada de decisão dos *stakeholders*. A validação final dos temas foi feita pela Alta Liderança e aprovada pelo Conselho de Administração, evidenciando a integração entre a governança corporativa e a Estratégia ESG 2030. Esse processo está alinhado à [Política de Engajamento de Stakeholders](#), que orienta a interação da Companhia nessas situações.

O detalhamento do Estudo de Materialidade da CBA está no [Relatório Anual 2024](#) e a imagem da matriz, no [Caderno de Indicadores](#).



Unidade Itapissuma (PE)

Temas materiais GRI 3-2

Os 12 temas materiais que orientam a gestão da CBA e o conteúdo deste relatório são:

Barragens

Biodiversidade e ecossistemas

Circularidade do alumínio

Diversidade, Equidade e Inclusão

Energia renovável e eficiência energética

Gestão da cadeia de fornecedores

Inovação, tecnologia e digital

Mudanças climáticas

Recursos hídricos

Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local

Resíduos e coprodutos

Saúde e segurança



Amanda Oliveira,
Engenheira na
Unidade Miraf (MG)



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A CBA utiliza os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU como referência para orientar sua atuação e sua Estratégia ESG 2030, incorporando esses objetivos de forma transversal aos tópicos materiais e às iniciativas estratégicas.

Em 2024, a CBA realizou um estudo para priorização dos ODS dentro da sua estratégia, que foi construído a partir da integração de estudos setoriais (European Aluminium, International Aluminium Institute – IAI – e Aluminium Stewardship Initiative – ASI) e da ferramenta SDG Action Manager, combinados com os indicadores e metas da Estratégia ESG 2030 da CBA. Os estudos e certificações setoriais foram usados como referências técnicas para evidenciar impactos econômicos, ambientais e sociais relevantes à cadeia do alumínio, enquanto o SDG Action Manager apoiou a autoavaliação e a recomendação de ODS mais aderentes ao perfil da Companhia. Os resultados foram então consolidados em uma matriz única, que atribuiu pesos proporcionais ao grau de alinhamento de cada fonte e, posteriormente, passou por análise crítica para refletir especificidades territoriais e do contexto

social brasileiro, resultando na hierarquização final para gestão.

Dessa forma, ao trabalhar para alcançar as metas da Estratégia ESG 2030, a Companhia contribui para o avanço dos ODS, mesmo que não tenha metas específicas vinculadas a cada Objetivo. Periodicamente, é avaliada a aderência dos programas da CBA aos ODS, utilizando o SDG Action Manager, ferramenta do Pacto Global e do B Lab, para identificar avanços, oportunidades e lacunas.

Acesse o [Relatório Anual 2024](#) para consultar os resultados da Companhia na última revisão.

**Integração dos ODS à
Estratégia ESG 2030 orienta
prioridades e acompanha a
contribuição da CBA para o
desenvolvimento sustentável.**



A Companhia

GRI 2-1 e GRI 2-6

A Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) completou 70 anos, em 2025, com uma trajetória que combina pioneirismo, solidez e o propósito de transformar vidas a partir do alumínio. Colocando as pessoas no centro dessa trajetória, a CBA trabalha para garantir que suas operações e resultados gerem valor para todos e todas, sustentando uma cultura guiada por ética, inovação e sustentabilidade.

Presente em sete estados brasileiros, parte do portfólio da Votorantim e listada no Novo Mercado da B3, a CBA é a única produtora de alumínio no Brasil com atuação totalmente integrada — da mineração da bauxita à produção de alumínio primário, produtos transformados e reciclagem. Essa integração assegura eficiência, rastreabilidade e um compromisso contínuo com práticas sustentáveis.

No Negócio Energia, possui autossuficiência com 21 usinas hidrelétricas e quatro complexos eólicos, garantindo que 100% da energia elétrica usada na produção seja renovável e rastreável — um diferencial que reforça sua posição como referência global em alumínio de baixo carbono.

Comprometida com a Estratégia ESG 2030, a Companhia segue atuando em soluções que reduzam impactos e gerem valor compartilhado. Investimentos contínuos em modernização e digitalização complementam a preparação da Empresa para um futuro mais eficiente, competitivo e sustentável.

Movimentação acionária

No início de 2026, a Votorantim, acionista majoritária da CBA, anunciou a assinatura de contrato de compra e venda de suas ações para um consórcio formado pela Chalco, principal subsidiária do Grupo Chinalco, e para a Rio Tinto, referências globais nos setores de alumínio e mineração.

A conclusão da operação está sujeita ao cumprimento das condições precedentes usuais e às aprovações societárias e regulatórias aplicáveis.

Fábrica Alumínio (SP)



70 anos em ação: destaques das comemorações

Em 4 de junho de 2025, a CBA celebrou um marco histórico: sete décadas de trajetória. Ao longo do ano, a Companhia promoveu iniciativas que conectaram Unidades, *stakeholders* e comunidades, fortalecendo o orgulho de pertencer e valorizando as pessoas que contribuíram para esse legado de transformações.

Campanha de comunicação

Construída em formato 360º, a campanha de 70 anos da CBA trouxe o conceito “Pessoas que abrem caminhos para as próximas transformações”. O foco foi celebrar as histórias reais de empregados e empregadas que impulsionam a Empresa todos os dias, conectando gerações e reforçando a reputação, a identidade e a cultura da Companhia. Dois documentários deram vida à narrativa: “Soluções em alumínio que transformam vidas”, que conta a trajetória da CBA desde sua fundação por meio de depoimentos; e “Pessoas que abrem caminhos para as próximas transformações”, que traz relatos de empregados(as) e famílias cujas vidas foram transformadas pela Empresa.

Exposição Memória Votorantim

A mostra “CBA 70 Anos”, aberta ao público para visitação em São Paulo, reuniu mais de 100 itens históricos, equipamentos e conteúdos interativos e recebeu mais de 120 pessoas durante o período em que ficou em cartaz.

Mural ilustrativo

As fachadas da Fábrica Alumínio (SP) e de outras Unidades receberam um mural artístico que celebra os pilares e marcos dos 70 anos da Empresa.



Exposição "CBA 70 Anos" no
Memória Votorantim (SP)



Engajamento interno

As Unidades promoveram o “Cine Pipoca” com sessões agendadas de cinema para exibição dos documentários, distribuíram camisetas comemorativas para aproximadamente 7 mil empregados e empregadas e ofereceram refeições comemorativas, integrando os públicos Profissional, Operacional e Liderança.

Concurso de Fotos

A CBA convidou empregados e empregadas a registrarem, por meio de imagens, o que a Companhia representa em sua trajetória e no cotidiano das operações. A ação valorizou diferentes olhares sobre a história, a cultura e as relações construídas ao longo do tempo, e o concurso funcionou como um espaço de expressão coletiva, formando um acervo simbólico que traduz, em imagens, os valores e a identidade da CBA ao longo de sete décadas.

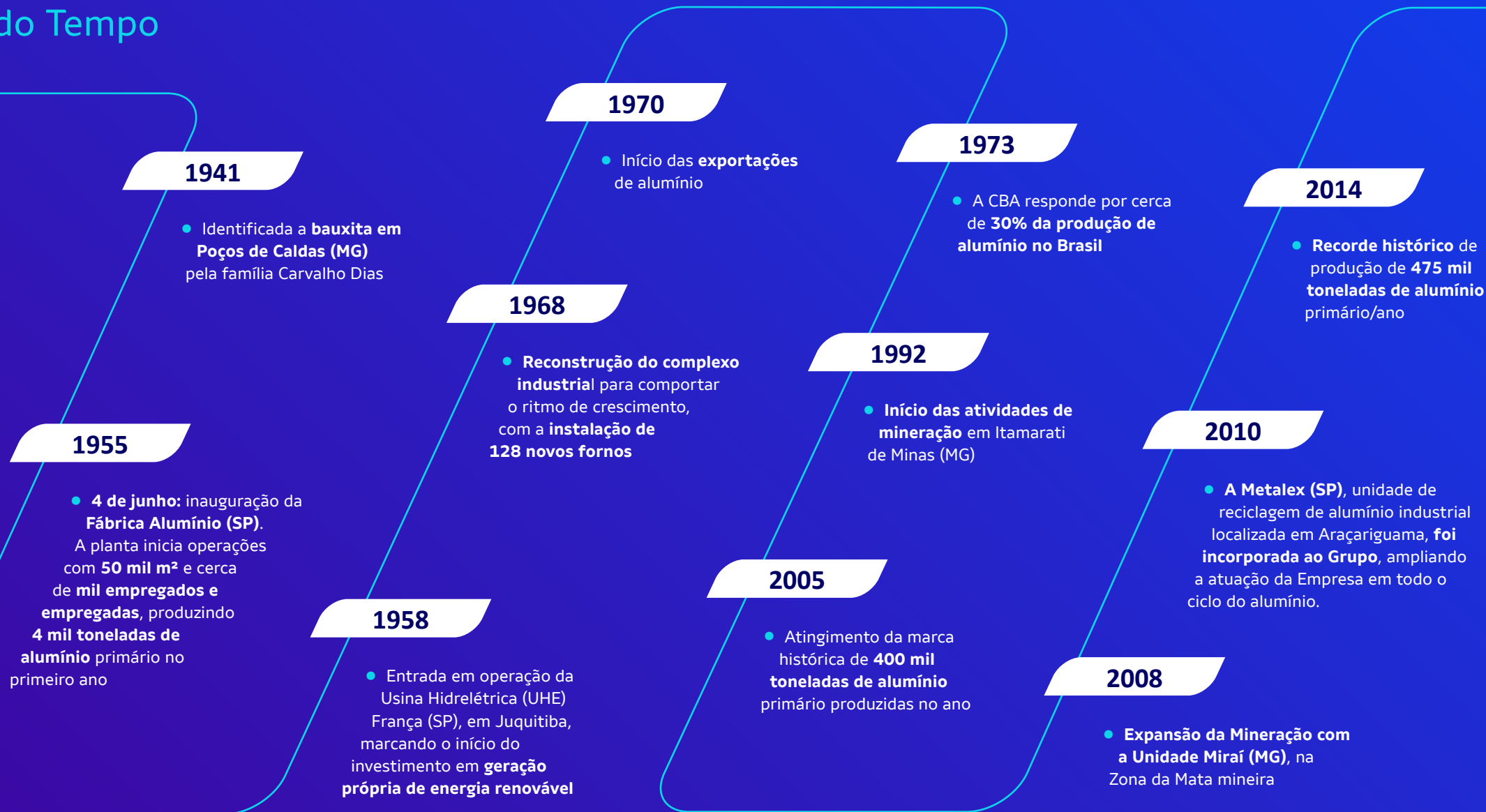


Cápsula do tempo

Olhando para o futuro, empregados(as) registraram em mensagens os seus desejos para o futuro da Companhia, em uma cápsula produzida em alumínio pela área de Transformação Plástica da própria CBA, e que será aberta em 2035, simbolizando as transformações que ainda virão.



Linha do Tempo





2016

- A separação societária (*spin-off*) da Votorantim Metais dá origem a uma atuação independente da CBA

2018

- Reposicionamento da marca e evolução da cultura organizacional, com foco em sustentabilidade, inovação e eficiência operacional

2019

- Início da operação de extração de bauxita em Barro Alto (GO)

2020

- Aquisição da Unidade Itapissuma (PE), fortalecendo a capacidade produtiva de chapas e folhas de alumínio

2021

- CBA torna-se a primeira produtora de alumínio listada no Novo Mercado da B3
- Criação do Negócio Energia e aquisição da Alux do Brasil (entrada no mercado de ligas secundárias)
- Lançamento da marca Primora (sistemas de esquadrias)

2022

- Entrada da CBA na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, no seu primeiro ano de elegibilidade

2023

- Implantação da nova linha de tratamento de sucata na Metalex (SP) e inauguração do Centro de Processamento e Reciclagem Araçariguama (SP), primeira instalação desse tipo
- Entrada no IDIVERSA, índice de diversidade da B3 no ano de lançamento do índice
- Início da operação de dois Complexos Eólicos: Ventos de Santo Anselmo (localizado em Betânia-PI e Araripina-PE) e Ventos de Santo Isidoro (em Curral Novo-PI), totalizando 168,2 MW de potência instalada

2024

- Tecnologia ReAI: lançamento da planta com tecnologia patenteada para reciclagem de embalagens multimateriais
- Implementação da disposição de resíduos a seco na barragem Palmital (SP), aumentando sua segurança e sustentabilidade
- Início da operação do Pátio Santa Isabel (GO) para transbordo e armazenagem de bauxita

2025

- Comemoração dos 70 anos com o tema “Pessoas que abrem caminhos para as próximas transformações”
- Inauguração do segundo Centro de Processamento e Reciclagem de São José do Rio Preto (SP)
- Conclusão da aquisição de participação no Complexo Eólico Serra do Tigre (RN) e no Parque Eólico Cajuína III (RN), ampliando a diversificação da matriz energética com energia média contratada de 60 MWm e 55 MWm, respectivamente



Cultura CBA

Guiada pelo propósito **“Soluções em alumínio que transformam vidas”**, a CBA promove continuamente seus eixos de cultura, alinhados aos valores Votorantim, que orientam tanto o comportamento das pessoas quanto a estratégia da Companhia. São eles:

Eixos de Cultura CBA

Tornando a forma de trabalhar mais ágil e eficiente

TRABALHO EM EQUIPE



Atuação em conjunto para alcançar objetivos comuns da Empresa

- #ParceriasValiosas
- #TamoJunto
- #SomosTodosCBA

DIVERGÊNCIA CONSTRUTIVA



Abertura à diversidade de opiniões e ideias, ampliando escuta ativa e criando um ambiente seguro e aberto ao diálogo

- #DivergeNaBoa
- #JogoAberto
- #CBAMaisDiversa

SENSO DE DONO



Responsabilidade, priorização, autonomia e comprometimento com o todo

- #VamoPraCima
- #NossaCBA
- #PodeConfiar

AMBIÇÃO DE COMPETITIVIDADE



Produtividade na busca de oportunidades, excelência operacional e superação de desafios

- #AquiÉInovação
- #ClienteNoCentro
- #ESGnaVeia

Valores Votorantim

O **“jeito de ser, fazer e ir além”** da Organização

INTEGRIDADE

Ser ético, honrar a história e construir o futuro com respeito

COLABORAÇÃO

Acreditar no diálogo constante e construtivo entre pessoas, mercado e sociedade

CORAGEM

Assumir responsabilidades e impulsionar resultados para construir o futuro



Unidades e operações

Negócio Alumínio



Mineração:

- Unidade Poços de Caldas (MG)
- Unidade Miraf (MG)
- Unidade Itamarati de Minas (MG)
- Unidade Barro Alto (GO)
- Unidade Rondon¹ (PA)



Unidades Industriais (Metalurgia e Transformação):

- Fábrica Alumínio (SP)
- Unidade Itapissuma (PE)
- Metalex (SP)
- Alux (SP)



Reciclagem:

- Centro de Processamento e Reciclagem de Araçariçuama (SP)
- Centro de Processamento e Reciclagem de São José do Rio Preto (SP)



Apoio e Logística:

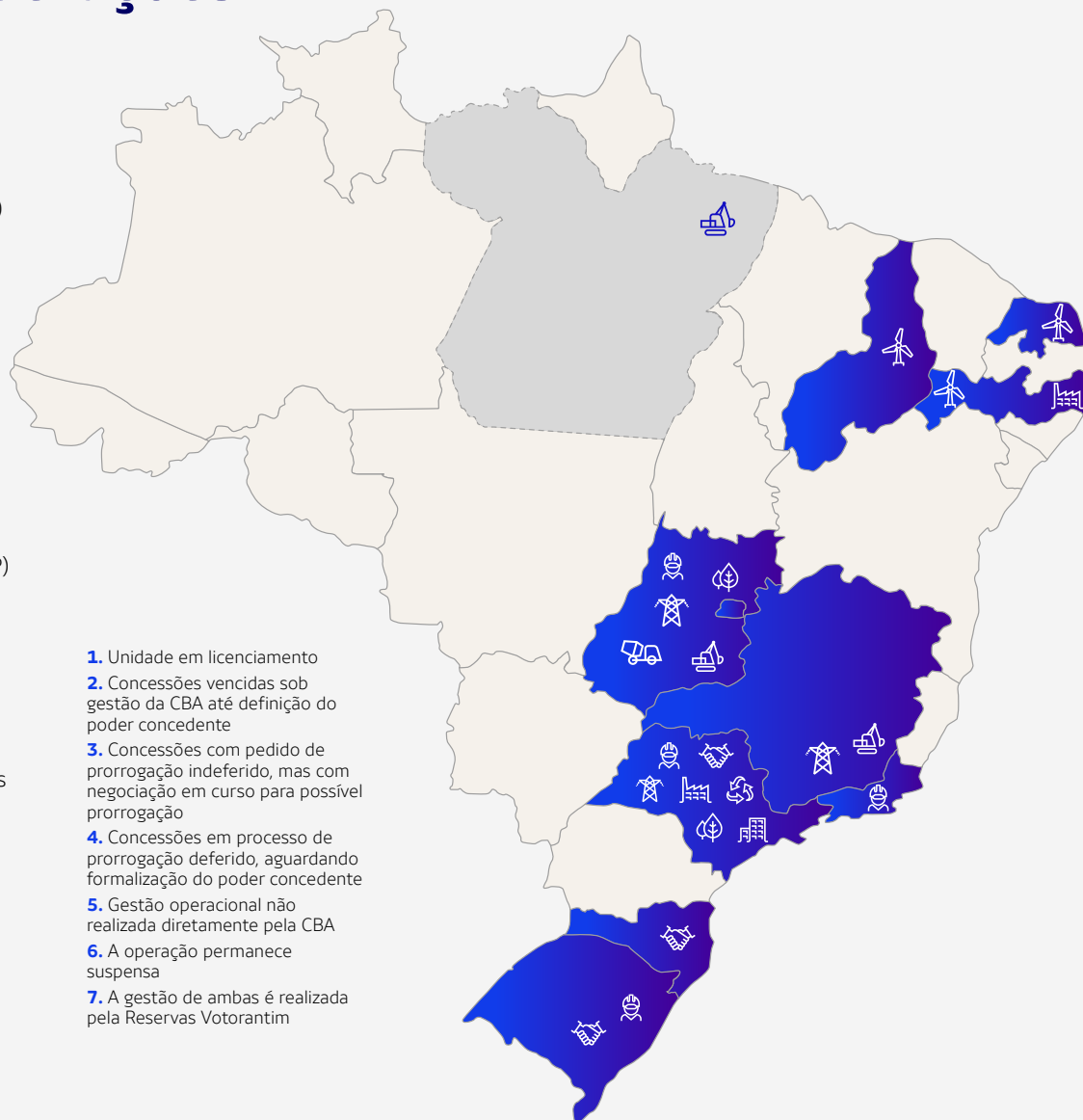
- Filial Sorocaba (SP)
- Centro de Distribuição e Centro de Soluções e Serviços de Caxias do Sul (CSS) (RS)
- Centro de Soluções e Serviços (CSS) (SP)
- Operações Logísticas: Barão de Angra (RJ) e Santa Isabel (GO)



Administrativo:

- Escritório Corporativo em São Paulo (SP)

1. Unidade em licenciamento
2. Concessões vencidas sob gestão da CBA até definição do poder concedente
3. Concessões com pedido de prorrogação indeferido, mas com negociação em curso para possível prorrogação
4. Concessões em processo de prorrogação deferido, aguardando formalização do poder concedente
5. Gestão operacional não realizada diretamente pela CBA
6. A operação permanece suspensa
7. A gestão de ambas é realizada pela Reservas Votorantim



Negócio Energia

Usinas Hidrelétricas:

Próprias:

- CGH Jurupará Piedade – SP
- CGH Santa Helena Votorantim – SP
- CGH Votorantim Votorantim – SP
- UHE Itupararanga² Votorantim – SP
- UHE Alecrim³ Miracatu – SP
- UHE Barra⁴ Tapiraí – SP
- UHE Porto Raso⁴ Tapiraí – SP
- UHE França⁴ Juquitiba – SP
- UHE Fumaça⁴ Ibiúna – SP
- UHE Ourinhos Ourinhos – SP
- UHE Piraju Piraju – SP
- UHE Salto do Iporanga² Juquiá – SP
- UHE Serraria³ Juquiá – SP
- UHE Salto do Rio Verdinho Itarumã – GO
- UHE Sobragi³ Simão Pereira e Belmiro Braga – MG



Consórcios/Participações⁵:

- UHE Canoas I Cândido Mota – SP
- UHE Canoas II Palmital – SP
- UHE Salto Pilão Apiúna – SC
- UHE Machadinho Piratuba – SC
- UHE Barra Grande Pinhal da Serra – RS
- UHE Campos Novos Campos Novos – SC



Complexos Eólicos⁵:

- Ventos de Santo Anselmo (PI e PE)
- Ventos de Santo Isidoro (PI)
- Serra do Tigre (RN) – aquisição fechada em 2025
- Cajuína III (RN) – aquisição fechada em 2025 (início da operação a definir)



Negócio Níquel

- Unidade Niquelândia⁶ (GO)



Reservas Privadas⁷

- Legado das Águas (SP) Reserva de Mata Atlântica
- Legado Verdes do Cerrado (GO) Reserva de Cerrado



Produção de alumínio integrada

1

Mineração

Extração de forma sustentável da bauxita e reabilitação de áreas mineradas

2

Refinaria

Fabricação de óxido de alumínio com **menor intensidade de emissões do mundo**

3

Eletrólise (Salas Fornos)

Produção de alumínio líquido com **emissões 4x menores que a média global**



Energia elétrica
100% renovável e rastreável

5

Transformação plástica

Produção de alumínio transformado de maior valor agregado

4

Fundição

Inclusão de antelgas e sucata para fabricação de produtos fundidos



Legado das Águas (SP) e Legado Verdes do Cerrado (GO)

Conservação ambiental e captura de carbono



Plantas de reciclagem – Alux (SP) e Metalex (SP) – e Centros de Processamento e Reciclagem

Aquisição, distribuição e utilização de sucata de alumínio

Reciclagem

Perfil extrudado Chapas Folhas

Tarugo Placa Lingote Vergalhão Rolo Caster



Destaques da CBA em 2025

Em 2025, a CBA foi novamente reconhecida por sua atuação em sustentabilidade e inovação, acumulando prêmios, certificações e presença em *ratings* e índices nacionais e internacionais. Esses reconhecimentos evidenciam a consistência da estratégia da Companhia e o avanço contínuo na geração de valor responsável para seus *stakeholders*.

Prêmios e reconhecimentos

Prêmio Eco: premiação das iniciativas de Adaptação (Índice de Vulnerabilidade Climática e o Programa AGP Ação Climática) apresentadas no case “Estratégias Integradas em Adaptação”. Além desse reconhecimento, na categoria Produtos e Serviços, o CEO da CBA, Luciano Alves, foi nomeado entre as três principais lideranças do ano engajadas na agenda ESG.

Prêmio Reporting Matters: Relatório Anual 2024 reconhecido como um dos melhores do ano dentre 82 empresas participantes.

Prêmio Inovativos 2025: premiada pelo quarto ano consecutivo, dessa vez com o primeiro lugar na categoria Inteligência Industrial, com o case “Manutenção digital: tecnologia que gera valor”.

Valor Inovação Brasil 2025: reconhecida entre as cinco empresas mais inovadoras no setor de Mineração, Metalurgia e Siderurgia pelo *ranking* anual Valor Inovação, do jornal *Valor Econômico*.

Selo Ouro GHG Protocol: a CBA conquistou novamente o selo ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, consolidando a qualidade, consistência e transparência do inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE). A Companhia atinge esse resultado desde 2017.

Prêmio de Excelência da Indústria Minero-Metalúrgica Brasileira 2025: concedido pela revista *Minérios & Minerales* na categoria ESG, reconhecendo o case “Estratégia de Operação Concomitante”, que integra lavra e reabilitação ambiental na Unidade Mirai (MG).



Prêmio Eco



Reconhecimento
no Prêmio Proteção
Brasil 2025



Prêmio PVE



Prêmio Mina Sustentável 2025

Prêmio Extel Latin America Equities

Award 2025: reconhecimento como “Most Honored Company” (“Empresa Mais Prestigiada”), em um dos principais prêmios do mercado financeiro global. A Companhia figurou no Top 3 em diversas categorias do setor Metais e Mineração.

Prêmio PVE: a Unidade Barro Alto (GO) foi agraciada com o Prêmio PVE – Parceria pela Valorização da Educação (promovido pelo Instituto Votorantim). A premiação ocorreu na categoria Mobilização Social, com o Projeto Explorar e Sentir, que construiu um jardim sensorial na Escola Municipal João Policarpo da Costa.

Prêmio Goiás Sustentável 2025: o Legado Verdes do Cerrado (GO) (Reserva Privada de Desenvolvimento Sustentável – RPDS), foi vencedor na categoria Inovação da premiação promovida pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) de Goiás. O reconhecimento celebrou o case do modelo de gestão da reserva, que integra a nova economia (créditos de carbono, produção de plantas nativas e turismo) com o agronegócio tradicional, demonstrando viabilidade técnica e financeira.

Prêmio Mina Sustentável 2025: promovido pela Revista *Minérios & Minerales*, em reconhecimento ao projeto “Automonitoramento hídrico como ferramenta de controle ambiental

e aperfeiçoamento dos processos da mineração de bauxita” desenvolvido pela Unidade Mirai (MG). A premiação reconhece ações concretas de sustentabilidade na mineração, com resultados mensuráveis e impacto positivo nas comunidades e no meio ambiente.

IT Forum: a CBA está entre as 100+ Inovadoras no uso de TI, segundo o IT Forum. A Companhia subiu da 80ª para a 58ª posição no *ranking*, destacando o protagonismo no setor de Mineração e Metalurgia. O reconhecimento é referente ao projeto “Comunidades de Aprendizagem | Núcleo de IA & Dados”, que capacita em Inteligência Artificial e Dados.

Proteção Brasil: maior prêmio da área de Segurança do Trabalho do Brasil. A CBA foi vencedora prata da categoria Gestão de Terceiros, com o case “Gestão de Terceiros em Projetos da Indústria do Alumínio”.

Sustainable Business COP30: o projeto REDD+ Cerrado, do Legado Verdes do Cerrado (GO), foi selecionado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para integrar a Sustainable Business COP30, iniciativa que reuniu, durante a Conferência do Clima em Belém, projetos empresariais com potencial de referência global. No mesmo contexto, o Legado das Águas (SP) foi reconhecido entre os seis principais casos mundiais de soluções baseadas na natureza.



Eventos, participações e parcerias

COP30: a CBA participou da COP30, em Belém, destacando o papel do alumínio de baixo carbono na transição energética e na descarbonização. No Espaço Legado & Futuro, iniciativa da Votorantim e suas empresas na EY House, promoveu debates sobre transição climática, biodiversidade e justiça climática, em ambiente construído com materiais de baixo impacto, como o alumínio da marca Primora. Ver página [99](#).

Exposibram 2025: patrocínio e participação no evento, em Salvador. O CEO Luciano Alves participou do painel sobre perspectivas econômicas e geopolíticas da mineração, e o Gerente das Unidades de Mineração da Zona da Mata mineira apresentou as práticas da Companhia em Mineração Sustentável de bauxita.

AMCHAM COP30 Business Forum: no evento, o Gerente-Geral de Sustentabilidade, Segurança e Meio Ambiente participou do painel “Soluções para descarbonização”, contribuindo para o debate sobre caminhos sustentáveis para o setor.

Fórum de Sustentabilidade Amcham 2025: Luciano Alves, CEO da CBA, apresentou a visão da Companhia sobre os desafios e oportunidades da agenda ESG.

Conferência Internacional da Cadeia de Valor de Minerais Estratégicos para Transição Energética e Descarbonização: participação em debate no BNDES, no Rio de Janeiro (RJ), sobre o papel dos minerais estratégicos na transição energética, destacando a importância do alumínio e da bauxita como insumos essenciais para a descarbonização.

10º Seminário Mineração &/X Comunidades: a Companhia apresentou no evento em Belo Horizonte sua abordagem em mineração responsável, evidenciando práticas socioambientais, inovação tecnológica e iniciativas de relacionamento e desenvolvimento junto às comunidades.

Encontro Anual Impacto Positivo 2025 (Instituto Votorantim): participação em discussões sobre geração de impacto e desenvolvimento territorial. O CEO, Luciano Alves, contribuiu para o diálogo sobre como empresas podem criar valor compartilhado e fortalecer os territórios onde atuam.



Luciano Alves, CEO da CBA, durante a COP30, em Belém

18º Simpósio SAE Brasil: como patrocinadora, a Companhia levou ao simpósio um case técnico sobre aplicação de alumínio no setor automotivo, apresentando solução desenvolvida em parceria com a Marcopolo, que reforça eficiência e inovação no transporte.

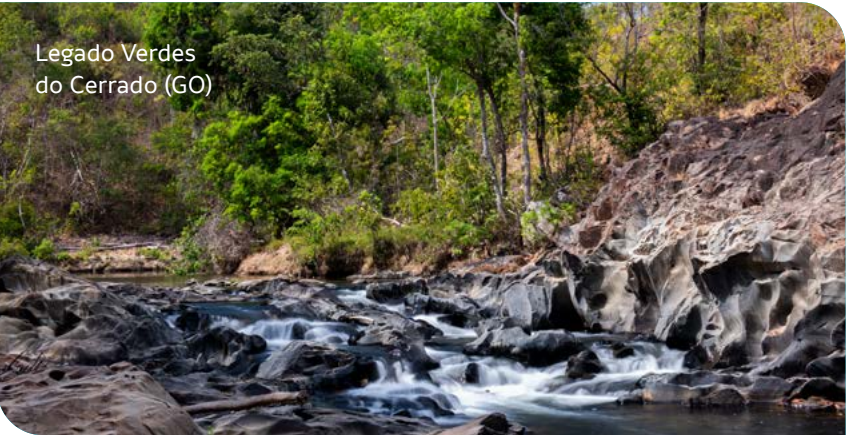
Edifícios Altos do Brasil: apoio ao evento com a marca Primora, participando de discussões sobre tendências e soluções em alumínio para a construção civil, com foco em desempenho, sustentabilidade e inovação arquitetônica.

Ratings e Índices

- **Corporate Sustainability Assessment (CSA) da S&P Global:** a CBA foi incluída, pelo segundo ano consecutivo, no anuário mundial, na categoria Sustainability Yearbook Member (entre os 15% com melhor desempenho do setor). Em 2025, alcançou 74/100 pontos — dois acima de 2024 e bem acima da média setorial, de 32 pontos
- **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3):** presença confirmada na carteira de 2026
- **CDP (Disclosure Insight Action):** classificação na A List (nível de Liderança) em Mudanças Climáticas. A CBA também foi reconhecida como uma das empresas líderes em engajamento de fornecedores, recebendo a nota A no SEA (Avaliação do Engajamento do Fornecedor)
- **EcoVadis:** medalha de ouro na EcoVadis, plataforma internacional de avaliação de sustentabilidade na cadeia de suprimentos, com nota 83 de 100 pontos e posicionamento no percentil 98 entre as empresas avaliadas pela plataforma
- **IDIVERSA B3:** manutenção, pelo terceiro ano consecutivo, na carteira do Índice de Diversidade da B3, que reconhece empresas comprometidas com a diversidade de gênero e raça

Ratings e índices				
Índice/rating	2022	2023	2024	2025
IDIVERSA B3	NA	✓	✓	✓
MSCI ESG	AA	A	AA	ND
CDP Mudanças Climáticas	A	A	A	A
CDP Segurança Hídrica	B	B	A-	NA
ISE B3	✓	✓	✓	✓
CSA	28 pontos	61 pontos	72 pontos	74 pontos
EcoVadis	NA	NA	NA	83 pontos

Legenda: NA: Não aplicável
ND: Não disponível
✓: Participação confirmada.



Certificações

- **Certificação de Gestão de Riscos:** a Unidade Itapissuma (PE) recebeu o Certificado de Excelência em Qualidade de Risco Patrimonial, nível AA, concedido pela Swiss Re, a mais alta categoria de reconhecimento
- **ISO 45001:2018:** Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (Fábrica Alumínio – SP)
- **ISO 14001:2015:** Sistema de Gestão Ambiental, com conquista da certificação para as UHE Ourinhos (SP), UHE Piraju (SP), UHE Sobragi (MG) e UHE Salto do Rio Verdinho (GO) em 2025
- **ISO 9001:2015:** Sistema de Gestão da Qualidade
- **ISO/IEC 17025:2017:** competência de laboratórios de ensaio e calibração, na Unidade Miraí (MG)
- **ASI – Aluminium Stewardship Initiative:** certificação nas normas Padrão de Desempenho e Padrão de Cadeia de Custódia (CoC), cobrindo toda a cadeia de valor do alumínio
- **IATF 16949:2016:** norma automotiva internacional (Fábrica Alumínio – SP e CSS Caxias do Sul – RS)
- **Código JORC (Joint Ore Reserves Committee):** certificação e auditoria de Recursos & Reservas das Unidades Barro Alto (GO) e Miraí (MG)



Como a CBA gera valor

Recursos e ativos dentro dos capitais



Financeiro

- Aquisição de terras, matérias-primas, insumos e serviços
- Manutenção dos custos
- **R\$ 1,14 bilhão** captados atrelados a projetos e metas de sustentabilidade (*sustainability-linked loans*)
- Ações negociadas na B3



Manufaturado

- **11** operações no Negócio Alumínio
- **1,63 GW** de capacidade instalada de geração de energia elétrica renovável em **21** Usinas Hidrelétricas e **4** Complexos Eólicos
- **1** Reserva Privada de Desenvolvimento Sustentável no Cerrado e **1** Reserva Privada de Mata Atlântica



Intelectual

- Pesquisas e tecnologias com diversos parceiros de negócios
- Cultura digital
- Cocriação com clientes



Humano

- **7.272** empregados e empregadas próprios(as), com **19,2%** de mulheres e **3.718** terceiros e terceiras



Social e de Relacionamento

- Relacionamento com clientes, comunidades, fornecedores, investidores, organizações setoriais, associações, imprensa, governo e outros *stakeholders*
- **41** projetos sociais para o desenvolvimento das comunidades e iniciativas relacionadas ao *core business*



Natural

- Uso do mínimo de minerais, bauxita, insumos e materiais
- Uso de energia, combustíveis e recursos hídricos
- Uso de terras
- **199,7 mil** toneladas de sucata consumidas



Principais resultados em 2025



Financeiro

- **R\$ 8,8 bilhões** de receita líquida
- **R\$ 1,1 bilhão** de Ebitda ajustado



Manufaturado

- **1,9 mi** de toneladas de bauxita beneficiadas
- **360,1 mil** toneladas de alumínio líquido de baixo carbono produzidas
- **564,8 mil** toneladas de produtos primários e transformados
- **6.360,9 GWh** de energia elétrica **100%** renovável gerada



Intelectual

- Programa Ilumina para parcerias com universidades
- **3** projetos desenvolvidos por meio do Programa DigitALL
- **42** coprodutos vendáveis gerados com resíduos da produção
- **63** projetos de cocriação com clientes



Humano

- Saúde Integral como meta de cultura 2025
- Mais de **400** profissionais treinados na Jornada da Liderança
- **+ de 20** empregados e empregadas voluntários(as) no Programa Potenciar



Social e de relacionamento

- **+ de 9,3 milhões** investidos e **33** municípios atendidos pelos projetos sociais, impactando **458 mil pessoas**
- Expansão do projeto AGP Ação Climática para Niquelândia (GO) e Juquiá (SP)
- Desenvolvimento de cooperativas de reciclagem e fomento ao empreendedorismo feminino



Natural

- **+ de 3%** de **redução** das emissões brutas de GEE (escopos 1, 2 e 3)
- Desenvolvimento do Tecno-solo
- Aumento na absorção de água em terrenos recuperados



Bobina, Fábrica
Alumínio (SP)



Produtos e serviços CBA

Os produtos e serviços da CBA atendem às demandas de setores como automotivo, construção civil, energia, agronegócio, bens de consumo, embalagens e transportes. Em 2025, o portfólio foi fortalecido com o lançamento da marca Aluflex (ver página [32](#)).

A CBA também agrega valor por meio de seus Centros de Soluções e Serviços (CSS), oferecendo customização e acabamentos, e comercializa coprodutos gerados a partir de resíduos do processo, fomentando a economia circular.



Produtos Primários

- Bauxita
- Hidrato
- Alumina
- Alumínio líquido
- Lingotes
- Tarugos
- Vergalhões



Produtos Transformados

- Lingotes secundários
- Rolos *caster*
- Placas
- Chapas e bobinas
- Folhas
- Perfis extrudados (marca Aluflex)
- Sistemas de esquadrias (linha Primora)
- Serviços de tratamento de superfície
- Peças, componentes e serviços customizados via CSS



Bauxita e alumínio: essenciais para o futuro

O alumínio é um metal essencial para a transição energética e para a descarbonização global. Provém do minério de bauxita, que é reconhecido mundialmente e figura em diretrizes nacionais – dentre elas o Plano Nacional de Mineração 2030 – como um mineral crítico e estratégico para o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis e para a competitividade industrial.

Infinitamente reciclável sem comprometer suas propriedades físico-químicas, o alumínio é um insumo essencial para a economia circular. Além disso, combina características únicas que o tornam a escolha ideal para um futuro de baixo carbono: é leve (cerca de um terço da densidade do aço), possui elevada resistência à corrosão e boa condutividade térmica e elétrica, além de excelente maleabilidade. Esses atributos impulsionam soluções inovadoras em setores fundamentais, como:

- **Transportes e mobilidade:** é vital para a eletrificação veicular e a eficiência energética. Sua aplicação reduz o peso de carros, ônibus e implementos rodoviários, diminuindo o consumo de combustível e aumentando a autonomia e vida útil das baterias em veículos elétricos
- **Energia renovável:** devido à sua leveza e condutividade, é indispensável para a infraestrutura de linhas de transmissão e para a composição de estruturas de painéis solares e torres eólicas, viabilizando a expansão da matriz energética limpa
- **Construção civil:** proporciona isolamento térmico, estética moderna e longevidade a fachadas, esquadrias e estruturas, alinhando-se a projetos de *green buildings*
- **Embalagens:** garante barreira eficaz contra a luz, umidade e contaminantes, sendo crucial para a conservação e segurança de alimentos e medicamentos



Usina de
beneficiamento
de bauxita em
Miraí (MG)

Mineração e transição energética

No âmbito do *Mutirão Global* da COP30, a Coalizão Minerais Essenciais, da qual a CBA faz parte, desenvolveu um estudo sobre o papel da mineração na descarbonização e na transição energética. Os resultados indicam que o setor pode viabilizar reduções significativas de emissões globais e nacionais por meio

de novas tecnologias, como eletrificação e energias renováveis, até 2050, além de reduzir entre 70% e 80% de suas próprias emissões no Brasil. O estudo reforça o papel estratégico da mineração sustentável como habilitadora da transição energética, desde que apoiada por regulação, financiamento e inovação.



Alumínio: protagonista da transição energética

Leve, condutor, durável e infinitamente reciclável, o alumínio é peça-chave para a descarbonização. Sua demanda vem crescendo no mundo todo em quatro setores:

Mobilidade elétrica

- + **60%** no uso do alumínio em veículos até 2030, chegando a **31,7 Mt**^{1*}
- **20 kg** de CO₂e na atmosfera, ao longo da vida útil do veículo, a cada kg de aço substituído por alumínio

Energia

- Demanda por eletricidade deve crescer **22%** até 2030 e quase dobrar até 2050*
- + **50%** na demanda por alumínio, chegando a **15,6 Mt**¹ em 2030*

Alumínio CBA

Produzido com uma das menores emissões de GEE do mundo e matriz elétrica 100% renovável e rastreável, o alumínio da CBA é uma alternativa sustentável para atender a essa demanda crescente

Economia Circular

- Economia de **95%** de energia na produção de alumínio reciclado em comparação ao primário
- Cerca de **75%** de todo o alumínio já produzido ainda está em uso
- Até 2050, o alumínio reciclado responderá por **43%** do consumo global – em 2025, representava **27%***

Infraestrutura

- Uso em edificações verdes, *data centers* e sistemas de mobilidade urbana
- + **2,6%** no volume de alumínio usado em cabos elétricos, por ano, até 2050, elevando cerca de **11 Mt**¹ ao consumo global*

*Fonte: Wood Mackenzie e IAI

¹ Milhão de toneladas



Jéssica Ferreira, Analista
de Gestão da Qualidade
na Fábrica Alumínio (SP)

Negócio Primários SASB EM-MM-000.A

O Negócio Primários é a base da integração vertical da CBA, reunindo desde a Mineração Sustentável da bauxita até a produção de alumínio líquido e de produtos primários. Essa estrutura assegura competitividade ao combinar segurança de suprimento, eficiência operacional e menores emissões ao longo da cadeia.

Em 2025, o Negócio enfrentou desafios de resiliência no primeiro semestre, com uma instabilidade operacional na Refinaria de Alumina da Fábrica Alumínio (SP) que demandou a realização de paradas para manutenção e limpeza de tanques. Como consequência, houve redução no volume de produção do insumo,

resultando no desligamento temporário de alguns fornos de produção de alumínio líquido nas Salas Fornos. A parada foi necessária para assegurar a integridade do processo produtivo e a estabilidade operacional foi retomada no segundo semestre, normalizando os volumes produzidos.

1,9 mi
de toneladas
de bauxita beneficiadas

672,6 mil
toneladas
de hidrato produzidas

641,6 mil
toneladas
de alumina produzidas

360,1 mil
toneladas
de alumínio líquido de
baixo carbono produzidas

431,6 mil
toneladas
de produtos fundidos
produzidos



Principais projetos e investimentos

Em 2025, a CBA adotou uma postura estratégica voltada à estabilização e à maturidade de suas operações. O período foi marcado por investimentos orientados à recuperação de ativos, à excelência operacional e à continuidade consistente dos projetos estruturantes já em curso. A Companhia concentrou seus esforços no fortalecimento de suas bases — avançando em digitalização, circularidade e governança — para assegurar a resiliência do Negócio e preparar o terreno para os próximos ciclos de crescimento.

Refinaria de Alumina: o foco esteve na estabilidade operacional, no reforço das rotinas e no fortalecimento da gestão de ativos. Com uma matriz elétrica totalmente renovável e a caldeira a biomassa já consolidada, a Refinaria se mantém como a de menor intensidade de emissões de carbono do setor no mundo. A caldeira, em operação desde 2020, substituiu o uso de gás natural e óleo combustível por vapor gerado a partir de biomassa, reduzindo em mais de 60% as emissões dessa etapa do processo. Desde sua implantação, o projeto já evitou a emissão de mais de 1 milhão de toneladas de CO₂e e permanece como um dos principais vetores de mitigação das emissões da CBA.

Disposição de resíduos a seco: a tecnologia, que reduz a umidade do resíduo da Refinaria e permite seu empilhamento seguro, foi lançada em 2024 e teve, em 2025, um período de estabilização operacional e desenvolvimento de novos mercados para o resíduo. A tecnologia se provou eficaz nas premissas de segurança e recuperação de insumos, e evoluíram também as tratativas para uso do resíduo seco como coproduto na indústria cimenteira, ampliando o potencial de economia circular (ver página [128](#)).

Modernização das Salas Fornos: em 2025, a CBA aprofundou a avaliação estratégica sobre a modernização de suas Salas Fornos, revisando escopo, cronograma e ritmo de investimentos.



Refinaria de Alumina,
Fábrica Alumínio (SP)



Unidade Poços
de Caldas (MG)



**Mineração com eficiência
produtiva, inovação ambiental e
diálogo com comunidades fortalece
a cadeia de alumínio sustentável.**

Mineração Sustentável

A Mineração é a origem da cadeia produtiva da CBA e representa um elo estratégico na produção de alumínio. A Companhia atua principalmente na extração de bauxita, com operações integradas que conectam mineração, refino e transformação. Esse modelo permite maior controle sobre qualidade, rastreabilidade e eficiência, fortalecendo a competitividade do Negócio e sua contribuição para setores como construção civil, transporte e transição energética.

A Mineração é conduzida com forte compromisso socioambiental. O planejamento das operações considera, desde o início, a reabilitação das áreas mineradas, por meio de práticas como a reconformação topográfica e o plantio concomitante à lavra, reduzindo a exposição do solo e acelerando a recomposição da paisagem. Em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Companhia desenvolve pesquisas que ampliam o conhecimento científico e aprimoram continuamente os processos de recuperação ambiental.

Em 2025, avançaram os estudos que permitirão a transformação dos argilominerais

separados na concentração da bauxita em Tecno-solo (solo pronto para aplicação imediata na reabilitação ambiental das áreas mineradas), permitindo o aproveitamento total do material extraído nas minas de bauxita, em um processo circular. A tecnologia elimina a necessidade de futuras barragens de rejeitos e acelera a recomposição do solo.

A gestão hídrica é um dos pilares dessa estratégia. Estudos conduzidos nas áreas reabilitadas demonstram avanços na infiltração de água e na melhoria das condições do solo, contribuindo para a manutenção de nascentes e para o equilíbrio hídrico local.

Além disso, a CBA internalizou o automonitoramento ambiental, fortalecendo a confiabilidade dos dados e a transparência junto aos órgãos reguladores. No campo social, a mineração da CBA desenvolve um diálogo permanente com produtores rurais e comunidades do entorno. Programas de educação ambiental, iniciativas de engajamento comunitário e ações de desenvolvimento local reforçam a construção de relações baseadas em transparência, respeito e geração de valor compartilhado.



Mineração Sustentável como legado

A mineração da CBA é conduzida de forma sustentável, com reabilitação que permite às áreas retornarem às suas funções originais em condições iguais ou superiores às iniciais

Operação Concomitante

Mineração e reabilitação ocorrem juntas, reduzindo o tempo entre a extração e o plantio

Extração

Pontual, superficial, progressiva e cuidadosa, com armazenamento do solo fértil para uso na reabilitação

Reconformação

Próximo à exaustão da bauxita, inicia-se o nivelamento e o preparo da área minerada, com aeração do solo, adubação, retorno do solo fértil e plantio de culturas ou espécies nativas

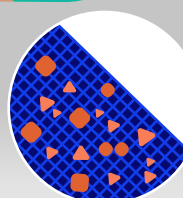
Área reabilitada

Depois de aproximadamente dois anos de manejo pós-plantio, a CBA devolve o terreno ao produtor rural com a atividade produtiva restabelecida

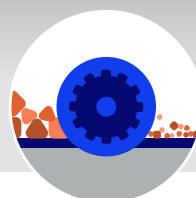
+ de 15 anos de **pesquisa** em solo, florestas e água em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Tecno-solo

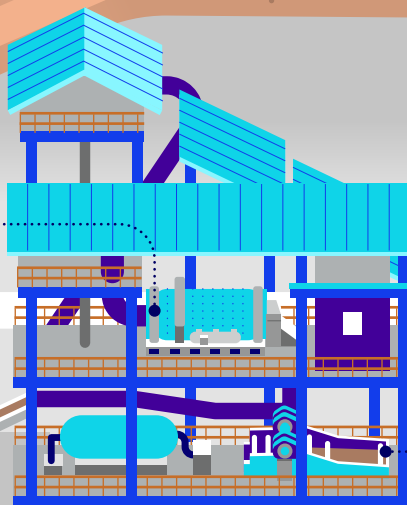
Em fase de estudos, o novo processo circular transforma as partículas finas de argila (argilominerais), separadas na concentração da bauxita e misturadas a ingredientes orgânicos e insumos agrícolas, em um solo enriquecido para aplicação na reabilitação das áreas mineradas



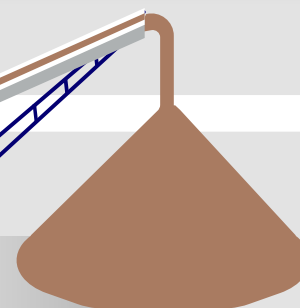
Peneiramento



Britagem da bauxita



Processo de beneficiamento



Bauxita beneficiada



Legado Social

Ações em educação, saúde, mudanças climáticas, dinamismo econômico e desenvolvimento comunitário beneficiaram cerca de **165 mil** pessoas

Saiba mais sobre a atuação social da CBA na página [74](#)



Negócio Transformados & Reciclagem

SASB EM-MM-000.A

O Negócio Transformados & Reciclagem materializa a estratégia da CBA de agregar valor ao alumínio, conectando competitividade industrial, geração de valor e descarbonização com o aumento do conteúdo reciclado e da oferta de produtos de alta tecnologia. Em 2025, a CBA demonstrou resiliência operacional, avançou em projetos estruturantes e consolidou uma agenda consistente de inovação, eficiência e circularidade. O principal avanço foi a conclusão do Projeto CREEP 2, que ampliou em cerca de 20% a capacidade de folhas na Unidade Itapissuma (PE), criando a base para um crescimento projetado em 2026.

No portfólio, destacam-se o lançamento da marca Aluflex e a entrada em novos mercados, como *slugs* para aerossóis, chapas para *aluminium composite material* (ACM, composição de chapa de alumínio com um polímero, muito usado no setor de construção), chapas *clad* nacionais e início da homologação de folhas para baterias de íons de lítio, reforçando o posicionamento da Companhia em aplicações estratégicas da transição energética.

Em Reciclagem, 2025 foi marcado por ajustes e consolidação. A Metalex (SP) voltou a apresentar resultado positivo após reestruturação de processos e reconfiguração dos equipamentos da linha de reciclagem, a Unidade Itapissuma (PE) superou a meta anual de uso de sucata externa (14% frente ao alvo de 12%, chegando a 18% no fim do ano) e o Centro de Processamento e Reciclagem de São José do Rio Preto (SP) entrou em operação plena, fortalecendo a captação na origem e a rastreabilidade da cadeia. Já a Alux (SP) alcançou a redução do consumo específico de gás natural com 112,9 m³/t em seu processo, diminuindo as emissões e aumentando a eficiência energética. Além disso, processou 92,9% de sucata de alumínio como matéria-prima, fomentando a economia circular e gerando impacto positivo tanto ambiental quanto econômico.

Para os próximos ciclos, o Negócio Transformados & Reciclagem segue focado na otimização do portfólio, na expansão das linhas Primora e Aluflex e no desenvolvimento de produtos que apoiem a transição energética e a economia circular.

Sucata, Metalex (SP)



199,7 mil toneladas
de sucata consumidas por Alux (SP), Metalex (SP), Fábrica Alumínio (SP) e Unidade Itapissuma (PE)



133,2 mil toneladas
de produtos transformados produzidos na Fábrica Alumínio (SP) e na Unidade Itapissuma (PE)



Projeto Logística Reversa

Desenvolvido em parceria entre a CBA, seus fornecedores e clientes, estabelece um fluxo circular para o reaproveitamento de estruturas em madeira para transporte de bobinas de alumínio. Nesse modelo, a Companhia adquire inicialmente as embalagens e as fornece aos clientes junto com o produto. Após o uso, os clientes separam as embalagens e as comercializam por um valor simbólico ao fornecedor da CBA, que realiza a compra, coleta, reforma e posterior revenda dessas embalagens à Companhia, assegurando a mesma garantia de uma embalagem nova. Em média, cada embalagem passa por cerca de quatro ciclos de reutilização, o que resulta em uma redução significativa no consumo de madeira e em ganhos ambientais relevantes. O projeto é atualmente aplicado na Fábrica Alumínio (SP) e apresenta viabilidade logística em um raio de até 130 km. Em 2025, essa iniciativa possibilitou uma redução de 54,2 m³ no consumo de madeira. Em 2026, o desafio será ampliar a adesão de clientes que ainda não participam da logística reversa, fortalecendo a iniciativa e expandindo seus benefícios ambientais.

Recuperação de óleo laminar

A CBA avançou, em 2025, na recuperação e reutilização de óleo de laminação na Fábrica Alumínio (SP) e na Unidade Itapissuma (PE), por meio de melhorias nos sistemas de captura de voláteis, como o Air Pure, e de ajustes tecnológicos e operacionais nos processos de laminação. Essas iniciativas permitiram a recuperação de 1,3 milhão de litros de óleo ao longo do ano — 459 mil litros na Fábrica Alumínio (SP) e 845 mil litros na Unidade Itapissuma (PE) — reduzindo o consumo de insumos novos, os custos operacionais e os impactos ambientais associados ao descarte e às emissões.

Em paralelo, a Companhia consolidou o reaproveitamento do óleo por meio de processos de purificação e destilação fracionada, que viabilizam sua reinserção no ciclo produtivo. Em 2025, foram reutilizados 3,29 milhões de litros de óleo de laminar — 2,13 milhões de litros na Fábrica Alumínio (SP) e 1,16 milhão de litros na Unidade Itapissuma (PE) — reforçando a eficiência, a confiabilidade dos processos industriais e o compromisso da CBA com a circularidade e a sustentabilidade de suas operações.

Lançamento da Aluflex

A Aluflex foi lançada em 2025 como a nova marca de perfis extrudados de alumínio da CBA, voltada aos segmentos automotivo, de construção civil, bens de consumo e transportes. A iniciativa responde à estratégia de ampliar a presença da Companhia em mercados de maior valor agregado e maior exigência técnica e posiciona o diferencial de sustentabilidade como parte do valor do produto. Toda a linha Aluflex nasce certificada com o selo Alennium (ver página [155](#)), que atesta a baixa intensidade de emissões do alumínio produzido pela CBA. A combinação entre qualidade técnica, confiabilidade de fornecimento e diferenciação ambiental torna a Aluflex uma plataforma estratégica para capturar oportunidades associadas à transição energética, à descarbonização da indústria e à substituição de materiais mais intensivos em carbono.





Primora

Em 2025, a Primora, marca de sistemas de esquadrias, fachadas e complementos arquitetônicos da CBA, reafirmou seu posicionamento no setor da construção civil, oferecendo soluções personalizadas que integram *design*, desempenho e sustentabilidade. Com isso, a marca vem consolidando sua presença em obras icônicas e de alto padrão pelo país, seja com a linha **Primora Sistemas** (para projetos residenciais e comerciais que buscam liberdade criativa) ou com a **Primora Building System** (para obras de alta complexidade). Todos os produtos Primora carregam o selo Alennium (ver página [155](#)), contribuindo para que os empreendimentos dos clientes obtenham certificações ambientais importantes, como o LEED (Leadership in Energy and Environmental Design).

Projeto CREEP 2

Expansão da capacidade de produção de folhas na Unidade Itapissuma (PE), com a instalação de um novo forno e *upgrade* tecnológico, consolidando um aumento de quase 20% e preparando a planta para um crescimento relevante a partir de 2026.



Centro de Processamento e Reciclagem de São José do Rio Preto (SP)

Centro de Processamento e Reciclagem de São José do Rio Preto (SP)

O Centro de Processamento e Reciclagem de São José do Rio Preto (SP) entrou em operação em 2025. Ele possui capacidade para processar mais de 5 mil toneladas anuais de sucata. Já o Centro de Processamento e Reciclagem de Araçatuba (SP), inaugurado em 2023, tem capacidade superior a 6 mil toneladas anuais.

Eles foram concebidos como um novo modelo operacional para fortalecer a

estratégia de circularidade da CBA e ampliar o acesso à sucata na origem, de forma mais eficiente, rastreável e socialmente responsável.

Esse modelo contribui para a competitividade do Negócio, o aumento do conteúdo reciclado nos produtos e para o fortalecimento das economias locais, ao integrar cooperativas e pequenos fornecedores a uma cadeia industrial mais estruturada (ver página [85](#)).



Negócio Energia

O Negócio Energia é fundamental para a competitividade e o desenvolvimento sustentável da CBA. Ao garantir o suprimento de energia elétrica 100% renovável e rastreável para a produção de alumínio, ele protege a Companhia da volatilidade de custos do setor elétrico e viabiliza a produção do alumínio de baixo carbono. Além disso, como produz mais energia renovável do que consome em suas operações, a CBA pode vender excedentes no mercado livre, gerando uma linha de receita adicional.



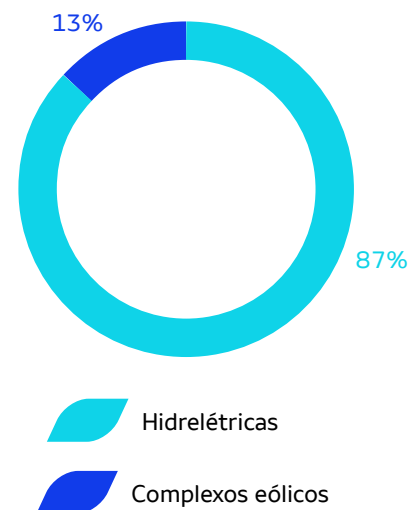
6.360,9 GWh
de energia gerada
em 2025

USINAS HIDRELÉTRICAS

- **1.462 MW** de capacidade instalada societária direta ou por meio de consórcios
- **21 usinas** em seis estados, sendo:
 - **15** integralmente pertencentes à CBA, com 609 MW de capacidade instalada
 - **Seis** nas quais a Companhia possui participação societária direta ou por meio de consórcios, com 853 MW de capacidade

Porcentagem de energia gerada, por principal fonte de energia

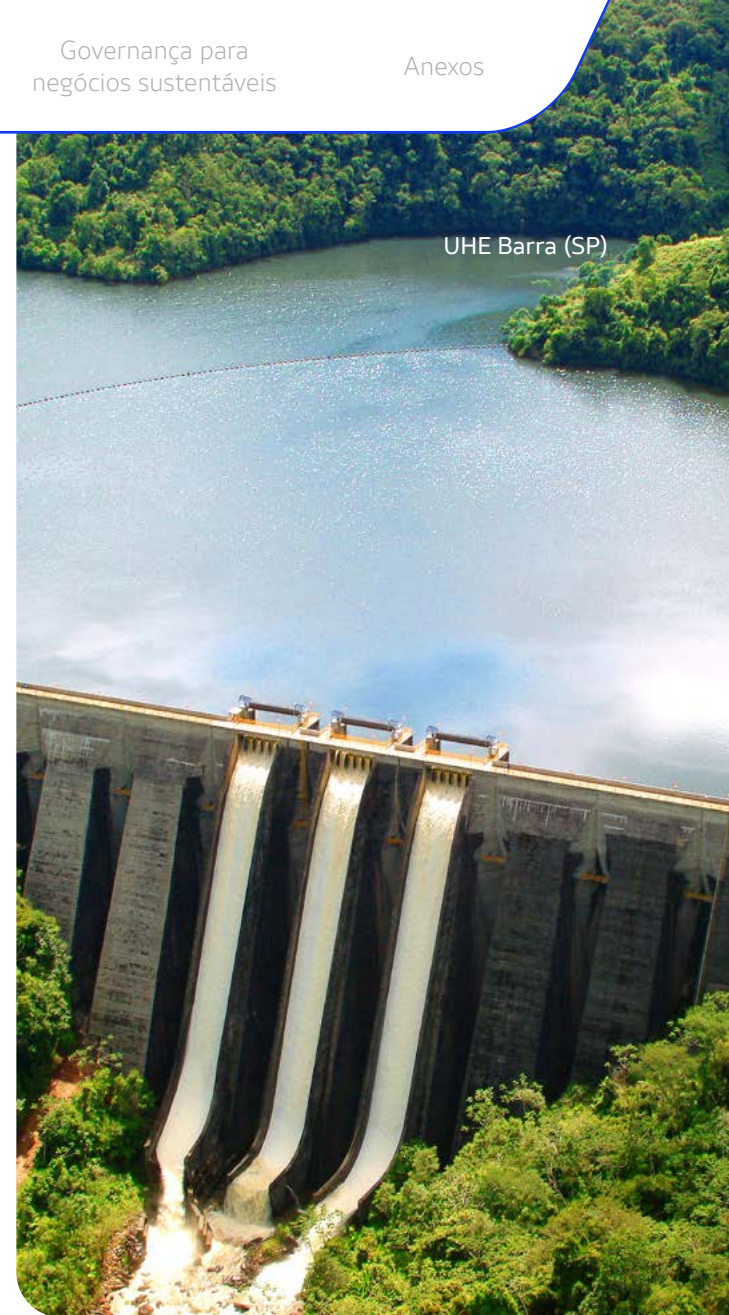
SASB IF-EU-000.D



COMPLEXOS EÓLICOS

- **Quatro** complexos no Piauí, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte
- **356 MW** de capacidade instalada total, sendo 349 MW pertencentes à CBA

UHE Barra (SP)





Complexo Eólico
Ventos do Piauí (PI)

Expansão e diversificação

A CBA concluiu, em 2025, a assinatura de acordos para a aquisição de participação em dois ativos de autoprodução de energia eólica no Nordeste: o Complexo Eólico Serra do Tigre (RN), em parceria com a Casa dos Ventos, e o Parque Eólico Cajuína III (RN), em parceria com a Auren Energia. Juntos, esses acordos adicionam 115 MWm de energia ao portfólio da Companhia. Essa estratégia tem como objetivo complementar as fontes e aumentar a resiliência da geração de energia elétrica, uma vez que a geração eólica no Nordeste costuma ser mais forte nos períodos secos do Sudeste, quando as hidrelétricas podem produzir menos energia.

Gestão de Ativos e Eficiência Operacional

O Centro Integrado de Inteligência (C2I) vem consolidando-se como importante ferramenta de gestão dos 15 ativos hidrelétricos próprios da CBA. O Centro utiliza análise de dados para otimizar investimentos e realizar manutenções preditivas, garantindo alta disponibilidade dos equipamentos e eficiência na alocação de capital.

Sustentabilidade e segurança

A excelência na gestão ambiental foi reconhecida em 2025 com a conquista da certificação ISO 14001 para UHE Ourinhos (SP), UHE Piraju (SP), UHE Sobragi (MG) e UHE Salto do Rio Verdinho (GO). Na frente de segurança, a Companhia manteve a execução rigorosa dos Planos de Ação de Emergência (PAE), com simulados nas regiões onde está presente e investimento em sistemas de prevenção e combate a incêndios, especialmente durante os períodos de estiagem, protegendo tanto os ativos quanto a biodiversidade no entorno das Usinas.



Geração de **impacto** **positivo**

Olhar para o futuro: estratégia e criação de valor

Estratégia ESG 2030

Legado Verdes
do Cerrado (GO)



Olhar para o futuro: estratégia e criação de valor

A estratégia da CBA reafirma seu compromisso com um crescimento sustentável, competitivo e sólido, orientado pela criação de valor no longo prazo. O plano combina disciplina na alocação de capital e flexibilidade na seleção dos projetos, adaptando-se aos cenários e priorizando aqueles que aumentem a eficiência, ampliem a capacidade produtiva e fortaleçam a integração entre todas as etapas da cadeia do alumínio — um dos principais diferenciais da Empresa.

A integração da sustentabilidade à estratégia corporativa orienta todas as decisões, assegurando que temas socioambientais

e de governança contribuam de forma consistente para a evolução do modelo de Negócios e para o fortalecimento da resiliência da Companhia.

A CBA segue preparada para aproveitar oportunidades de um mercado global em transformação, como a demanda crescente por materiais de baixo carbono e o avanço da transição energética.

A Companhia adota ciclos de planejamento que combinam o Diálogo Estratégico, realizado a cada três anos para definir as grandes avenidas de crescimento, e o Planejamento Estratégico Anual, que desdobra essas diretrizes em iniciativas táticas.

São quatro pilares estratégicos que orientam a alocação de capital e as prioridades de cada Unidade de Negócio.

Pilares estratégicos





Principais direcionadores estratégicos, por Negócio

Energia

Garantir a competitividade do portfólio por meio da priorização da autoprodução — assegurando suprimento seguro, diversificado e de longo prazo de energia elétrica — e maximizar valor por meio da comercialização de excedentes e da digitalização da operação.

Transformados & Reciclagem

Otimizar o portfólio de produtos transformados, elevando produtividade e eficiência, ao mesmo tempo em que a Companhia direciona sua atuação para segmentos de maior rentabilidade. Isso inclui ajustar geografias e o *mix* de produtos à nova configuração geopolítica global, garantindo a defesa dos mercados importantes e abrindo espaço para crescer em áreas promissoras.

Ainda nesse Negócio, a expansão em reciclagem é central para a diversificação e adaptabilidade do portfólio, mitigando a exposição à volatilidade do preço do alumínio negociado na London Metal Exchange (LME).

Primários

Fomentar a excelência operacional e a estabilidade, buscando sedimentar a posição da CBA no primeiro quartil das curvas globais de custos e de emissões de carbono. A Companhia também busca ampliar a produção de alumínio primário em linhas de maior valor agregado, como produtos destinados aos setores automotivo e de energia.

Gestão sustentável na CBA

A sustentabilidade orienta a estratégia de Negócios e a tomada de decisões da CBA, permeando desde a governança até a alocação de recursos. O tema integra todas as instâncias de gestão, da Diretoria Executiva ao Conselho de Administração, com comitês dedicados a pautas como mudanças climáticas e Diversidade, Equidade e Inclusão. As metas ESG também fazem parte da remuneração variável de 100%

dos empregados e empregadas, alinhando resultados individuais e coletivos aos objetivos da Estratégia ESG 2030. Além disso, critérios de sustentabilidade, como emissões evitadas e eficiência no uso de recursos, são obrigatórios na priorização de investimentos e na avaliação da competitividade, assegurando que o crescimento econômico avance sempre em equilíbrio com a responsabilidade socioambiental.

“A estratégia de sustentabilidade da CBA parte do princípio de que impacto positivo é uma escolha consciente de como o Negócio se organiza, investe e se relaciona com os territórios e as cadeias em que atua.”



Leandro Campos de Faria

Gerente-Geral de
Sustentabilidade, Segurança
e Meio Ambiente



Estratégia ESG 2030

A sustentabilidade norteia a visão de longo prazo da CBA e materializa o propósito de oferecer soluções em alumínio que transformam vidas, consolidando um dos pilares estratégicos da Companhia: Impacto Positivo.

A atuação da CBA é guiada pela Estratégia ESG 2030, uma agenda construída para garantir a oferta de alumínio de baixo carbono e gerar valor compartilhado aos *stakeholders*. Essa estratégia está estruturada em dez alavancas temáticas fundamentais, que se desdobram em 15 programas e 33 objetivos, suportados por uma frente transversal de comunicação.

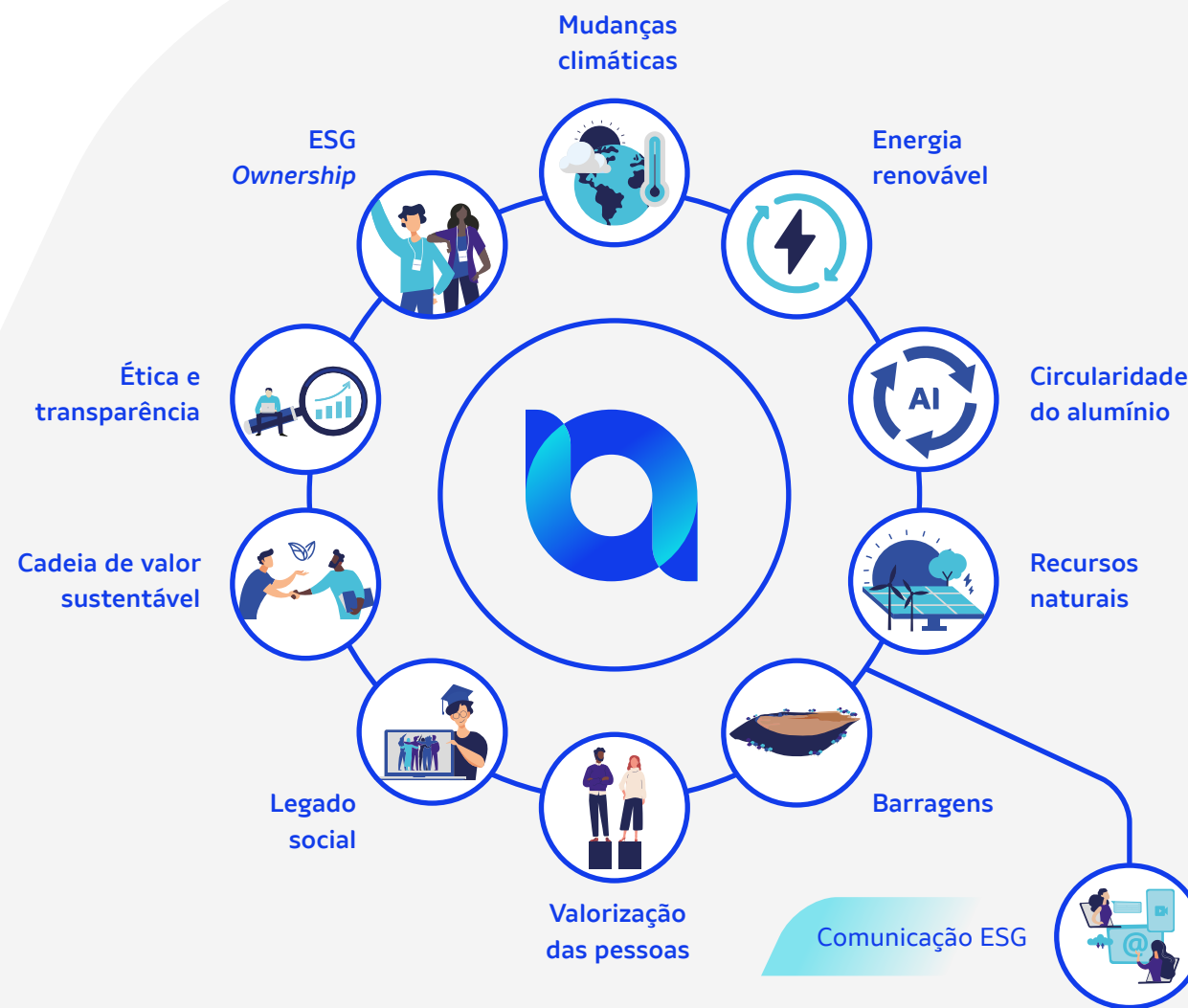
Aspiração

Tornar a CBA referência em sustentabilidade

Mandato

Garantir a oferta de alumínio de baixo carbono e de soluções sustentáveis em parceria com os nossos *stakeholders*, desenvolvendo as comunidades com presença da CBA e influenciando positivamente toda a cadeia de valor do alumínio

Alavancas da Estratégia ESG 2030



Evolução dos objetivos em 2025

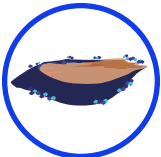
A tabela a seguir detalha o progresso dos compromissos assumidos para 2030 e seus *status* em 2025.

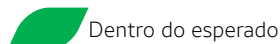
Alavancas, programas e compromissos da Estratégia ESG 2030					
ALAVANCA	PROGRAMA	COMPROMISSO	STATUS 2025	PROGRESSO	SAIBA MAIS
Eixo ambiental					
 Mudanças climáticas	P1. Mitigação e adaptação climática	1.1 Reduzir em 40% as emissões de CO ₂ e (na média dos produtos fundidos, desde a mineração)	90% 	- Emissão de 2,56 tCO₂e/t Al, redução de 36% em relação a 2019 2,80 tCO₂e/t Al líquido na eletrólise, primeiro quartil da curva de emissões globais - Refinaria de Alumina da CBA com menor resultado de emissões do mundo	Página 94
		1.2 Ter uma linha de produtos carbono neutro disponível para os clientes	50% 	Após finalização da comercialização dos 374,7 mil créditos emitidos, a segunda emissão de créditos está em fase de verificação e validação junto à certificadora	Página 109
		1.3 Definir a trajetória da neutralização das emissões até 2050	50% 	Revisão e ampliação do portfólio de estudos de tecnologia para viabilizar o atingimento da neutralidade climática até 2050	Página 97
		1.4 Definir um plano de adaptação às mudanças climáticas	100% 	Criação do Índice de Vulnerabilidade Climática CBA (IVC CBA) para todas as Unidades, com base no estudo de cenários climáticos	Página 93
		1.5 Apoio na Gestão Pública em mitigação e adaptação climática	44% 	Ampliação do projeto AGP Ação Climática para os municípios de Juquiá (SP) e Niquelândia (GO) e continuidade em Juitituba (SP) e Muriaé (MG)	Página 76

ALAVANCA	PROGRAMA	COMPROMISSO	STATUS 2025	PROGRESSO	SAIBA MAIS
Energia renovável	P2. Geração de energia renovável	2.1 Ter 100% de fontes renováveis de energia elétrica nos processos produtivos	100%	- Manutenção do índice de 100% de consumo de energia elétrica renovável rastreável, sendo 68% de produção própria e o restante por meio de compra de certificados de energia renovável - Geração de 6.360,9 GWh em 2025 de energia própria e de consórcios	Página 34
		2.2 Ampliar a capacidade instalada de fontes renováveis, além de hidrelétricas	100%	Aquisição de participação nos complexos eólicos Serra do Tigre (RN) e Cajuína III (RN)* e continuidade das operações de Ventos de Santo Isidoro (PI) e Ventos de Santo Anselmo (PI e PE), totalizando 19,3% da capacidade de geração da CBA em 2025	Página 35
	P3. Eficiência energética	3.1 Reduzir a intensidade energética (energia elétrica e combustíveis)		Economia de aproximadamente 96.000 MWh na Fábrica Alumínio (SP), equivalente a 1,5% do consumo da Unidade, após redução nos pontos de vazamento nas redes de ar comprimido	Página 100
Circularidade do alumínio	P4. Reciclagem do alumínio	4.1 Ampliar para 80% o volume de reciclagem de alumínio com sucata industrial e de obsolescência na Metalex (SP)	86%	- Avanço no grau de maturidade da linha de tratamento de sucata 69% de conteúdo reciclado no tarugo da Metalex (SP)	Página 117
		4.2 Ampliar para 50% o volume de reciclagem de alumínio com sucata industrial e de obsolescência na produção de tarugos na Fábrica Alumínio (SP)	50%	25% de conteúdo reciclado no tarugo produzido na Fábrica Alumínio (SP) - Implementação de iniciativas para potencializar o consumo e eficiência de sucata na Fábrica, melhorando a segregação por composição e reduzindo o consumo de outras matérias-primas, como anteligas	Página 117
		4.3 Ampliar a captação de sucata e reciclagem externa		- Operação de dois Centros de Processamento e Reciclagem - Mais de 110 mil toneladas de sucata externa utilizadas nos processos produtivos da CBA	Página 31
	P5. Reciclagem de embalagens cartonadas e flexíveis	5.1 Reciclar 40 mil toneladas/ano de embalagens cartonadas e flexíveis		- Operação da Tecnologia ReAl, permitindo a reciclagem de 100% dos materiais de embalagens flexíveis e cartonadas com alumínio - Captação de 72,1 toneladas de polialu	Página 117

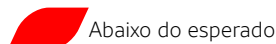
* O complexo Cajuína III (RN) ainda não se encontra em operação e, portanto, não foi considerado no cálculo



ALAVANCA	PROGRAMA	COMPROMISSO	STATUS 2025	PROGRESSO	SAIBA MAIS
 Recursos naturais	P6. Gestão de recursos hídricos	6.1 Reduzir em 20% o consumo de água nova por tonelada de alumínio líquido produzido	99%	Redução de 19,8% no indicador de intensidade hídrica (m³ de água nova/t alumínio líquido) desde 2019	Página 113
		6.2 Implementar iniciativas para manutenção da segurança hídrica em parceria com <i>stakeholders</i>		- Participação em Comitês de Bacias Hidrográficas e no Conselho Estadual de Recursos Hídricos - Iniciativas de educação junto às comunidades	Página 112
	P7. Biodiversidade	7.1 Criar/ampliar 1 hectare de corredor ecológico a cada 10 hectares minerados e recuperados		Em Poços de Caldas, foram plantadas mais de 2.200 mudas de espécies nativas. Na Zona da Mata mineira, além do plantio de 16.570 mudas, foram reabilitados 31 hectares no ano, superando o total de 1.300 hectares minerados e posteriormente reabilitados	Página 105
		7.2 Ter 10% dos clientes e fornecedores-chave coinvestindo em projetos florestais e de biodiversidade		Definição de um portfólio de projetos em parceria com a Reservas Votorantim	Página 103
 Gestão de barragens	P8. Disposição de resíduos de barragens	8.1 Zerar a disposição de resíduos em barragens		Consolidação da operação do sistema de Disposição de Resíduos a seco na Barragem Palmital, em Alumínio (SP)	Página 128
		8.2 Destinar 100% do resíduo seco da lama vermelha para a produção de cimento ou outros fins		- Consolidação da operação do sistema de Disposição de Resíduos a seco na Barragem Palmital, em Alumínio (SP) - Evolução das tratativas para uso do resíduo seco como coproduto na indústria cimenteira	Página 128

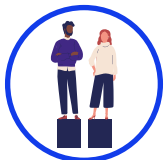


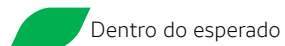
Dentro do esperado



Abaixo do esperado



ALAVANCA	PROGRAMA	COMPROMISSO	STATUS 2025	PROGRESSO	SAIBA MAIS
Eixo social					
 Valorização das pessoas	P9. Diversidade, Equidade e Inclusão	9.1 Ter 25% de diversidade de gênero na Liderança (Gerentes e acima) até 2025		22,5% de mulheres em cargos de Liderança na Companhia, aumento de 44,2% em relação a 2019 (ano-base) - A CBA registrou avanços consistentes e segue com uma agenda estruturada, reforçando seu compromisso com a evolução do tema	Página 65
	P10. Saúde e segurança	10.1 Ter zero fatalidade e acidente grave ¹ nas operações		- Zero fatalidade no ano - Revitalização do Programa de Comportamento Seguro	Página 69
		10.2 Atingir uma taxa de frequência de acidentes inferior a 1 ²		- Taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento de 2,63 - Fortalecimento da capacitação, incluindo o Programa Padrinho e Madrinha e a Academia de Segurança para Terceiros - Melhoria nas ferramentas de segurança, facilitando a interface dos usuários - Campanhas e ações voltadas aos principais riscos mapeados nas áreas	Página 72
 Legado social	P11. Legado social	11.1 Alcançar o <i>Service Level Agreement</i> (SLA) de projetos sociais em 100%		- SLA Social de 109,2%, ou seja, projetos com entregas acima do planejado para o ano de 2025 41 ações implementadas em 33 municípios, com um investimento de R\$ 9,3 milhões e impactando 458 mil pessoas	Página 74
		11.2 Ter Investimento Social Empresarial (ISE) com <i>match</i> de 1 para 1		Coinvestimento com o Sebrae no Programa de Desenvolvimento de Fornecedores locais e de pequeno porte na Zona da Mata, iniciativa que integra o Programa Suprimentos Sustentável	Página 149
		11.3 Apoiar o fortalecimento de cooperativas de reciclagem no Brasil		- Capacitação e desenvolvimento organizacional de duas cooperativas de reciclagem na região de Araçariquama (SP) - Apoio ao Consórcio Intermunicipal de Manejo de Resíduos Sólidos (Consimares), em Nova Odessa (SP) - Diagnóstico das cooperativas da região de São José do Rio Preto (SP)	Página 85

¹ Acidentes fatais ou lesões que gerem incapacidade permanente (níveis V e VI)² Base 1 milhão de HHT, incluindo empregados(as) próprios(as) e terceiros(as)

Dentro do esperado



Abaixo do esperado

ALAVANCA	PROGRAMA	COMPROMISSO	STATUS 2025	PROGRESSO	SAIBA MAIS
Eixo governança					
 Cadeia de valor sustentável	P12. Suprimentos sustentável	12.1 Ter 100% da base de fornecedores aderente à Política de Suprimentos Sustentável	100%	100% dos fornecedores CBA homologados com critérios ESG e aderentes à Política de Suprimentos Sustentável	Página 147
		12.2 Aumentar em 10% as compras de fornecedores locais	100%	7% de fornecedores pequenos e locais, que representaram 20% do gasto total do ano, um aumento de 25% em relação ao último ano - Avanços no desenvolvimento de fornecedores locais e de pequeno porte, em parceria com o Sebrae, na Zona da Mata mineira, com a capacitação de 30 fornecedores	Página 144
	P13. Soluções sustentáveis para clientes	13.1 Produzir 100% de tarugo Metalex com emissão de gases de efeito estufa inferior a 1,4 tCO ₂ e/t de produto	98%	Emissão de 1,48 tCO₂e/t tarugo na Metalex (SP), o que representa uma redução de 78% em relação a 2019	Página 96
		13.2 Aumentar o faturamento advindo de soluções sustentáveis para clientes downstream		- Portfólio de 52 projetos de cocriação com atributos diretos de sustentabilidade, que representaram 78% do <i>pipeline</i> 55% de faturamento advindo de projetos com ganhos ESG 12 clientes utilizando o selo Alennium, além dos perfis Primora e linha Aluflex	Página 151
 Ética e transparência	P14. Ética e transparência	14.1 Alcançar média 4 no Programa de Compliance auditado por terceira parte	95%	- Pontuação de 3,81 em 2024. Avaliação de terceira parte realizada a cada três anos - Empresa Embaixadora do Movimento Transparência 100% do Pacto Global representando o setor industrial	Página 138

ALAVANCA	PROGRAMA	COMPROMISSO	STATUS 2025	PROGRESSO	SAIBA MAIS
 ESG ownership	P15. ESG ownership	15.1 Ter 100% das Unidades aplicáveis certificadas em ASI Performance e Cadeia de Custódia	70%	70% das Unidades elegíveis certificadas pela Aluminium Stewardship Initiative (ASI) - Preparação para ampliação da certificação em novas Unidades elegíveis	Página 22
		15.2 Ter 100% dos empregados(as) com metas ESG	100%	100% dos empregados e empregadas dos Negócios Alumínio e Energia com metas ESG na remuneração variável (RV) e critérios ESG no Programa de Participação dos Resultados (PPR)	Página 38
		15.3 Usar critérios ESG em 100% das análises de captação de recursos e investimentos	100%	100% das operações financeiras realizadas levaram em conta critérios ESG. 58% da dívida bruta da Companhia estava vinculada ao financiamento de projetos com impacto ambiental positivo ou indicadores de sustentabilidade	Página 167
Eixo transversal					
 Comunicação ESG	Comunicação ESG	Alcançar e permanecer na categoria excelente em reputação	100%	- Nova empresa contratada para avaliação do Índice de Reputação da CBA em 2025 - Resultado de 79 (nível alto) relativo ao período de abril a dezembro de 2025	

Por meio da Estratégia ESG 2030, a Companhia direciona seus esforços para a geração de impactos positivos, contribuindo diretamente para os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

 Dentro do esperado

 Abaixo do esperado





Digital e inovadora

Programa DigitALL: estrutura e resultados

Segurança da informação e proteção de dados

Gestão da Competitividade

Time do Programa
DigitALL



Inovação, tecnologia e digital GRI 3-3

Em 2025, a CBA consolidou sua jornada de maturidade digital, com a implementação em escala de soluções que geram valor para o Negócio. Além da adoção de novas tecnologias, a estratégia promove a preparação digital das pessoas e das operações, garantindo agilidade para responder às mudanças do mercado e impulsionar resultados alinhados às metas ESG.

Essa estratégia é ancorada no Manifesto de Inovação e no Programa DigitALL, responsáveis por coordenar a cultura e as parcerias estratégicas da Companhia. Em 2025, a estrutura foi aprimorada com a criação da Governança Federada de Tecnologia, que unificou a gestão das áreas de Automação, Tecnologia da Informação (TI), Ciência de Dados (*Data Analytics*) e Inovação Digital. No desenvolvimento de novos produtos e soluções, a Organização assumiu o compromisso

de realizar avaliações de impacto ESG em todas as etapas do processo.

O processo de gestão considera as necessidades dos *stakeholders*, envolvendo equipes multidisciplinares com acompanhamento da Alta Liderança. As percepções e contribuições são integradas por meio de rituais de retrospectiva e de consultas aos Comitês da Companhia, influenciando diretamente a priorização orçamentária e a evolução tecnológica da CBA.

A coordenação dessa frente é realizada pelo Escritório de Inovação & DigitALL, criado para fomentar o ecossistema de ideias e gerir o portfólio digital. A governança é reforçada pelo Comitê de Inovação, composto por representantes das áreas Financeira, Estratégica, de Inovação, de Sustentabilidade e de Pessoas, assegurando o alinhamento das iniciativas à visão de longo prazo da Companhia.

Em 2025, a CBA avançou na maturidade digital, integrando tecnologia, inovação e governança.

Reconhecimento em Tecnologia da Informação

Em 2025, a CBA passou a integrar o grupo das 100+ empresas mais inovadoras no uso de Tecnologia da Informação, segundo reconhecimento do IT Forum. Nessa edição, a Companhia avançou da 80ª para a 58ª posição no *ranking*, refletindo a evolução de suas práticas de transformação digital e seu protagonismo no setor de Mineração e Metalurgia.

O reconhecimento está associado ao projeto “Comunidades de Aprendizagem | Núcleo de IA & Dados”, que tem como objetivo capacitar pessoas em inteligência artificial e análise de dados, bem como fomentar novas formas de trabalho na Organização.



Luis Carlos Maldaner,
Gerente de TI do
Escritório Central (SP)



Miguel Prais,
Estagiário da Fábrica
Alumínio (SP)



Programa DigitALL: estrutura e resultados

O DigitALL é o programa central da CBA para acelerar a maturidade digital da Organização. Ele está estruturado em três níveis que guiam a jornada de inovação:

- **Informar e direcionar:** estabelecimento da narrativa em alto nível e do compromisso de investimento em inovação
- **Desenhar e experimentar:** criação de um ambiente seguro para testar hipóteses, explorar teses de valor e validar premissas
- **Escalar e operar:** implementação de soluções em larga escala com foco na execução eficiente e geração de valor

Principais projetos

Gestão inteligente de ativos: a CBA expandiu o uso de inteligência artificial para monitoramento de ativos críticos, como motores e bombas de equipamentos industriais. O projeto permite a manutenção preditiva, antecipando falhas, reduzindo custos operacionais e aumentando a disponibilidade dos equipamentos.

Inteligência artificial para procedimentos operacionais: foi desenvolvido um piloto utilizando uma inteligência artificial generativa interna. A ferramenta organiza e consulta os procedimentos operacionais (POs), respondendo a dúvidas técnicas em tempo real, facilitando o acesso ao conhecimento e agilizando a solução de problemas na operação.



Logística e estoque: a CBA implementou um programa inovador de logística e gestão de estoque na Metalex (SP). Ele utiliza sensores a *laser*, imagens e *video analytics* para escanear o conteúdo de caminhões carregados de sucata, identificando e classificando automaticamente os materiais, associando cada tipo de sucata ao seu respectivo rendimento metálico, diretamente ligado ao valor do alumínio. Pioneira nessa solução, a Companhia amplia produtividade, eficiência e confiabilidade na gestão de fornecedores e no controle de estoque.

Otimização do processo ferroviário: outro avanço de 2025 foi a integração da balança ferroviária do Pátio Santa Isabel (GO) à plataforma SAP Business Technology Platform (BTP). Com isso, os dados de pesagem passam a ser enviados automaticamente ao SAP, elevando a produtividade e reduzindo riscos associados a controles manuais, como o uso de planilhas.

Realidade virtual em treinamentos: com um investimento focado em modernização da aprendizagem, a tecnologia de realidade virtual foi implementada na Fábrica Alumínio (SP) e na Unidade Itapissuma (PE). O uso de óculos VR otimiza treinamentos

de manutenção e garante mais segurança aos operadores antes de acessarem áreas críticas.

DigitALL Worker: programa voltado à digitalização das atividades operacionais do(a) empregado(a), com foco no aumento da produtividade nas atividades operacionais diárias por meio do acompanhamento *online* das execuções de reformas, ampliando a comunicação e a agilidade na identificação e resolução de desvios. A iniciativa incluiu a adoção de ferramentas que aceleram a capacitação e a gestão do conhecimento nas áreas operacionais, por meio do POD de Gestão do Conhecimento.

Programa IdeAI: voltado ao fortalecimento da cultura de melhoria contínua e ao estímulo à inovação, foi atualizado para simplificar processos, aprimorar a interação entre equipes e tornar a avaliação e a premiação mais transparentes. As propostas podem contar com até três participantes, sendo que o(a) idealizador(a) recebe 100% da premiação e os(as) demais integrantes, 50%. A aprovação das ideias passa a ser realizada pelos(as) Gerentes, ampliando o engajamento das Lideranças na iniciativa.



Projeto DigitALL Worker



Time DigitALL no evento
DemoDay 2025



Números do DigitALL 2025

31

business cases

26

deles com impactos
relacionados à
sustentabilidade

13

projetos implementados,
conduzidos por 13
squads multidisciplinares

2

PODs estruturados,
com mais de 70
participantes

+750

empregados(as)
envolvidos(as) nas
iniciativas digitais

R\$ 42,5 mi*

em benefícios
acumulados,
associados a ganhos
de produtividade e
redução de desperdícios

Realização da Trilha
Tech com mais de

90

empregados(as)
capacitados(as)

+40

horas de
aprendizado teórico,
fortalecendo
competências
digitais e analíticas

+ 332 mil*

tCO₂e evitadas com
as iniciativas do
DigitALL em 2025

* Os ganhos mencionados são potenciais de acordo com a implantação dos projetos do portfólio.



Comunidade de IA & Dados

A Comunidade de IA & Dados manteve sua agenda de capacitação contínua, conectando o aprendizado técnico aos desafios do ano. A iniciativa fortaleceu a figura dos “decodificadores” — multiplicadores internos que atuam diretamente na capacitação dos times para democratizar o uso de ferramentas analíticas e fomentar uma mentalidade orientada a dados.

Em 2025, 90 empregados e empregadas passaram pela Trilha Tech, uma formação no tema com foco no desenvolvimento de competências técnicas em visualização, engenharia e ciência de dados, direcionadas à geração de oportunidades em produtividade e eficiência. A iniciativa contribuiu para escalar a cultura de dados com controle e agilidade, ao combinar a centralização da governança de *Data & Analytics* em uma área especialista com a autonomia das áreas de Negócio para desenvolver análises e inovações, em um modelo reconhecido no mercado como *hub and spoke*.

Durante o ano, a comunidade digital interna realizou laboratórios práticos (*labs*) que integraram temas técnicos às prioridades da CBA:

- **Lab de Dados e Bem-estar:** o laboratório conectou a análise de dados à gestão de Saúde Integral, meta de cultura organizacional do ano, explorando como indicadores podem monitorar o bem-estar das equipes
- **Lab de Geração de Valor:** com o tema “Como garantir geração e mensuração de valor na área de dados”, a capacitação focou na aplicação de modelos preditivos e prescritivos, além do uso da ferramenta de visualização e análise de dados Power BI, para identificar oportunidades concretas de monetização, aumento de receita e redução de custos operacionais



Empregados(as)
capacitados(as) pela
Trilha Tech

Semana da Inovação 2025

A Semana de Inovação 2025 da CBA, realizada de 22 a 25 de abril, destacou o papel da inovação ao longo dos 70 anos da Companhia, com iniciativas de diversas áreas que mostram como a cultura de reinvenção está presente no dia a dia dos Negócios. Durante o período, os(as) empregados(as) participaram de um concurso promovido pela Companhia, compartilhando como a inovação impacta suas rotinas.

+ 40h 
**de aprendizado
teórico da
Trilha Tech**



Ilumina CBA

Lançado em 2024, o Ilumina CBA é uma iniciativa que conecta estudantes de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores às áreas técnicas da Organização para o desenvolvimento de soluções científicas aplicadas.

Em 2025, o Programa aprofundou a conexão entre a Companhia e as Universidades, ampliando o diálogo com a academia e

fortalecendo a aplicação prática do conhecimento científico aos desafios de Negócio da CBA. O programa recebeu 43 novas inscrições, que passaram pelo comitê interno de seleção. Como resultado, foram desenvolvidos 23 projetos, com a participação de 81 estudantes. Além disso, o Ilumina tem marcado presença em eventos e congressos científicos na Unifal, na USP, na UFSCar, no Parque Tecnológico e na Uniso, expandindo, assim, as iniciativas para além do estado de São Paulo.

Por fim, os trabalhos são estruturados em temas estratégicos, como água, descarbonização (CCUS – captura, estocagem e utilização de carbono), eficiência energética, fontes renováveis, materiais avançados e reciclagem, ou em desafios específicos lançados pelas áreas dos Negócios, e são acompanhados por mentores da CBA, com potencial de aplicação direta nas operações. Para saber mais, acesse o site: [Ilumina CBA](#).



43
inscrições no
processo seletivo
do Ilumina CBA
em 2025

“Ao longo de 2025, a CBA priorizou o fortalecimento da base operacional, com foco em estabilidade, previsibilidade dos ativos e aprimoramento dos processos, criando condições seguras para a escalabilidade das iniciativas de inovação.”

Albino Mercado Júnior
Diretor de Engenharia, Tecnologia
e Excelência Operacional





Segurança da informação e proteção de dados

Diante da transformação digital e do aumento dos riscos cibernéticos, a Segurança da Informação é essencial para a sustentabilidade do Negócio da CBA. Em 2025, a Companhia avançou em tecnologias e processos de proteção de dados, além de fortalecer a cultura de prevenção e responsabilidade compartilhada.

Foram adotadas medidas para reduzir vulnerabilidades, incluindo o bloqueio de acesso a redes sociais e *e-mails* pessoais no ambiente corporativo, além da intensificação das ações de comunicações internas voltadas à conscientização sobre riscos digitais, reforçando que a proteção da informação é uma tarefa coletiva. Em 2025, também foram aprimorados os processos de gestão e compartilhamento de arquivos, como o uso do SharePoint e do OneDrive, a fim de minimizar riscos de vazamento e fortalecer a segurança de dados sensíveis.

A governança do tema segue sustentada pelo Comitê de Segurança da Informação. A Companhia mantém políticas específicas que regulam o tratamento de dados pessoais de empregados e empregadas, parceiros e terceiros, além de diretrizes para o compartilhamento de informações, alinhadas à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e às boas práticas de mercado.

A CBA investe na conscientização das pessoas como primeira linha de defesa. Com o uso crescente de soluções tecnológicas para aprendizagem, automação e operação, torna-se ainda mais importante essa conexão entre cultura digital, riscos e educação. Para engajar os empregados e empregadas, a Empresa apostou em formatos educativos que ajudaram a promover uma evolução cultural sobre o tema da segurança da informação:

Cyber Quest: treinamento gamificado que utilizou linguagem lúdica e exemplos práticos de invasões para ampliar a conscientização sobre boas práticas.

Programa Potenciar: o programa de desenvolvimento de jovens talentos da CBA, em conjunto com a área de Segurança da Informação, desenvolveu um projeto que fortaleceu a estratégia de cibersegurança da Companhia ao estruturar um plano de *disaster recovery* voltado à continuidade operacional e à proteção do Negócio, com conclusão prevista para o primeiro semestre de 2026. Saiba mais sobre o Potenciar na página [61](#).

Engajamento: divulgação de informações sobre privacidade de dados e segurança da informação nos meios de comunicação internos, com dicas práticas de proteção, utilizando metáforas em alusão a situações que costumam ocorrer no dia a dia das pessoas.

“No digital, o cuidado nos conecta”: campanha que procurou elevar a consciência individual sobre riscos aos dados da Companhia, mostrando o papel de cada pessoa em uma atuação responsável, em preservação da segurança do Negócio e da reputação da Companhia.

Novas tecnologias, governança e ações de conscientização contribuíram para a segurança da informação.



Gestão da **Competitividade**

Para acompanhar e acelerar a execução dos projetos da CBA, a Companhia adota a Gestão da Competitividade (GC), modelo baseado em uma metodologia estruturada e transversal que integra todas as áreas em torno das ações priorizadas. Em 2025, esse conjunto somou cerca de 500 iniciativas acompanhadas pela GC.

O modelo conta com um módulo específico para o monitoramento dos ganhos de sustentabilidade, permitindo à CBA quantificar o

retorno financeiro e os benefícios socioambientais, como a redução das emissões de gases de efeito estufa, a economia de água e a diminuição de resíduos.

Todo o processo é suportado por um *software* de gestão em evolução contínua desde 2023, e em 2025, o módulo de sustentabilidade passou por ajustes técnicos para aprimorar sua utilização e ampliar a precisão das informações registradas.

Iniciativas da GC CBA-5

Ano	Iniciativas avaliadas na GC	Iniciativas com ganhos de sustentabilidade	Iniciativas implementadas avaliadas
2022	522	71	59
2023	539	100	98
2024	517	134	117
2025	512	103	98



Mauro Vieira da Cunha,
Gerente de Competitividade
e Desempenho no
Escritório Central (SP)

Ganhos das iniciativas CBA-5				
	2022	2023	2024	2025
Mudanças climáticas	Redução de emissões de 27.339 tCO₂e	Redução de emissões de 110.621 tCO₂e	Redução de emissões de 215.357 tCO₂e	Redução de emissões de 184.433 tCO₂e
Resíduos	8 toneladas de resíduos de tecidos filtrantes deixaram de ser geradas	6,5 mil toneladas de resíduos deixaram de ser geradas como escória, sucata metálica e outros	4,2 mil toneladas de resíduos deixaram de ser geradas	Mais de 7,5 mil toneladas de resíduos recicláveis e sucata metálica deixaram de ser geradas
Recursos naturais	• 52 mil m³ de água não foram consumidos • 5,6 mil toneladas de insumos não foram consumidas, como fluoreto, soda cáustica e floculante • 300 mil litros de óleo de laminar deixaram de ser consumidos • 420 mil m³ de gás natural deixaram de ser consumidos	• 64 mil m³ de água não foram consumidos • 3,4 mil toneladas de soda cáustica não foram consumidas • Mais de 26 mil litros de óleo de laminar deixaram de ser consumidos • 709 mil m³ de gás natural deixaram de ser consumidos	• 1,9 milhão de m³ de gás natural deixaram de ser consumidos • 368 mil litros de óleo deixaram de ser consumidos • 502 toneladas de soda cáustica não foram consumidas	• 1,8 milhão de m³ de gás natural deixaram de ser consumidos • 838 mil litros de óleo deixaram de ser consumidos • Redução de consumo de 1,05 milhão de m³ de gás nitrogênio • 3,1 mil toneladas a menos de insumos utilizados, como fluoreto e anteligas
Ganhos financeiros atrelados a projetos com impactos positivos em sustentabilidade ¹	R\$ 51,8 milhões	R\$ 79,4 milhões	R\$ 85,8 milhões	R\$ 75,05 milhões

Nota 1. Os valores apresentados sobre os ganhos de sustentabilidade são anualizados e não cumulativos.





Cleiton Victaliano e
Thifany de Oliveira,
empregados(as) da
Fundição na Fábrica
Alumínio (SP)



Pessoas que transformam

Empregados e empregadas da CBA

Saúde Integral em 2025: o cuidado como estratégia de cultura

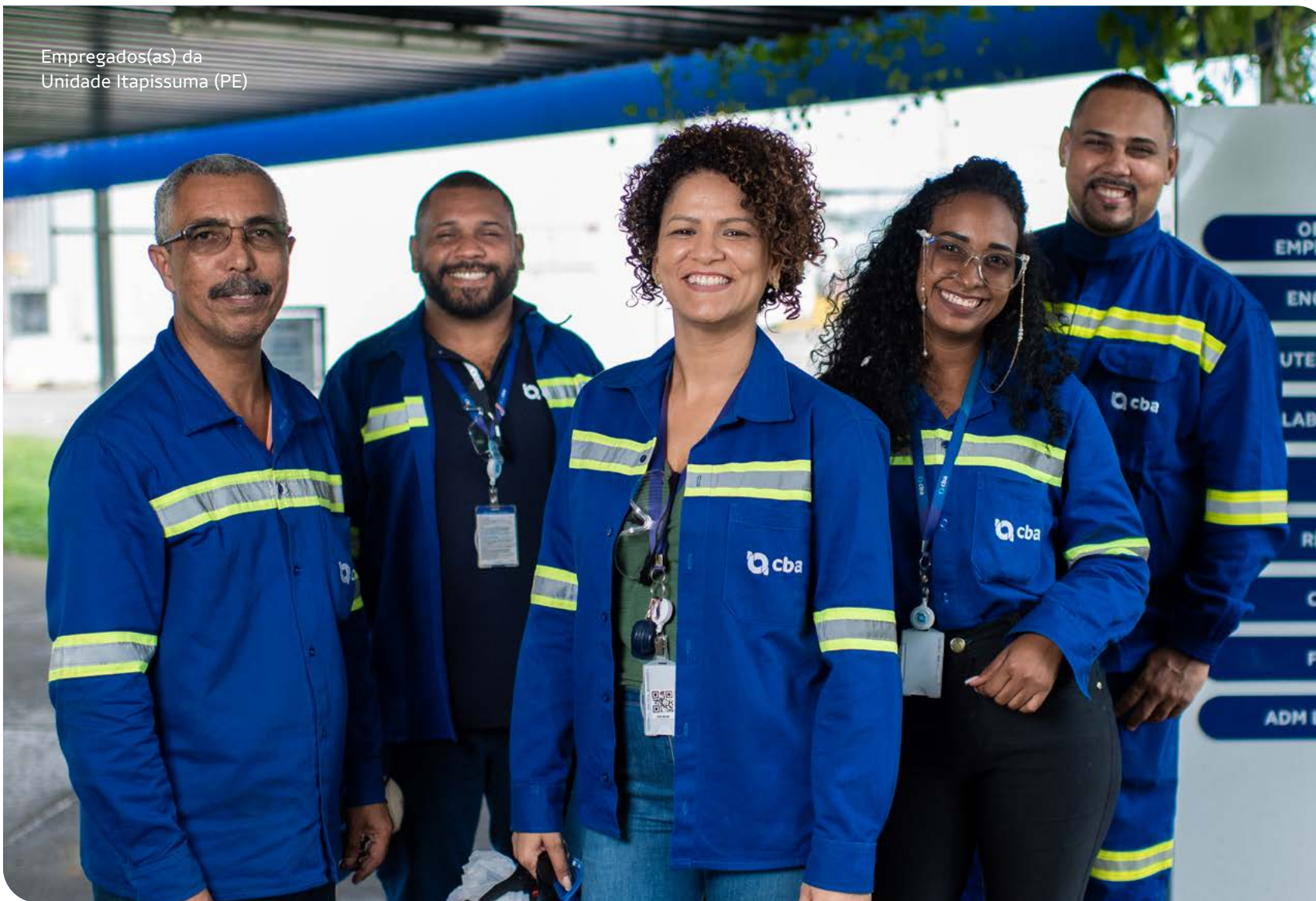
Diversidade, Equidade e Inclusão: uma jornada de respeito e evolução

Segurança, a gente faz!

Legado social



Empregados(as) da
Unidade Itapissuma (PE)



Ao completar 70 anos, a CBA reafirma a certeza de que sua trajetória é, essencialmente, construída por pessoas. Desde sua origem, em um contexto de fortalecimento da indústria nacional, a Companhia ajudou a impulsionar o desenvolvimento econômico e social de diferentes regiões do país, transformando realidades, gerando oportunidades e fortalecendo comunidades.

Ao longo dessas sete décadas, a CBA também construiu e preservou uma cultura organizacional baseada na ética, cooperação, aprendizado e resiliência. Essa cultura permitiu atravessar ciclos econômicos, transformações tecnológicas e contextos desafiadores sem perder a capacidade de se reinventar e de permanecer competitiva. Celebrar os 70 anos, portanto, foi mais do que olhar para o passado: foi renovar o orgulho de pertencimento, valorizar a memória organizacional e reconhecer quem sustenta essa continuidade todos os dias. Na CBA, são as pessoas que abrem os caminhos para as próximas transformações.



Empregados e empregadas da CBA

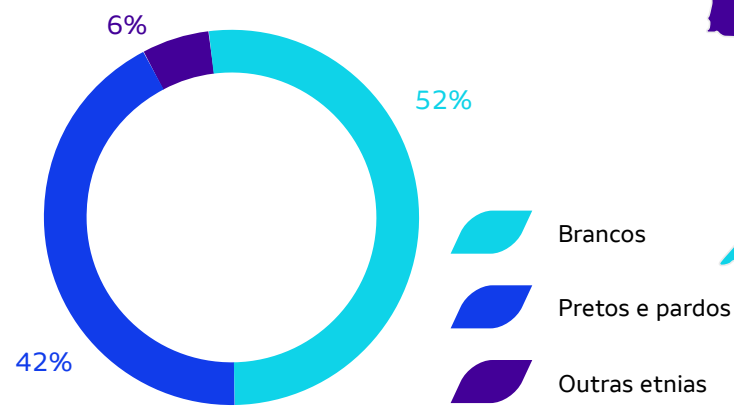
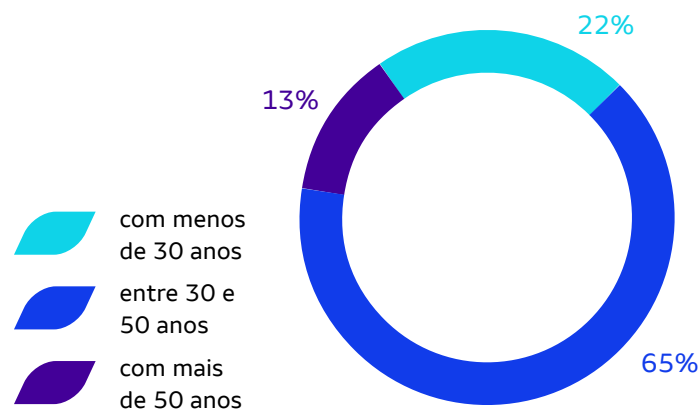
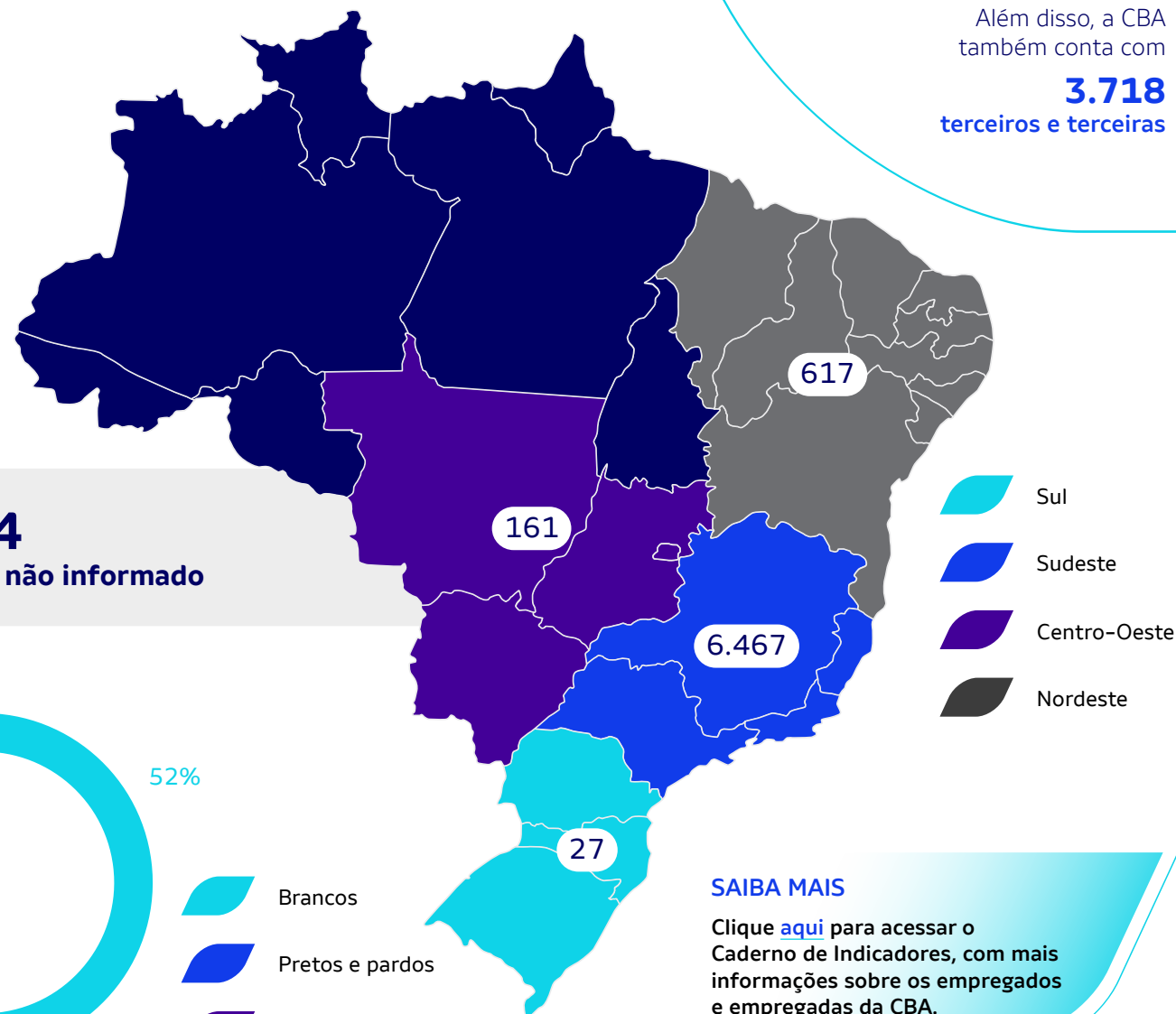
GRI 2-7, GRI 2-8, GRI 405-1 e SASB EM-MM-000.B

 **7.272** empregados e empregadas

 **4.781**
Homens

 **1.337**
Mulheres

1.154
no grupo não informado



SAIBA MAIS

Clique [aqui](#) para acessar o Caderno de Indicadores, com mais informações sobre os empregados e empregadas da CBA.



Pessoas no centro

Em 2025, a CBA atuou em um desafio que já permeia a indústria e o mercado de trabalho com as intensas transformações dos últimos anos: o *turnover* e a redução do apetite das novas gerações por carreiras industriais. A Companhia fez

um diagnóstico que resultou na identificação de alavancas de valor essenciais para redefinir a experiência do(a) empregado(a). O objetivo foi equilibrar ações de retenção com iniciativas para acelerar a curva de aprendizado.

Revisão das portas de entrada e *onboarding*

A estratégia começou pela reavaliação dos critérios de admissão. Identificou-se que a exigência de ensino médio completo para todas as funções operacionais restringia o acesso a talentos potenciais. Em 2025, a CBA flexibilizou esse requisito para o nono ano do ensino fundamental ou ensino médio incompleto em funções específicas, apoiando a continuidade dos estudos por meio de parcerias com o Sesi e prefeituras.

Simultaneamente, o processo de *onboarding* foi reestruturado, com foco na experiência dos primeiros 90 dias, para garantir uma integração cultural, técnica e de segurança do trabalho ainda mais efetiva.



Estagiários(as) da
Fábrica Alumínio (SP)



Josefa Barbosa, Operadora de
Produção na Fábrica Alumínio (SP)

Condições de trabalho e bem-estar

A escuta ativa do público interno direcionou investimentos para a melhoria do ambiente físico e da rotina de trabalho:

Infraestrutura e serviços: reformas em vestiários, ampliação de salas de descanso e implementação de um serviço de lavanderia para uniformes em áreas fundamentais (como Salas Fornos), contribuindo para o conforto de operadores(as) no dia a dia.

Mobilidade: as frotas de ônibus fretados foram revistas para garantir que os(as) empregados(as) não ultrapassem uma hora e meia em deslocamento, visando à qualidade de vida e ao tempo de descanso.

Saúde integral: eleita como meta de cultura organizacional do ano, a saúde foi tratada em seus aspectos físico, emocional e financeiro (ver página [62](#)).



Gestão do conhecimento: acelerando a curva de aprendizado

Para lidar com a volatilidade da força de trabalho, a CBA, por meio de um POD (grupo multidisciplinar), desenvolveu uma nova abordagem para a gestão do conhecimento técnico, focada inicialmente na Refinaria de Alumina e nas Salas Fornos. A premissa foi transformar procedimentos estáticos em aprendizado dinâmico e digital.

Matriz problema-solução: ferramenta usada para mapear e conectar problemas identificados a possíveis soluções, facilitando a análise e a priorização de ações em projetos e processos de melhoria contínua.

Digitalização do saber: o uso de assistentes digitais baseados em IA permitiu que operadores(as) esclarecessem suas dúvidas sobre procedimentos diretamente, utilizando dispositivos móveis. Além disso, foram feitos protótipos com o uso de maquetes digitais e simuladores para acelerar a absorção do conteúdo técnico.

Aceleração: o foco mudou para trilhas de capacitação acelerada, utilizando *microlearning* e “aprendizagem *in loco*” para garantir que, mesmo com menor tempo de casa, o(a) empregado(a) opere com segurança e autonomia.



Paulo Gentil, Consultor
de Projetos no Escritório
Central (SP)

Jornada de desenvolvimento

A CBA investe continuamente em programas que aceleram a prontidão técnica, fortalecem a cultura e preparam as lideranças para os desafios do futuro. Em 2025, o portfólio de desenvolvimento destacou-se pelas seguintes iniciativas:

Jornada da Liderança: o programa de desenvolvimento contínuo foi atualizado para instrumentalizar a Liderança frente aos desafios de atração e retenção. Em 2025, a trilha de desenvolvimento foi consolidada para incluir os temas de Recrutamento & Seleção Estratégicos e Inteligência Relacional, contando com mais de 900 horas de capacitação e mais de 400 participações.

Letramento digital: a transformação digital avançou com a consolidação da Comunidade de IA & Dados (ver página [51](#)).

Academia Votorantim: atuando como um *hub* de conhecimento compartilhado entre as investidas da Votorantim, a Academia manteve sua oferta de cursos e *webinars* focados em tendências de mercado e competências comportamentais, complementando as trilhas técnicas da CBA e fomentando o autodesenvolvimento.

Mentoria para mulheres: com o objetivo de acelerar a equidade de gênero, a CBA intensificou suas ações de mentoria. O programa abrangeu o desenvolvimento de mulheres em posições executivas (Consultoras e Lideranças médias), além de manter frentes de mentoria voltadas para mulheres em funções operacionais, com recorte para equidade racial.

Programa Aprendiz: uma das principais portas de entrada da Companhia, o programa seguiu focado em Diversidade, Equidade e Inclusão. Em 2025, foram abertas inscrições para a turma de 2026 com vagas afirmativas, mantendo o compromisso iniciado anteriormente de oferecer oportunidades exclusivas para Pessoas com Deficiência em funções administrativas, além das trilhas técnicas industriais.

Programa de Estágio: voltado ao desenvolvimento de estudantes universitários e técnicos, o programa manteve suas edições anuais com processos seletivos *online* e inclusivos. Os(as) estagiários(as) participam de oficinas de desenvolvimento que integram o aprendizado prático nas áreas de Negócio com a imersão na cultura e nos valores da CBA.



Programa Potenciar

O Potenciar é um programa de desenvolvimento promovido pela Votorantim, que conta com jovens talentos da CBA e dedica-se anualmente a enfrentar desafios estratégicos da Companhia. Em 2025, o grupo trabalhou em dois projetos de ativação, sendo eles o Projeto Desafio e o Projeto Transformação Social.

Projeto Desafio: Iniciado em 2025 junto com a equipe de Segurança da Informação, focou no amadurecimento da estratégia de cibersegurança da Companhia com foco em continuidade operacional e prevenção de danos, desenvolvendo uma estratégia de *disaster recovery* para garantir que operações essenciais permaneçam ativas mesmo diante de indisponibilidades dos sistemas.

* A Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018) exige que professores e funcionários de escolas e espaços de recreação infantil sejam capacitados em primeiros socorros para agir em emergências.

Projeto Transformação Social: em parceria com a área de Sustentabilidade, apoiou três creches de Alumínio (SP) na aplicação da Lei Lucas*, com foco em emergências envolvendo crianças. Incluiu visitas técnicas para diagnóstico e recomendações, além de *workshops* sobre saúde e segurança. Participaram mais de 20 voluntários(as) da CBA e mais de 40 empregados(as) foram sensibilizados nas atividades.

Ambos os projetos reafirmaram o propósito do Potenciar ao proporcionar aos jovens talentos a oportunidade de atuar em temas críticos, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional.

Desempenho e sucessão: Programa SELF

A CBA gerencia a *performance* de 100% de seus empregados e empregadas por meio do Programa SELF, que conecta as entregas individuais à cultura e à estratégia da Empresa. O processo estimula conversas frequentes de desenvolvimento, uso de avaliações 360° e *feedbacks* contínuos, garantindo que o desempenho esteja alinhado ao crescimento profissional.

O programa também utiliza uma régua de avaliação com cinco níveis, permitindo diferenciar melhor a *performance* e apoiar decisões sobre sucessão e preparo para posições estratégicas. Além disso, avalia competências comportamentais importantes para a transformação cultural, como liderança inclusiva e habilidade digital, ajudando cada empregado(a) a evoluir de forma consistente com o futuro desejado pela Companhia.

Time Potenciar 2025





Saúde Integral em 2025: o cuidado como estratégia de cultura

GRI 3-3 [Saúde e segurança] e GRI 403-6

Em 2025, a CBA elegeu a Saúde Integral como sua meta prioritária de cultura organizacional, fortalecendo o entendimento de que são as pessoas que transformam a Empresa e que o bem-estar e a felicidade do(a) empregado(a) são, portanto, fundamentais para a sustentabilidade do Negócio. A estratégia foi desenhada para ir além da saúde ocupacional tradicional, abraçando o indivíduo em três pilares: físico, emocional e financeiro.

Nesse sentido, a Companhia estruturou ações para os diferentes públicos — Operacional, Profissional e Liderança —, reconhecendo as necessidades específicas de cada grupo.



Pilar Físico: o foco principal foi a realização de exames de *check-up*, integrados aos exames periódicos, alcançando 99,4% de participação do público interno. Além disso, a Empresa iniciou a implementação de inteligência artificial para análise ergonômica de postos de trabalho, com foco em prevenir lesões e aumentar o conforto.



Pilar Financeiro: Compreendendo que as finanças impactam diretamente a saúde mental, a CBA promoveu eventos voltados a “Educação Financeira”, “Reorganização Financeira” e o “Finanças para Elas”, registrando participação de 99,4% dos(as) empregados(as).



Pilar Emocional: foram promovidas experiências como o “Café com Positividade” e a campanha “Janeiro Branco”, voltadas ao autoconhecimento e à saúde mental. O programa Plenamente continuou sendo um suporte central, oferecendo assistência psicológica, jurídica e social 24 horas por dia aos empregados e empregadas que buscaram esse apoio. As iniciativas de sensibilização e divulgação das ações alcançaram 99,5% do público interno.

O calendário de 2025 foi marcado por grandes mobilizações, destacando-se a “Virada Por Você”, iniciativa do programa de promoção à saúde, à qualidade de vida e ao bem-estar, que teve duas edições (abril e

setembro). Esses eventos sincronizados em todas as Unidades promoveram o cuidado integral, fortalecendo o conceito do autocuidado e apoio de quem está ao seu redor. A iniciativa incluiu campanhas de prevenção a vícios (álcool, drogas e jogos) e a expansão do programa “Ligadas Por Você”, eixo do programa voltado ao público feminino.

A abordagem da CBA permitiu, ainda, que a Empresa se antecipasse a requisitos legais, como os da norma regulamentadora NR-1, mantendo os índices de absenteísmo controlados.



Ações da "Virada Por Você"



Resultados e impacto



+ de
21

horas de capacitação e desenvolvimento, reforçando a cultura do cuidado e a promoção da qualidade de vida, impactando mais de 6.200 pessoas



9.851

horas de capacitação no pilar emocional, com ações voltadas ao equilíbrio, autoconhecimento e fortalecimento emocional



3.631

horas de capacitação em Cultura do Cuidado e Saúde Integral, com 1.360 pessoas engajadas, fortalecendo a consciência sobre prevenção, cuidado e qualidade de vida



8.192

horas de capacitação no Pilar Financeiro, com conteúdo sobre finanças pessoais, planejamento e tomada de decisões conscientes



Incentivo a ações práticas e avaliações focadas em qualidade de vida e bem-estar por meio do Pilar Físico



Saúde Emocional

Fortalecer a capacidade de lidar com emoções, desenvolver adaptabilidade, ampliar o autoconhecimento e manter o equilíbrio nas relações sociais. Ferramentas de apoio:

- Programa Plenamente, de assistência psicológica e social 24 horas por dia
- Acolhimento individual
- Café com Positividade (grupos para compartilhar emoções em ambiente seguro)
- Campanhas de conscientização, como Janeiro Branco e Setembro Amarelo
- Terapias no plano de saúde
- Plataforma Bem-estar, conjunto de ferramentas digitais e presenciais para gerenciar a saúde do(a) empregado(a)
- Cuidado direcionado às pessoas dependentes de álcool ou outras drogas

Saúde Financeira

Apoiar a educação e a gestão dos recursos financeiros, promovendo segurança na organização orçamentária, um elemento essencial para o bem-estar das pessoas. Ferramentas de apoio:

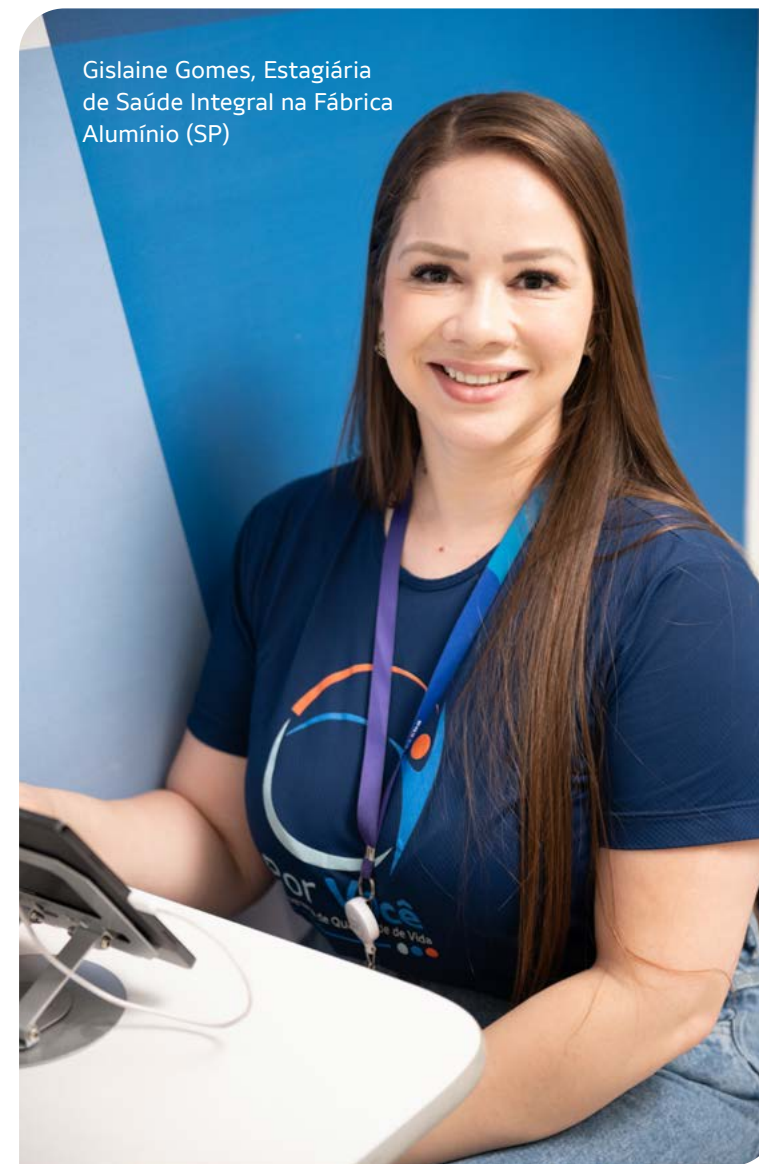
- Consultores financeiros e jurídicos no programa Plenamente
- Previdência privada
- Seguro de vida
- Auxílio-creche
- Treinamentos de conscientização
- Plataforma Bem-estar

Saúde Física

Promover o autocuidado e a segurança dos(as) empregados(as), incluindo capacidade física, disposição, nutrição e autoestima. Ferramentas de apoio:

- Assistência médica e odontológica
- Programa de Parentalidade Ser Família
- Plataforma Bem-estar
- Espaço Saúde – Parceria com o Hospital Sírio-Libanês para empregados e empregadas da Fábrica Alumínio (SP), Escritório Corporativo (SP) e Metalex (SP)
- Corridas de rua e subsídio para academias por meio de parceria com a Wellhub
- Nutricionista
- Consultas, monitoramento biológico, conservação auditiva e respiratória
- Campanhas de vacinação e/ou de prevenção, incluindo conscientização sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e HIV

Gislaine Gomes, Estagiária de Saúde Integral na Fábrica Alumínio (SP)





Diversidade, Equidade e Inclusão: uma jornada de respeito e evolução

Em 2025, a CBA reafirmou a Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) como um elemento estrutural de sua cultura, da agenda ESG e da estratégia do Negócio. Sob o guarda-chuva do programa #CBAMaisDiversa, a Companhia dedicou o ano para aprofundar o diagnóstico interno, expandir as fronteiras da inclusão para novos temas e fortalecer a representatividade em todos os níveis hierárquicos, sempre apoiada na estratégia definida na Agenda DEI 2030.

Damara Prado,
Analista Logística
na Fábrica
Alumínio (SP)



Agenda DEI 2030

ASPIRAÇÃO

Ser uma empresa diversa, equânime e inclusiva, com um ambiente aberto e seguro, no qual as oportunidades estão igualmente ao alcance de todas as pessoas

ALAVANCAS

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Garantir que a CBA tenha um conjunto de políticas e processos transparente e equitativo com seu público de interesse, valorizando a pluralidade de pontos de vista para as tomadas de decisão

EDUCAÇÃO

Educar continuamente líderes, empregados e empregadas e outros *stakeholders* para a promoção da Diversidade, Equidade e Inclusão e do desenvolvimento das comunidades e grupos minorizados

ATRATIVIDADE E RETENÇÃO

Ser reconhecida como marca empregadora que atrai e retém talentos diversos, por meio de desenvolvimento e ações afirmativas

PROJETOS DE IMPACTO

Acelerar soluções de impacto/ inovação social, a fim de reduzir desigualdades por meio de parcerias

CADEIA DE VALOR

Engajar e influenciar parceiros de Negócios da CBA a promover um ambiente de Diversidade, Equidade e Inclusão

COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO

Fomentar uma comunicação acessível e inclusiva que dialoga com diversos públicos de interesse e posiciona estrategicamente os compromissos da CBA quanto à pauta de Diversidade, Equidade e Inclusão

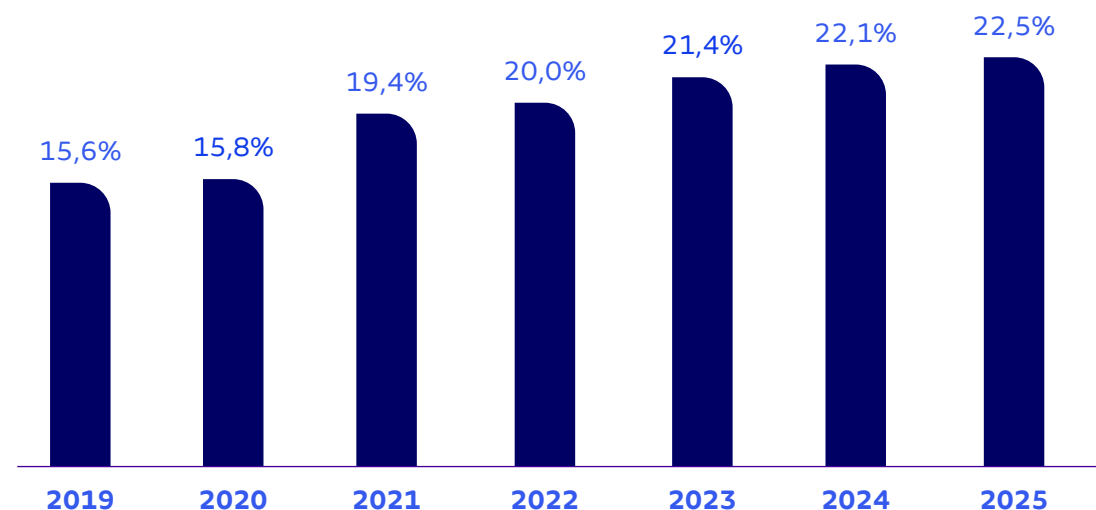


A CBA segue firme na jornada de ampliar a presença feminina na Liderança, avançando de forma consistente desde 2019, quando o índice era de cerca de 15%. Em 2025, a Companhia alcançou 22,5%, número próximo da meta de 25%. O resultado reflete evolução contínua, maturidade no tema e a evolução de iniciativas estruturadas ao longo dos últimos anos. Além disso, a participação feminina na força de trabalho total da Companhia mais que dobrou desde o início da jornada de Diversidade, Equidade e Inclusão.

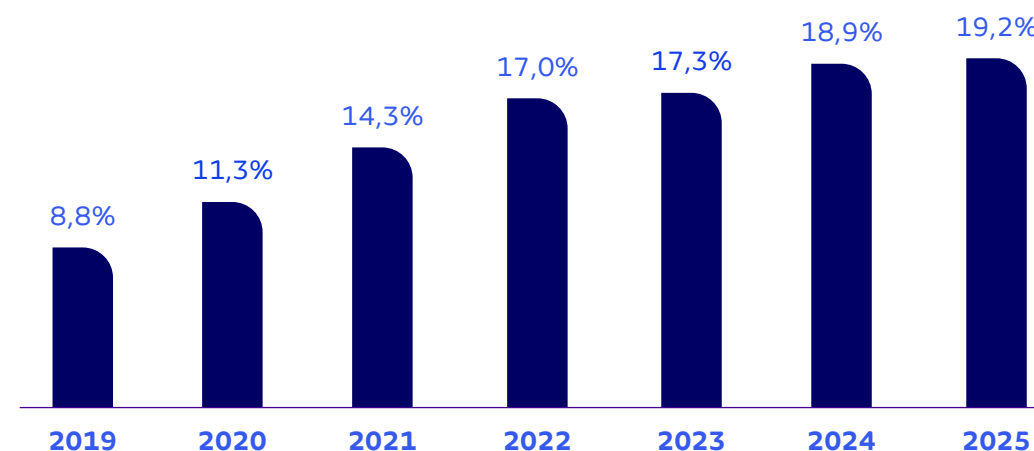


Juliana Larrazabal, Gerente de
Produção na Unidade Itapissuma (PE)

Evolução da participação de mulheres em cargos de Liderança GRI 405-1



Evolução da participação de mulheres no quadro geral GRI 405-1





Como símbolo dessa jornada, 2025 registrou um marco na Unidade Itapissuma (PE): a Liderança 100% feminina em uma linha fabril, desde a Supervisão até a Diretoria, demonstrando na prática a quebra de barreiras no setor industrial. Para acelerar as oportunidades para as trabalhadoras, a Empresa intensificou programas de mentoria para mulheres (ver página [60](#)).

No campo social, o programa “Empreende Mulher”, que promove a equidade de gênero e a representatividade feminina no mercado de trabalho de regiões onde a CBA está

presente, teve um novo ciclo em Alumínio (SP), dessa vez com foco afirmativo para mulheres pretas e pardas (ver página [82](#)).

Simultaneamente, a inclusão de Pessoas com Deficiência ganhou um novo impulso com a abertura de uma turma do Programa Aprendiz exclusiva para esse público, focada em funções administrativas, garantindo uma porta de entrada qualificada.

Em 2025, a CBA também ampliou o escopo de sua atuação em DEI ao abordar institucionalmente o tema da diversidade religiosa. Foi lançada uma campanha educativa para reiterar seu posicionamento como uma organização laica, que respeita todas as crenças individuais, combatendo o assédio religioso e promovendo a convivência harmoniosa.

A Companhia segue comprometida com a evolução contínua nesta agenda.

Amanda Borges de Paula, Técnica de Produção em Barro Alto (GO)

Educação e letramento

A jornada de conscientização foi contínua, com turmas de formação que abordaram temas como “Respeito ou Tolerância?” e “Inclusão começa com atitude”, engajando lideranças e empregados(as) na construção de um ambiente psicologicamente seguro. A transformação cultural conta com:

Agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão 2030: principal direcionador estratégico, tem cinco alavancas de atuação: Governança Corporativa, Educação, Atratividade e Retenção, Projetos de Impacto e Cadeia de Valor. A agenda define os objetivos de longo prazo para garantir que a CBA seja uma empresa mais diversa, equânime e inclusiva até o fim da década.

Comitê de Diversidade, Equidade e Inclusão: formado por empregados(as) de diferentes funções, níveis hierárquicos e grupos minorizados, assessora a Diretoria Executiva, monitorando a evolução da agenda e fomentando a pluralidade de visões nas tomadas de decisão.

Grupos de afinidade: quatro grupos, formados por empregados(as) voluntários(as), que atuam no fortalecimento da cultura inclusiva e na identificação de oportunidades. Os grupos são Aurora (voltado para Pessoas com Deficiência), Saturnus (tema de Equidade de Gênero), Matizes (Equidade Racial) e Prisma (LGBTQIAPN+).

Política de Diversidade, Equidade e Inclusão: documento que formaliza as diretrizes da Companhia para eliminar qualquer forma de discriminação e promover um ambiente de respeito. O cumprimento dessa política é condição de empregabilidade e estende-se também a terceiros e fornecedores.

Guia da Diversidade, Equidade e Inclusão: ferramenta educativa e inspiracional disseminada em toda a Empresa para elucidar conceitos, combater preconceitos e trabalhar, de forma lúdica, os princípios de igualdade e valorização das diferenças.



Censo de Diversidade 2025 – Ouvir para Evoluir

Realizado entre 18 de agosto e 1º de setembro de 2025, o Censo de Diversidade foi um dos principais instrumentos de escuta da CBA no ano. De caráter voluntário, anônimo e confidencial, a pesquisa teve como objetivo atualizar o mapa demográfico da Companhia e mensurar a percepção dos(as) empregados(as) sobre pertencimento e evolução da cultura inclusiva desde o último levantamento, realizado em 2022.

A edição de 2025 manteve consistência metodológica nos marcadores de raça, gênero, pessoas com deficiência e LGBTQIAPN+, garantindo comparabilidade histórica, e incluiu novos temas, como gerações e religiosidade, ampliando o diagnóstico sobre convivência intergeracional e reforçando o posicionamento da CBA como empresa laica e respeitosa.

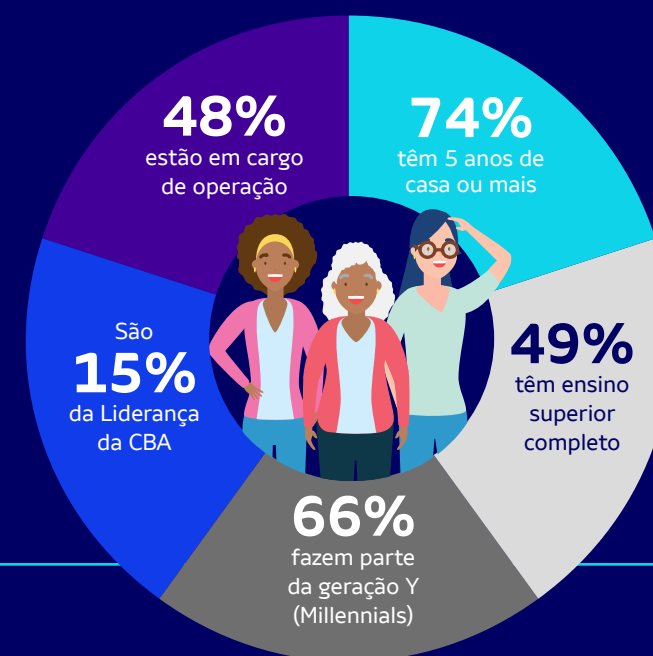
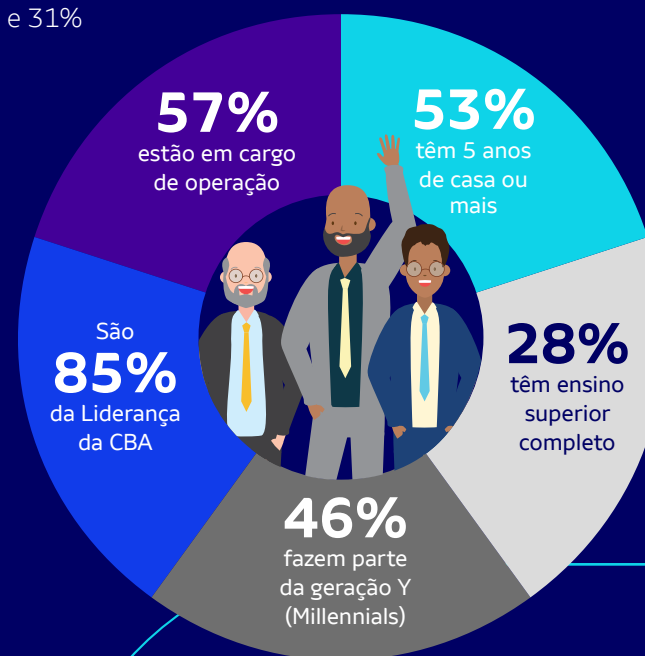
A análise comparativa entre 2022 e 2025 evidencia avanços relevantes na maturidade institucional da agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) e no

reconhecimento das transformações promovidas pelo programa #CBAMaisDiversa. Observou-se aumento na proporção de empregados(as) que percebem a CBA como um ambiente inclusivo:

- **76%** das pessoas respondentes reconhecem avanços em relação às mulheres (45% muitas mudanças positivas e 31% algumas mudanças positivas)
- **79%** consideram o ambiente inclusivo para pessoas negras, indicando evolução em relação ao ciclo anterior
- **68%** percebem mudanças positivas (39% muitas e 29% algumas) para o público LGBTQIAPN+, enquanto apenas 5% apontam poucas ou nenhuma mudança
- **75%** da população considera a Companhia inclusiva em relação a idade, na primeira vez em que a inclusão geracional foi analisada

No caso das Pessoas com Deficiência, os resultados indicam percepção de inclusão mais conservadora, acompanhada de maior amadurecimento institucional sobre o tema. De forma geral, os resultados validam a efetividade das ações implementadas e subsidiam

os próximos passos da Agenda DEI 2030, cujo desafio passa a ser transformar reconhecimento e visibilidade em avanços consistentes na mobilidade interna, no acesso à Liderança e na consolidação de uma cultura cada vez mais equitativa e inclusiva.





Thifany de Oliveira,
Operadora de Produção na
Fábrica Alumínio (SP)



A CBA investe em cultura preventiva, modernização de equipamentos e capacitação das equipes para garantir a segurança.

Segurança, a gente faz!

GRI 3-3 [Saúde e segurança]

Em 2025, a segurança manteve-se como um pilar central para a CBA, orientando todas as decisões e a rotina operacional. A Companhia reforçou a disciplina e a prevenção como fundamentos para garantir a integridade das pessoas. O período foi marcado pela integração entre bem-estar e segurança, com o entendimento de que ambientes de trabalho adequados e equipes preparadas são essenciais para a mitigação de riscos e para a excelência operacional.

Para sustentar esse compromisso, a CBA investiu na modernização de ativos e no fortalecimento da cultura de segurança em toda a sua cadeia. Um dos destaques foi o início da renovação da frota de equipamentos móveis ("Linha Amarela"), com a substituição de empilhadeiras, caminhões e carregadeiras por modelos novos, que proporcionam maior ergonomia, segurança e estabilidade operacional. Simultaneamente, a Companhia aprimorou iniciativas de acolhimento e capacitação, como o Programa

Padrinho e Madrinha, que tem o objetivo de oferecer acompanhamento próximo aos(as) recém-admitidos(as) nos primeiros 45 dias de jornada, por meio do apoio de profissionais mais experientes; a revitalização do Programa de Comportamento Seguro; e a Academia de Segurança para Terceiros, estendendo as competências de prevenção aos parceiros contratados.

As práticas de saúde e segurança do trabalho estão apoiadas na [Política de Gestão Integrada](#), na Política de Saúde Corporativa e no Procedimento Gerencial de Saúde Integral. Essas diretrizes seguem referências da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), além de atenderem à NR-7 e à LGPD. O diálogo com empregados(as) ocorre por meio de canais formais de participação e escuta estruturada, cujos aprendizados são continuamente incorporados à revisão de práticas e a ferramentas de gestão.



Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho GRI 403-1, GRI 403-4 e GRI 403-6

A CBA mantém um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho estruturado com base na norma ISO 45001 e no modelo interno de Saúde Integral, que considera de forma conjunta os aspectos físicos, emocionais e financeiros da saúde. O sistema é sustentado por políticas e procedimentos corporativos, está alinhado à legislação aplicável e abrange todos os empregados e empregadas, bem como todas as atividades da Companhia, independentemente do vínculo contratual ou do local de atuação.

A gestão é apoiada por estruturas como ambulatórios e Espaço Saúde, além de programas como o Plenamente, sendo orientada por metas como zero fatalidade, redução de acidentes e promoção da qualidade de vida. Os indicadores — incluindo NPS (Net Promoter Score) de Saúde Integral, taxas de absenteísmo e realização de exames ocupacionais — são acompanhados trimestralmente, permitindo monitoramento contínuo e tomada de decisão baseada em dados.

A participação dos empregados e empregadas ocorre de forma estruturada ao longo de todo

o ciclo do sistema, por meio das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e de Assédio (Cipa), de comitês multidisciplinares e de processos de consulta previstos na ISO 45001. As pessoas contribuem tanto para a identificação e a prevenção de riscos — por instrumentos como a Análise Preliminar de Riscos (APR) e o Dever de Recusa — quanto para a construção de metas, campanhas e ações de saúde. A Liderança atua como canal de escuta e articulação, fortalecendo o cuidado ativo no ambiente de trabalho.

A comunicação e a gestão da informação são realizadas por múltiplos canais digitais e presenciais, garantindo acesso, transparência e engajamento contínuo, enquanto a confidencialidade dos dados de saúde é assegurada por protocolos internos e pela legislação de proteção de dados. Comitês formais com representação de empregados(as) e empregadores acompanham indicadores, investigam incidentes e revisam procedimentos, assegurando que o sistema seja continuamente monitorado, aprimorado e alinhado às necessidades da força de trabalho e às diretrizes estratégicas da Companhia.

Rosa Santos, Operadora de Produção na Metalex (SP)



O sistema integrado de Saúde e Segurança, baseado na ISO 45001, promove prevenção, bem-estar e participação ativa das pessoas.



Modelo do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança



PLANEJAMENTO

A Gestão de Riscos assegura a identificação, a avaliação e a definição de técnicas de controle adequada



APRENDIZADO

Avalia as necessidades de atualização do sistema frente ao mercado e aos novos desafios, incorporando *benchmarking* interno e externo, troca de boas práticas e inovações

Gestão dos riscos

Redução contínua dos riscos de segurança e do ambiente ocupacional

Gestão da operação

Pessoas preparadas e processos seguros e previsíveis

Compromissos da Estratégia ESG 2030

- Zero fatalidades e acidentes graves nas operações
- Taxa de frequência de acidentes inferior a 1

Gestão da evolução

Melhorias em processos, cultura organizacional e qualidade de vida

Gestão da performance

Processos eficientes que fundamentando decisões

IMPLEMENTAÇÃO



Os controles são operacionalizados e passam por avaliações de implementação e de eficiência

VERIFICAÇÃO



Avalia se os resultados previstos estão sendo atingidos e quais ações podem manter ou aprimorar o desempenho. Essa análise crítica sustenta decisões mais precisas para o sistema

Destaques de 2025

Foco na Prevenção: a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat) de 2025 teve como tema prioritário a prevenção de acidentes com as mãos, identificada como uma das principais frentes de atuação para a redução de ocorrências

Digitalização: avanço na digitalização das ferramentas de segurança, tornando os processos de controle e reporte mais ágeis e eficientes nas Unidades



Taxa de frequência de acidentes

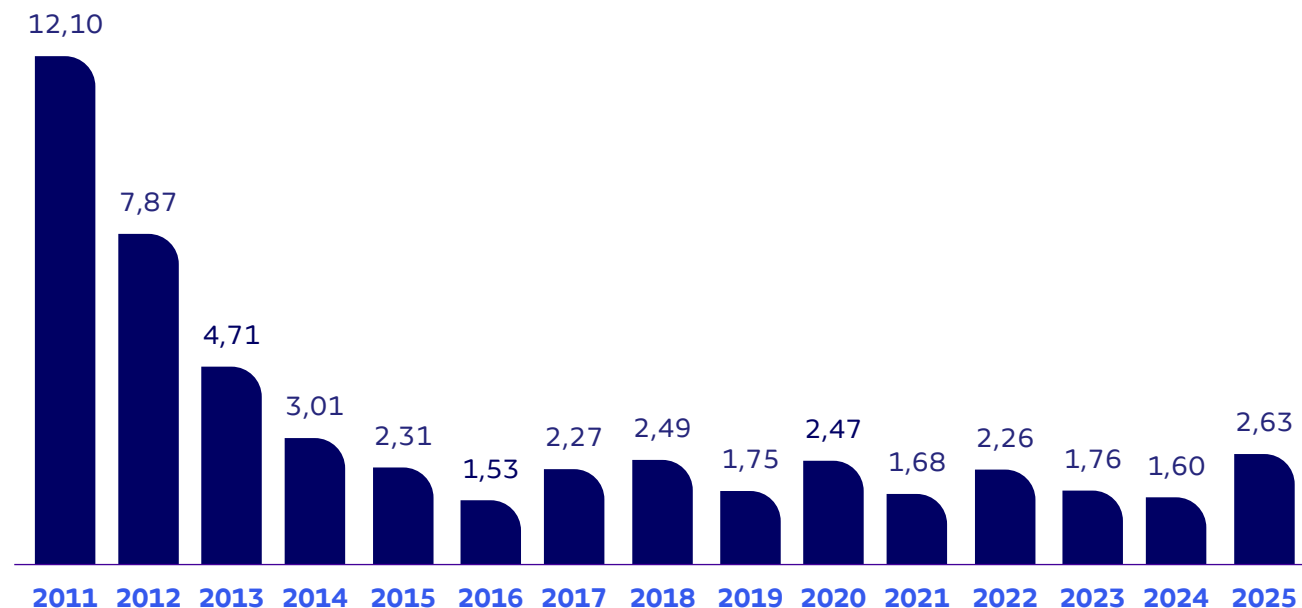
GRI 403-9, SASB EM-MM-320a.1, SASB IF-EU-320a.1 e CBA-45

A CBA registrou aumento na taxa de frequência de acidentes em 2025, associado a instabilidades operacionais que demandaram maior número de intervenções manuais, além do desafio de aculturação de novos

empregados e empregadas em um contexto de maior rotatividade. Ainda assim, a taxa de 2,63 permaneceu inferior à média global, reportada pelo IAI em 2024, que foi de 4,8 acidentes por milhão de horas trabalhadas.

Taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento para 1 milhão de horas trabalhadas

GRI 403-9

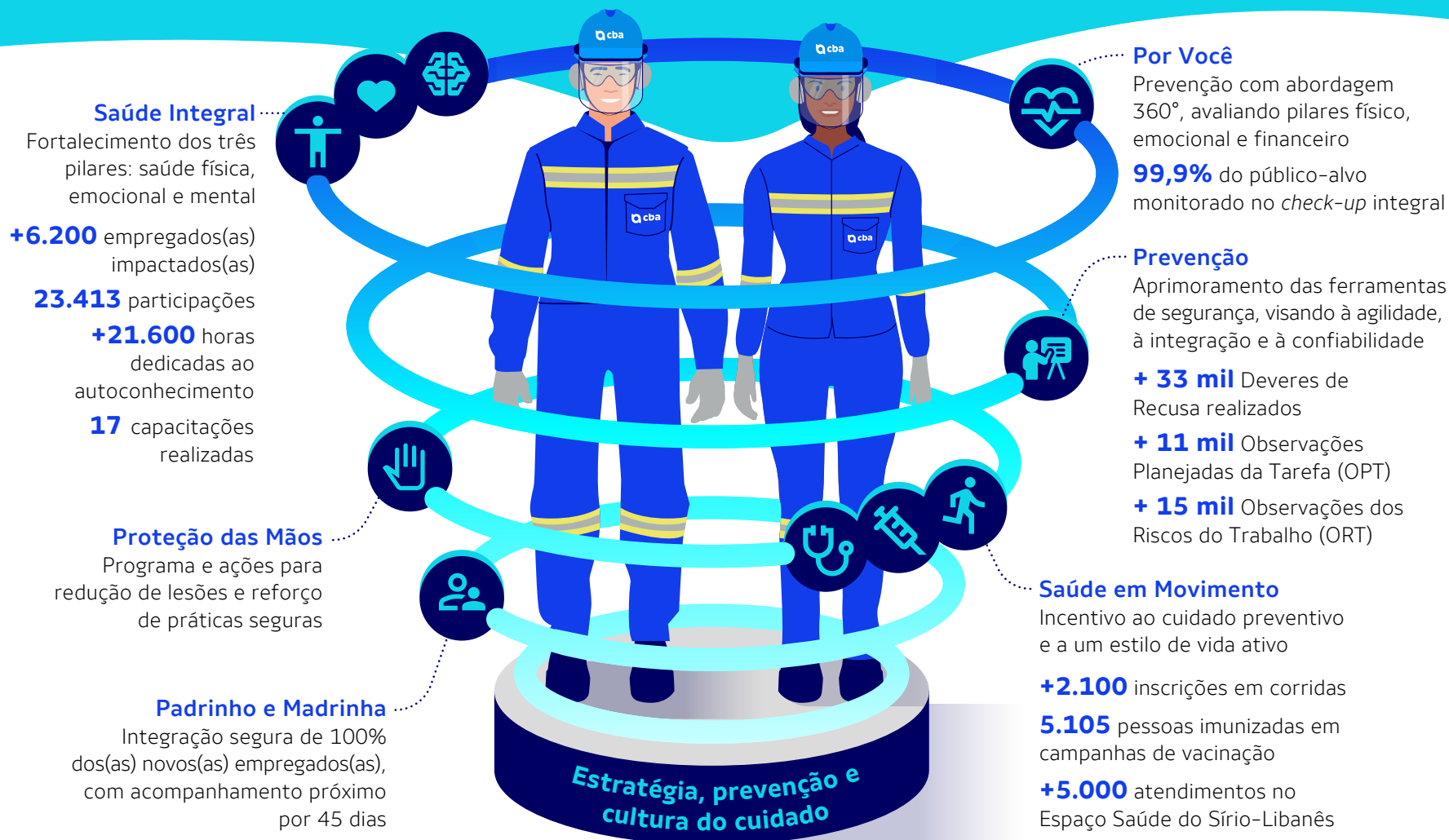


Diego Teixeira,
Operador de
Produção na Fábrica
Alumínio (SP)



Segurança: valor inegociável. Saúde: cuidado integral

Cultura, dados, liderança ativa e cuidado próximo fortalecem um ambiente seguro e saudável



Ecosistema digital de Saúde e Segurança

- **Gestão digital de dados:** mais agilidade, integração e confiabilidade, com a implantação de um *software* para gestão de Saúde e Segurança
- **Healthbit:** inteligência de dados para decisões rápidas e assertivas relacionadas a planos de saúde
- **WellCast:** gestão orientada por resultados, mensurando retorno e impacto das ações de saúde realizadas
- **VelocityEHS Industrial Ergonomics:** uso de inteligência artificial para análise avançada de ergonomia de postos de trabalho

Resultados

Taxa de frequência de acidentes totais reportáveis menor que a média internacional*



*1.000.000 horas-homem trabalhadas



Legado **social**

GRI 3-3 [Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local] e GRI 413-1

Para a CBA, o legado social é muito mais do que um compromisso: é uma força transformadora que se traduz em ações concretas, capazes de gerar impacto positivo na vida das pessoas e fortalecer os territórios onde a Companhia está presente. Guiada pela Estratégia ESG 2030 e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, a Empresa direciona sua atuação social para ampliar oportunidades e impulsionar a autonomia das comunidades, contribuindo para avanços socioeconômicos que se sustentam no longo prazo e constroem um futuro sustentável para todas as pessoas.

Essa atuação é orientada pelas Políticas de [Responsabilidade Social](#) e de [Direitos Humanos](#), que estabelecem diretrizes para o investimento social privado e o relacionamento com as comunidades, sempre com base no diálogo aberto, no respeito às culturas locais, no desenvolvimento dos territórios e na valorização do protagonismo dos atores regionais. Para garantir a efetividade das ações, a Companhia adota uma metodologia que

combina o diagnóstico territorial dos municípios com o planejamento social participativo, assegurando que os investimentos sejam estruturantes e alinhados às vocações locais e às políticas públicas existentes.

Esse modelo sustenta a atuação da CBA em 33 municípios e se traduz, atualmente, em 41 projetos ativos e dois planos de engajamento de partes interessadas, voltados a temas como saúde, segurança alimentar e nutricional em escolas, adaptação e resiliência climática, melhoria da qualidade da educação pública, educação ambiental (PEA), diálogo social, encadeamento produtivo e fortalecimento da rede de proteção e dos conselhos municipais, como os Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA's).

Grande parte dessa execução ocorre em parceria com o Instituto Votorantim, que aporta conhecimento técnico e metodológico aos programas e contribui para o fortalecimento da gestão social nos territórios.



Projeto PVE em São Sebastião da Vargem Alegre (MG)

Investimento social em 2025

CBA-10

41

projetos realizados

458 mil

pessoas impactadas

33

municípios atendidos

R\$ 9,3

milhões*

investidos em projetos
de impacto social

* Incluindo recursos incentivados, próprios e de parceiros externos.



Legado Social da CBA

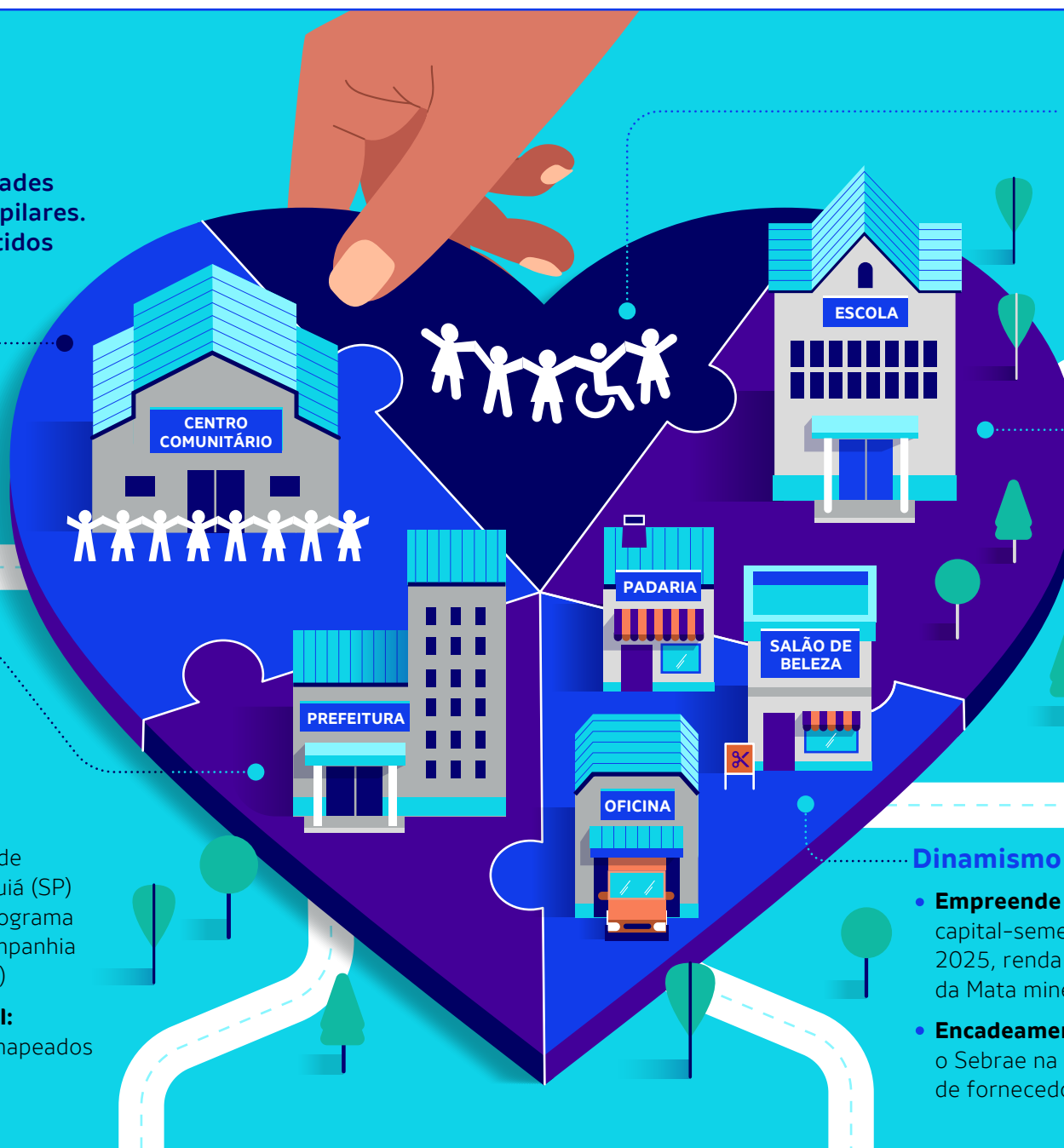
Fortalecer territórios, ampliar capacidades locais e gerar impacto social em cinco pilares. Em 2025, foram R\$ 9,3 milhões investidos em 41 iniciativas em 33 municípios

Desenvolvimento comunitário

- O Programa **Engaja** mantém canais de escuta ativa, especialmente em áreas de mineração, aproximando a operação das comunidades locais

Apoio à Gestão Pública (AGP)

- Fortalecimento das gestões municipais, com foco em resiliência climática, saúde e serviços essenciais
- **AGP Saúde:** 6 municípios, **571** horas de mentoria, **198 mil** beneficiados
- **AGP Ação Climática:** 4 municípios, total de **183,6 mil** habitantes. Expansão para Juquiá (SP) e Niquelândia (GO) em 2025. Ações do programa integradas a captações financeiras da Companhia (ver Finanças Sustentáveis, na página [167](#))
- **AGP Segurança Alimentar e Nutricional:** 2 municípios, **220** produtores/produtos mapeados e cerca de **70** profissionais com mentoria



Garantia de direitos

- Proteção dos direitos de crianças e adolescentes.
- **5** municípios no Programa Votorantim pela Adolescência (VIA), beneficiando **46,5 mil** crianças e adolescentes

Educação

- Foco na melhoria do ensino público (PVE, Conexões Educacionais) e na educação ambiental (PEA), em parceria com secretarias municipais
- Mais de **22 mil** alunos beneficiados em **178** escolas de **23** municípios, no PVE. Pelo PEA da Mineração e Corporativo, foram **7.829** pessoas

Dinamismo econômico

- **Empreende Mulher:** Capacita e disponibiliza capital-semente para empreendedoras; em 2025, renda média das participantes da Zona da Mata mineira aumentou até **145%**
- **Encadeamento Produtivo:** projeto-piloto com o Sebrae na Zona da Mata mineira para desenvolvimento de fornecedores locais e de pequeno porte



Apoio à Gestão Pública: saúde, segurança alimentar e resiliência climática como legado

O Legado Social da CBA tem no programa de Apoio à Gestão Pública (AGP) um de seus principais vetores de transformação territorial. Em parceria técnica com o Instituto Votorantim, o AGP instrumentaliza prefeituras para que possam oferecer serviços mais eficientes e implementar políticas públicas estruturantes. Atualmente, essa atuação se divide em frentes essenciais para o bem-estar das comunidades: a qualificação da saúde pública, o enfrentamento da crise climática e a segurança alimentar e nutricional nas escolas.

AGP Saúde

Nessa frente, o programa foca na qualificação da Atenção Primária, porta de entrada do SUS (Sistema Único de Saúde). Presente em seis municípios de atuação da CBA — incluindo Alumínio (SP), Itapissuma (PE) e Miraf (MG) —, a iniciativa capacita gestores para otimizar recursos e processos. A metodologia tem gerado impacto mensurável: municípios que participaram das ações por dois anos ou mais registraram uma redução de 44% nas mortes evitáveis em comparação a localidades com perfil semelhante.

Iniciativa Ação Climática e AGP Ação Climática

A Iniciativa Ação Climática foi criada em 2023 pela CBA, pelo Instituto Votorantim e pelo Instituto Itaúsa com o objetivo de fortalecer a capacidade dos municípios brasileiros de se adaptarem às mudanças do clima e construir resiliência frente a eventos extremos. A iniciativa parte do reconhecimento de que a redução de emissões, embora essencial, já não é suficiente: investir em adaptação tornou-se imperativo, especialmente considerando que cerca de 66% dos municípios brasileiros ainda não estão preparados para enfrentar os impactos climáticos.

A Iniciativa está estruturada em três frentes complementares. A primeira é o [Índice de Vulnerabilidade Climática dos Municípios \(IVCM\)](#), ferramenta pública e gratuita que avalia a exposição dos municípios a seis categorias de risco — inundações, deslizamentos, secas, queimadas, impactos na agropecuária e problemas de saúde — apoiando a priorização de ações. A segunda é o [Checklist de Adaptação Climática para Municípios](#), que orienta gestores públicos na identificação de desafios locais e na construção de estratégias de resiliência. E a terceira é o **Apoio à Gestão Pública (AGP) Ação Climática**, programa de mentoria estruturada de médio prazo (até quatro anos), voltado ao fortalecimento das capacidades institucionais, técnicas e de governança das prefeituras.

AGP Saúde
em Miraf (MG)



571 
**horas de mentorias no AGP Saúde
em 2025, beneficiando diretamente
198 mil pessoas**



No âmbito da Iniciativa, o AGP Ação Climática atua diretamente com os municípios participantes, apoiando o desenvolvimento e o monitoramento de políticas públicas, com foco em justiça climática e uso eficiente de recursos públicos. A metodologia combina diagnóstico, priorização e desenvolvimento de competências, utilizando o IVCN e o Checklist como instrumentos orientadores.

Iniciado em 2024 nos municípios de Juquitiba (SP) e Muriaé (MG), expandiu-se em 2025 para Niquelândia (GO) e Juquiá (SP).

Entre os destaques de 2025 está o desenvolvimento colaborativo do Painel Integrado de Dados de Riscos Climáticos de Muriaé, ferramenta que articula dados climáticos, socioeconômicos e de vulnerabilidade produzidos no próprio município, com especial atenção às informações da área da saúde. O painel fortalece a capacidade local de identificar áreas e populações mais expostas a enchentes e a outros impactos associados ao aumento da intensidade das chuvas, qualificando o planejamento de políticas públicas de prevenção e resposta a desastres.

Em Juquitiba, o programa apoiou o fortalecimento da governança multinível na gestão

de riscos, com definição de escalas territoriais e aprimoramento da articulação entre bairros, regiões e poder público.

Em Niquelândia, avançou o aprimoramento do mapa municipal de riscos climáticos no *software* QGIS, ferramenta que reúne e analisa as principais ameaças e áreas de maior vulnerabilidade do território.

Já em Juquiá, as ações do Programa avançaram de forma consistente ao longo de 2025, com foco na estruturação da Estratégia de Comunicação, na organização do Plano de Contingência (Plancon), no fortalecimento da Defesa Civil Municipal e na elaboração da Minuta de Lei que formaliza a estrutura da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

Em 2026, o AGP Ação Climática será ampliado para os municípios de Piraju (SP) e Alumínio (SP), consolidando a estratégia de atuação territorial da CBA no fortalecimento da resiliência climática municipal.





AGP Ação Climática em números

A CBA implementa o AGP Ação Climática em quatro municípios: Muriaé (MG), Juquitiba (SP), Niquelândia (GO) e Juquiá (SP). Os dois últimos passaram a integrar o programa em 2025, marcando a expansão territorial da iniciativa para novos contextos socioambientais.

4

**municípios
atendidos**

52

**órgãos públicos
mobilizados**

36

**organizações da
sociedade civil
participantes**

202

**participantes
envolvidos**

R\$ 983 mil
investidos em 2025*

* Considerando investimento total
(proveniente da CBA e do Instituto Votorantim)

PARTICIPANTES POR MUNICÍPIO:

Muriaé (MG)

98 PARTICIPANTES

(89 do poder público)

Niquelândia (GO)

49 PARTICIPANTES

(44 do poder público)

Juquitiba (SP)

26 PARTICIPANTES

(19 do poder público)

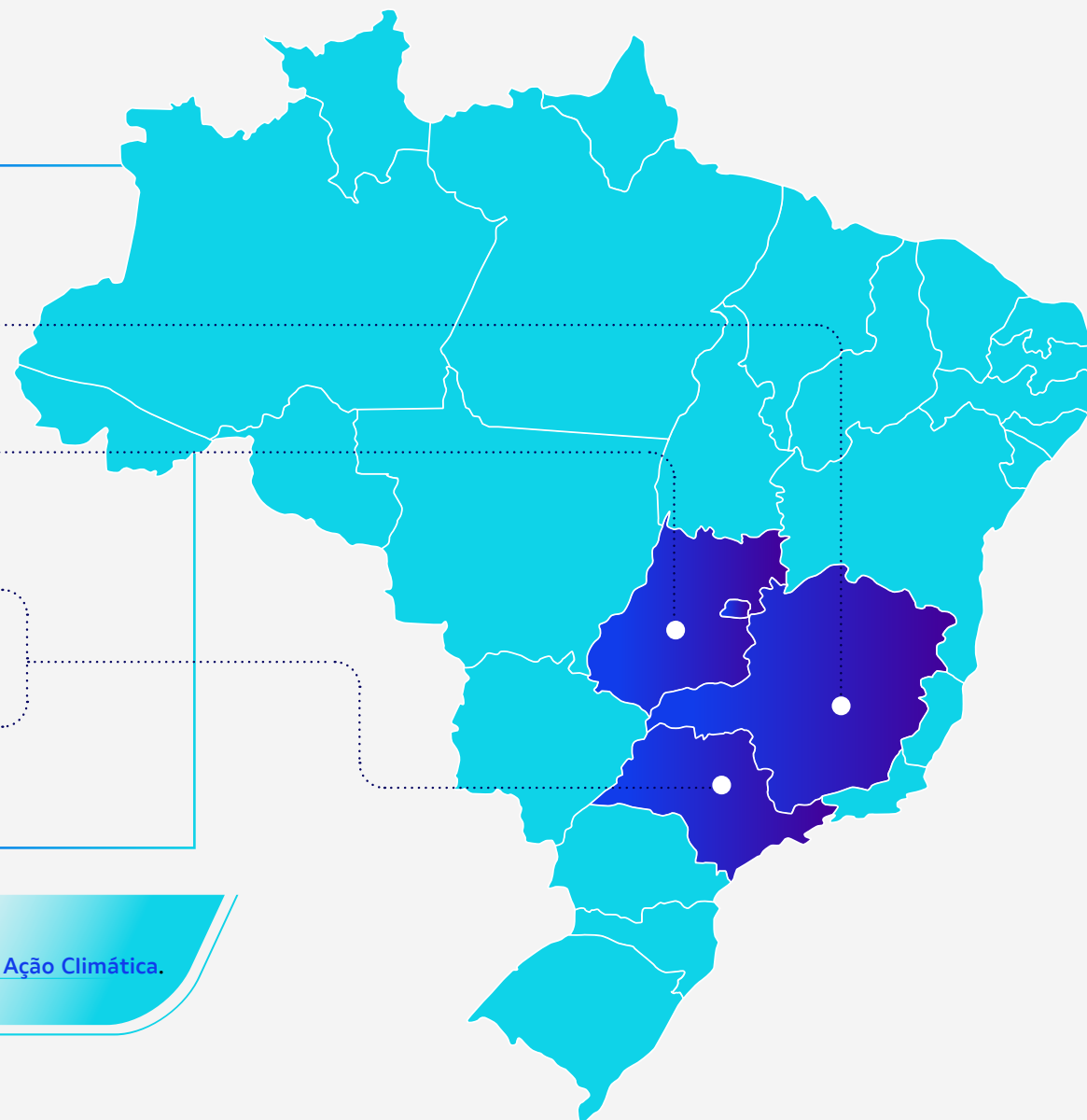
Juquiá (SP)

29 PARTICIPANTES

(25 do poder público)

SAIBA MAIS

Acesse o site da [Iniciativa Ação Climática](#).





“Dentro das frentes em que estamos trabalhando no Programa AGP Clima, Gestão de Riscos de Desastres e de Adaptação e Resiliência, temos registrado avanços muito grandes. Esse progresso fortalece as políticas públicas do município, ao viabilizar a estruturação do monitoramento a partir do sistema municipal de alerta e alarme, contribuindo diretamente para a prevenção e a proteção da população.”



Leandro Cunha

Coordenador da Defesa
Civil de Muriaé (MG)

Reconhecimento na COP30 e no Brasil de Soluções

O case “Estratégias Integradas para Adaptação Climática”, que reúne as ações adotadas pela CBA para enfrentar e se adaptar às mudanças do clima, foi reconhecido no Prêmio ECO da Amcham 2025 e ganhou projeção internacional ao integrar o [Brasil de Soluções](#), portfólio empresarial lançado antes da COP30 e entregue oficialmente ao embaixador designado para a Conferência.

A iniciativa também passou a compor o [Business Action Bank](#), plataforma global apresentada pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) como parte do Banco de Soluções da Presidência da COP30, que reúne práticas empresariais de destaque com potencial de replicabilidade internacional. O reconhecimento reforça o posicionamento da CBA na agenda de adaptação climática e sua atuação estruturada no fortalecimento da resiliência territorial por meio do AGP Ação Climática.



AGP Ação Climática
em Juquiã (SP)



AGP Segurança Alimentar e Nutricional

Considerando que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma política fundamental no enfrentamento à insegurança alimentar e que estabelece que 30% dos recursos destinados para aquisição de merendas devem ser utilizados na compra de alimentos da agricultura familiar, o AGP Segurança alimentar e nutricional nas escolas foi implementado em caráter piloto em 2025.

Alinhada aos ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) e 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), a iniciativa ofereceu às Secretarias Municipais de Educação de Alumínio (SP) e Miraf (MG) uma mentoria voltada à articulação entre diversos atores e ao fortalecimento das políticas de segurança alimentar.

Cerca de 70 profissionais participaram da mentoria e 220 produtos e/ou produtores já foram mapeados pela consultoria técnica do projeto.

Educação: transformação pela aprendizagem e consciência ambiental

A CBA concentra seus esforços no apoio à educação em duas frentes principais: a melhoria da qualidade do ensino público e a formação de uma consciência ambiental crítica nas comunidades. Em 2025, essas iniciativas, realizadas em parceria com o Instituto Votorantim (iV) e o poder público, abrangeram 23 municípios.



22 mil
alunos(as)
beneficiados(as)
diretamente em
178 escolas

Parceria pela Valorização da Educação (PVE)

Com mais de 15 anos de atuação, o PVE é uma iniciativa do iV que promove a melhoria da qualidade da educação pública, atuando no fortalecimento da gestão educacional e escolar, além da mobilização social. O programa fundamenta suas ações na aceleração da aprendizagem e na promoção da equidade, respeitando as diversidades entre territórios, escolas e estudantes.

No ciclo de 2025, a efetividade do programa foi reconhecida publicamente em municípios parceiros. Em Barro Alto (GO), a CBA venceu o prêmio PVE, realizado pelo iV, que celebra projetos inovadores voltados para a melhoria da gestão educacional e da aprendizagem. O projeto Explorar e Sentir, da categoria de Mobilização Social, consistiu na construção de um jardim sensorial, impactando positivamente cerca de 350 alunos. Já em Itapissuma (PE), a atuação conjunta da Companhia e do Instituto Votorantim, que atende a cerca de 4 mil alunos da rede pública local, foi homenageada pela prefeitura com a Ordem do

Mérito da Educação, destacando a contribuição da CBA para os avanços do ensino no município.

Conexões Educacionais

O Conexões Educacionais é um projeto que promove formação prática, acompanhamento contínuo e engajamento de educadores e gestores no uso estratégico de dados para o acompanhamento da aprendizagem.

Seu objetivo é oferecer suporte técnico e estratégico às redes de ensino, ampliando o uso de dados na tomada de decisões educacionais e contribuindo para o fortalecimento da gestão e a melhoria das práticas pedagógicas, com foco em resultados sustentáveis a longo prazo.

Em Itapissuma (PE), durante o ano, foram oferecidas 36 horas de mentoria para 13 profissionais da Escola Municipal João Bento de Paiva.



Programa de Educação Ambiental (PEA)

Há 24 anos, o Programa de Educação Ambiental (PEA) das Unidades de Mineração da CBA atua na sensibilização das comunidades sobre a convivência harmoniosa com o meio ambiente e a importância da sustentabilidade, promovendo o acesso a conhecimentos que favorecem a conservação dos recursos naturais e o entendimento da atividade industrial responsável. A atuação do programa está estruturada na aproximação com os territórios, no diálogo com escolas e comunidades e na formação de agentes locais capazes de multiplicar esses aprendizados.

Em 2025, o PEA fortaleceu sua presença territorial por meio do projeto “Chega Mais, Comunidade!”, que transformou escolas em espaços interativos de aprendizagem. Em Divinolândia (SP) e Miraí (MG), a iniciativa reuniu moradores, estudantes e educadores em estações temáticas sobre geologia, operação de mina, monitoramento de fauna e gestão de resíduos, traduzindo conceitos técnicos em experiências acessíveis e conectadas à realidade local. A proposta buscou tornar visíveis os processos produtivos, os cuidados ambientais e os desafios

associados à atividade industrial, fortalecendo a confiança, a transparência e o diálogo com as comunidades.

Além disso, em Muriaé (MG), a metodologia do PEA passou a servir de referência para a construção do Plano Municipal de Educação Ambiental, que será implementado em toda a rede pública do município. O programa também manteve seu foco na formação de multiplicadores, com a capacitação contínua de professores das redes pública e privada para o desenvolvimento de projetos ambientais ao longo do ano letivo, reforçando a autonomia das escolas na incorporação do tema em suas práticas pedagógicas.

PEA Corporativo

Em 2025, a CBA revitalizou o PEA Corporativo, que passou a oferecer conteúdo mensal focado no desenvolvimento e na capacitação do público interno. O projeto foi estruturado com uma visão de longo prazo (cinco anos), alinhado à estratégia corporativa, definindo um tema central para aprofundamento a cada ciclo anual. Em 2025, o eixo temático escolhido foi Mudanças Climáticas.

Programa de Educação Ambiental (PEA) na Zona da Mata (MG)



A atuação do PEA Corporativo está organizada em duas iniciativas:

- **Semeando Conhecimento:** boletim mensal que padroniza e dissemina informações ambientais. Ao longo do ano, abordou aspectos regulatórios, monitoramento ambiental, gestão de resíduos, biodiversidade e recuperação de áreas, além de temas preventivos relacionados a riscos ambientais
- **Jornada de Conhecimento Verde:** ciclo de palestras mensais, aberto a todos os empregados e empregadas, que promove debate, atualização técnica e troca de experiências sobre temas relevantes da agenda. Ao longo do ano, abordou fundamentos de sustentabilidade, gestão

de resíduos e reciclagem, eficiência energética, recursos hídricos e qualidade do ar, além de temas estratégicos como licenciamento ambiental, barragens e mudanças climáticas

Ambas as iniciativas reforçam o compromisso da CBA com a educação ambiental contínua e com a construção de uma cultura organizacional mais consciente e alinhada à sustentabilidade.

SAIBA MAIS

Saiba mais sobre PEA Corporativo no [Caderno de Indicadores](#).



Dinamismo econômico: fomento ao empreendedorismo e à inclusão produtiva

Empreende Mulher

O Programa Empreende Mulher firmou-se em 2025 como uma das principais iniciativas da CBA para fomentar o dinamismo econômico e a equidade de gênero nas comunidades onde atua. O programa oferece capacitação técnica, mentorias e, em etapas finais, capital-semente para impulsionar pequenos negócios liderados por mulheres, promovendo geração de renda, autonomia financeira e representatividade feminina no mercado de trabalho.

No ano de 2025, o programa viveu momentos distintos e complementares em suas áreas de atuação, marcados pela inclusão e pela maturação dos negócios apoiados:

Alumínio (SP)

Na cidade de Alumínio, a CBA lançou a segunda edição do programa, trazendo um diferencial alinhado à agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão da Companhia: o ciclo foi afirmativo, com foco em mulheres pretas e pardas.

O objetivo foi ampliar as oportunidades para grupos historicamente minorizados, oferecendo ferramentas para que essas empreendedoras estruturem e potencializem seus negócios.

O ciclo de 2025 culminou com o *pitch*, momento em que as participantes apresentaram seus planos de negócio a uma banca avaliadora para a seleção das beneficiárias do capital-semente. Das dez apresentações, seis mulheres receberam R\$ 5 mil cada.



Participantes do Programa Empreende Mulher em Alumínio (SP)



“O projeto Empreende Mulher foi muito importante para mim e para o Ateliê Vitória. Eu não tinha uma estrutura organizada e o projeto me ajudou a me estruturar melhor, organizar meu negócio e enxergar caminhos com mais clareza. Além disso, foi muito importante ter apoio e sentir que não estava sozinha, que tinha com quem conversar e trocar ideias. Isso me trouxe mais segurança e confiança para seguir com o *atelier*.”

**Tamires Ludmila dos Santos
Marinho** | Atelier Vitória



“Entrei sem fazer ideia do quão grande era o projeto e, já no primeiro encontro, fui impactada. Ao longo do curso, pude aprender muito sobre o negócio e o significado da força da mulher. O curso chegou num momento bem delicado da minha vida e ali me senti muito acolhida, abraçada. Pude ver que o Empreende Mulher ia muito além de apenas falar de negócio, estava cuidando de vidas. O caminho foi desafiador, pois eu estava saindo da zona de conforto, mas nunca, em momento algum, me senti desamparada. Aprender sobre como gerenciar meu negócio, como valorizar e expandir, foi muito além do que eu poderia imaginar. Crescer como ser humano e descobrir a força da mulher foi mágico pra mim.”

Érika Siqueira Silva
| Cheiro de Bolo da Erika



“O programa transformou o meu negócio e minha vida pessoal de modo geral. Foi muito bom investir o meu tempo em conhecimento! Gostei muito da dinâmica dos módulos, das explicações, mentorias e vivências. Hoje consigo enxergar com mais clareza o meu negócio e já consigo aplicar muitas das lições aprendidas no curso. Gostaria muito de agradecer a experiência e a troca com outras mulheres maravilhosas. Valeu cada minuto! Estou ansiosa para o retorno!!!”

**GlauCIA Regina Gomes
da Silva** | D'ela Fest



“O Programa Empreende foi a chave para a profissionalização. Ele transformou minha visão sobre o que é ser uma trancista hoje: antes eu via meu trabalho apenas como um dom ou uma arte, mas o curso me ensinou a enxergar como um negócio sólido e uma empresa de sucesso. Aprendi a organizar minhas finanças, precificar o meu tempo e planejar o futuro com clareza. Hoje, não sou apenas uma trancista, sou uma empreendedora que entende seus custos, atende melhor às suas clientes e valoriza sua própria história. O programa me deu a segurança que eu precisava para crescer.”

Elizangela Silva de Jesus
| Eliz Braids Hair



“O empreende mulher foi uma das melhores escolhas que fiz em 2025, porque lá conheci mulheres batalhadoras e sonhadoras como eu, e isso me fez acreditar que eu posso sim ser uma empreendedora de sucesso. Que com as ferramentas certas e com muita perseverança conseguimos alcançar nossos objetivos! Gratidão por fazer parte desse curso e de poder conhecer mulheres tão inteligentes e maravilhosas.”

**Josiane Barbosa da Silva
Alves** | Mavi Pegue e Monte



“O Empreende Mulher foi meu ponto de virada. Até então eu estava apenas tentando me manter, sem muita clareza do que realmente era empreender. Eu não tinha experiência e fazia tudo no impulso, sem visão de longo prazo. O curso me ajudou a me enxergar como empreendedora e, principalmente, a acreditar em mim, no meu potencial. Aprendi a olhar o meu negócio de forma mais estratégica, a entender melhor o financeiro, me organizar, planejar e tomar decisões com consciência. Mais que aprendizado, o programa me deu direção, confiança e uma nova forma de pensar o empreendedorismo. Hoje me sinto mais preparada, segura e com mais visão do que quero construir.”

Aline Silva de Andrade
| Bistrô



Zona da Mata mineira

Em Minas Gerais, abrangendo os municípios de Miraf, Muriaé e São Sebastião da Vargem Alegre, o ano de 2025 foi dedicado à consolidação do ciclo iniciado anteriormente. O foco esteve no acompanhamento das cinco empreendedoras vencedoras do ano anterior. Essas mulheres receberam mentorias individualizadas para a aplicação assertiva do capital-semente conquistado, garantindo a implementação sustentável de seus planos de expansão.

Os negócios apoiados refletem a diversidade da vocação local, variando desde a produção de compotas artesanais até a confecção de bolsas e mochilas.

Neste ano, os negócios participantes já registraram aumentos expressivos em seu faturamento após a passagem pelo Empreende Mulher. Empreendedoras apoiadas com capital-semente entre R\$ 5 mil e R\$ 8,2 mil investiram na modernização de equipamentos, estrutura produtiva e capacitação, ampliando eficiência, reduzindo custos e fortalecendo sua presença no mercado.



Participantes do Empreende Mulher na Zona da Mata (MG)



36% a 145%
de aumento no faturamento das 5 iniciativas
de mulheres acompanhadas em 2025 no
Empreende Mulher na Zona da Mata



Sucata na Alux (SP), em Nova Odessa

Fortalecimento da cadeia de reciclagem

Ainda no pilar **Dinamismo Econômico**, a CBA avançou na implementação de iniciativas destinadas a integrar e fortalecer a cadeia de valor do alumínio reciclado. A estratégia de impacto social em reciclagem busca apoiar cooperativas para que elas melhorem a sua gestão operacional, aprimorando processos, capacitando a equipe e implementando sistemas de controle e monitoramento para aumentar a geração de renda e a inclusão social de seus cooperados.

Na região de Araçariguama (SP), a CBA trabalhou com duas cooperativas com potencial de fornecimento de sucata e direcionou investimentos em capacitação e desenvolvimento organizacional. As ações contemplaram:

- suporte à conformidade documental e à organização interna
- capacitação em gestão de pessoas e segurança
- otimização de processos produtivos para ampliar a captação de materiais e a geração de renda

Já na região de Nova Odessa (SP), a CBA apoia o projeto **Recicla Junto Consimares**, liderado

pelo Consórcio Intermunicipal de Manejo de Resíduos Sólidos da Região Metropolitana de Campinas (Consimares), que busca promover soluções regionais para desafios da reciclagem no Brasil, com foco na articulação em rede.

Entre os resultados já observados pelos seis municípios participantes estão:

- estruturação de cinco centrais de triagem
- implantação de galpões e aquisição de veículos
- realização de capacitações
- avanços em regulamentação municipal voltada à gestão de resíduos

Na região de São José do Rio Preto (SP), a CBA realizou um diagnóstico das cooperativas locais com o objetivo de identificar oportunidades de atuação conjunta. A análise apontou que duas cooperativas atenderam aos requisitos necessários para o estabelecimento de futuras parcerias voltadas ao fornecimento de sucata. O estudo realizado representa um passo importante para aprofundar o conhecimento sobre o território e orientar iniciativas que contribuam para o aprimoramento da gestão e da estrutura operacional da reciclagem na região.



Desenvolvimento comunitário: diálogo e relação de confiança

Para promover o desenvolvimento sustentável por meio da participação ativa da sociedade e da construção de redes colaborativas, a CBA fomenta o diálogo transparente e a gestão de relacionamentos.

O **Programa Engaja** é a principal ferramenta de gestão do relacionamento com comunidades, especialmente nas áreas de mineração. Seu objetivo é estabelecer um canal direto de escuta e esclarecimento, reforçando a confiança.

Na Zona da Mata mineira, o programa promove visitas domiciliares nas quais especialistas da CBA, acompanhados de mediadores, esclarecem dúvidas sobre a operação, os impactos ambientais e o processo de reabilitação de áreas mineradas. Além disso, produtores rurais são convidados a visitar propriedades já reabilitadas para visualizar na prática o compromisso ambiental da Empresa. Em 2025, 29 produtores rurais participaram do Engaja na região.

O Engaja também investe no treinamento das equipes de campo da CBA sobre

relacionamento comunitário. Cerca de 60 empregados(as) participaram do treinamento, que alcançou 98% de satisfação.

Já em Santa Isabel (GO), o foco é nos moradores do assentamento Nova Aurora, local de instalação do pátio para transporte de bauxita. Trinta pessoas participaram da programação desse ano.

Os Registros de Comunicação Externa (RCE) foram, até julho de 2025, o instrumento formal utilizado pelas Unidades de Mineração da CBA para registrar e acompanhar manifestações recebidas de diferentes partes interessadas por canais como Fale Conosco, *e-mails*, ofícios, telefonemas e contatos presenciais. Nesse período, foram registradas 131 comunicações externas, das quais 70,2% tiveram origem nas comunidades. As demais (29,8%) vieram de superficiários, órgãos públicos e ambientais, Prefeituras, Câmaras Municipais, ONGs e empregados(as).

A partir do segundo semestre, a Companhia passou a adotar o Canal de Diálogo, novo



Ação do Engaja na
Zona da Mata (MG)

meio digital de comunicação e relacionamento externo da Mineração Sustentável, substituindo o formato anterior. Em 2025, foram recebidos 46 relatos nas quatro Unidades de Mineração, relacionados a temas como demandas das comunidades, doações e patrocínios, licenciamento ambiental, projetos sociais, pesquisa mineral, seleção de pessoal, transporte de minério, barragens e reabilitação, entre outros.

Com solução integrada de *chatbot* via WhatsApp e ferramentas robustas de gestão, o Canal de Diálogo permite o registro ágil e estruturado de manifestações de diversos *stakeholders*. Todas as manifestações são tratadas e respondidas com base em princípios de ética, transparência e diálogo permanente, reforçando o compromisso da CBA com um relacionamento responsável com as comunidades onde atua.



Garantia de direitos: fortalecendo a rede de proteção infantojuvenil

O pilar de Garantia de Direitos da estratégia social da CBA concentra-se na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes nos territórios onde atua. O entendimento é que assegurar o bem-estar e o futuro das novas gerações é fundamental para o desenvolvimento sustentável das comunidades. Para isso, a Companhia foca no fortalecimento da gestão pública e das políticas voltadas a esse público, trabalhando diretamente com quem tem o dever legal e social de protegê-lo: os Conselhos Municipais e a Rede de Proteção Social (RPS).

A principal ferramenta é o programa **Votorantim pela Infância e Adolescência (VIA)**. Em parceria com o Instituto Votorantim, a iniciativa oferece assessoria técnica e capacitação para os Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e para os atores do Sistema de Garantia de Direitos (como conselheiros tutelares, assistentes sociais e gestores públicos).

Em 2025, o programa manteve sua atuação nos municípios de Alumínio (SP),

Araçariguama (SP), Barro Alto (GO), Itapissuma (PE) e Muriaé (MG). O objetivo é qualificar a gestão dos Fundos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (FIA – Fundo para a Infância e Adolescência), melhorar o diagnóstico das vulnerabilidades locais e aumentar a eficiência das políticas públicas de enfrentamento à violação de direitos. Além da qualificação técnica, o programa promove a campanha VIA Solidária, que mobiliza recursos (com *matchfunding* do Instituto Votorantim) para financiar projetos sociais aprovados pelos Conselhos Municipais. Em 2025, o VIA Solidária recebeu cerca de R\$ 190 mil em doações dos(as) empregados(as) da CBA.

Um dos grandes destaques do ano foi a materialização de projetos apoiados pelos recursos captados na campanha VIA Solidária. Em Muriaé (MG), o projeto **Sala Mágica** se firmou como uma referência no atendimento a crianças e adolescentes com autismo e deficiência intelectual. A iniciativa oferece um espaço especializado de acolhimento e desenvolvimento, demonstrando na prática como o

fortalecimento dos Conselhos e a captação de recursos se convertem em benefícios diretos para as famílias mais necessitadas.

Além disso, por meio de incentivo fiscal, a CBA manteve o apoio a projetos que utilizam a cultura e o esporte como ferramentas de inclusão e proteção social:

- **Viva ao Esporte (Divinolândia – SP):** promoção da inclusão social e a disciplina por meio da prática de judô e jiu-jítsu, oferecendo atividades no contraturno escolar para crianças e adolescentes
- **Paixão pelo Esporte (Alumínio, Sorocaba, Mairinque, São Roque, Salto de Pirapora e Votorantim – SP):** promoção e transformação social por meio de atividades esportivas no contraturno escolar, com foco no voleibol, para adolescentes em situação de vulnerabilidade social
- **Girarte (Descoberto, Itamarati de Minas, Cataguases, Miraí, São Sebastião da Vargem Alegre e Rosário da Limeira – MG):** atividades artísticas voltadas à democratização cultural, com atuação em territórios de difícil acesso e articulação entre arte e educação como estratégia de formação
- **Cidade da Gente (Ourinhos – SP):** levantamento histórico-cultural do município com foco no fortalecimento do vínculo dos jovens com a identidade local e no desenvolvimento da escrita formal, materializado na produção de um livro
- **Bichos do Brasil (Ibiúna, Piedade, Chavantes e Ourinhos – SP):** iniciativa cultural que promove a conscientização ambiental ao destacar o risco de extinção de espécies da fauna brasileira e estimular a preservação dos ecossistemas em diferentes regiões do país



Desafio Voluntário: engajamento que gera transformação

O voluntariado corporativo na CBA é uma ferramenta de cidadania, integração com o território e desenvolvimento de competências socioemocionais. Em 2025, a Companhia celebrou a 11ª edição do Desafio Voluntário, uma gincana social interna, promovida em parceria com o

Instituto Votorantim, que estimula empregados e empregadas a dedicarem tempo e talento em prol das comunidades onde a Empresa atua. A edição superou as expectativas e metas estabelecidas, demonstrando a força da cultura de solidariedade na Organização:

Empregados da Unidade Barro Alto (GO) em Ação do Desafio Voluntário



MOBILIZAÇÃO

537

voluntários ativos,
superando a meta
inicial de

520

participantes



AÇÕES

207

ações sociais em

13

Unidades
participantes



IMPACTO

As iniciativas
somaram mais de

18 mil

horas de trabalho
voluntário,
beneficiando
diretamente

90

instituições

Unidades em destaque

O Instituto Votorantim reconhece as Unidades que mais se destacaram no engajamento de suas equipes e na efetividade das ações. Em 2025, a CBA ocupou o pódio em categorias importantes:

Categoria Médio Porte: a Unidade Miraf (MG) conquistou o primeiro lugar

Categoria Pequeno Porte: o Legado Verdes do Cerrado (GO) e a Unidade Niquelândia (GO) garantiram o primeiro lugar. Nessa mesma categoria, a Unidade Poços de Caldas (MG) alcançou a terceira posição



Direitos Humanos

A atuação da CBA é orientada por sua [Política de Direitos Humanos](#), que estabelece diretrizes para assegurar o respeito à dignidade, à não discriminação e às liberdades fundamentais em todas as suas operações e relações, com tolerância zero a violações. O documento está alinhamento às normas e princípios internacionais.

Desde 2019, a CBA conduz processos periódicos de *due diligence* para identificar potenciais riscos e impactos relacionados às suas atividades, abrangendo também terceiros e comunidades do entorno. A partir dessa análise, são implementados controles preventivos, detectivos e mitigatórios, garantindo a melhoria contínua da gestão do tema. Os potenciais riscos são incorporados ao processo de gestão corporativa de riscos da CBA e são tratados por meio de planos de ação específicos. Desde o início das avaliações, não foram constatadas violações aos direitos humanos nas operações da Companhia, inclusive envolvendo comunidades indígenas e tradicionais. [GRI 411-1](#)

Em 2025, foi realizada a terceira revisão da *due diligence* para identificar, prevenir e mitigar riscos que possam impactar empregados(as), comunidades e demais partes interessadas.

A revisão foi conduzida em duas fases:

FASE 1

Análise documental e entrevistas internas, abrangendo políticas corporativas, código de conduta, padrões gerenciais e relatórios de sustentabilidade.



FASE 2

Entrevistas com partes interessadas externas, priorizando caminhoneiros, trabalhadores de empresas contratadas e comunidades vizinhas à Fábrica Alumínio (SP) e às Unidades Itapissuma (PE) e Mineração na Zona da Mata (MG), além de visitas pontuais à Unidade Barro Alto (GO) e à Alux (SP). O escopo da avaliação incluiu todas as Unidades industriais e de mineração da CBA, bem como o Escritório Corporativo (SP).



Entre os avanços, destacam-se:

- **Gestão de riscos estruturada:** manutenção da matriz de riscos aos direitos humanos, com monitoramento contínuo e planos de ação específicos
- **Engajamento com stakeholders:** realização de entrevistas externas e participação em iniciativas locais, reforçando a transparência e o diálogo
- **Melhorias operacionais:** evolução nos programas de saúde e segurança, ergonomia, gestão de barragens e infraestrutura para caminhoneiros, além da ampliação de projetos sociais voltados à educação e à geração de renda

Na cadeia de valor, são implementados mecanismos para combater o trabalho infantil e o trabalho forçado ou em condições análogas às de escravo. Por meio do Programa Suprimentos Sustentável (ver página [146](#)), a CBA exige a adesão dos parceiros ao Código de Conduta de Fornecedores e realiza processos de auditorias integradas para mitigar riscos. Em 2025, esse olhar foi intensificado sobre a cadeia de reciclagem, com ações para combater a informalidade e promover a conformidade ética e tributária, assegurando condições de trabalho dignas também nesse elo da cadeia.



Cuidado com o meio ambiente

Estratégia climática

Energia renovável e eficiência energética

Biodiversidade e serviços ecossistêmicos

Eficiência e segurança hídrica

Circularidade do alumínio

Segurança de barragens



Simone Gonçalves, Auxiliar Agropecuária no Legado Verdes do Cerrado (GO)



Robson Batista,
Operador de Produção
na Fábrica Alumínio (SP)

O cuidado com o meio ambiente é, para a CBA, **um compromisso com o futuro e um pilar para a perenidade do Negócio.**

Integrada à Estratégia ESG 2030, essa visão orienta a atuação da Companhia em frentes como Mudanças Climáticas, Economia Circular e Recursos Naturais, traduzindo ambição em programas, metas e indicadores que mobilizam toda a Organização, das operações ao Conselho de Administração. Com um sistema estruturado de gestão ambiental, certificações reconhecidas internacionalmente e um Programa de Educação Ambiental, a CBA fortalece uma cultura que valoriza a

responsabilidade, a inovação e o uso consciente dos recursos.

Alinhadas aos Padrões de Desempenho da International Finance Corporation (IFC), suas políticas e práticas refletem o compromisso com a gestão de riscos e impactos socioambientais, a eficiência no uso de recursos, a prevenção da poluição, a conservação da biodiversidade e a proteção do patrimônio cultural. Assim, a Companhia busca contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável, gerando valor compartilhado para as comunidades, parceiros e para as próximas gerações.



Estratégia climática

GRI 3-3 [Mudanças Climáticas]

Em 2025, a CBA manteve sua posição entre os produtores de alumínio com a menor intensidade de emissões de carbono do mundo. Sustentada por uma matriz elétrica 100% renovável e rastreável e por investimentos contínuos em eficiência de processo e diversificação da matriz energética, a Companhia mantém emissões significativamente inferiores à média global na etapa de eletrólise (escopos 1 e 2) e consolida sua Refinaria de Alumina como a de menor emissão de carbono do mundo.

O alinhamento da Companhia às recomendações da TCFD sustenta uma visão integrada da estratégia climática, apoiando a avaliação de riscos e oportunidades e contribuindo para decisões mais consistentes.

Esses diferenciais competitivos fortalecem o posicionamento do alumínio da CBA como solução estratégica para a descarbonização da economia, atendendo à crescente demanda de setores como mobilidade elétrica, energia solar e eólica, infraestrutura e data

centers. Ao combinar produção integrada de baixo carbono, certificações reconhecidas internacionalmente, instrumentos financeiros atrelados a metas climáticas e engajamento ativo em fóruns como a COP30, a Companhia amplia sua contribuição para uma transição climática eficiente, justa e baseada em uma estratégia que viabiliza o futuro sustentável.

O plano de transição da CBA está estruturado em três pilares — Mitigação, Adaptação e *Advocacy* — alinhados à Estratégia ESG 2030 e às metas baseadas na ciência aprovadas pela Science Based Targets initiative (SBTi).

Nesse contexto, os compromissos climáticos da Companhia se desdobram em objetivos claros dentro da Estratégia ESG 2030, especialmente na alavanca de mudanças climáticas, que orienta a redução de emissões, a ampliação de soluções de baixo carbono e a construção de uma trajetória de longo prazo rumo à neutralidade.



Sala Fornos, Fábrica
Alumínio (SP)

Em 2025, a CBA apresentou, na etapa de eletrólise, emissões (escopos 1 e 2) de 2,80 tCO₂e/t alumínio, aproximadamente 4 vezes menores que a média mundial.



Pilares de atuação climática

Como a CBA promove uma economia de baixo carbono com impacto social positivo, envolvendo a Empresa, fornecedores, clientes e a sociedade



Advocacy

- Consultas públicas
- Contribuições técnicas
- Engajamento regulatório e institucional
- Diálogo com órgãos reguladores e governos
- Participação em organizações setoriais e de sustentabilidade



Adaptação climática

- Programa de Apoio à Gestão Pública (AGP) Ação Climática
- Gestão dos riscos climáticos das operações e da cadeia logística
- Uso de projeções climáticas e construção de Índice de Vulnerabilidade Climática
- Preservação da biodiversidade (Legados e reabilitação de áreas mineradas)
- Diversificação da matriz elétrica renovável

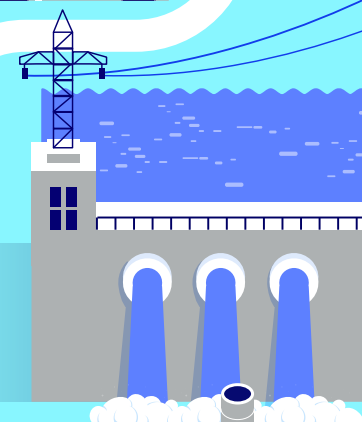
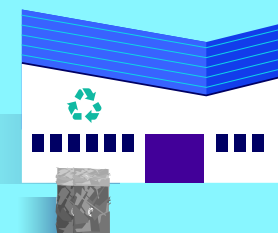
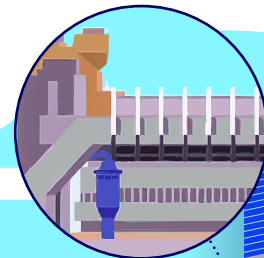


Inclusão do tema na tomada de decisões, envolvimento da alta liderança, monitoramento de emissões, metas e engajamento da cadeia de valor



Mitigação

- Consumo de energia elétrica 100% renovável e rastreável
- Economia circular (alumínio reciclado na produção)
- Modernização de equipamentos e infraestrutura (menos emissões, mais eficiência)
- Rastreabilidade e redução de emissões de insumos





Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE)

A CBA elabora seu Inventário de Gases de Efeito Estufa em conformidade com as diretrizes do GHG Protocol, com verificação anual independente por terceira parte, e mantém, desde 2017, o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, que atesta a qualidade, transparência e abrangência das informações reportadas.

Os dados são divulgados no Registro Público de Emissões, no [Relatório da Agenda Climática 2025](#) e na plataforma do CDP, reforçando o alinhamento com as recomendações da TCFD e com as melhores práticas internacionais de reporte.

O inventário é também uma ferramenta estratégica de gestão, que permite monitorar o desempenho climático ao longo de toda a cadeia integrada de alumínio.

Em 2025, a CBA deu continuidade ao processo da coleta de dados primários junto a cerca de 60 fornecedores para o cálculo do Escopo 3, fortalecendo a precisão do inventário e seu uso como ferramenta de gestão para a descarbonização do Negócio.

Emissões diretas e indiretas (mil toneladas de CO₂e) GRI 305-1, GRI 305-2, GRI 305-3, SASB EM-MM-110a.1, SASB IF-EU-110a.1 e SASB IF-EU-110a.2

	2022	2023	2024	2025
Escopo 1	1.357,3	1.358,3	1.341,9	1.289,8
Escopo 2 (escolha de compra)	6,8	7,1	7,3	7,5
Escopo 3	1.349,6	1.338,5	974,6	955,4
Total	2.713,3	2.703,9	2.323,8	2.252,7

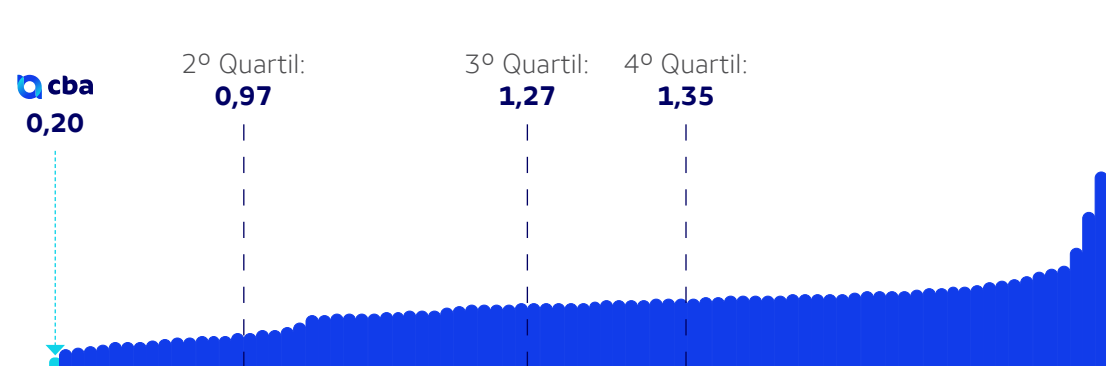
Nota 1. Todos os gases estão incluídos no cálculo (CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆, NF₃).

Nota 2. A abordagem de consolidação escolhida pela Companhia é a de Controle Operacional.

Nota 3. Por serem pouco representativas, a Filial Sorocaba (SP), o Escritório Corporativo (SP), o CD Caxias do Sul (RS) e a Unidade Niquelândia (GO) — esta com operações suspensas desde 2016 — não são consideradas no escopo.

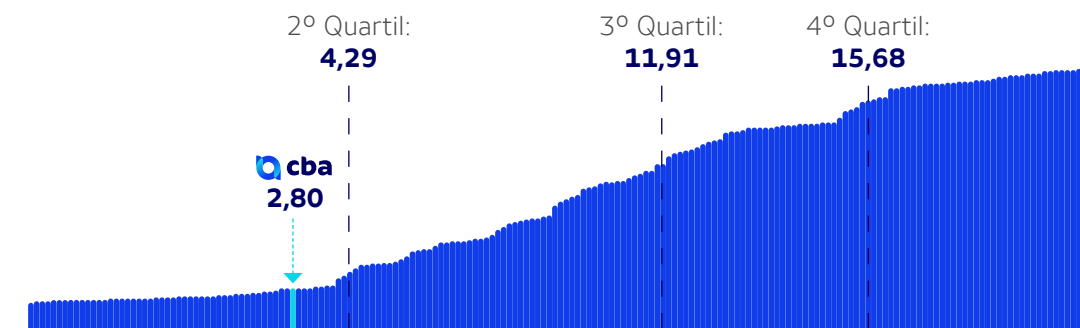
Nota 4: Em 2025, houve atualização do cálculo de emissões de PFC associados ao processo de eletrólise, resultando em um aumento de emissões do Escopo 1 de aproximadamente 4%.

Intensidade de emissões na etapa de Refinaria – 2025



Nota: A intensidade de emissões da Refinaria inclui os escopos 1 e 2 (tCO₂e/t alumina). Fonte: CRU

Intensidade de emissões na etapa de Eletrólise – 2025



Nota: A intensidade de emissões da Eletrólise inclui os escopos 1 e 2 completo e escopo 3 para aquisição de pasta anódica (tCO₂e/t Al líquido). Fonte: CRU



Metas relacionadas à agenda climática

A agenda climática da CBA é pautada por objetivos mensuráveis vinculados à Estratégia ESG 2030.



Adriano Ramos, Cleiton Fernando, Robson Batista e Roseli Adão – Fábrica Alumínio (SP)

META:

Reduzir em **40%** as emissões

(na média dos produtos fundidos, considerando toda a cadeia, desde a mineração)

Trajetória até o objetivo de redução de intensidade de emissões:

OBJETIVO:

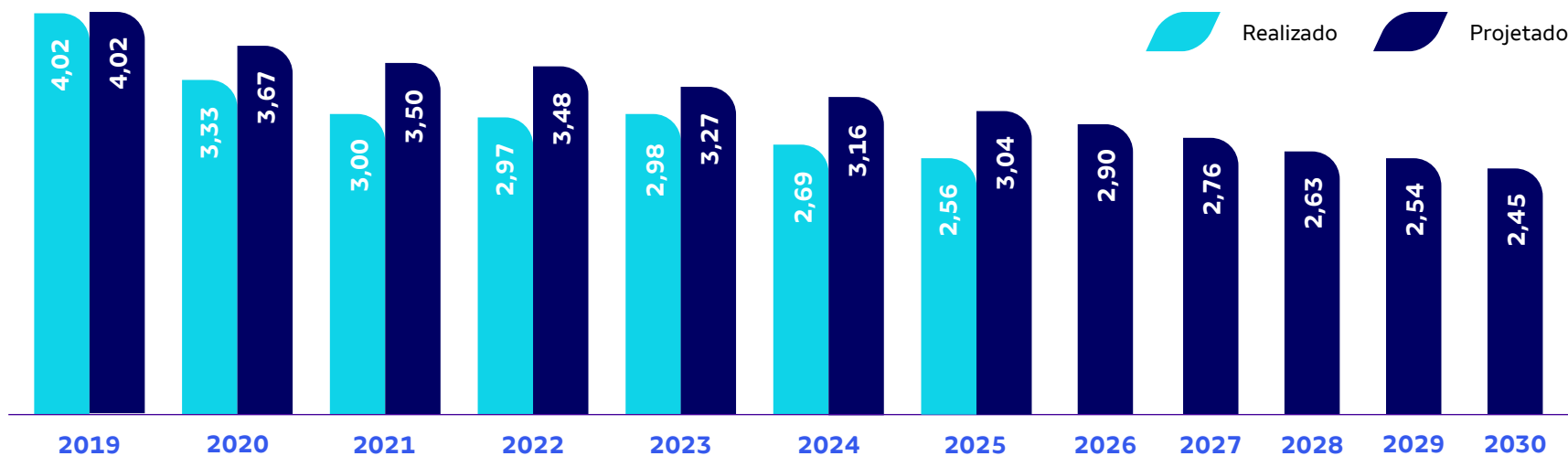
40%

ATINGIDO:

36%

Intensidade de emissão em produtos fundidos (Mineração até a Fundição - tCO₂e/t Al)*

GRI 305-4, SASB EM-MM-110a.2 e SASB IF-EU-110a.3



* Estão sendo consideradas as emissões de GEE dos escopos 1 e 2 da cadeia (Mineração, Alumina, Salas Fornos, Fundição e Áreas de Apoio) e escopo 3 relativo à aquisição dos lingotes consumidos na Metalex (SP) e na Alux (SP).



Tarugo Metalex



META:

Produzir **100%** de tarugo Metalex com emissão de gases de efeito estufa inferior a 1,4 tCO₂e/t de produto

Trajetória até o objetivo de redução de intensidade de emissões:

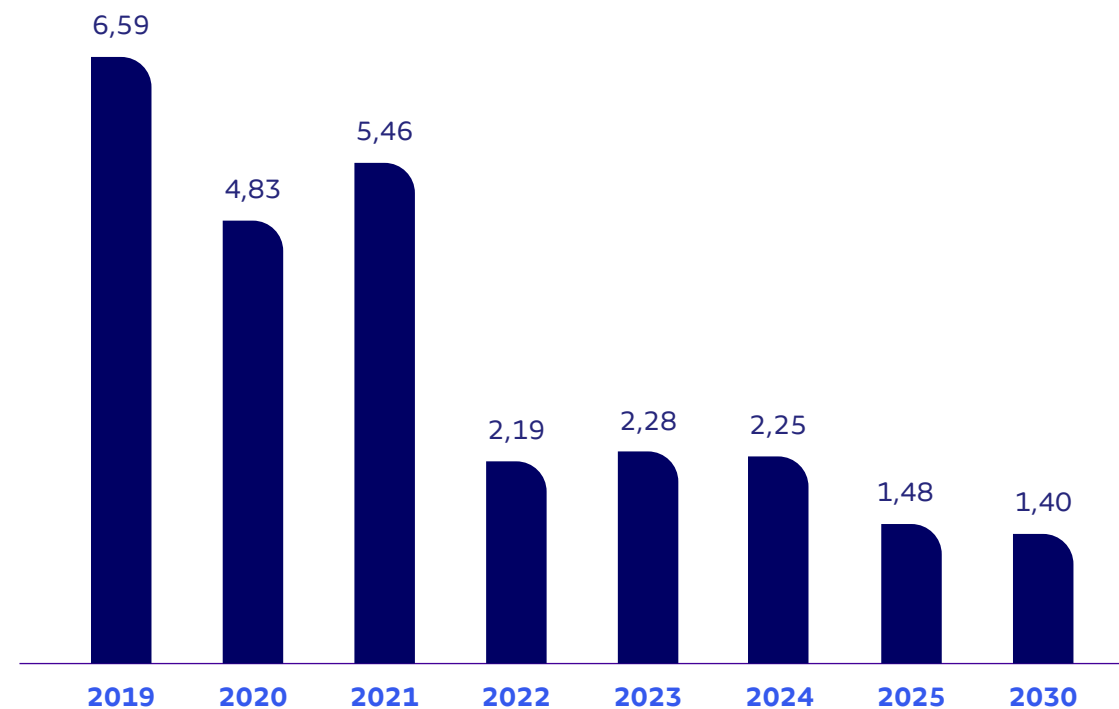
OBJETIVO:

100%

ATINGIDO:

98%

Emissão por produto Metalex (SP) (tCO₂e/t tarugo)





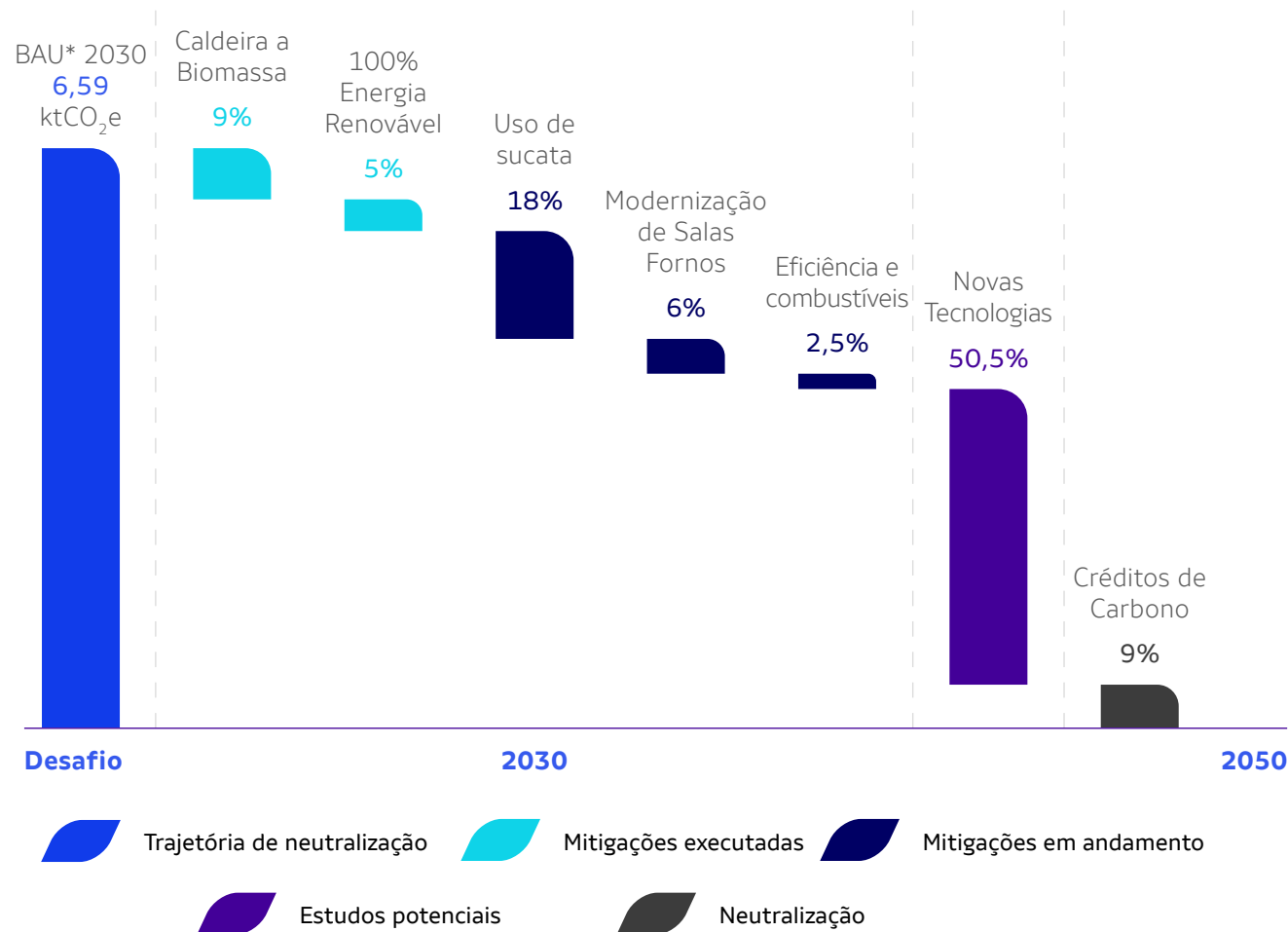
META:

Definir a trajetória da neutralização das emissões até 2050

A CBA possui uma trajetória definida rumo à neutralidade de emissões até 2050, sustentada pelo mapeamento estruturado de oportunidades de redução de emissões. Entre as ações já implementadas, destacam-se o uso de energia elétrica 100% renovável e a operação da caldeira a biomassa, que já contribuem de forma relevante para a descarbonização.

O plano também contempla iniciativas em andamento, como o aumento do uso de sucata no processo produtivo, a modernização das Salas Fornos e ganhos adicionais de eficiência e substituição de combustíveis, além do desenvolvimento e da adoção futura de novas tecnologias industriais. Mesmo com a implementação dessas soluções, a Companhia reconhece a existência de emissões residuais, que deverão ser neutralizadas por meio da aquisição de créditos de carbono de alta integridade.

Trajetória projetada da meta



* BAU (Business as Usual): projeção das emissões na ausência de ações de mitigação.



Vergalhão, Fábrica
Alumínio (SP)



Metas SBTi

Além das metas da Estratégia 2030, a CBA se destaca como a primeira produtora de alumínio primário do mundo a ter suas metas de descarbonização aprovadas pela Science Based Targets initiative (SBTi). Essas metas, cujo atingimento está previsto para 2030, estão estruturadas da seguinte forma:

SAIBA MAIS

Aprofunde-se na jornada climática da CBA. Detalhes sobre a governança, a gestão de riscos físicos e de transição, bem como o desempenho completo de métricas e metas da Companhia, estão disponíveis no [Reporte da Agenda Climática 2025](#). O documento segue as recomendações globais da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD).

Redução de Intensidade (Escopos 1 e 2):

a Companhia comprometeu-se a reduzir em 40% a intensidade das emissões de gases de efeito estufa nas etapas de Refinaria e Eletrólise (Salas Fornos), tendo como ano-base 2018 – **13,7% atingidos**

Objetivo: 40%

Redução Absoluta (Escopos 1 e 2):

para as demais operações — que englobam Mineração, Fundição e Transformados — a meta é reduzir em 35% as emissões absolutas, também em relação ao ano-base de 2018 – **0% atingido**

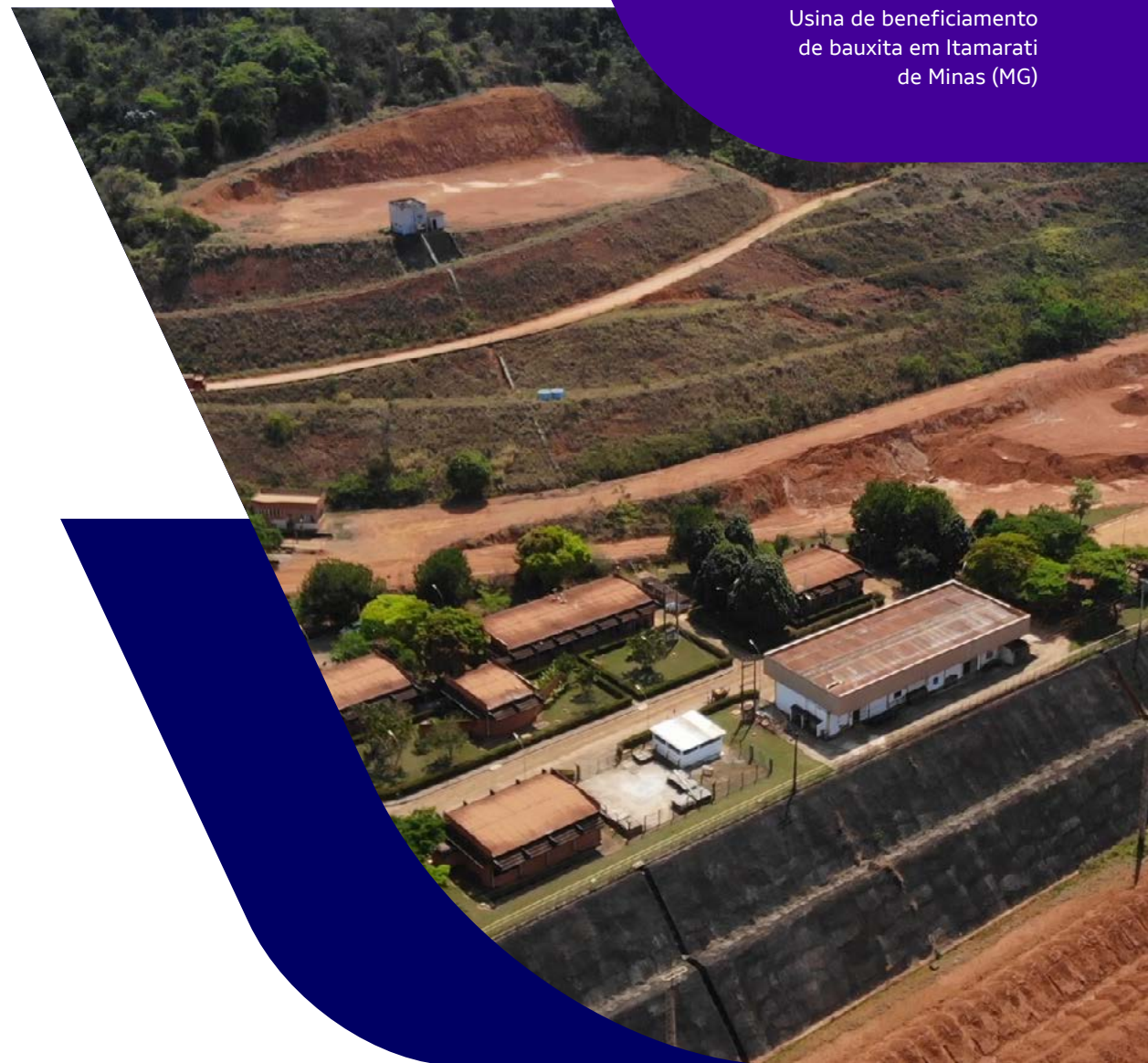
Objetivo: 35%

Redução na Cadeia de Valor (Escopo 3):

a CBA estabeleceu a meta de reduzir em 13,5% as emissões de Escopo 3 em todas as Unidades de Negócio, utilizando 2019 como ano-base – **46,5% atingidos**

Objetivo: 13,5%

Usina de beneficiamento
de bauxita em Itamarati
de Minas (MG)





A CBA na COP30

A CBA participou da COP30, em Belém, destacando o alumínio como material estratégico para a transição energética e a economia de baixo carbono, reforçando seu posicionamento institucional, atuação em *advocacy* e compromisso com a agenda climática e o desenvolvimento sustentável.

A Companhia esteve presente na EY House, que abrigou o Espaço Legado & Futuro

Votorantim, concebido como ambiente de diálogo multissetorial entre empresas, formuladores de políticas públicas e especialistas. O espaço foi construído com perfis extrudados de alumínio de baixo carbono da CBA, da Linha Primora e atestados pelo Selo Alenium, e após o evento foi doado à Secretaria dos Povos Indígenas do Estado do Pará, reforçando o legado concreto da participação da Companhia.



Leandro Faria e Luciano Alves durante a COP30, em Belém (PA)

No local, a CBA participou de diversos painéis como "Natureza e Biodiversidade" e "Circularidade, Inovação e Justiça Climática".

Em parceria com a Abal, a Companhia também esteve presente na exposição "O Fantástico Mundo do Alumínio", apresentando aplicações práticas do material na transição energética, na reciclagem e na economia circular, incluindo o "Nosso Café", cultivado em áreas ambientalmente reabilitadas após a mineração.

O CEO da Companhia, Luciano Alves, participou do painel "Alumínio e Energia Limpa: Conectando Indústria e Meio Ambiente", além de representar a CBA no debate internacional promovido pelo IAI, "Aluminium's Future: Credible Action to Balance Climate, Nature, and People". A Empresa também integrou discussões estratégicas promovidas pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), abordando financiamento climático, transformação industrial na América Latina e minerais estratégicos para a transição energética, incluindo

a bauxita, destacada no estudo da Coalizão Minerais Essenciais.

Como parte da estratégia de disseminação de conhecimento, a CBA participou da série de *videocasts* Legado e Futuro, promovida pela Votorantim, no episódio sobre "Descarbonização na cadeia de valor", reunindo seu CEO e lideranças industriais para discutir os desafios de mensuração e redução de emissões ao longo da cadeia produtiva. A Companhia também participou de *podcast* promovido pela EY, ampliando o diálogo entre clima, negócios e transformação industrial e reforçando seu papel ativo na construção de uma agenda climática robusta e colaborativa.

SAIBA MAIS

Veja mais sobre a participação da CBA na COP30 no [Reporte da Agenda Climática 2025](#).



Energia renovável e eficiência energética

GRI 3-3 [Energia renovável e eficiência energética]

A gestão energética é um pilar central da competitividade e da estratégia de descarbonização da CBA. A Companhia mantém uma matriz elétrica 100% renovável e rastreável, sustentada por uma capacidade instalada de 1,8 GW, distribuída entre usinas hidrelétricas e complexos eólicos. Essa estrutura de autoprodução garante a segurança energética e posiciona a CBA no primeiro quartil da curva global de custos de energia, ou seja, entre os 25% de empresas que menos gastam com energia.

SAIBA MAIS

Acesse [Negócio Energia](#) para mais informações.

Em 2025, a Companhia reduziu aproximadamente 96 mil MWh o consumo de eletricidade na Fábrica Alumínio (SP), em comparação com o ano anterior. Entre as medidas adotadas para ampliar a eficiência energética ao longo do ano, destacam-se o controle do efeito anódico nas Salas Fornos e o trabalho de identificação de vazamentos de ar comprimido nas redes e sistemas, realizado por meio de inspeções com câmera acústica.

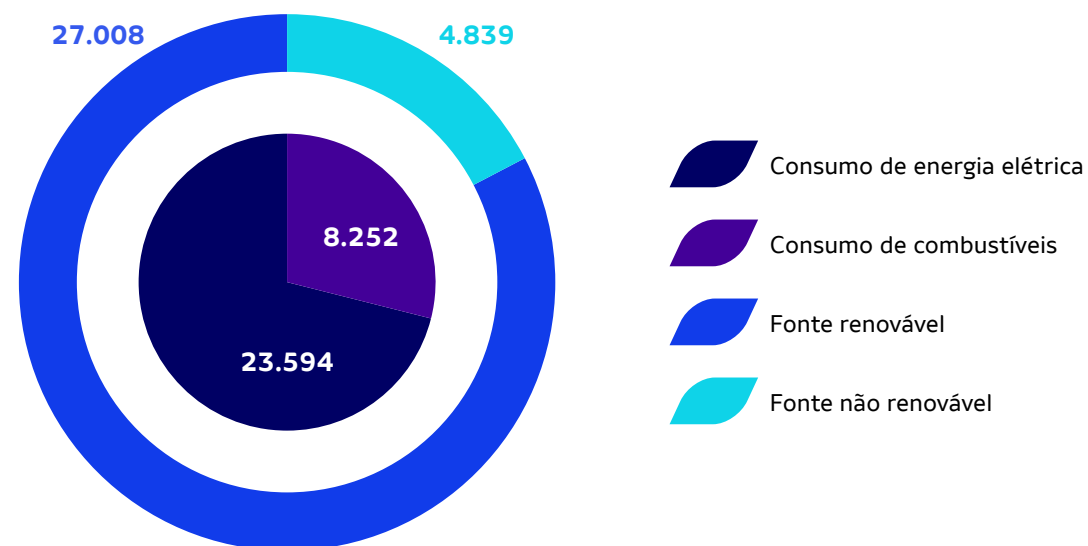
Ao todo, foram mapeados 107 pontos, correspondentes a 256 mil m³/h, nos quais foram corrigidos aproximadamente 60%, originando uma economia equivalente a aproximadamente 151,8 mil m³/h.

Além disso, foi realizado um estudo voltado à eficiência energética, com foco em inversores de frequência de motores elétricos e na iluminação de áreas industriais.



Parque eólico Ventos do Piauí (PI)

Consumo energético em 2025 (mil GJ)



Combustíveis utilizados e seu total de energia (mil GJ) GRI 302-1 e SASB EM-MM-130a.1

Unidades	2022				2023			2024			2025		
	Negócio Alumínio	Negócio Níquel	Negócio Energia	Total	Negócio Alumínio	Negócio Energia	Total	Negócio Alumínio	Negócio Energia	Total	Negócio Alumínio	Negócio Energia	Total
Consumo de combustíveis de fontes renováveis	3.039	1	1	3.041	3.193	1	3.194	3.901	1	3.902	3.413	1	3.414
Consumo de energia elétrica (100% renovável)	22.746	21	145	22.912	22.387	202	22.589	23.690	216	23.907	23.357	237	23.594
Consumo total de energia renovável (combustível e energia elétrica)	25.785	22	146	25.953	25.580	203	25.783	27.591	217	27.809	26.770	238	27.008
Consumo de combustíveis de fontes não renováveis	5.844	15	3	5.862	5.694	4	5.698	5.827	5	5.832	4.835	4	4.839
Consumo total de energia dentro da Organização (renovável e não renovável)	31.629	37	149	31.815	30.974	207	31.481	33.418	222	33.641	31.605	242	31.846

Nota 1. Os dados de entrada são os mesmos utilizados nos cálculos de emissão de CO₂ e da ferramenta do GHG Protocol. Foram utilizados os fatores de conversão disponíveis em cada ano.

Nota 2. 100% da eletricidade consumida é de origem renovável, garantida por meio de autodeclarações e certificados de energia renovável (RECs).

Nota 3. Devido à suspensão temporária do Negócio Níquel e sua baixa representatividade, os dados não são considerados.

Nota 4. Em 2025, houve uma redução no consumo de combustíveis não renováveis em decorrência da atualização do fator de conversão aplicado ao gás natural.



Intensidade energética (GJ) GRI 302-3

Unidades	2022			2023			2024			2025		
	Energia elétrica	Combustíveis	Total	Energia elétrica	Combustíveis	Total	Energia elétrica	Combustíveis	Total	Energia elétrica	Combustíveis	Total
Minerações (bauxita beneficiada)	0,02	0,04	0,07	0,02	0,13	0,15	0,01	0,06	0,07	0,01	0,05	0,06
Salas Fornos (metal líquido)	57,3	0,3	57,6	59,7	0,3	60,0	57,6	0,3	57,9	56,7	0,3	57,0
Fábrica Alumínio (SP) (produto acabado)	58,8	20,1	78,9	61,6	21,3	83,0	59,1	21,4	80,5	59,6	18,3	77,9
Metalex (SP) (alumínio fundido)	0,3	5,1	5,4	0,3	5,6	5,9	0,5	6,3	6,7	0,6	5,6	6,2
Alux (SP) (alumínio fundido)	0,3	6,2	6,6	0,3	5,5	5,7	0,2	5,0	5,3	0,3	4,2	4,5
Unidade Itapissuma (PE) (produto transformado)	6,6	17,9	24,5	6,6	18,4	25,0	6,5	18,6	25,1	6,7	17,3	23,9

Nota 1. O consumo das Salas Fornos é considerado para consumo da Fábrica Alumínio (SP), mas também é apresentado separadamente para mais transparência.

Nota 2. Os produtos acabados consideram a produção dos Negócios Primários e Transformados menos a transferência de produtos entre os Negócios.



Biodiversidade e serviços ecossistêmicos

GRI 3-3 [Biodiversidade e ecossistemas], GRI 101-1, GRI 101-2 e CBA-70

A CBA reconhece a importância da conservação da biodiversidade, uma vez que suas operações, da Mineração Sustentável à geração de energia elétrica, dependem diretamente da disponibilidade de recursos naturais e dos serviços ecossistêmicos, como a regulação do clima e a disponibilidade hídrica.

Esse direcionamento está ancorado nas metas da Estratégia ESG 2030, que preveem, entre outros compromissos, a criação ou ampliação de um hectare de corredor ecológico para cada dez hectares minerados e recuperados. Para isso, a estratégia da CBA combina a conservação ativa de áreas naturais por meio dos Legados, com a integração da biodiversidade ao planejamento das operações de mineração, desde a extração até a reabilitação.

Esse compromisso é sustentado por uma governança que inclui a [Política de Biodiversidade](#), a [Política de Sustentabilidade](#), o [Código de Conduta](#) e o Plano de Ação de Biodiversidade e Áreas Protegidas. A gestão é operacionalizada por meio de um Padrão Gerencial específico e de uma Matriz de Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais, que permitem identificar, classificar e controlar os impactos — inclusive aqueles relacionados à biodiversidade — promovendo uma abordagem preventiva, estruturada e orientada à melhoria contínua.

A governança é supervisionada pelo Comitê de Sustentabilidade, que reporta ao Conselho de Administração, assegurando que as decisões operacionais respeitem a hierarquia de mitigação: evitar, reduzir, restaurar e, quando necessário, compensar impactos, promovendo transformações em escala global.

Legado Verdes
do Cerrado (GO)



Gestão de impactos a biodiversidade GRI 101-2 e CBA 70

Evitar

O primeiro passo para impedir impactos à biodiversidade

A CBA gerencia seus impactos sobre a biodiversidade com foco na prevenção, aplicando medidas de mitigação desde o planejamento das operações. A Companhia realiza estudos prévios de impacto, adota tecnologias sustentáveis, define áreas de proteção ao redor das operações para preservar ecossistemas locais e incorpora diretrizes de conservação nos processos de seleção de fornecedores e parceiros comerciais.

Veja as ações do [Legado Verdes do Cerrado \(GO\)](#) e do [Legado das Águas \(SP\)](#) para conservação de 63 mil hectares de áreas verdes.

Reduzir

Quando não for possível evitar, minimizar

Nas situações em que os impactos não podem ser totalmente evitados, são adotadas medidas de minimização, como o monitoramento contínuo das áreas impactadas e ajustes operacionais em tempo real para reduzir riscos ambientais. A Companhia também investe na capacitação de empregados(as) e parceiros(as) para assegurar a aplicação das melhores práticas de mitigação.

Saiba mais sobre o [monitoramento de fauna e flora](#) e o [monitoramento hídrico](#) realizados pela Companhia para identificar potenciais alterações nos ecossistemas e a evolução da biodiversidade ao redor de suas Unidades.

Restaurar e Regenerar

Ações positivas – ganhos mensuráveis

Quando os impactos não podem ser plenamente minimizados, a CBA adota ações de restauração e compensação, como projetos de reflorestamento com espécies nativas, criação de áreas de conservação e definição de metas de recuperação de longo prazo. Essas iniciativas são desenvolvidas com o envolvimento de *stakeholders*, por meio de parcerias com universidades, comunidades e fornecedores locais.

Conheça as inovações desenvolvidas pela CBA em parceria com a UFV para [reabilitação e restauração ambiental](#) nas áreas de mineração.

Transformar

Promovendo mudanças em escala global

Promoção de mudanças globais por meio do compartilhamento transparente de informações e do desenvolvimento de ações em parceria com diferentes *stakeholders*.

Um exemplo dessa atuação é o [projeto REDD+ Cerrado](#), desenvolvido com transparência e parcerias estratégicas.



Monitoramento de fauna e flora

O monitoramento contínuo da biodiversidade nas áreas de influência da CBA atestou a qualidade ambiental dos territórios recuperados e preservados. O destaque de 2025 foi o registro, por meio de armadilhas fotográficas, de uma onça-parda em uma área de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) da Companhia.

A presença e reprodução de um predador de topo de cadeia é um bioindicador de excelência, confirmando que o ecossistema local está equilibrado e oferece água e alimento suficientes para sustentar os diferentes níveis da cadeia alimentar local. Além desse felino, o monitoramento registrou outras espécies relevantes como jaguatiricas, gatos-do-mato e catetos, reforçando a funcionalidade dessas áreas como refúgios de vida silvestre.

Em áreas restauradas, como em Descoberto (MG), o levantamento de avifauna realizado em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV) identificou mais de 50 espécies de aves, incluindo dispersoras de sementes, comprovando o sucesso do restabelecimento dos processos ecológicos.

69 
**espécies de plantas em
solo recuperado em
Descoberto (MG) mostram
o sucesso da reabilitação
ambiental da área**

TNFD

A CBA manteve o alinhamento com as recomendações da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), integrando a análise de riscos e oportunidades relacionados à natureza e à sua gestão financeira e estratégica.

SAIBA MAIS

Acesse as recomendações da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD) no [Caderno de Indicadores](#) da CBA.

Legado Verdes do Cerrado (GO)





Inovações em Mineração Sustentável

As operações de bauxita da CBA no planalto de Poços de Caldas, na Zona da Mata mineira e em Goiás, adotam práticas de mineração alinhadas a princípios de sustentabilidade, integrando, em suas estratégias de reabilitação ambiental, objetivos ecológicos e sociais com engajamento técnico-científico.

As compensações ambientais englobam medidas como:

- Destinação de áreas equivalentes ou superiores às suprimidas
- Doação de áreas para Unidades de Conservação (UC)
- Recomposição florestal obrigatória
- Recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs)
- Plantio compensatório de espécies protegidas

Em 2025, a Companhia deu continuidade a projetos de inovações técnicas desenvolvidas em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), elevando o padrão de reabilitação ambiental e gestão de biodiversidade e assegurando que as áreas mineradas retornem em condições iguais ou melhores que antes da operação de mineração:



Conservação hídrica

Estudos desenvolvidos em parceria com o Laboratório de Hidrologia Florestal (LHF) da UFV analisam os processos hidrológicos em áreas de mineração de bauxita. A pesquisa avalia o comportamento da água antes, durante e após a lavra, incorporando melhorias e tecnologias para apoiar a manutenção dos recursos hídricos e o aprimoramento das práticas de gestão da água nas áreas operacionais. Os resultados comprovam a eficiência das ações de reabilitação. Nas áreas recuperadas, a taxa média de infiltração atingiu 309 mm/h, mais que o dobro dos 148 mm/h observados nas áreas de referência, enquanto a repelência do solo foi reduzida para 1,5%, frente a 6,2% nas áreas não mineradas, indicando melhoria na capacidade de absorção de água e favorecendo a recarga dos lençóis freáticos.



Reabilitação Ambiental (solos)

Reúne estudos desenvolvidos em parceria com o Departamento de Solos (DPS) da UFV para avaliar estratégias de recuperação de áreas mineradas, com o uso de bioindicadores para monitorar a evolução das condições do solo. A pesquisa teve início em 2008 com o desenvolvimento pioneiro do cultivo de café em áreas mineradas e, hoje, também abrange práticas de manejo com eucalipto, pastagens e espécies arbóreas nativas, contribuindo para o aprimoramento das técnicas de reabilitação ambiental.



Restauração florestal

Reúne estudos realizados em áreas mineradas e em áreas destinadas à compensação ambiental, em parceria com o Laboratório de Restauração Florestal (LARF) da UFV, utilizando bioindicadores para avaliar e monitorar a qualidade das áreas restauradas. A iniciativa surgiu em 2012, a partir do interesse da CBA em compreender e acompanhar a evolução ecológica de florestas plantadas com espécies nativas da Mata Atlântica, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo das práticas de restauração.



Decapeamento seletivo

A CBA separa a camada de solo orgânico antes do início da extração, o que ajuda o solo a “renascer” mais rápido depois da mineração, facilitando o crescimento da vegetação nativa ou o uso agrícola do terreno. A camada mais superficial, rica em nutrientes, sementes e vida orgânica, é retirada e armazenada separadamente para ser devolvida ao terreno no momento da reabilitação da área. Em 2025, a Companhia aprimorou essa prática ao passar a separar a camada superficial do solo em duas porções distintas. A primeira reúne a serrapilheira (folhas e galhos) e o horizonte A, caracterizado por maior concentração de matéria orgânica e microrganismos. A segunda corresponde ao horizonte B, camada imediatamente anterior à bauxita. Durante a reconformação topográfica, esses materiais são reposicionados de modo a restabelecer a estrutura original do solo, favorecendo um processo de reabilitação mais eficiente, natural e alinhado às condições prévias à mineração.



Bolas de sementes (seed balls)

Continua em desenvolvimento o experimento que avalia o uso de bolas de sementes (pequenas bolas feitas com o Tecno-solo - argila, compostos orgânicos, sementes e água) como técnica complementar de enriquecimento das áreas de restauração florestal e de conservação ambiental da Companhia (Reservas Legais, APPs e RPPNs). A metodologia consiste no plantio direto das bolas de sementes no solo, contribuindo para o processo de restauração florestal e enriquecendo a biodiversidade.



Operação concomitante

A CBA foi vencedora do Prêmio de Excelência da Indústria Minero-Metalúrgica Brasileira 2025, promovido pela revista segmentada *Minérios & Minerales*, com essa metodologia, que integra as etapas de lavra, reconformação topográfica e reabilitação ambiental em um ciclo contínuo. Isso elimina lacunas temporais, permitindo que a área seja devolvida ao proprietário e à natureza de forma mais ágil após a extração do minério.



Tecno-solo

Os estudos com o uso de Tecno-solo (solo fabricado a partir de argilominerais da mineração para recuperar áreas) avançaram para uma nova fase. A Companhia faz testes com o plantio de café em parcelas experimentais com Tecno-solo e está implementando uma terceira área experimental em uma mina recém-exaurida para testes em escala real.



Reconformação topográfica dos taludes de divisa

Adotada em 2025, essa técnica reduz as cotas de elevação do terreno nos trechos de divisa entre propriedades rurais e as áreas em processo de licenciamento minerário e ambiental, devolvendo o terreno com a conformação regularizada e compatível com o entorno. Isso aumenta a segurança, melhora o aspecto visual e amplia a conectividade entre as áreas.



Legado Verdes
do Cerrado (GO)

Legados

A CBA entende que ser sustentável exige olhar para além dos limites das Unidades e dos impactos diretos de sua operação e, por isso, investe na conservação de biomas importantes como uma extensão do seu negócio.

A Companhia é guardiã de 63 mil hectares de áreas conservadas no Legado Verdes do Cerrado (GO) e no Legado das Águas (SP), ambos sob gestão da Reservas Votorantim.

Legado Verdes do Cerrado (GO)

Primeira Reserva Privada de Desenvolvimento Sustentável (RPDS) do estado de Goiás e do bioma Cerrado no país, o Legado Verdes do Cerrado (GO), localizado em Niquelândia, ocupa 32 mil hectares, extensão equivalente à da capital mineira, Belo Horizonte. Sob propriedade da CBA e gestão da Reservas Votorantim, o território aplica um modelo de uso múltiplo do solo que integra atividades produtivas (20% da área) à conservação de vegetação nativa (80%).

- **Compensação de carbono:** em 2025, a CBA, por meio da reserva, realizou serviços de compensação de emissões, por meio do plantio, para eventos parceiros, como a 30ª edição do Encafé (Encontro Nacional do Café), realizando o plantio de mudas nativas para a restauração de corredores ecológicos



- **Inovação no campo (ILPF):** a reserva seguiu avançando nos testes do sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), utilizando espécies nativas do Cerrado (como baru, jatobá e pequi). A iniciativa, que combina o cultivo de grãos e gado com a floresta em pé, demonstrou sucesso no cultivo de soja entre as linhas de árvores nativas, validando uma alternativa sustentável e rentável para o agronegócio no bioma
- **Prêmio Goiás Sustentável 2025:** o Legado Verdes do Cerrado (GO) (LVC) foi vencedor na categoria Inovação da premiação promovida pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) de Goiás. O reconhecimento celebrou o case do modelo de gestão da reserva, que integra a nova economia (créditos de carbono, produção de plantas nativas e turismo) com o agronegócio tradicional, demonstrando viabilidade técnica e financeira
- **23º Troféu Seriema:** em 2025, o território também foi vencedor na modalidade Biodiversidade da premiação promovida pelo Crea Goiás, que reconhece práticas de sustentabilidade que inspiram reflexões profundas sobre o desenvolvimento sustentável no Brasil. A edição recebeu mais de 250 projetos inscritos de diversas regiões do país, o que tornou essa conquista ainda mais significativa
- **Soluções sustentáveis:** O LVC foi reconhecido pela Sustainable Business COP (SB COP) entre os cases globais de destaque em soluções sustentáveis. Das 64 iniciativas internacionais avaliadas, ele ficou dentre os 36 cases classificados, mostrando resultados relevantes em conservação da biodiversidade, integração entre ciência, governança e valor compartilhado, além de práticas ambientais replicáveis

REDD+ Cerrado

O REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal) é uma iniciativa global que transforma a conservação ambiental em ativo financeiro, ao quantificar o volume de CO₂ que deixa de ser emitido com a manutenção da floresta em pé, partindo da premissa de que o desmatamento libera o carbono estocado nas árvores, contribuindo para o aquecimento global. Esse saldo positivo é convertido em créditos de carbono comercializáveis. A iniciativa REDD+ Cerrado, primeiro projeto do tipo no bioma, foi desenvolvida pela CBA e pela Reservas Votorantim, em parceria com a Ecosystem Regeneration Associates (ERA) e a ECCON Soluções Ambientais, e protege 11,5 mil hectares no Legado Verdes do Cerrado (GO).

O modelo financeiro do projeto é estruturado para que os recursos obtidos com a venda dos créditos sejam reinvestidos na própria área, financiando pesquisas científicas e ações de prevenção e combate a incêndios, demonstrando que a floresta em pé pode gerar valor econômico e ambiental. Os créditos são auditados de forma independente, registrados na certificadora internacional Verra. Em 2024, foram comercializados 100% dos 374,7 mil créditos emitidos referentes ao período de 2017 a 2023, enquanto a segunda emissão, que terá o selo CCB (Climate, Community and Biodiversity) atestando seus cobenefícios socioambientais, está em fase de verificação e validação.



Anta no Legado
Verdes do Cerrado
(GO)



Big Five do Cerrado

O monitoramento de fauna realizado na área do Legado Verdes do Cerrado (GO) identificou a presença dos cinco maiores (*big five*) mamíferos terrestres do bioma: onça-pintada, tatu-canastra, anta, lobo-guará e tamanduá-bandeira. O registro dessas espécies, todas classificadas como ameaçadas ou vulneráveis no Cerrado, reforça a relevância ecológica da área como refúgio para a biodiversidade.

- **Onça-pintada:** maior felino das Américas e espécie classificada como “em perigo” no Cerrado. Considerada bioindicadora da qualidade ambiental, necessita de grandes áreas preservadas para sobreviver
- **Tatu-canastra:** maior tatu do mundo, classificado como “vulnerável”. Pode atingir 1,5 metro de comprimento e é conhecido como “fóssil vivo” devido à sua carapaça robusta
- **Anta:** maior mamífero terrestre da América do Sul e classificada como “em perigo” no bioma. Desempenha papel

essencial na dispersão de sementes e regeneração florestal

- **Lobo-guará:** maior canídeo sul-americano, com status “vulnerável”. Destaca-se por sua importância ecológica e por sua adaptação característica ao Cerrado
- **Tamanduá-bandeira:** pode alcançar até 2,2 metros de comprimento e está classificado como “vulnerável”. Possui baixa taxa reprodutiva e alimentação especializada

Os registros foram realizados por meio de armadilhas fotográficas instaladas em pontos estratégicos, evidenciando a presença contínua dessas espécies e a importância de iniciativas de conservação para a manutenção da fauna do Cerrado.

SAIBA MAIS

Acesse o [site do Legado Verdes do Cerrado \(GO\)](#)



Legado das Águas (SP)

Localizado no Vale do Ribeira, entre os municípios de Juquiá, Miracatu e Tapiraí, o Legado das Águas (SP) é a maior reserva privada de Mata Atlântica do Brasil, com 31 mil hectares. Cofundado pela CBA e gerido pela Reservas Votorantim, o território atua como um escudo para a segurança hídrica da bacia do Rio Juquiá — vital para a geração de energia elétrica da Companhia — e consolida-se como um polo de bioeconomia, pesquisa e turismo sustentável. Com foco em geração de receitas aliada à conservação da floresta, o território destaca-se pelas ações em biotecnologia, uso público e Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), e seu modelo de gestão comprova que a floresta em pé é um ativo valioso, capaz de atrair investimentos internacionais e impulsionar o desenvolvimento sustentável da região. Por não ser um ativo exclusivo da CBA, o Legado das Águas (SP) não foi incluído na recente movimentação acionária da Companhia, anunciada no início de 2026, que envolveu a venda da participação da Votorantim para um consórcio internacional.

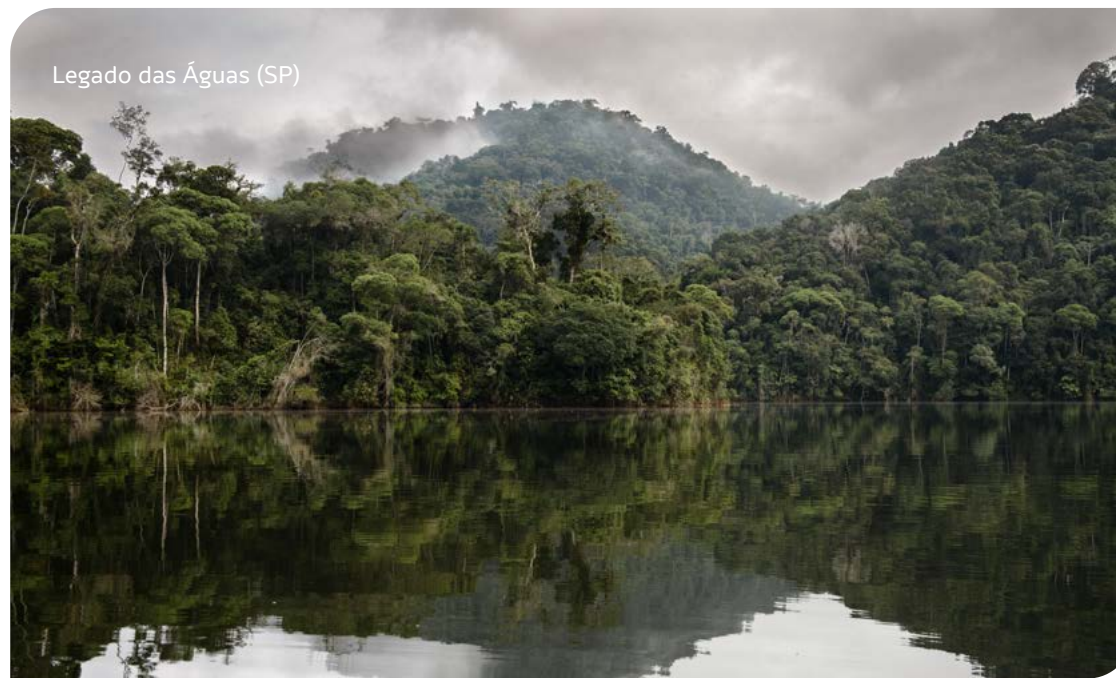
- **Laboratório de bioprospecção com a IFF:** a Reservas Votorantim firmou, em agosto de 2025, uma parceria inédita com a IFF (International Flavors & Fragrances), líder global em aromas e biociências. O acordo prevê a construção de um laboratório dentro do Legado das Águas (SP) para acesso exclusivo à flora nativa. Cientistas pesquisarão ingredientes sustentáveis para perfumaria e cosméticos, unindo o rigor científico à biodiversidade local para criar soluções de alto valor agregado
- **Carbono e conexão global:** a reserva avançou na comercialização de créditos de carbono gerados pela metodologia PSA Carbonflor, aplicada na Mata Atlântica. Em 2025, houve a segunda emissão desses créditos, que foram registrados na primeira plataforma nacional de registro de projetos de carbono, lançada pela B3 (Bolsa de Valores do Brasil) e ACX (AirCarbon Exchange), ampliando a inserção dos ativos ambientais brasileiros no mercado internacional

- **Reconhecimento na COP:** o Legado das Águas (SP) foi destaque na publicação SB COP (Sistema Business na COP) da Confederação Nacional da Indústria (CNI), sendo citado como uma das principais iniciativas mundiais em Soluções Baseadas na Natureza (SbN), o que reforça a relevância global do modelo de Negócio da Reservas Votorantim

SAIBA MAIS

Acesse o site do [Legado das Águas \(SP\)](#)

Legado das Águas (SP)





Eficiência e segurança hídrica

GRI 3-3 [Recursos hídricos]

A água é um ativo essencial para a CBA, tanto para a geração de energia em suas hidrelétricas quanto para os processos de mineração e metalurgia. Em 2025, a Companhia manteve o foco na segurança hídrica e na eficiência operacional, alinhado à sua Estratégia ESG 2030, que estabelece a meta de reduzir em 20% o consumo de água

nova por tonelada de alumínio líquido produzido na Fábrica Alumínio (SP) (ano-base 2019) e implementar iniciativas de segurança hídrica junto aos *stakeholders*.

A atuação da CBA na agenda hídrica combina governança interna, gestão de riscos, engajamento institucional e iniciativas de

mobilização social voltadas à proteção dos recursos hídricos. A Companhia orienta sua gestão por políticas e padrões próprios, como a [Política de Recursos Hídricos](#), a [Política de Gestão Integrada](#) e o Padrão Gerencial de Água e Efluentes Líquidos, que estruturam o controle dos usos, o tratamento de efluentes e a preservação dos mananciais, em conformidade com a legislação vigente, os requisitos das certificações ASI e ISO 14001 e as melhores práticas do setor.

Essa base técnica é complementada por compromissos formais e pelo uso sistemático de ferramentas para avaliar a magnitude e a probabilidade de impactos socioambientais em todos os projetos. A gestão hídrica está integrada à gestão de riscos climáticos, em linha com as recomendações da TCFD, com foco no monitoramento de cenários de escassez hídrica e de eventos climáticos extremos.

As medidas preventivas incluem o fortalecimento dos controles operacionais, com sistemas de monitoramento de efluentes; o controle rigoroso das captações de água para prevenir conflitos de uso; a implementação de planos de contingência e o reforço estrutural das barragens das usinas hidrelétricas.

Essa abordagem é reforçada por uma participação ativa em fóruns de governança da água, como os Comitês de Bacias Hidrográficas nas regiões onde a CBA opera, o Conselho Estadual de Recursos Hídricos de São Paulo e instâncias de debate empresarial, como a Câmara Técnica de Água do CEBDS. Nesses espaços, a Companhia contribui para o aprimoramento das políticas públicas, para a troca de experiências e para a construção coletiva de soluções para os desafios hídricos.



UHE Barra (SP)



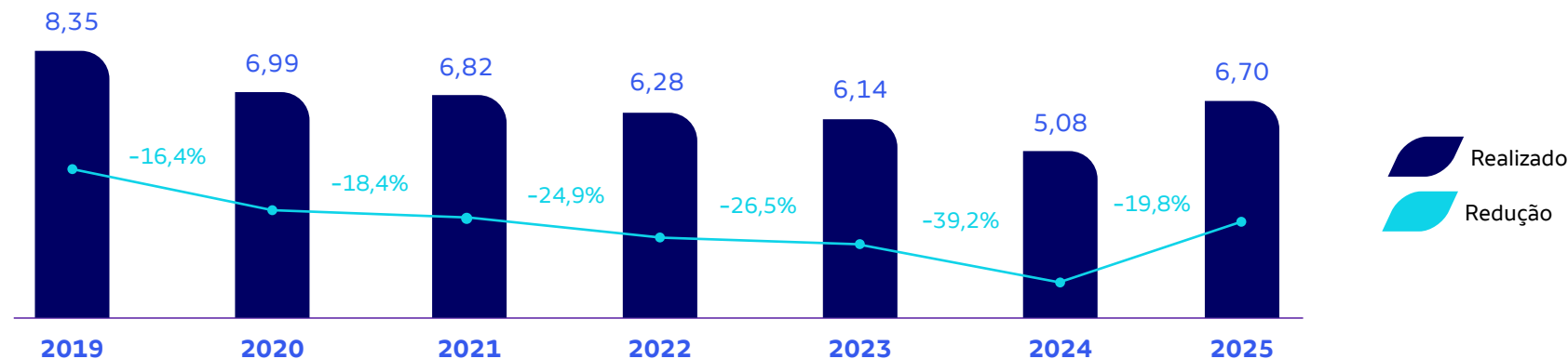
Gestão operacional e circularidade hídrica na Fábrica Alumínio (SP)

O ano de 2025 foi marcado por um intenso trabalho de melhorias dos ativos para tratamento e circularidade hídrica na Fábrica Alumínio (SP).

Entre as ações realizadas, destaca-se o processo em andamento de modernização da ETAI, com a substituição de equipamentos e a implementação de novos processos de tratamento, com foco na melhoria da qualidade da água industrial e no aumento da confiabilidade operacional.

Como reflexo dessa ação, a Fábrica Alumínio (SP) registrou um consumo de 6,7 m³ de água nova/t de alumínio líquido. Ainda assim, a Companhia atingiu 19,8% de redução, resultado próximo da meta da Estratégia ESG 2030, que prevê a redução de 20% nesse indicador.

Indicador de intensidade hídrica (m³/t alumínio líquido) CBA-11



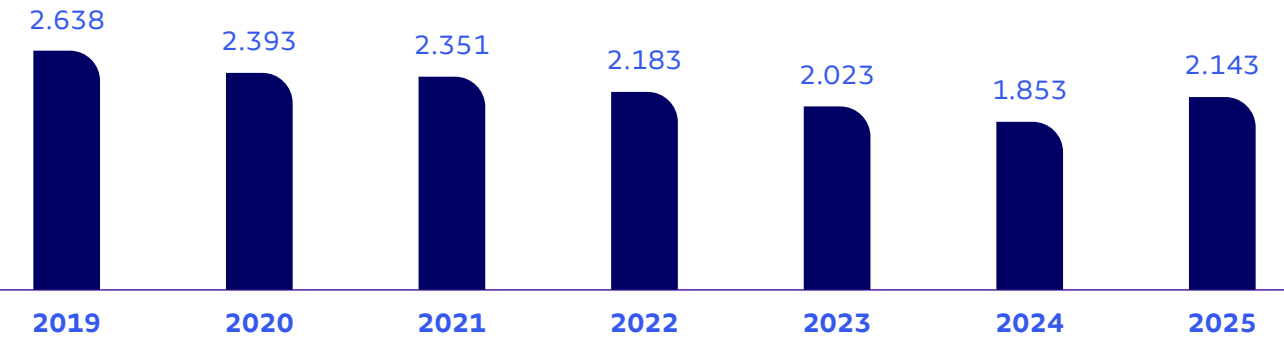
Nota 1. Para a redução no consumo de água, foi utilizado o ano-base de 2019 (estabelecido na Estratégia ESG 2030). Para o indicador, são considerados os dados de captação de água da Fábrica Alumínio (SP) e produção de alumínio líquido (Salas Fornos).

Intensidade hídrica por produto (em m³/t) CBA-11

	2022	2023	2024	2025
Minerações (bauxita beneficiada)	0,05	0,05	0,02	0,03
Fábrica Alumínio (SP) (produto acabado*)	5,72	5,64	4,68	6,24
Metalex (SP) (tarugo)	0,63	0,69	0,69	0,68
Alux (SP) (alumínio fundido)	0,36	0,43	0,38	0,37
Unidade Itapissuma (PE) (produto transformado)	5,97	5,13	5,05	4,77

* Os produtos acabados consideram a produção do Negócio Primários e do Negócio Transformados & Reciclagem menos a transferência de produtos entre os Negócios.

Consumo da Fábrica Alumínio (megalitros)



Consumo total de água em áreas sem e com estresse hídrico em 2025 (em megalitros)
GRI 303-3, GRI 303-4, GRI 303-5, SASB EM-MM-140a.1 e SASB IF-EU-140a.1

Unidades	Negócio Alumínio		Negócio Energia	Negócio Níquel	Total CBA	
	Área normal	Área com estresse hídrico	Área normal	Área normal	Área normal	Área com estresse hídrico
Captação de água	2.475,7	217,4	21,1	108,2	2.605,0	217,4
Descarte de água	3.297,8	83,0	19,0	20,4	3.337,1	83,0
Consumo de água	-822,1	134,4	2,1	87,9	-732,1	134,4

Nota 1. Informações de histórico podem ser consultadas no Caderno de Indicadores.

Nota 2. O cálculo do consumo de água corresponde à captação menos o descarte. A CBA tem mais processos de devolução de água por causa da água de chuva em reservatórios e barragens, o que justifica o valor negativo de consumo total de água em Unidades do Negócio Alumínio.

Nota 3. No Negócio Níquel, a captação de água é proveniente da Barragem do Mosquito. Como a Unidade Niquelândia (GO) está em suspensão das atividades de produção desde 2016, apenas uma quantidade reduzida de água é captada da barragem e só o suficiente para consumo humano e manutenção da planta industrial. Portanto, toda a água captada e tratada é consumida.



Estação de tratamento de água da Unidade Mirai (MG)



Paulo César Marques Cordeiro -
Biólogo na Unidade Miraf (MG)

Monitoramento hídrico nas áreas de Mineração

A CBA mantém em seu complexo minerário, na Unidade Miraf (MG), uma estrutura laboratorial que contempla equipamentos de alta tecnologia, equipe capacitada e aplicação de métodos de ensaios atualizados voltados para o monitoramento ambiental, pesquisa mineral e controle de qualidade da bauxita. Possui papel fundamental no automonitoramento, realizando a amostragem e os ensaios físicos, físico-químicos e microbiológicos em cerca de 440 pontos. Essa iniciativa, validada pelos órgãos ambientais, trouxe maior agilidade e maior controle sobre os dados hidrológicos das áreas de operação na Zona da Mata mineira e assegura a manutenção da qualidade da água do entorno de suas operações.

O projeto “Automonitoramento hídrico como ferramenta de controle ambiental e aperfeiçoamento dos processos da mineração de bauxita” foi vencedor do primeiro Prêmio Mina Sustentável, promovido pela revista *Minérios & Minerales*. A premiação destaca iniciativas concretas de sustentabilidade no setor de mineração, com resultados mensuráveis e de impacto positivo para as comunidades e para o meio ambiente.

Além disso, a parceria contínua com a Universidade Federal de Viçosa (UFV) tem gerado dados científicos sobre a conservação hídrica, indicando que as técnicas de reabilitação do solo aplicadas pela CBA aumentam a infiltração de água e reduzem a repelência do solo nas áreas recuperadas, favorecendo a recarga de aquíferos e nascentes (ver página [106](#)).

Segurança hídrica e geração de energia

No Negócio Energia, a gestão dos reservatórios hidrelétricos da Companhia priorizou o equilíbrio entre a geração de energia e os usos múltiplos da água pela comunidade. Mesmo diante da volatilidade dos regimes de chuvas, a aplicação rigorosa das regras operativas, validadas com os Comitês Multidisciplinares de Bacias Hidrográficas, garantiu a resiliência dos reservatórios ao longo de 2025.



Circularidade do alumínio

GRI 3-3 [Circularidade do alumínio]

Reciclagem e circularidade

A reciclagem é um vetor estratégico da CBA para fortalecer competitividade, reduzir emissões e otimizar recursos. Ao reintegrar sucata ao processo produtivo, a Companhia aproveita a característica do alumínio de ser infinitamente reciclável, sem perda de propriedades físico-químicas, gerando economia de até 95% da energia necessária para a produção primária, além de reduzir emissões e a dependência de matérias-primas virgens. Essa prática está no centro da Estratégia ESG 2030 e conecta, de forma integrada, as operações da CBA ao longo de toda a cadeia de valor.

A segurança e qualidade da sucata comprada pela Companhia são asseguradas pela aquisição exclusiva de fornecedores homologados, controles rigorosos de recebimento, auditorias, treinamentos periódicos e monitoramento contínuo do rendimento metálico. Em casos de não conformidade, a sucata é devolvida, garantindo integridade operacional



+110 mil toneladas de sucata externa incorporadas ao processo produtivo em 2025

e qualidade do produto final. A eficácia das ações é acompanhada por meio de indicadores mensais de geração, destinação e desempenho financeiro, além do controle das autorizações ambientais, com metas voltadas para o aumento do uso de sucata na operação.

A Companhia conta com duas Unidades dedicadas à reciclagem — Metalex (SP) e Alux (SP) — e utiliza sucata como insumo relevante também na Fábrica Alumínio (SP) e na Unidade Itapissuma (PE).

Sucata no Centro de Processamento e Reciclagem de São José do Rio Preto (SP)



Metalex (SP)

Com capacidade instalada de 100 mil toneladas/ano, a Metalex (SP) opera linha dedicada ao tratamento e à limpeza de sucata, permitindo a separação de materiais como ferro, plástico e borracha e viabilizando maior pureza no produto reciclado. A tecnologia possibilita elevar o teor de sucata nos tarugos de 60% para até 80%, reduzindo consumo de insumos primários e intensidade de emissões.

Em 2025, diante da escassez global de sucata limpa e do aumento da demanda, a Metalex (SP) investiu em melhorias tecnológicas para processar materiais com menor grau de pureza. Após revisão de processos e reconfiguração da linha de reciclagem, a Unidade ampliou sua capacidade de tratar sucata com mais impurezas, mantendo a qualidade do produto final. Como resultado, o orçamento de 2026 projeta aumento na capacidade de processamento em relação a 2025, consolidando um avanço estratégico para a Companhia.

Alux (SP)

Com capacidade de 46 mil toneladas/ano, a Alux (SP) produz lingotes e alumínio líquido a partir de sucata externa e interna — Metalex (SP) e Fábrica Alumínio (SP) — atendendo principalmente ao setor automotivo. A Unidade, localizada em Nova Odessa (SP), desempenha papel essencial na integração da circularidade entre operações e na ampliação do uso de alumínio reciclado no portfólio da Companhia.

Unidade Itapissuma (PE)

A planta utiliza sucata interna e externa na produção de chapas e folhas destinadas principalmente aos setores de embalagens e transporte. Em 2025, superou sua meta interna de utilização de material reciclado, alcançando média anual de 13,5% de sucata no *mix* de produção (acima do alvo de 12%) e atingindo picos de 18% nos últimos meses do ano, reforçando o compromisso com a redução das emissões associadas aos produtos laminados.

Fábrica Alumínio (SP)

A maior unidade fabril da CBA utiliza a sucata como um dos principais insumos em seus fornos de fundição para a produção de produtos fundidos. Essa prática contribui para aumentar a eficiência do processo produtivo e reduzir impactos ambientais, tornando a produção mais sustentável. A unidade também abriga a tecnologia ReAl.



Rosilene Sudário e Wellington Silva, empregados(as) da Fábrica Alumínio (SP)

Inovação: a tecnologia ReAl

A tecnologia proprietária e patenteada **ReAl (Recycling Aluminum)**, capaz de reciclar embalagens multimateriais separando o alumínio do plástico, avançou de sua fase inaugural para a etapa de comissionamento e calibração industrial ao longo de 2025, necessária à adaptação à variabilidade do *polialu* (sucata de embalagens cartonadas) proveniente da coleta seletiva.

A CBA dedicou-se ao desenvolvimento da cadeia de suprimentos para essa nova tecnologia, estabelecendo padrões de qualidade com fornecedores para controlar eventuais materiais considerados contaminantes.



Odair Barbosa,
Operador de
Produção da
Metalex (SP)



Captura de sucata e impacto social

A CBA avançou na aproximação às fontes de sucata com a operação do Centro de Processamento e Reciclagem de São José do Rio Preto (SP), ampliando a rastreabilidade e a previsibilidade do suprimento. Em paralelo, a Companhia fortaleceu a

atuação social na cadeia de valor por meio do diagnóstico, capacitação e apoio a cooperativas nas regiões de São José do Rio Preto e Araçatiguama, contribuindo para a economia circular (ver página [85](#)).

“Em um cenário de restrições na oferta global de sucata e barreiras tarifárias, a reciclagem desempenhou papel relevante na resiliência operacional da CBA. A utilização da sucata como insumo contribuiu para mitigar riscos de suprimento e avançar na agenda ESG 2030.”

Roseli Milagres

Diretora do Negócio
Transformados & Reciclagem



**Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados por Unidade** GRI 301-1, GRI 301-2, SASB EM-MM-000.A e CBA-8

Unidades	2022					2023					2024					2025				
	Alux (SP)	Fábrica Alumínio (SP)	Metalex (SP)	Unidade Itapissuma (PE)	Total	Alux (SP)	Fábrica Alumínio (SP)	Metalex (SP)	Unidade Itapissuma (PE)	Total	Alux (SP)	Fábrica Alumínio (SP)	Metalex (SP)	Unidade Itapissuma (PE)	Total	Alux (SP)	Fábrica Alumínio (SP)	Metalex (SP)	Unidade Itapissuma (PE)	Total
Sucata interna consumida (t)	0	80.715	7.803	32.228	120.746	975	55.955	7.582	29.903	94.415	815	58.629	4.176	30.005	93.625	987	52.966	6.132	29.446	89.531
Sucata externa consumida (t)	26.908	9.864	45.598	764	83.133	25.836	24.461	36.987	7.726	95.010	29.090	39.938	38.657	8.303	115.987	24.498	38.499	37.793	9.331	110.121
Total de matéria-prima consumida (t)	29.595	437.989	82.069	71.036	620.688	28.713	424.833	66.612	68.390	588.548	32.194	494.911	62.163	68.684	657.952	29.579	480.521	64.027	69.059	643.186
Percentual de reciclagem interna (%)	0%	18%	10%	45%	19%	3%	13%	11%	44%	16%	3%	12%	7%	44%	14%	3%	11%	10%	43%	14%
Percentual de reciclagem externa (%)	91%	2%	56%	1%	13%	90%	6%	56%	11%	16%	90%	8%	62%	12%	18%	90%	8%	59%	14%	17%
Percentual de reciclagem total (%)	91%	21%	65%	46%	33%	93%	19%	67%	55%	32%	93%	20%	69%	56%	32%	93%	19%	69%	56%	31%



Reciclar é Essencial

A reciclagem conecta inclusão social, indústria e inovação em um ciclo que reduz emissões, fortalece comunidades e expande a economia circular

Captação multicanal

A sucata chega à CBA por diferentes canais: a sucata própria, que vem do processo produtivo; a sucata de clientes, recolhida e processada pela Companhia; e a sucata externa comprada pelos Centros de Processamento e Reciclagem

Impacto social

Inclusão, rastreabilidade e abastecimento estável de material reciclável

- Centros de Processamento e Reciclagem aproximam a Empresa de cooperativas e pequenos fornecedores de sucata
- Programa para apoio ao desenvolvimento da capacidade de gestão das cooperativas

Menor Impacto Ambiental

- 95% menos consumo de energia na produção do alumínio reciclado, em comparação ao alumínio primário
- Reduz extração de recursos naturais e emissões associadas

Operação industrial

A sucata chega à CBA como insumo de alto valor

- Capacidade integrada de fusão: **298 mil t/ano**
- Metas para consumo de conteúdo reciclado na produção de tarugos até 2030: **80%** na Metalex (SP) e **50%** na Fábrica Alumínio (SP)
- Alux (SP) produz lingote de ligas secundárias com **93%** de conteúdo reciclado para a indústria automotiva
- Em 2025, a Fábrica Alumínio (SP) incorporou **91,4 kt** de sucata em seu processo produtivo e a Unidade Itapissuma (PE) **38,8 kt**, respectivamente, **19%** e **56%**

Inovação tecnológica

Resíduos antes não recicláveis passam a integrar a economia circular

Tecnologia ReAl (Recycling Aluminum)

- Processo químico desenvolvido e patenteado que separa alumínio e plástico de embalagens multimateriais, com capacidade de reciclar até **1,3 bilhão** de embalagens por ano
- Geração de alumínio reciclado, plástico limpo e hidrogênio verde



Resíduos e coprodutos: circularidade e valor compartilhado

GRI 3-3 [Resíduos e coprodutos]

Na CBA, reciclagem e coprodutos são tratados como vetores estratégicos da economia circular e da transição para um modelo produtivo mais eficiente e de menor impacto ambiental. Ao maximizar o uso de recursos, transformar resíduos em coprodutos e ampliar continuamente seu reaproveitamento, a Companhia reduz a pressão sobre recursos naturais, contribui para a diminuição das emissões ao longo da cadeia de valor e gera valor econômico de forma integrada à sustentabilidade.

Essa atuação está alinhada à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e é orientada por instrumentos corporativos como a [Política de Gestão Integrada](#), a [Política de Sustentabilidade](#), o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), o Padrão Gerencial de Gestão de Resíduos e o Catálogo de Coprodutos. A agenda é conduzida por equipe multidisciplinar das

áreas de Meio Ambiente, Suprimentos, Vendas Especiais, Engenharia e Tecnologia e se estrutura em pilares que contemplam definição clara de responsabilidades, qualificação da tomada de decisão, relacionamento com fornecedores e clientes, fortalecimento da infraestrutura de sistemas, ampliação da carteira de coprodutos comercializáveis e busca contínua por novas oportunidades de valorização de materiais.

Coproduto, Fábrica Alumínio (SP)

Peso total dos resíduos gerados, por composição (em toneladas) GRI 306-3, SASB EM-MM-150a.7 e SASB EM-MM-150a.8

	2022			2023			2024			2025		
	Negócio Alumínio	Negócio Energia	Total	Negócio Alumínio	Negócio Energia	Total	Negócio Alumínio	Negócio Energia	Total	Negócio Alumínio	Negócio Energia	Total
Resíduos perigosos (Classe I)	10.307,9	10,3	10.318,2	7.417,3	12,1	7.429,4	7.522,7	524,7	8.047,4	6.139,9	32,8	6.172,7
Resíduos não perigosos (Classe II)	1.658.828,9	30,0	1.658.858,9	1.395.455,1	474,1	1.395.929,2	1.551.726,3	206,3	1.551.932,6	1.377.459,5	149,0	1.377.608,5
Não Inertes (Classe II A)	ND	ND	ND	1.382.729,5	444,7	1.383.174,2	1.539.550,7	65,3	1.539.616,0	1.364.476,2	95,2	1.364.571,4
Inertes (Classe II B)	ND	ND	ND	12.725,6	29,4	12.755,1	12.175,6	141,0	12.316,6	12.983,4	53,8	13.037,1
Total	1.669.136,8	40,3	1.669.177,1	1.402.872,4	486,2	1.403.358,6	1.559.249,0	731,0	1.559.980,0	1.383.599,4	181,8	1.383.781,2

Resíduos gerados por tipo (mil toneladas) SASB EM-MM-150a.4, SASB EM-MM-150a.5 e SASB EM-MM-150a.6

Peso total de resíduos não minerais, de rejeitos da produção e de rejeito estéril gerado	2022			2023			2024			2025		
	Negócio Alumínio	Mineração	Total	Negócio Alumínio	Mineração	Total	Negócio Alumínio	Mineração	Total	Negócio Alumínio	Mineração	Total
Rejeito	106	0	106	78	0	78	0	779	779	0	685	685
Resíduos não minerais	511	941	1.452	499	699	1.198	625	0	625	478	0	478
Total	617	941	1.558	577	699	1.276	625	779	1.404	478	685	1.163



O que são coprodutos?

A CBA utiliza o conceito de co-produtos para designar materiais gerados no processo produtivo que, por atenderem a requisitos técnicos, podem ser reaproveitados por outros setores, substituindo o uso de matérias-primas virgens. Essa abordagem transforma o que seria descartado em ativo financeiro e ambiental. Atualmente, cerca de 51% dos resíduos gerados pela Companhia são classificados como coprodutos, com 42 tipos de materiais já caracterizados como vendáveis, provenientes de etapas como Refinaria, Salas Fornos, Fundição e Transformação Plástica.

Coprodutos, Fábrica Alumínio (SP)



A eficácia dessa gestão é acompanhada por indicadores mensais de geração, destinação e desempenho financeiro, auditorias e autorizações ambientais, e é aprimorada continuamente a partir de aprendizados operacionais e do envolvimento de *stakeholders*, incluindo melhorias em processos de coleta, rastreabilidade e integração com parceiros. Em 2025, o foco da área foi a manutenção do *compliance* nos processos de destinação, inovação tecnológica e geração de valor:

Governança e novos parceiros:

diante da complexidade do mercado de reciclagem, a CBA priorizou a homologação de parceiros com reputação sólida para o tratamento de coprodutos sensíveis. O objetivo foi mitigar riscos de governança e assegurar a rastreabilidade e a destinação ambientalmente adequada.

Inovação no tratamento de coprodutos:

início do desenvolvimento conjunto de uma tecnologia patenteável para o tratamento de resíduos em forno rotativo. A tecnologia visa processar materiais sensíveis da CBA e da Alux (SP) — como borras e outros resíduos de processo —, criando rotas de valorização que garantam maior segurança institucional, rastreabilidade e eficiência na recuperação de elementos químicos.

Geração de valor econômico:

a estruturação da área de Coprodutos e a organização da comercialização dos materiais viabilizaram a criação de receitas a partir de resíduos do processo produtivo, com redução de custos de destinação e ganhos com a circularidade de materiais. Como resultado, a área passou a operar com Ebitda próprio, que atingiu R\$ 5,8 milhões em 2025, reforçando a integração entre sustentabilidade ambiental e geração de valor para o Negócio.

SAIBA MAIS

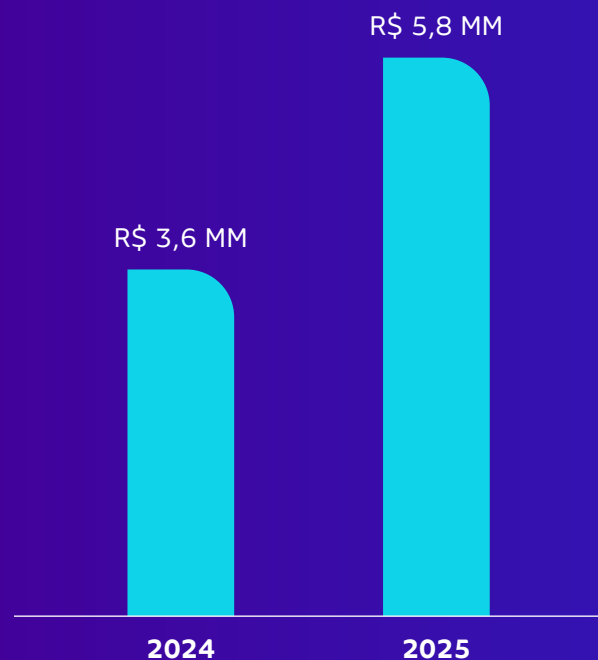
Conheça o [portfólio de coprodutos](#) CBA.



Coprodutos para quê?

Maximizar a valorização de coprodutos e seu impacto positivo na indústria, aliando eficiência interna a parcerias estratégicas.

Ebitda da área de coprodutos



Pilares

Estratégia



Governança

Suporte estratégico para decisões de longo prazo



Avaliação da cadeia

Análise de clientes e fornecedores para expansão comercial estratégica

Operação



Gestão interna

Monitoramento digital e controle rigoroso de KPIs



Gestão de papéis

Clareza nas responsabilidades para otimizar a comunicação

Mercado



P&D (Pesquisa e Desenvolvimento)

Transformação de passivos (resíduos) em ativos (coprodutos) comercial estratégica



Comercialização

Fomento a novos negócios e parcerias

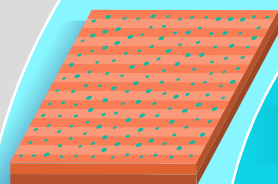


Coprodutos: de resíduo a recurso

Os resíduos gerados, quando corretamente segregados e processados, convertem-se em coprodutos que integram diferentes processos e indústrias de forma sustentável. Essa prática amplia o aproveitamento de recursos e reduz a demanda por novas matérias-primas. Hoje, a CBA direciona 51% de seus resíduos para rotas de aproveitamento que resultam em coprodutos de valor agregado

Tecno-solo

Usado para recuperar áreas mineradas, devolver fertilidade ao solo e permitir novo plantio



Tecno-solo



Rejeito de bauxita



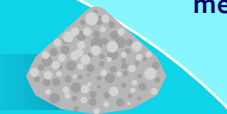
Mineração de bauxita



Produção do alumínio primário (Salas Fornos e Fundição)



Blocos catódicos



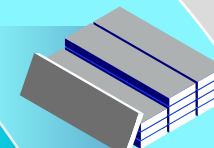
Escórias primárias e secundárias

Pós de filtros e finos minerais

Insumos para metalurgia

Metalurgia

Materiais ricos em carbono que são utilizados como fontes de energia para outros processos industriais



Recuperação de alumínio metálico

Cadeia do alumínio

Escórias e borras permitem recuperar mais metal, aumentando o aproveitamento do processo

Uso prático

Coprodutos resultantes

Resíduos gerados

Processos

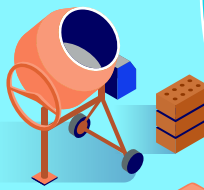
Resíduos gerados

Coprodutos resultantes

Uso prático

Construção civil

Resíduos minerais são utilizados na produção de cimento, tijolos, blocos e pavimentos, reduzindo o uso de calcário e argila virgens



Insumos para construção civil e setor agrícola



Resíduos de bauxita



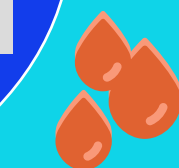
Refino da alumina



Carbonato de cálcio



Reciclagem e produtos Transformados



Óleo de laminar



Óleo de laminar reaproveitado

Fábrica de alumínio

Uma vez reciclado e tratado, é reutilizado na fabricação de chapas e folhas de alumínio



Segurança de barragens

GRI 3-3 [Barragens] e GRI Setorial 14.15.4

A CBA mantém um sistema de gestão auditado por consultores externos, que assegura a integridade física de suas estruturas em conformidade com as legislações vigentes e as melhores práticas internacionais. Essa gestão abrange tanto as barragens de resíduos industriais e rejeitos de mineração quanto as estruturas voltadas à geração de energia (usinas hidrelétricas). Todas são monitoradas continuamente por equipes

especializadas, passam por auditorias externas independentes e contam com Planos de Ação de Emergência (PAE) e Planos de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) atualizados. Como resultado desse rigor técnico e da governança aplicada, a Companhia mantém um histórico consistente de segurança, sem registros de vazamentos, galgamentos ou quaisquer acidentes em suas barragens.

A seguradora internacional Swiss Re classificou as barragens de mineração da CBA com risco “AA”, o nível mais seguro possível, atestando uma qualidade muito superior à média do mercado global.

UHE Itupararanga (SP)



Simulados de emergência

Os simulados de emergência periódicos são fundamentais para fortalecer a cultura de prevenção e preparar empreendedores, autoridades competentes dos municípios e as comunidades das áreas de interesse. Em 2025, a CBA intensificou essas ações com alto engajamento da população, promovendo simulados para garantir as melhores práticas na gestão da operacionalização dos PAEs na barragem Palmital, em Alumínio (SP), nas Unidades de Mineração Mirai (MG) e Itamarati de Minas (MG) e nas UHEs Sobragi (MG), Serraria (SP), Salto do Iporanga (SP), Ourinhos (SP) e Piraju (SP).

O sucesso reflete um público mais preparado para agir com segurança e propriedade, além de um aprimoramento contínuo do Plano de Ação de Emergência, que proporciona melhorias na eficiência de rotas de fuga e otimização na distribuição dos pontos de encontro. No total, foram 2.286 participantes em simulados, sendo 478 nas hidrelétricas, 1.642 em Alumínio e 166 em áreas de mineração.

Em Alumínio (SP), os simulados de emergência passam a ocorrer em ciclo trienal — com a última realização em 2024 e a próxima

prevista para 2027 — e são complementados por treinamentos preventivos anuais junto à comunidade. Dessa forma, em 2025, não foi realizado o simulado tradicional de emergência. Em seu lugar, foram conduzidos exercícios de abandono de escolas e de empreendimentos que ampliaram o alcance das ações ao envolver um número expressivo de pessoas e mais instituições de ensino, inclusive fora da Zona de Autossalvamento (ZAS), reforçando a abrangência e a relevância do trabalho preventivo desenvolvido no município. Sendo assim, o número total de participantes foi inferior ao registrado em anos anteriores.

80% 
**de adesão aos
simulados em Mirai
(MG) e Itamarati de
Minas (MG) em 2025**



Simulado de Emergência de Barragem em Mirai (MG)

Participantes nos simulados de emergência, por Unidade CBA-3

	2022	2023	2024	2025
Fábrica Alumínio (SP)	1.157	2.569	2.795	1.642
Unidades de Mineração	154	156	144	166
Unidade Niquelândia (GO)	57	55	52	NA
Negócio Energia	474	221	149	478
Total	1.842	3.001	3.140	2.286

Nota 1. Os dados do indicador foram obtidos por meio de formulários aplicados diretamente com os participantes durante os simulados.

Nota 2. Os simulados das Usinas Hidrelétricas do Negócio Energia são realizados de modo alternado entre as 15 Usinas a cada três anos, e, por isso, existe uma variação no número de participantes.

Nota 3. Após alterações nas obrigações legais, o simulado de emergência da Unidade Niquelândia (GO) passou a ser trienal.



Tecnologia e precisão na segurança de barragens

No Negócio Energia, o ano de 2025 foi marcado pela conclusão de um novo mapeamento da Zona de Autossalvamento (ZAS) da Usina Hidrelétrica Sobragi (MG), utilizando tecnologias de ponta. A CBA aplicou modelagem hidrodinâmica 2D, mapeamento por *drones* e *softwares* de alta precisão para atualizar a topografia e a batimetria da região.

O estudo, validado por consultorias independentes, demonstrou que cerca de 100 propriedades, anteriormente listadas na zona de influência, não estão sujeitas a impactos em caso de eventual emergência. Essa precisão técnica permitiu à Companhia ajustar o Plano de Atendimento a Emergências e, inclusive, desmobilizar sistemas de alerta nessas áreas específicas. Um plano de comunicação robusto foi realizado para garantir que toda a população envolvida fosse treinada e informada sobre essa atualização.

Disposição de resíduos a seco: segurança e circularidade

A CBA consolidou, ao longo de 2025, a operação do sistema de Disposição de Resíduos a Seco na Barragem Palmital, em Alumínio (SP). A tecnologia promove a separação entre a fase líquida e o material sólido do resíduo gerado na Refinaria de Alumina, elevando o teor de sólidos para 75%, o que permite o empilhamento a seco e reclassifica a operação para disposição a seco. Essa mudança representa um avanço relevante em termos de segurança geotécnica, eficiência operacional e gestão de recursos naturais.

Entre os principais benefícios, destacam-se o aumento da estabilidade da estrutura, a otimização do espaço de armazenamento e a recuperação de água e soda cáustica, que retornam ao processo produtivo, reduzindo o consumo de insumos e água. O resíduo seco também apresenta maior potencial para reaproveitamento econômico, com estudos e parcerias em desenvolvimento para aplicação e destinação para indústria cimenteira e de construção civil, fortalecendo a economia circular.

Concluído em 2024, o projeto teve, em 2025, foco na consolidação e estabilização da rampa operacional, aprimorando a consistência do sistema de filtragem.

110 t/h
de capacidade de
processamento
com a disposição
de resíduos a seco



Filtro-prensa,
Fábrica Alumínio (SP)



Governança para **negócios** sustentáveis

Estrutura de governança corporativa

Ética, integridade e *compliance*

Gestão de riscos: governança fortalecida e visão integrada

Cadeia de valor sustentável

Gestão financeira

Guilherme Silva, Gabriela Borges
e Lúcio Santos, empregados(as)
do Escritório Central (SP)



Estrutura de governança corporativa

GRI 2-9, GRI 2-11, GRI 2-12, GRI 2-13, GRI 2-14 e CBA-15

A CBA é uma sociedade anônima de capital aberto, listada no Novo Mercado da B3, o mais alto nível de governança corporativa no Brasil e, até 2025, tinha a Votorantim como sua principal acionista controladora. No início de 2026, foi anunciada a assinatura de contrato para venda dessa participação à Chalco e à Rio Tinto, operação ainda sujeita às aprovações societárias e regulatórias aplicáveis (ver página [11](#)).

A estrutura de governança da Companhia é desenhada para assegurar o equilíbrio entre desempenho econômico e responsabilidade socioambiental, sendo pautada pela ética, pela transparência e pela gestão responsável dos impactos. A Assembleia Geral de Acionistas é o órgão máximo de deliberação, responsável, entre outros temas, pela aprovação das contas e demonstrações financeiras, pela eleição dos membros do Conselho de Administração e por alterações no Estatuto Social. O Conselho de Administração é

responsável pela definição das diretrizes estratégicas da Companhia e pelo monitoramento do seu desempenho. Entre suas atribuições, destaca-se a aprovação da Estratégia ESG 2030, dos estudos de materialidade, das metas corporativas e das políticas de gestão. O Conselho é composto por oito membros, sendo três independentes, e reúne-se, no mínimo, sete vezes ao ano. Cabe ao Conselho validar as metas corporativas, incluindo as relacionadas à Estratégia ESG 2030, e supervisionar a atuação da Diretoria Estatutária.

A Diretoria Estatutária é composta por oito membros, incluindo o Diretor-Presidente (CEO) e a Diretora Financeira (CFO)*. A Diretoria é responsável pela gestão cotidiana da Companhia e pela implementação das diretrizes estratégicas aprovadas pelo Conselho, contando com o apoio de comitês executivos temáticos que aprofundam a análise de temas relevantes para subsidiar a tomada de decisão.



Camila Maimone, Bruno Diniz e Viviane Santana, empregados(as) do Escritório Central (SP)

A governança da CBA orienta a estratégia e a gestão da Companhia com foco em desempenho e responsabilidade.

* Em 2026, o Diretor de Energia, Rogério Pereira Jorge, deixou a CBA. Sendo assim, a Diretoria Estatutária contemplava sete pessoas até o fechamento deste Relatório.



Antônia Francisca de Jesus,
Operadora de Produção na
Fábrica Alumínio (SP)



O Conselho de Administração é assessorado por comitês com diferentes especializações:

- **Comitê de Auditoria Estatutário**, responsável por supervisionar a qualidade das demonstrações financeiras, os controles internos, a gestão de riscos (inclusive climáticos), o *compliance* e a auditoria independente
- **Comitê de Finanças**, que analisa cenários econômicos, orçamento, riscos financeiros, plano de investimentos e estrutura de capital
- **Comitê de Remuneração e Pessoas**, que assessora em temas de remuneração, sucessão, gestão de talentos e acompanha a agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão
- **Comitê de Sustentabilidade**, que acompanha a Estratégia ESG 2030 e temas como mudanças climáticas, biodiversidade, transição energética, circularidade do alumínio, atuação social e cadeia de valor sustentável

- **Comitê de Projetos de Capital e Performance Operacional**, voltado à aprovação e ao acompanhamento de grandes investimentos e projetos de descarbonização e sustentabilidade

A Diretoria Estatutária, responsável pela implementação da Estratégia ESG 2030, conta com comitês executivos dedicados a temas como mudanças climáticas; suprimentos sustentável; barragens; Diversidade, Equidade e Inclusão; proteção de dados; conduta; crise; inovação e resiliência hídrica.



ESTRUTURA DE GOVERNANÇA



Conflito de interesses [GRI 2-15](#)

A CBA adota processos estruturados para prevenir e mitigar conflitos de interesses, apoiados em políticas e procedimentos claros, treinamentos, atuação do Comitê de Conduta, registros formais de decisões, isolamento das partes envolvidas quando necessário, revisões periódicas das diretrizes e fortalecimento da cultura organizacional, em articulação com o Programa de Compliance.

A Companhia mantém uma plataforma interna para a gestão das Declarações de Conflito de Interesses, de preenchimento obrigatório e atualização anual por Administradores(as), Diretores(as) e empregados(as). As declarações são analisadas pela área de Compliance, com apoio de áreas como Desenvolvimento Humano Organizacional e Suprimentos, e eventuais casos são deliberados pelo Comitê de Conduta. A Companhia também possui Política e Padrão Gerencial de Partes Relacionadas, sob responsabilidade da área de Controladoria, com apoio de Controles Internos.

Os conflitos de interesses são divulgados aos *stakeholders* sempre que aplicável, incluindo situações de participação cruzada em outros órgãos de administração, participação acionária com fornecedores ou outros *stakeholders*, existência de acionista controlador e relações com partes relacionadas.



Comitê de Sustentabilidade

Em 2025, a Companhia promoveu a reestruturação do então Comitê de Sustentabilidade e Projetos de Capital, desmembrando-o em dois órgãos distintos: o Comitê de Sustentabilidade e o Comitê de Projetos de Capital e Performance Operacional, mas mantendo os seus quatro membros, entre eles o Presidente do Conselho de Administração e conselheiros independentes. A iniciativa teve como objetivo assegurar maior profundidade e foco exclusivo às pautas ESG, em um contexto de crescente complexidade regulatória. O Comitê de Sustentabilidade é composto por quatro membros.



Luis Ermírio de Moraes

Presidente do Conselho de Administração e membro dos Comitês de Sustentabilidade, de Projetos de Capital e Performance Operacional e de Remuneração e Pessoas

“No Comitê de Sustentabilidade, nossa visão transcende o curto prazo para focar no legado que deixaremos para as futuras gerações. Existe uma conscientização sólida sobre a necessidade de evoluir continuamente na gestão das emissões de gases de efeito estufa e dos recursos naturais, e de operar com responsabilidade ambiental e social em todas as etapas de nossos processos industriais, da mineração ao produto transformado incluindo as nossas fontes de fornecimento de energia renováveis.”



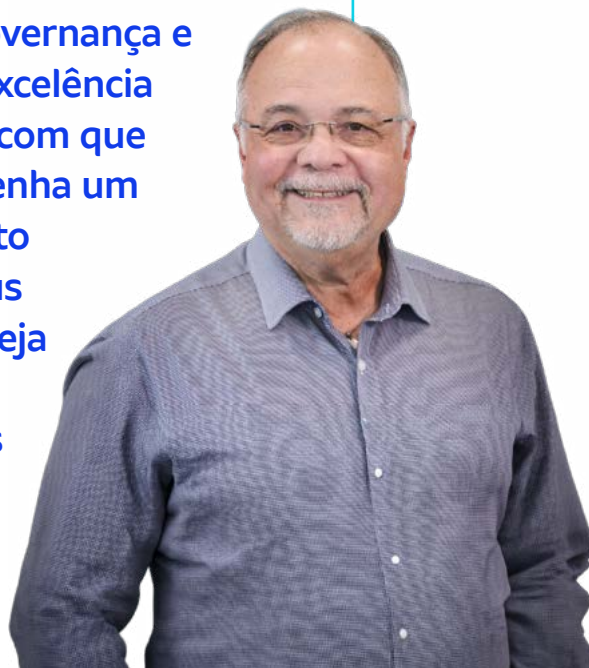
Sonia Consiglio

Membro independente do Comitê de Sustentabilidade

“O apoio da liderança executiva e dos membros do Conselho a questões relacionadas à Sustentabilidade é muito forte e um direcionador estratégico na CBA. O quanto os líderes estão presentes, participam e se envolvem faz toda a diferença para que essa agenda avance de forma consistente.”



“A consistência da agenda ESG incorporada à estratégia, a governança e a gestão com excelência da CBA, fazem com que a Companhia tenha um caminho robusto para atingir seus objetivos, e esteja pronta para lidar com todos os desafios de forma rápida e competente.”



Ricardo Carvalho

Membro do Conselho de Administração e membro dos Comitês de Sustentabilidade, de Projetos de Capital e Performance Operacional e de Remuneração e Pessoas



“A agenda ESG é um pilar estruturante para a competitividade e para a valorização da CBA. A jornada de sustentabilidade da Companhia não é uma coisa pontual, vem sendo construída ao longo do tempo por iniciativas que vão se fortalecendo ano após ano.”

Franklin Feder

Membro independente do Conselho de Administração e dos Comitês de Sustentabilidade e de Projetos de Capital e Performance Operacional



Evolução da estrutura organizacional e da Diretoria Estatutária

O ano de 2025 foi marcado por mudanças organizacionais na Diretoria Estatutária da CBA, desenhadas para conferir mais agilidade à tomada de decisão e garantir sinergias entre negócios.

No Negócio Transformados, a área de Reciclagem foi incorporada com a nova denominação Diretoria do Negócio Transformados & Reciclagem. A mudança reflete o posicionamento da reciclagem não apenas como insumo, mas como uma Unidade de Negócio fundamental para a circularidade. A Diretoria é liderada por Roseli Milagres, que se tornou a primeira mulher a assumir uma Diretoria de Negócio na história da Companhia. Sob sua gestão, a área passou por uma reestruturação, apoiada por consultoria externa, para otimizar níveis hierárquicos e aumentar a

produtividade. Na gestão de insumos críticos, as áreas de Energia e Supply Chain foram reunidas na Diretoria do Negócio Energia & Supply Chain*. A governança de riscos foi fortalecida com a transferência da área de Gestão de Riscos para a Diretoria Jurídica, que passou a se denominar Diretoria Jurídica, Governança, Riscos & Compliance.

A Diretoria de Pessoas & Cultura se tornou Diretoria de Pessoas & Digital, abrangendo inovação e transformação digital, e a Financeira e de Relacionamento com Investidores incorporou a área de Gestão & Marketing Estratégico.

* Em 2026, a gestão do Negócio Energia passou a ser integrada com a Diretoria de Negócio de Produtos Primários pela correlação dos temas, enquanto a área de Supply Chain passou a ter reporte direto à presidência.

A estrutura da Diretoria Estatutária da CBA evoluiu em 2025 para integrar Negócios, fortalecer a governança e ampliar a eficiência na gestão.

Breno Almeida
e Leticia Nunes,
empregados(as) do
Escritório Central (SP)





Ética, integridade e compliance

GRI 2-12 e SASB EM-MM-510a.1

A atuação da CBA é guiada por elevados padrões éticos, transparência e conformidade com as leis e regulamentações aplicáveis. Mais do que uma exigência normativa, a ética sustenta a reputação da Companhia e a confiança de seus *stakeholders*. A gestão da ética e da integridade é conduzida de forma transversal e integrada à estratégia do Negócio. O tema é supervisionado pelo Conselho de Administração, com o apoio do Comitê de Auditoria Estatutário, da Diretoria Executiva e do Comitê de Conduta, assegurando independência e imparcialidade na apuração de desvios e na aplicação de medidas disciplinares.

A CBA estabelece como diretriz o relacionamento exclusivo com parceiros aderentes às boas práticas de mercado, interrompendo ou não permitindo vínculos com aqueles que não observam as orientações e definições de integridade da Companhia. A conduta esperada de empregados(as), administradores(as) e parceiros de negócios está formalizada em documentos

normativos como o [Código de Conduta](#), a [Política Anticorrupção](#), a [Política de Conformidade ao Direito Concorrencial](#), a [Política de Transações com Partes Relacionadas](#) e a [Política de Direitos Humanos](#). Para assegurar a aplicação dessas diretrizes no dia a dia, a CBA conta com instrumentos integrados de governança, monitoramento e controle, como:

- **Canal Linha Ética:** o principal meio para o recebimento confidencial de denúncias e relatos de má conduta, acessível aos públicos interno e externo (ver página [139](#))
- **Due Diligence de Integridade (DDI):** aplicada previamente ao relacionamento com parceiros, permitindo identificar e mitigar riscos relacionados a integridade, corrupção, lavagem de dinheiro e violações de direitos humanos. Em 2025, a Organização submeteu 100% de suas operações a algum grau de avaliação de riscos

relacionados a integridade, sendo 2.888 operações avaliadas no critério mais amplo, alcançando CNPJs e sócios dos parceiros da CBA [GRI 205-1](#)

- **Programa Suprimentos Sustentável:** estende os critérios de governança, *compliance* e responsabilidade socioambiental à cadeia de fornecimento, fortalecendo a coerência entre os valores da Companhia e as práticas de seus parceiros (ver página [146](#))
- **Know your client:** processo da CBA para mitigar riscos fiscais e de integridade de seus clientes e parceiros comerciais, além de fortalecer a transparência nas relações e negócios. Em 2025, o fluxo de análise foi automatizado em ferramenta de CRM e 99% da base ativa de clientes teve a análise concluída. Além disso, o procedimento gerencial foi atualizado e houve o lançamento de um treinamento interno com 100% de realização e aprovação pelo público envolvido

Não foram registrados, no período de relato, casos confirmados de corrupção envolvendo a Companhia, seus(uas) administradores(as), empregados(as) ou terceiros(as). Adicionalmente, a CBA não possui ações judiciais, pendentes ou encerradas no período, relacionadas a concorrência desleal, práticas de truste ou monopólio.

A CBA não realiza contribuições políticas, diretas ou indiretas, e não conduz atividades de *lobby*; sua atuação institucional ocorre exclusivamente por meio de entidades setoriais, em linha com a legislação vigente e com seu Código de Conduta. [GRI 205-3](#), [GRI 206-1](#) e [GRI 415-1](#)



Paola Mirabelle e Vittoria
Missias, Analistas de Compliance
do Escritório Central (SP)



Cultura e capacitação

A cultura de integridade é a base do Programa de Compliance da CBA. Para fortalecê-la, a Companhia promove treinamentos periódicos e obrigatórios para empregados(as), lideranças incluídas, sobre temas como Código de Conduta, Anticorrupção e Defesa da Concorrência. De forma complementar, a comunicação interna e as ações de sensibilização enfatizam que a ética é

responsabilidade de todas as pessoas e um fator essencial para a perenidade do Negócio.

Em 2025, além das ações presenciais do Momento Linha Ética (ver página [139](#)), a cultura de integridade foi fortalecida pelos treinamentos obrigatórios, que tiveram engajamento expressivo como o do Código de Conduta, com taxa de conclusão superior a 98%.

Compliance Week 2025

A Compliance Week é uma iniciativa anual da CBA que tem como objetivo fortalecer a cultura de integridade, ética e transparência em toda a Organização. Em 2025, a semana teve como tema **“O compromisso começa com você”**, reforçando o papel da responsabilidade individual na construção e no fortalecimento de uma cultura ética, tanto no ambiente corporativo quanto na sociedade.

Nesse ano, a campanha foi realizada entre os dias 6 e 10 de outubro e convidou os participantes a responderem, na

plataforma interna WorkVivo, à pergunta “Qual a importância da ética no ambiente de trabalho?”, compartilhando boas práticas e experiências e marcando colegas para ampliar o alcance da reflexão. A iniciativa reforçou o uso dos canais digitais como espaços de diálogo e aprendizado coletivo, além de reconhecer os participantes por meio de um sorteio de kits institucionais ao fim da campanha. As publicações válidas passaram a integrar o acervo de conteúdos internos da Companhia, contribuindo para a disseminação contínua da cultura de integridade na CBA.



Jurídico DigitALL: tecnologia e governança integrada

Em 2025, a transformação digital continuou a ser uma aliada para fortalecer as práticas de governança e *compliance* e a eficiência dos processos jurídicos e administrativos da CBA.

Para facilitar a rotina de aprovações e consulta a documentos, a CBA lançou a versão do sistema Docnix em aplicativo, facilitando o acesso remoto. A ferramenta centraliza arquivos importantes e permite a aprovação de documentos diretamente pelo celular, reduzindo o tempo gasto em processos burocráticos e aumentando a eficiência na gestão da informação.

O aplicativo Docnix complementa o ecossistema digital do Jurídico da CBA, integrando-se a soluções como o +LegALL (plataforma automatizada que controla todo o fluxo contratual) e o +Integridade App (focado em *due diligence* e *compliance*).

Movimento Transparência100%: liderança e compromisso com a integridade

O Movimento Transparência 100% é uma iniciativa da Rede Brasil do Pacto Global da ONU que estabelece metas para tornar mais transparentes e efetivas as práticas corporativas de prevenção e combate à corrupção. A CBA aderiu ao movimento em 2021 e atua como Empresa embaixadora da iniciativa. Em 2025, a Companhia recebeu os participantes do Movimento para a abertura da jornada anual, atuando como anfitriã do encontro.

As cinco metas a serem cumpridas até 2030 são:

1. Transparência das interações com a administração pública
2. Integridade na remuneração da alta administração
3. Treinamento de integridade para a cadeia de valor de alto risco

4. Transparência da estrutura de *compliance* e governança
5. Transparência sobre os canais de denúncia

A Companhia antecipou para 2025 o atendimento integral aos compromissos

originalmente estabelecidos para 2030 pela iniciativa, concluindo o ano com todas as evidências exigidas e reforçando seu posicionamento na promoção de uma cultura ética e de integridade. A avaliação formal da Instituição está prevista para o primeiro trimestre de 2026.



Participantes da 4ª edição da
Jornada do Conhecimento:
Movimento Transparência 100%



Linha Ética: integridade e transparência

GRI 2-25 e SASB EM-MM-510a.1

A Linha Ética é o canal oficial da CBA para o recebimento de denúncias, relatos e esclarecimentos relacionados a condutas que violem o Código de Conduta, as políticas internas, como a [Política Anticorrupção](#), ou a legislação vigente. O canal é administrado por uma empresa terceirizada independente, assegurando sigilo absoluto, confidencialidade das informações, possibilidade de anonimato e garantia de não retaliação aos denunciadores. Disponível 24 horas por dia, por telefone (0800 300 4535) e via *website*, a Linha Ética atende tanto ao público interno quanto aos *stakeholders* externos, incluindo fornecedores e comunidades.

A Companhia mantém compromissos formais de remediação de impactos negativos identificados, com governança centralizada na identificação, análise e resposta às ocorrências, assegurando transparência e rastreabilidade. A eficácia dos mecanismos é acompanhada pelo Comitê de Conduta,

que monitora 100% dos relatos quanto a prazos e resoluções, com supervisão adicional do Comitê de Auditoria Estatutário e do Conselho de Administração.

Para promover a confiança no canal e a cultura ética, a CBA promoveu em 2025 uma série de encontros com empregados e empregadas para reforçar a cultura de integridade e transparência da CBA. Denominados Momento Linha Ética, os encontros foram realizados em praticamente 100% das Unidades da Companhia, com a participação da Alta Liderança, reforçando o compromisso com o *tone at the top*.

As ações abordaram temas como conduta esperada, enfrentamento ao assédio, abuso de autoridade e a importância de um clima organizacional saudável, além de serem apresentados o Código de Conduta e o funcionamento do canal. Os encontros foram realizados entre setembro e novembro.



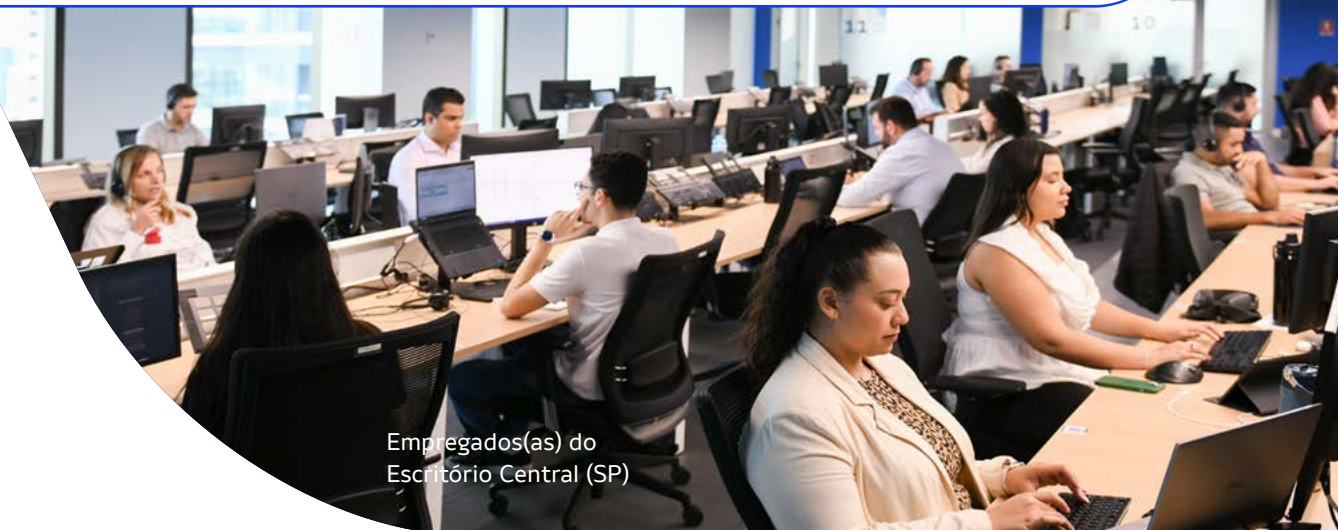
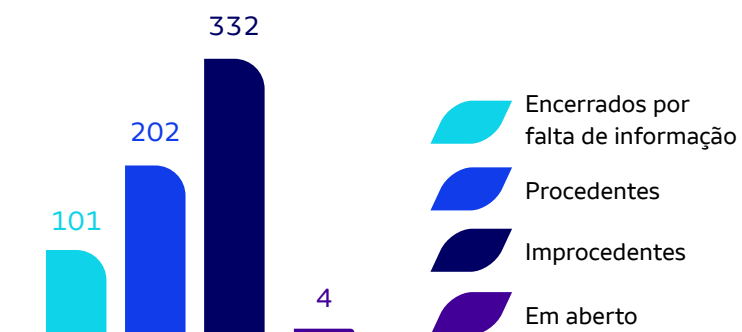
Evento Momento Linha Ética
realizado nas Unidades

**Cerca de 3.500
empregados(as) participaram
presencialmente do Momento
Linha Ética em todas as
Unidades da Empresa.**



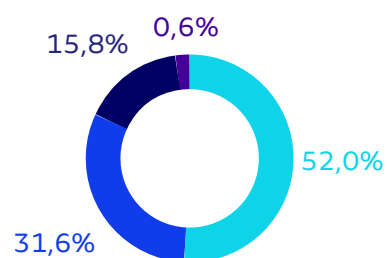
Linha Ética

639
casos
analizados

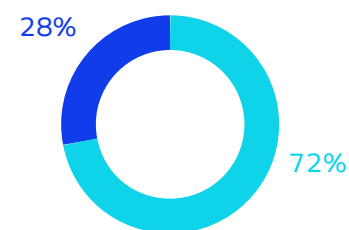


Empregados(as) do
Escritório Central (SP)

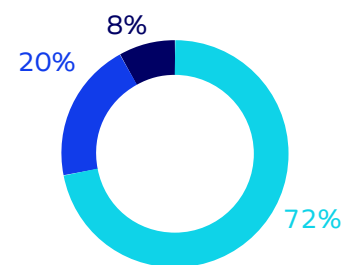
Conclusão dos relatos



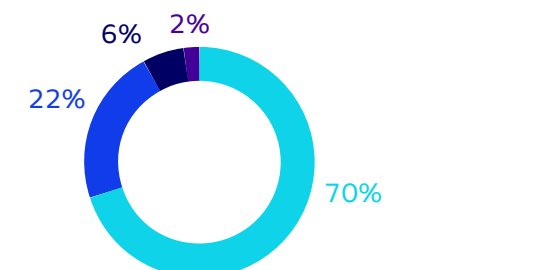
Anonimato



Origem dos relatos



Tema





Gestão de riscos: **governança fortalecida e visão integrada**

A CBA adota uma abordagem preventiva e estratégica para a gestão de riscos, fundamentada em referências internacionais como a norma ISO 31000 e a estrutura COSO ERM (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission). Essa atuação é regida por uma [Política de Gestão de Riscos](#) desenhada para identificar, avaliar e monitorar eventos que possam impactar os objetivos do Negócio, sua reputação e perenidade.

A estrutura de governança opera sob o modelo das três linhas, garantindo uma gestão clara e integrada entre as funções de riscos: as áreas de Negócio atuam na identificação e gestão diária (primeira linha); as áreas especializadas, como Riscos, Compliance e Controles Internos, fornecem suporte metodológico e monitoramento (segunda linha); e a Auditoria Interna faz a avaliação independente da eficácia desses controles (terceira linha).

O ano de 2025 representou um marco de amadurecimento nessa estrutura, impulsionado por uma revisão metodológica que buscou maior integração entre as áreas. A principal inovação foi a instituição de Comissões de Riscos para escopos operacionais e estratégicos, em um formato ampliado. Diferente do modelo de Comissões de Crises, esses grupos são perenes e passaram a envolver Gerentes-Gerais e líderes de diversas áreas em discussões conjuntas com foco em uma atuação diligente, resiliente e agrupada em temas importantes da CBA. Essa dinâmica transversal permite que a Companhia identifique vulnerabilidades que poderiam passar despercebidas no cotidiano isolado de cada setor, aumentando a precisão na classificação dos riscos e fortalecendo a cultura de prevenção em toda a Organização.

Esse aprimoramento contribuiu para o fortalecimento da governança dos riscos ESG, assegurando a análise integrada dos riscos de sustentabilidade – incluindo temas climáticos, ambientais, sociais e de governança – às demais dimensões de risco, e apoiando decisões mais consistentes e alinhadas à estratégia da Companhia.

Novas comissões e maior integração entre áreas marcaram o avanço da gestão de riscos da CBA em 2025.



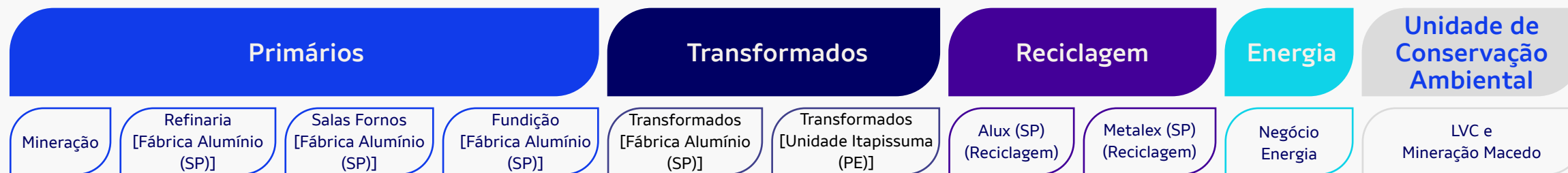
Amábile Silva e Rhaissa Magalhães, empregadas do Escritório Central (SP)



Comissões de risco

As **Comissões de Risco** são temáticas e multidisciplinares, preservando os pontos fortes atuais e **promovendo maior integração, dinamismo e tempestividade** na identificação de riscos emergentes

Comissões Operacionais



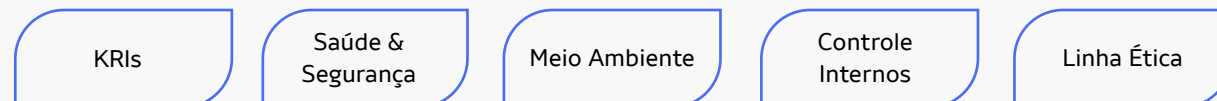
Avenida de Operações:

- Comissões multidisciplinares
- Integrar, além das áreas locais de Operação e Infraestrutura, **profissionais das áreas de Meio Ambiente, Saúde, Segurança, Suprimentos e Logística**
- Responsabilidade pelo monitoramento, avaliação e planos de ação

Comissões Estratégicas



- + **Núcleos de Negócios** para objetivos estratégicos, com responsabilidade pelo monitoramento, avaliação e planos de ação
- + **Retroalimentação** por meio de indicadores importantes



Comentários:

- Estrutura ***tailor-made***
- **Comissões multidisciplinares** reduzem vieses e conflitos de interesses
- **Avaliação dinâmica** com encontros periódicos
- Estimula **maior permeabilidade** e integração entre áreas
- **Assegura boas práticas** já consolidadas, com reforço à governança existente
- **Permite priorizar e delegar riscos** de forma estruturada



Em paralelo a essa mudança cultural, a CBA aprimorou suas ferramentas de gestão. Houve uma reclassificação do apetite a risco da Companhia e uma atualização dos principais indicadores-chave de risco (*Key Risk Indicators* – KRIs), conferindo mais clareza e dinamismo ao processo decisório. A definição de responsabilidades também foi refinada, atribuindo a gestão de riscos altos e críticos diretamente aos Diretores, enquanto riscos médios ficaram sob a alçada de Gerentes-Gerais e riscos baixos e muito baixos têm Gerentes ou Coordenadores como responsáveis. Todo o processo é supervisionado periodicamente pelo Comitê de Auditoria Estatutário e Conselho de Administração, conferindo e assegurando o olhar estratégico da Organização.

SAIBA MAIS

Leia o capítulo **Gestão de Riscos** do [Reporte da Agenda Climática 2025](#).

“A ampliação das Comissões de Riscos fortaleceu a conexão entre estratégia e operação. A participação direta dos Gerentes-Gerais contribuiu para uma visão transversal dos riscos, apoiando a identificação e o tratamento de vulnerabilidades de forma mais integrada.”

Adicionalmente, a Companhia organizou seu portfólio de eventos e riscos em uma Biblioteca CBA. Estruturada em diferentes níveis, ela permite conectar os pilares estratégicos com os riscos empresariais, passando por temas táticos e obtendo, inclusive, a sensibilidade dos riscos transacionais e operacionais. Essa configuração reforça a capacidade de gestão da CBA, conectando causas e efeitos com maior profundidade e proporcionando mais objetividade nas análises.

Renato Maia

Diretor Jurídico, Governança,
Riscos & Compliance





Cadeia de valor sustentável

Gestão de fornecedores: eficiência e modernização

GRI 2-6, GRI 3-3, GRI 308-1 e GRI 414-1

O relacionamento da CBA com os parceiros de sua cadeia de suprimentos é pautado pela ética, transparência e visão de longo prazo, indo além de critérios tradicionais como preço e prazo para considerar alinhamento de propósito, capacidade técnica e desempenho socioambiental. O processo é estruturado desde a busca e seleção até a homologação, contratação e monitoramento contínuo. Em 2025, 100% dos 1.210 novos fornecedores contratados foram submetidos a critérios ambientais e sociais, que incluem conformidade legal ambiental, certificações, transparência em relatórios e responsabilidade social corporativa.

A gestão da cadeia de suprimentos é regida pela [Política de Suprimentos Sustentável](#) e pelo [Código de Conduta para Fornecedores](#). Esses documentos estabelecem os requisitos para o relacionamento comercial com a CBA, abrangendo desde o respeito aos direitos humanos e condições dignas de trabalho até a gestão de impactos ambientais e integridade corporativa.

Todos os fornecedores da base ativa aderiram formalmente à Política, e parceiros com irregularidades identificadas em consultas públicas ou que não concordam com os compromissos estabelecidos são considerados inaptos ao fornecimento. O monitoramento contínuo ocorre por meio de plataformas digitais, como a Linkana — que verifica automaticamente documentos como o Cadastro Técnico Federal (CTF Ibama) —, além do Painel de Performance de Fornecedores e da renovação periódica de documentos.

O ano de 2025 foi marcado por um cenário global desafiador, com instabilidades geopolíticas que impactaram a logística internacional, os custos de frete e a dinâmica de oferta e demanda de insumos essenciais. Para navegar por esse cenário, a CBA atuou na reconfiguração de rotas, no desenvolvimento de novos fornecedores e na gestão de estoques, garantindo a segurança do fornecimento e o pleno funcionamento das operações.



4.171
fornecedores
ativos em 2025

1.210
novos
fornecedores

R\$ 1,2 bi
gasto com
fornecedores locais



Beneficiamento de bauxita em Miraf (MG)



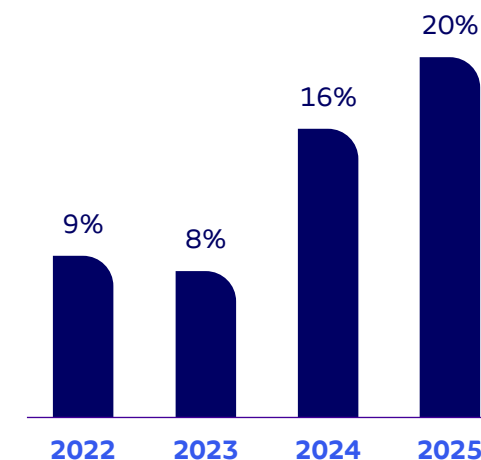
Projeto Linha Amarela,
Fábrica Alumínio (SP)

O período também foi de modernização nos processos de gestão e infraestrutura. As principais mudanças implementadas em 2025 foram:

- **Nova plataforma de compras (Coupa):** em outubro, a CBA migrou seu sistema de gestão de compras para a plataforma Coupa. Essa mudança modernizou o processo, substituindo sistemas anteriores e trazendo maior agilidade, transparência e integração de informações, tanto para a Companhia quanto para os fornecedores
- **Projeto Linha Amarela:** foi firmado um contrato relevante de longo prazo para a renovação completa da frota de veículos internos (como empilhadeiras, caminhões e carregadeiras) que operam na Fábrica Alumínio (SP). Esse investimento visa aumentar a eficiência e estabilidade operacional, reduzir custos de manutenção e garantir equipamentos mais modernos e seguros

- **Inteligência de dados (ferramenta Guru):** implementação de uma nova ferramenta estatística chamada Guru, voltada para a otimização de processos de planejamento e logística. O sistema auxilia na tomada de decisão sobre combinações de ligas metálicas, rotas de frete e gestão de estoques, aumentando a eficiência da cadeia

Gastos com fornecedores locais





Programa Suprimentos Sustentável GRI 308-1 e GRI 414-1

A CBA entende que sua responsabilidade se estende por toda a cadeia de valor e, por isso, mantém o Programa Suprimentos Sustentável, criado em 2020 e estruturado segundo as diretrizes da norma internacional ISO 20400. A iniciativa tem o objetivo de engajar parceiros comerciais em práticas ambientais, sociais e de governança (ESG), mitigando riscos e fomentando a competitividade conjunta.

Seus objetivos de longo prazo incluem garantir que 100% da base de fornecedores esteja aderente à [Política de Suprimentos Sustentável](#) e aumentar em 10% as compras provenientes de fornecedores locais.

Aspiração

Tornar-se referência em gestão sustentável da cadeia de suprimentos

Mandato

Ser referência em compras sustentáveis, assegurando a competitividade da CBA e alavancando o impacto positivo dos Negócios nas pessoas





Até 2025, o Programa Suprimentos Sustentável era sustentado por sete frentes de atuação principais descritas a seguir:

Projeto 1: Política e Estratégia de Compras Sustentáveis

O projeto possui uma governança integrada, que envolve diferentes áreas e instâncias decisórias, o que permite consolidar rotinas de acompanhamento, alinhamento estratégico e reporte à Alta Liderança.

Em 2025, o Programa completou seu primeiro ciclo de cinco anos e a Companhia dedicou o período ao balanço dos resultados e ao planejamento do próximo ciclo (2026–2030). Nesse contexto, uma nova estrutura, recomendada pelo Comitê de Sustentabilidade, reduziu as frentes de atuação de sete para quatro, buscando maior foco, eficiência e capacidade de execução.

Projeto 2: Homologação e Monitoramento de Fornecedores

Essa frente integra critérios ESG à gestão da cadeia de suprimentos da CBA, avaliando de forma contínua a maturidade de seus fornecedores em temas de sustentabilidade, emissões, conformidade legal e desempenho operacional. Essa avaliação se baseia no mapeamento de práticas, no envio de evidências e no uso de instrumentos de acompanhamento que permitem identificar oportunidades de melhoria e orientar ações de desenvolvimento junto aos parceiros estratégicos.

Os fornecedores da CBA são acompanhados por meio de painéis de desempenho que consolidam indicadores ESG, financeiros, documentais, comerciais e operacionais, promovendo transparência e diálogo sobre resultados, e a Companhia conduz auditorias integradas que avaliam conformidade regulatória, aderência a normas e práticas de sustentabilidade.

Já o programa de gestão climática do Escopo 3 ampliou o engajamento com a cadeia ao estender a coleta de dados primários de emissões para cerca de 60 fornecedores, o que aumenta a precisão do inventário e permite substituir estimativas por dados reais, resultando em uma redução contabilizada de aproximadamente 68 mil toneladas de CO₂ e no cálculo final, desde o início do projeto de coleta.

Também em 2025, a CBA iniciou a aplicação de auditorias integradas presenciais em fornecedores estratégicos, com apoio de consultoria externa, para avaliar conformidade, certificações e desempenho em sustentabilidade, elevando o rigor do monitoramento da cadeia.

Projeto 3: Seleção e Requisição Sustentáveis

A CBA integra critérios ambientais, sociais e de governança aos seus processos de seleção de fornecedores, incorporando-os às decisões de compra junto aos requisitos técnicos e comerciais. A Companhia revisa e aprimora continuamente as ferramentas utilizadas para coletar dados de sustentabilidade e ajustar os temas avaliados conforme as diferentes categorias de compras.

Projeto 4: Gestão de Contrato

Desde 2023, a CBA passou a incorporar, de forma sistemática, cláusulas relativas a saúde, segurança, meio ambiente, *compliance* e sustentabilidade em seus contratos e modelos contratuais padrão.



Projeto 5: Parcerias com Fornecedores Estratégicos

Construção de parcerias de longo prazo com fornecedores estratégicos para o desenvolvimento conjunto de soluções que gerem valor compartilhado, inovação e avanços consistentes em temas ESG. As iniciativas desenvolvidas no âmbito dessas parcerias são integradas à plataforma de Gestão da Competitividade (GC), o que permite monitorar e quantificar os resultados econômicos e os benefícios socioambientais, como redução de emissões, o uso mais eficiente de recursos e o estímulo à economia local.

Um exemplo é a parceria entre a CBA e a ComBio, iniciada em 2020 na Refinaria de Alumina da Companhia, em Alumínio (SP). A solução implantada substitui fontes fósseis por energia térmica gerada a partir de biomassa e energia elétrica renovável, viabilizando a redução estrutural das emissões no processo de produção de alumina. Em 2025, a parceria completou cinco anos com o marco de 1 milhão de toneladas de CO₂e evitadas, além de ter contribuído para posicionar a Refinaria como a de menor intensidade de carbono do setor. A operação também impulsiona a cadeia regional de



biomassa, gerando efeitos positivos sobre emprego, renda e desenvolvimento local.

Outra parceria realizada no ano foi entre a Associação de Agricultores Familiares (Agrifam), de São Sebastião da Vargem Alegre (MG), e a Sodexo, prestadora de serviços à Unidade Miraí (MG). A Agrifam

é responsável pelo fornecimento de frutas, verduras e hortaliças frescas, contribuindo diretamente para a qualidade da alimentação oferecida aos(as) empregados(as) da Operação. Entre os principais resultados dessa parceria estão o fortalecimento do pilar de Saúde Integral da CBA, a ampliação da geração de renda para os 30 agricultores familiares

que compõem a Associação e o alinhamento às metas e ambições da Sodexo em relação à aquisição de produtos locais e sustentáveis. Destaca-se, ainda, a participação de uma das integrantes da Agrifam no projeto Empreende Mulher, reforçando o compromisso com o desenvolvimento e a autonomia econômica das mulheres rurais da região.



Projeto 6: Desenvolvimento de Fornecedores

O fortalecimento de fornecedores locais e de pequeno porte contribui para o desenvolvimento econômico dos territórios e para a construção de uma cadeia de suprimentos mais resiliente e sustentável. Com esse objetivo, a CBA, em parceria com o Sebrae Minas, lançou o Programa de Encadeamento Produtivo, iniciativa voltada à integração de micro e pequenas empresas com grandes indústrias, ampliando oportunidades de negócios e crescimento.

O projeto-piloto foi implementado na Zona da Mata mineira, onde 30 empresas foram selecionadas e passaram por um diagnóstico empresarial inicial para avaliar o grau de maturidade de gestão. Ao longo do programa, estão sendo realizadas consultorias em gestão de indicadores, *marketing* e vendas, *workshop* sobre políticas corporativas e processos comerciais, rodada de negócios e visita técnica à CBA.

A iniciativa, que segue até abril de 2026 e inclui mentorias em gestão competitiva e diagnóstico final, busca preparar os empreendedores para atender aos requisitos de homologação e fornecimento, ampliar sua competitividade e facilitar sua integração à cadeia da Companhia. A experiência servirá de base para a expansão do programa para outras regiões, como Alumínio (SP), também em parceria com o Sebrae.

“A CBA, junto ao Sebrae, nos oferecer essa oportunidade é algo fantástico. Pensando no futuro — e nem precisa ser um futuro distante — espero, em breve, estar contribuindo ativamente para o crescimento da região, assim como a CBA vem nos orientando a fazer.”

Leonardo Machado
Catalco Ltda.

“Quando entrei no Programa Suprimentos Sustentável, esperava apenas conhecer melhor a mineração. Mas, além de superar minhas expectativas, percebi o quanto a CBA exerce papéis fundamentais na sociedade e nas regiões onde atua, não apenas na geração de empregos, mas também em ações voltadas para educação, conscientização ambiental e responsabilidade social.”

Régis Resende Inácio
Resende Serviços
Agrícolas



Projeto 7: Engajamento e Comunicação

Tem como objetivo ampliar o engajamento dos diferentes públicos com o Programa Suprimentos Sustentável, fortalecendo a compreensão, a adesão e o alinhamento em torno dos seus princípios e práticas.

A CBA estrutura esse engajamento por meio de ações contínuas de comunicação e mobilização voltadas tanto ao público interno quanto aos fornecedores, incluindo treinamentos, campanhas de sensibilização, conteúdos informativos e canais dedicados para disseminação de diretrizes, expectativas e boas práticas relacionadas à sustentabilidade na cadeia de suprimentos.

Além de informar, o projeto busca reconhecer e valorizar comportamentos alinhados à agenda ESG. Em 2025, esse movimento foi materializado com a realização da primeira edição do Reconhecimento de Fornecedores Nacionais, que destacou parceiros que se sobressaíram em diferentes dimensões, como desempenho socioambiental e fortalecimento de fornecedores locais.

Reconhecimento de Fornecedores Nacionais

Em 2025, a CBA realizou a iniciativa do Reconhecimento de Fornecedores Nacionais, marcando um novo momento na relação da Companhia com sua cadeia de suprimentos. O evento foi concebido como uma forma de valorizar as parcerias que sustentam as operações da CBA e reconhecer o papel estratégico dos

fornecedores na geração de valor, na inovação e na evolução das práticas de gestão ao longo da cadeia.

A premiação contemplou diferentes frentes de atuação — Logística, Manutenção, Reparo e Operações (MRO), Serviços, Insumos, Capex e Inovação, ESG e Fornecedor Local.



"Receber o prêmio de Destaque Fornecedor Pequeno e Local no evento Parcerias Valiosas CBA 2025 representou o reconhecimento de um trabalho construído ao longo de anos com responsabilidade, ética e compromisso. A parceria com a CBA, iniciada em 2009 na Unidade Miraí (MG), baseia-se na confiança mútua e no foco em um serviço seguro e de qualidade. A premiação reforça o valor do esforço da equipe e a importância de fortalecer os pequenos fornecedores que contribuem, diariamente, para o funcionamento das grandes operações."

José Missias Araujo da Silva
Serenotur Ltda.



Parcerias e soluções sustentáveis: cocriação de valor

As parcerias com clientes são um pilar da estratégia da CBA para geração de valor compartilhado, integrando inovação, sustentabilidade e eficiência operacional. Atuando de forma próxima e colaborativa, a Companhia desenvolve soluções sob medida por meio de coengenharia e cocriação, com foco em aumentar a eficiência, reduzir emissões e promover a economia circular nas cadeias de valor em que está inserida. Seu modelo de atendimento combina gestão segmentada, atuação regional das equipes comerciais e desenvolvimento de soluções customizadas, fortalecendo relações de longo prazo, ampliando sua presença nos mercados e consolidando parcerias estratégicas.

A percepção dos clientes sobre essa atuação é monitorada periodicamente por meio de pesquisas conduzidas por consultoria independente, que avaliam diferentes dimensões da relação, como atendimento, produto, inovação, entrega, suporte, sustentabilidade e reputação, e orientam o aprimoramento contínuo dos processos.

Nos últimos anos, essa estratégia de proximidade com os clientes evoluiu com uma forte agenda de digitalização. A implementação do CRM Microsoft Dynamics ampliou a inteligência comercial e a gestão do relacionamento, enquanto o projeto Order to Cash, conduzido em parceria com a Accenture, revisa de ponta a ponta o fluxo de pedidos até o pagamento, com foco na redução de retrabalhos, no aumento da previsibilidade e na melhoria do nível de serviço.

Em 2025, as iniciativas de Desenvolvimento de Mercado e Inovação (DMI) da CBA avançaram ainda mais na estratégia de cocriação com clientes e parceiros estratégicos, orientada ao desenvolvimento de soluções de maior valor agregado, com foco em eficiência energética, descarbonização e substituição de materiais mais intensivos em carbono.

O portfólio de DMI compreende 67 projetos, sendo 63 desenvolvidos em parceria com clientes e quatro voltados a demandas de mercado.



Caçamba em alumínio para transporte de bauxita, projeto do portfólio de DMI

 **78%**
do portfólio de inovação
com impacto positivo
em indicadores ESG



Luciano Alves durante o
Encontro de Clientes 2025



O investimento em inovação com clientes totalizou R\$ 5,3 milhões, resultando uma receita de R\$ 30,17 para cada real investido. Do faturamento associado às inovações, 55% referem-se a projetos sustentáveis, e 78% do portfólio apresenta impacto positivo em indicadores ESG. Os projetos também permitiram à Companhia capturar R\$ 68 milhões em prêmio de valor, refletindo a diferenciação de produtos e soluções em relação ao preço de referência da LME. [GRI 2-6 e CBA-1](#)

Um dos marcos estratégicos do ano foi a consolidação da CBA como o primeiro e único fabricante de *clad* 100% nacional, reduzindo a dependência de importações e ampliando a competitividade da indústria local. Trata-se de um produto composto de alta complexidade, formado pela união de duas ligas de alumínio distintas em um único

material, obtido por meio de um processo de laminação a quente que “solda” as chapas e preserva suas diferentes composições químicas. Essa combinação permite reunir propriedades complementares — como elevada capacidade de dissipação térmica e maior resistência à corrosão — tornando o produto especialmente adequado para radiadores e trocadores de calor de veículos leves e pesados.

O desenvolvimento envolveu um rigoroso processo de testes e qualificação ao longo de cerca de dois a três anos. Agora, além de atender às montadoras globais com maior agilidade, o *clad* posiciona a Companhia em um mercado internacional de alto potencial de crescimento, associado à eletrificação de frotas, à eficiência energética e à transição para soluções industriais de menor impacto ambiental.

A cocriação com clientes orienta o desenvolvimento de soluções de maior valor agregado e impacto positivo em eficiência e sustentabilidade.



No campo da transição energética, a Companhia avançou na homologação de folhas de alumínio para baterias de íons de lítio (*battery foil*), desenvolvidas em parceria com o Senai e testadas em 2025 com clientes potenciais, para atender ao mercado de veículos elétricos e sistemas de armazenamento de energia com um insumo nacional de menor emissão de carbono.

O portfólio também avançou no setor de embalagens, a partir da condução de um projeto que resultou em uma embalagem monomaterial, 100% em alumínio e totalmente reciclável para um chocolate *wafer*. A iniciativa foi finalista do Prêmio ABRE de Embalagem Brasileira.

Outro importante avanço foi no segmento do agronegócio, setor-chave para a economia brasileira. A CBA se colocou na vanguarda do setor como o principal fornecedor de soluções em alumínio de baixo carbono com projetos em andamento com os principais fabricantes de equipamentos agrícolas instalados no país.

Esses desenvolvimentos são viabilizados por uma metodologia de inovação baseada em coengenharia, práticas ágeis



94%
**dos projetos de
inovação são
em parceria
com clientes**

e atuação dos Centros de Soluções e Serviços (CSS) de Alumínio (SP) e Caxias do Sul (RS), que funcionam como extensões técnicas dos clientes. Nessas Unidades, são realizados serviços como corte, pintura, anodização e montagem de *kits*, entregando componentes prontos para aplicação na linha de montagem. Com isso, a Companhia amplia sua proposta de valor, combinando produto, serviços e inovação em um ecossistema integrado de parceria.



Ednilson da Costa,
Operador de Produção
do CSS de Alumínio (SP)



Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) CBA-12

Para assegurar a conformidade com suas diretrizes de sustentabilidade e oferecer dados ambientais precisos e confiáveis ao mercado, a CBA utiliza a metodologia de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) desde 2018 para gerenciar e mensurar os impactos ambientais potenciais de seus produtos ao longo de todo o seu ciclo, atendendo também à crescente demanda de clientes por informações ambientais qualificadas.

Os estudos são conduzidos por uma equipe técnica especializada, que utiliza ferramentas e bancos de dados reconhecidos globalmente — como o *software* SimaPro e a base de dados ecoinvent — e são validados por entidades externas independentes para garantir a credibilidade dos resultados.

Essas análises têm subsidiado diferentes aplicações, como estudos de caso

em manufatura aditiva e o compartilhamento de dados primários para avaliações regionais na América Latina. A CBA também estabeleceu parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) para desenvolver estudos comparativos, como a análise do impacto da folha de alumínio CBA em baterias de íon-lítio frente a alternativas de mercado.

Em 2025, a Companhia participou das discussões técnicas do International Aluminium Institute (IAI) voltadas ao aprimoramento das metodologias setoriais de ACV e atualizou e compartilhou seus dados operacionais, da Mineração à Fundição, para integração aos modelos regionais e globais disponíveis na plataforma SimaPro, mantendo atuação ativa em projetos estratégicos, ainda que não tenham sido emitidos novos relatórios de ACV no período.



Unidade Itapissuma (PE)



Soluções de baixo carbono e transparência: Selo Alennium e Passaporte Digital

A CBA fortaleceu seu posicionamento como referência global em sustentabilidade ao oferecer ao mercado não apenas produtos de alta qualidade, mas também transparência e garantia de origem. Em um cenário de crescente demanda por descarbonização, rastreabilidade e materialização de regulações sobre a *performance* de emissões, as soluções de transparência e rastreabilidade da Companhia se tornam, cada vez mais, diferenciais competitivos decisivos para a abertura de novos mercados e o fortalecimento de parcerias relevantes.

SAIBA MAIS

Saiba mais sobre o
[Selo Alennium](#).



alennium

Desenvolvido pela CBA, o selo Alennium identifica produtos de alumínio com baixa emissão de carbono, produzidos a partir de energia elétrica 100% renovável e rastreável. Para receber esse selo, o produto deve apresentar emissões abaixo de 4 tCO₂e por tonelada de alumínio líquido na etapa de eletrólise.

Atualmente, todos os produtos da CBA, incluindo a linha de perfis Primora e a nova marca Aluflex, carregam o atributo de baixo carbono. Em 2025, o selo Alennium passou

a ser usado internacionalmente, com destaque para a adesão da Superpolo (marca da Marcopolo na Colômbia), primeiro cliente de fora do Brasil a utilizá-lo.

No mercado interno, o selo já atesta o alumínio sustentável em produtos e embalagens de parceiros como Alcont, Alubrasa, Alumax, CDA Metais, Delgo, Facchini, Marcopolo, Pratsy, Schwarz, Sublime e Wyda, permitindo que o(a) consumidor(a) final identifique e escolha produtos ambientalmente responsáveis.

Em 2025, a CBA registrou emissões de 2,80 tCO₂e/t de alumínio líquido na etapa de eletrólise. Esse resultado é aproximadamente quatro vezes menor que a média mundial da indústria (11,2 tCO₂e/t), posicionando a CBA no primeiro quartil da curva global de emissões.



Passaporte Digital

Para garantir a integridade e a transparência dos dados, a CBA disponibiliza o Passaporte Digital, ferramenta que reúne informações detalhadas sobre o desempenho ESG dos produtos, incluindo a intensidade de emissões de carbono em cada etapa do processo produtivo, os indicadores de sustentabilidade e as certificações obtidas.

Todas as informações contidas no Passaporte Digital são auditadas e asseguradas por uma terceira parte independente, conferindo credibilidade aos dados. O acesso é simples e imediato: por meio de um QR code, clientes e parceiros podem consultar o histórico do produto.

Atualmente, o Passaporte Digital está disponível para sete linhas de produtos:

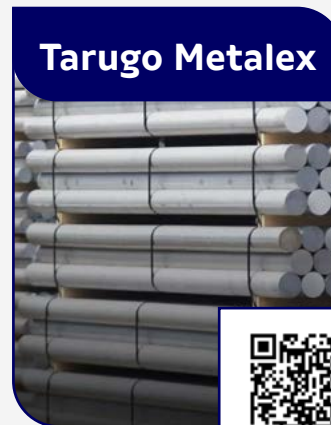
Lingote



Tarugo



Tarugo Metalex



Primora



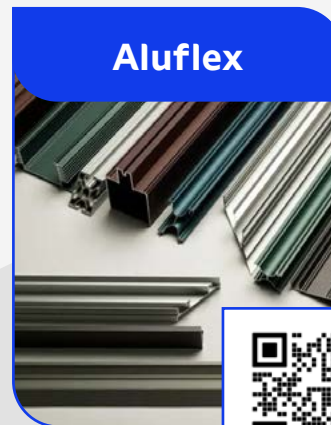
Chapas e bobinas



Folhas



Aluflex





Gestão **financeira**

Visão geral do mercado do alumínio

Em 2025, o mercado global de alumínio foi marcado por um ambiente de adaptação contínua e elevado dinamismo. A volatilidade de preços decorreu, principalmente, de mudanças regulatórias, realinhamentos comerciais e ajustes estruturais na oferta, sem, contudo, comprometer a solidez e a resiliência dos fundamentos do setor. Após forte queda nos dias posteriores ao denominado “Liberation Day” promovido pelo governo Trump, os preços do alumínio na London Metal Exchange (LME) apresentaram

trajetória de valorização gradual, sustentada por um crescimento da demanda e uma oferta estável. Ainda assim, o cenário permaneceu permeado por incertezas, com a China exercendo papel central como principal vetor de influência sobre o mercado, tanto pelo lado da oferta quanto da demanda.

A demanda global demonstrou resiliência mesmo diante de um ambiente macroeconômico desafiador. O consumo total de alumínio registrou crescimento de 3,0% em relação

a 2024, refletindo a expansão gradual da atividade industrial, com avanço sincronizado entre os principais setores consumidores, com destaque para bens de consumo e transportes. O único segmento a apresentar retração foi o da construção civil, impactado pelos desafios estruturais enfrentados na China. Ainda assim, a demanda total no país cresceu 3,7%, impulsionada sobretudo pelo setor de transportes, que apresentou expansão de 12,3% em relação ao ano anterior.

Principais dados financeiros



Receita líquida de
R\$ 8,8 bi
(+8% vs. 2024)

Volume de vendas
de alumínio de
**499 mil
toneladas**
(-1% vs. 2024)

Ebitda ajustado de
R\$ 1,1 bi
(-19% vs. 2024)

Margem Ebitda
ajustada de
13%
(-4 p.p. vs. 2024)



Lingotes, Fábrica
Alumínio (SP)



Tais Putti, Assistente Administrativa
no Centro de Processamento e
Reciclagem SJRP (SP)

Em 2025, a oferta global de alumínio manteve-se condicionada ao equilíbrio entre avanços de capacidade produtiva e interrupções operacionais. A produção mundial alcançou 74,2 Mt, sendo 43,9 Mt da China e 30,3 Mt do restante do mundo. Embora novos projetos, especialmente na Indonésia, tenham começado a ganhar tração, reforçando a perspectiva de expansão futura, o ano foi marcado por restrições de oferta, incluindo rupturas em *smelters* na Europa e na Ásia, além da crescente incerteza quanto à continuidade de operações na África. Na

China, a produção permaneceu limitada pelo *cap* estrutural de 45 Mt, com o aumento da oferta decorrendo majoritariamente da elevação da taxa de utilização de capacidade, que superou 95%. Esse conjunto de fatores impediu que os *ramp-ups* de novos projetos compensassem integralmente as perdas regionais, resultando em um crescimento global da oferta de 2,0% em relação a 2024. Como consequência, o mercado manteve-se relativamente apertado, evidenciando a elevada sensibilidade da oferta global a eventos de curto prazo.

Nesse contexto, o preço médio do alumínio na LME atingiu US\$ 2.632/t em 2025, representando um aumento aproximado de 8,8% em relação à média de 2024, de US\$ 2.419/t. Apesar de um ambiente marcado por elevada volatilidade, o mercado demonstrou resiliência, com os preços do alumínio se mantendo em patamares superiores aos observados em 2024. O encerramento do ano foi caracterizado pela expressiva valorização do cobre, que contribuiu para impulsionar a cotação do alumínio ao nível mais elevado desde 2022.

O prêmio Rotterdam Duty Unpaid apresentou média de US\$ 209/t em 2025, ante US\$ 255/t em 2024, refletindo uma demanda ainda enfraquecida na região. Esse movimento foi parcialmente compensado pela antecipação de volumes no fim do ano, em resposta à entrada em vigor do CBAM¹ em janeiro. Em contrapartida, os prêmios Midwest registraram aumentos significativos ao longo do período. A média do *duty paid* avançou de US\$ 427/t em 2024 para US\$ 1.295/t (+303%) em 2025, enquanto o *duty unpaid* evoluiu de US\$ 179/t para US\$ 269/t no mesmo intervalo, impulsionados pela tarifação imposta sobre o alumínio, que restringiu as importações e pressionou a oferta regional.

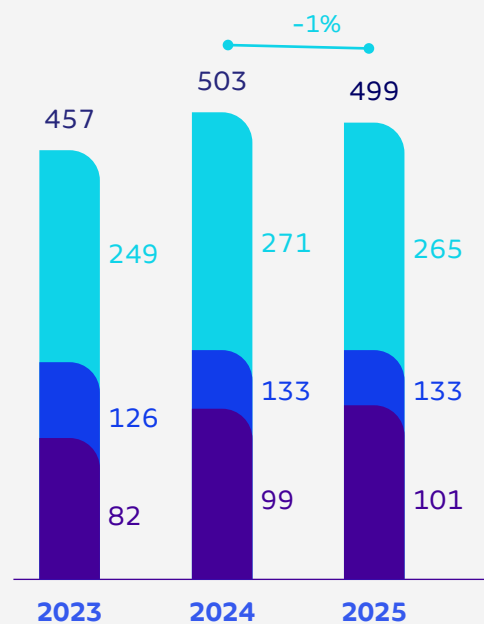
No que se refere ao balanço de mercado, 2025 foi encerrado com um déficit estimado de 241 kt, marcando o sexto ano deficitário nos últimos oito anos e evidenciando o otimismo estrutural em relação ao alumínio. Os estoques globais fecharam o ano em 47 dias de consumo, o menor nível desde 2007, indicando um mercado cada vez mais ajustado.

Nota 1. Carbon Border Adjustment Mechanism, ou Mecanismo de Ajuste de Carbono na Fronteira, criado pela União Europeia.

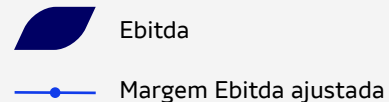
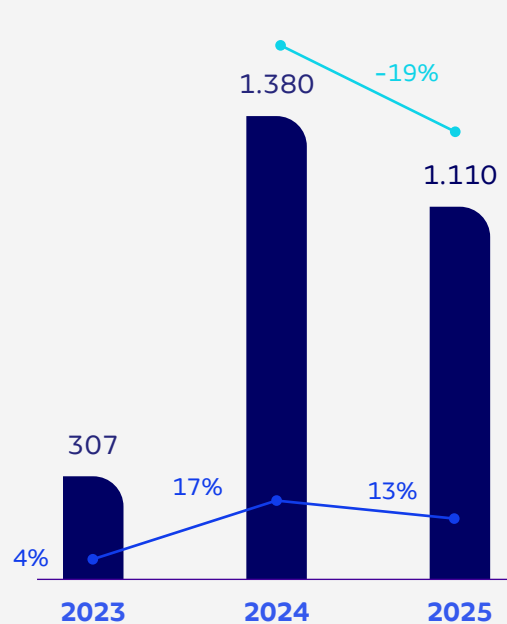


Desempenho da CBA

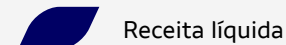
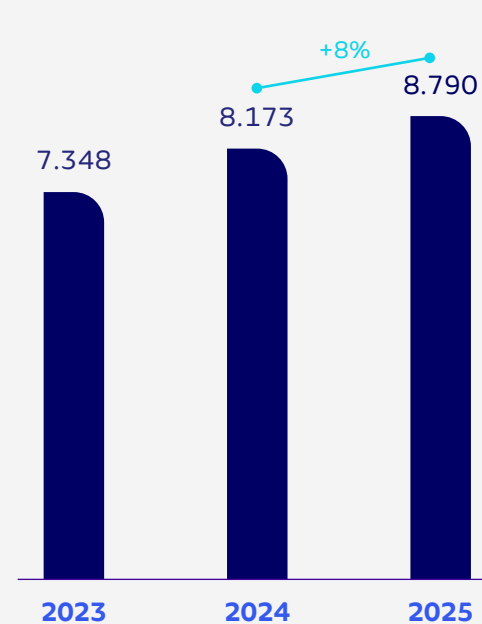
Volume de vendas de alumínio
(mil toneladas)



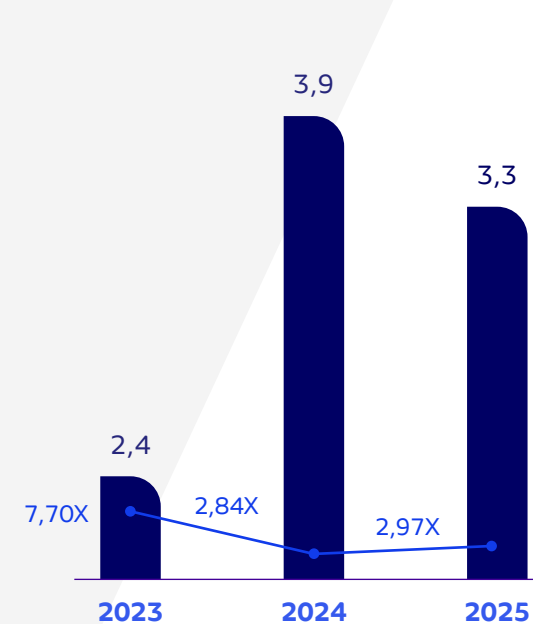
Ebitda ajustado
(R\$ milhões)



Receita líquida
(R\$ milhões)



Dívida líquida
(R\$ milhões)



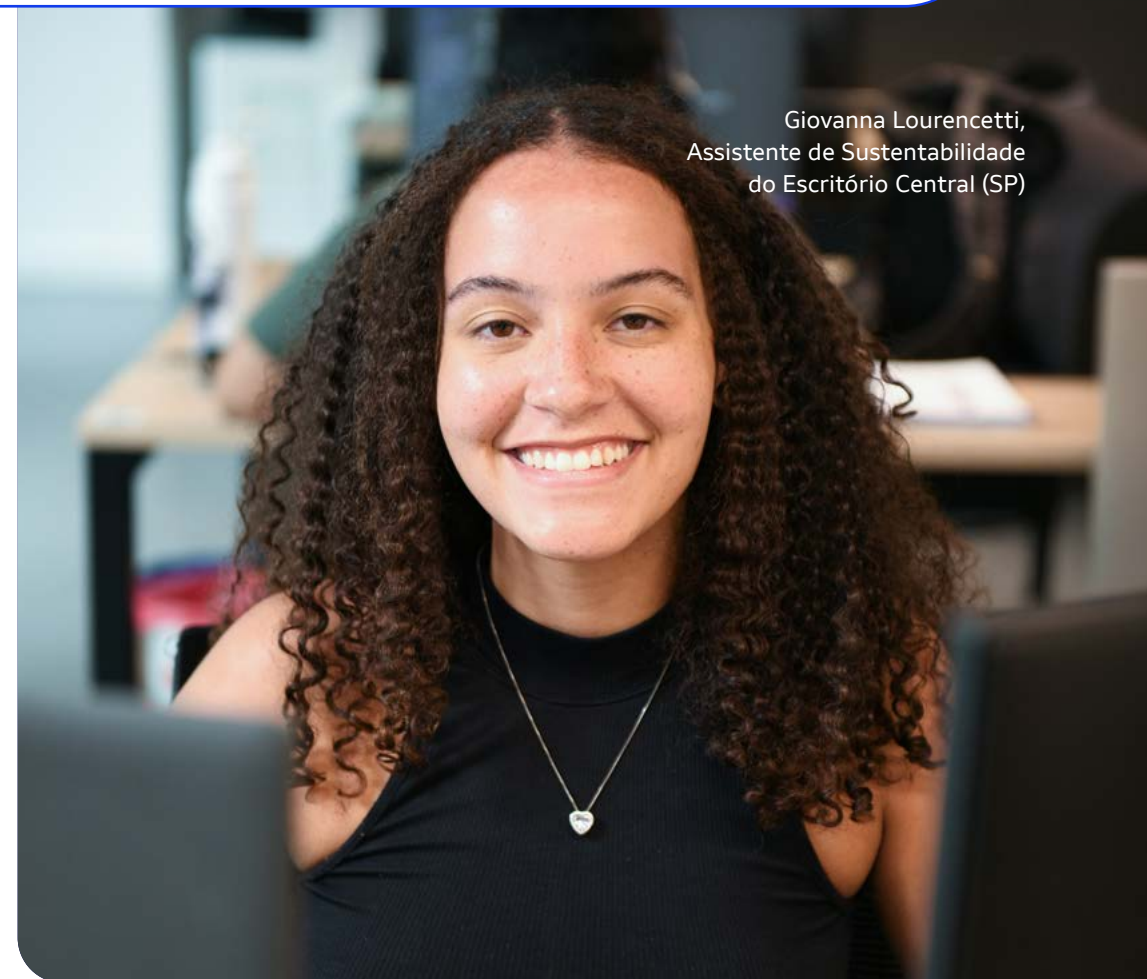
**Performance operacional e financeira**

R\$ milhões	2025	2024	2025 vs. 2024
Volume de Vendas Alumínio (mil toneladas)	499	503	-1%
Primários	265	271	-2%
Transformados	133	133	-
Reciclagem	101	99	2%
Receita Líquida	8.790	8.174	8%
Alumínio	8.384	7.940	6%
Primários	4.505	3.935	14%
Transformados	3.215	2.836	13%
Reciclagem	857	781	10%
Outros	729	956	-24%
Realização de reserva de <i>hedge accounting</i> operacional ¹	(164)	-	-
Eliminações	(758)	(568)	33%
Energia	487	311	57%
Eliminações de Energia²	(106)	(97)	9%
Outros	25	20	25%
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(8.047)	(7.314)	10%
Despesas Operacionais	(513)	(470)	9%
Com vendas	(52)	(42)	24%
Gerais e administrativas	(461)	(428)	8%
Outras receitas operacionais	215	141	52%
Lucro operacional	445	531	-16%
Depreciação, amortização e exaustão	759	643	18%
Outras adições (exclusões) e itens excepcionais	(93)	206	-
Ebitda Ajustado³	1.110	1.380	-19%
Margem Ebitda	13%	17%	-4%

Nota 1. Realização do item objeto de *hedge* (receita de vendas) da relação de *hedge accounting* conforme fluxos de caixa originalmente previstos, reclassificando a parcela da variação cambial do instrumento de *hedge* (Notas de crédito à exportação – NCEs) de outros resultados abrangentes para o resultado.

Nota 2. Eliminação das vendas de energia para o negócio de alumínio, também consideradas no CPV acima.

Nota 3. Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado conforme definidos em política, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia e derivativos de energia.



Giovanna Lourencetti,
Assistente de Sustentabilidade
do Escritório Central (SP)



Volume de vendas de alumínio

Em 2025, a CBA comercializou 499 mil toneladas de alumínio, volume 1% inferior ao registrado em 2024. Essa leve variação reflete um ano de transição, marcado por ajustes na dinâmica de mercado e por um contexto econômico mais desafiador, sem comprometer a consistência operacional e o posicionamento estratégico da Companhia em suas principais cadeias de valor.

No segmento de Primários, as vendas somaram 265 mil toneladas, redução de 2% na comparação anual. O primeiro semestre foi influenciado por menor demanda por tarugos e lingotes-liga, influenciada tanto pela sazonalidade quanto pela base elevada de 2024, quando houve recomposição de estoques e maior dinamismo em setores como construção civil, transportes e eletrificação. A partir do terceiro trimestre, houve retomada gradual, com destaque para o crescimento das vendas de lingotes P1020, evidenciando maior equilíbrio entre oferta e demanda ao longo do período.

Em Transformados, o volume comercializado alcançou 133 mil toneladas, em linha com

o ano anterior. A demanda manteve-se estável, com desempenho positivo de chapas e folhas no primeiro semestre, apoiado por setores como bens de consumo, linha branca, climatização e embalagens. No segundo semestre, especialmente no quarto trimestre, observou-se acomodação do consumo industrial, refletindo um ambiente macroeconômico mais cauteloso e maior seletividade nas decisões de investimento e reposição de estoques.

Já no segmento de Reciclagem, as vendas totalizaram 101 mil toneladas, crescimento de 2% em relação a 2024. O avanço foi impulsionado pelo bom desempenho dos mercados de autoconstrução e automotivo no início do ano. Ao longo dos trimestres seguintes, houve normalização do ritmo de crescimento, em função do ambiente de crédito mais restrito e da normalização da oferta de sucata. Ainda assim, o resultado reforça o papel estratégico da reciclagem no modelo de Negócios da Companhia, contribuindo para a circularidade do alumínio e para a redução da intensidade de emissões ao longo da cadeia.

Perfis de alumínio,
Fábrica Alumínio (SP)

 **499 mil
toneladas**

**de alumínio comercializadas
em Primários, Transformados
e Reciclagem**



Receita líquida

A receita líquida consolidada da CBA atingiu R\$ 8,8 bilhões em 2025, frente a R\$ 8,2 bilhões em 2024, representando crescimento de 8% no período. O avanço foi impulsionado, principalmente, pelo desempenho do negócio de alumínio, cuja receita evoluiu de R\$ 7,9 bilhões em 2024 para R\$ 8,4 bilhões em 2025.

No Negócio Alumínio, o aumento da receita deu-se em razão da melhora nos preços praticados. A cotação média do alumínio na LME encerrou 2025 em US\$ 2.632/t, representando um aumento de 9% em relação à média de 2024 de US\$ 2.419/t, além da apreciação de 4% do dólar no período. Esses fatores contribuíram para maiores preços nos segmentos de Primários, Transformados

e Reciclagem, mais que compensando a leve redução no total de volume de Primários.

No segmento "Outros", a redução de 24% na receita está associada à venda integral da participação minoritária da Companhia na Alunorte. Como consequência, não houve comercialização do *take* de alumina a partir de fevereiro de 2025, alterando a composição das receitas consolidadas.

No Negócio Energia, a receita líquida totalizou R\$ 487 milhões, crescimento expressivo de 57% em relação a 2024. O desempenho foi impulsionado pelo maior volume excedente disponível para comercialização ao longo do ano e por preços mais elevados no mercado.

A valorização do alumínio no mercado internacional impulsionou o desempenho do Negócio em 2025.

Custo de produção de alumínio

O custo médio de produção do alumínio líquido aumentou 14% em 2025, de R\$ 9.430 para R\$ 10.741 por tonelada, excluindo depreciação. O avanço foi impulsionado pelo maior custo da alumina (+22%), resultado da parada de manutenção da Refinaria no primeiro semestre e da consequente necessidade de compras no mercado a preços mais altos, além da alta no preço da soda cáustica.

O custo de energia também contribuiu para esse resultado, com aumento de 8% no ano, impactado pela menor geração própria em um cenário hídrico menos favorável no ano e, portanto, maior utilização dos contratos mais caros.

Os custos fixos também tiveram aumento, de 17%, impactados pela menor diluição decorrente do volume de produção ligeiramente menor, de 360 mil toneladas vs. 364 mil toneladas em 2024, e pelo aumento de manutenções programadas realizadas durante o ano. Já a pasta anódica, apresentou aumento de 4% em 2025, efeito principalmente da valorização do dólar, elevando o



8%
**de crescimento na
receita do alumínio
entre 2024 e 2025**

custo do coque e piche. A retomada plena da Refinaria e dos fornos ao longo do segundo semestre contribuíram para mitigar parcialmente esses efeitos, embora não tenha sido suficiente para compensar o aumento expressivo da alumina e dos demais insumos ao longo do ano.



Custo dos produtos vendidos

Em 2025, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$ 8 bilhões, aumento de 10% em relação a 2024. O custo do Negócio Alumínio atingiu R\$ 7,5 bilhões, crescimento de 10% em relação a 2024, resultado do maior custo de produção observado nos últimos trimestres, além de efeitos pontuais registrados no último trimestre do ano no valor de R\$ 64 milhões decorrentes da reclassificação de determinados serviços de manutenção na área industrial, de Capex para Opex.

Por sua vez, o Negócio Energia também registrou aumento de 10% (R\$ 611 milhões em 2025 vs. R\$ 558 milhões em 2024), em razão do maior custo dos contratos de energia, 67% superior em relação ao custo médio dos contratos de 2024.

Ebitda ajustado

O Ebitda ajustado em 2025 foi de R\$ 1,1 bilhão, frente a R\$ 1,4 bilhão em 2024, com margens Ebitda ajustadas de 13% e 17%, respectivamente.

Conforme divulgado na Nota 5 das demonstrações financeiras anuais, as principais variações nos ajustes do Ebitda decorreram, sobretudo, dos itens:

- **(i)** valor justo sobre o volume excedente dos contratos futuros de energia e realização de derivativos de energia no valor de R\$ 386 milhões em 2025 (R\$ 115 milhões em 2024)
- **(ii)** realização da reserva de *hedge accounting* operacional, de outros resultados abrangentes para o resultado, no valor de R\$ 164 milhões em 2025
- **(iii)** recebimento de dividendos da Enercan* no valor de R\$ 150 milhões em 2025 (R\$ 157 milhões em 2024)
- **(iv)** reversão de provisão para perda nos recebíveis da venda dos ativos de níquel de R\$ 29 milhões (provisão de R\$ 99 milhões em 2024).

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido de 2025 foi negativo em R\$ 226 milhões, representando uma melhora de R\$ 793 milhões em relação a 2024. A evolução reflete, principalmente, os efeitos da dinâmica cambial ao longo do período.

Em 2025, o real apresentou valorização de 11% frente ao dólar estadunidense (dez/25: R\$ 5,50 vs. dez/24: R\$ 6,19), em contraste com a desvalorização de 28% observada em 2024 (dez/24: R\$ 6,19 vs. dez/23: R\$ 4,84). Esse movimento contribuiu para uma melhora de R\$ 453 milhões na marcação a mercado dos instrumentos derivativos, além de gerar variação cambial positiva de R\$ 340 milhões, reforçando a disciplina na gestão financeira e de riscos da Companhia.

* Enercan: Campos Novos Energia S.A., responsável pela Usina Hidrelétrica Campos Novos. A CBA é acionista da empresa e recebe dividendos dessa participação.

Os demais resultados financeiros estão relacionados, principalmente, à diferença de valor presente entre os fluxos de caixa originais e atualizados das operações refinanciadas em 2025 (dez/25: R\$ 52 milhões vs. dez/24: R\$ 11 milhões), bem como aos efeitos da mensuração dos instrumentos financeiros vinculados à aquisição de participação societária com a Casa dos Ventos, no montante de R\$ 30 milhões em dezembro de 2025, conforme detalhado na Nota 9 das demonstrações financeiras.

Gabriel Santos, Estagiário
do Escritório Central (SP)



Lucro líquido

Em 2025, a Companhia apurou lucro líquido de R\$ 230 milhões, revertendo o prejuízo de R\$ 73 milhões registrado em 2024. O resultado reflete a capacidade de adaptação da Companhia em um ambiente de mercado ainda desafiador, com avanços na gestão operacional e financeira ao longo do exercício.

O lucro bruto totalizou R\$ 742 milhões em 2025, ante R\$ 860 milhões em 2024. Essa redução foi parcialmente compensada pelo aumento em outros resultados operacionais,

que somaram R\$ 216 milhões (vs. R\$ 142 milhões em 2024), impulsionados principalmente pelo efeito positivo da marcação a mercado ("MtM") do excedente de energia, evidenciando a relevância estratégica da gestão ativa do portfólio energético.

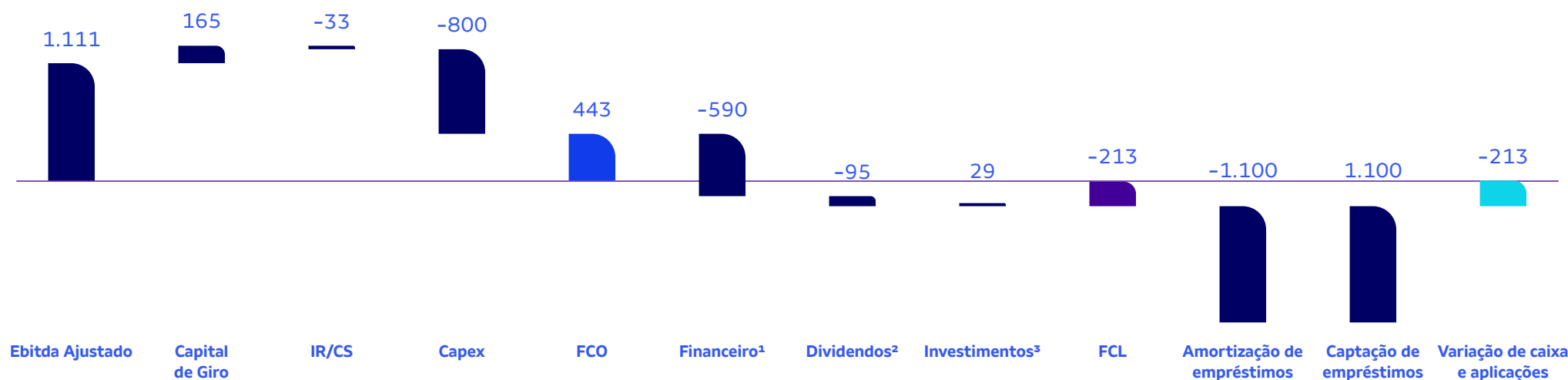
O resultado financeiro líquido apresentou melhora expressiva no período, conforme detalhado no capítulo anterior, contribuindo de forma relevante para a reversão do prejuízo observado em 2024.

Em função do lucro apurado em 2025, a despesa com imposto de renda e contribuição social foi de R\$ 123 milhões. Em 2024, por sua vez, houve efeito positivo de R\$ 303 milhões relacionado a impostos diferidos, principalmente sobre variações cambiais tributadas pelo regime de caixa e sobre a marcação a mercado de instrumentos derivativos, cujos impactos foram detalhados no tópico de Resultado Financeiro.



R\$ 230
milhões de lucro
líquido em 2025

Fluxo de caixa livre (R\$ milhões)



Nota 1. Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, uso do bem público, instrumentos financeiros derivativos e liquidações de arrendamentos

Nota 2. Referente à participação na CBA Energia

Nota 3. Recebimento da venda de ativos de Níquel



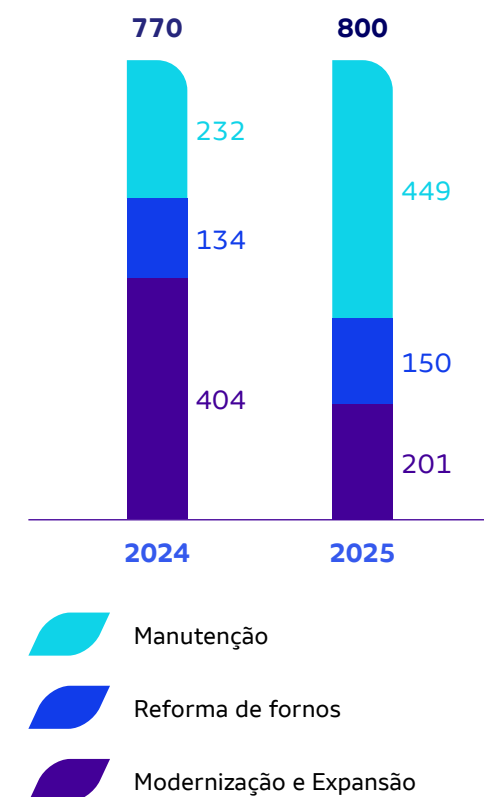
Empregados(as) do
Escritório Central (SP)

Capex

No ano de 2025, o Capex total teve leve aumento de 4% em relação ao Capex de 2024, sendo 56% dos investimentos referentes à manutenção, reflexo principalmente da manutenção da Refinaria de Alumina ao longo do ano e ações voltadas à extensão da vida útil, aumento de capacidade e melhoria da eficiência operacional dos ativos.

Os investimentos referentes aos projetos de modernização e expansão, tiveram menor representatividade em 2025, considerando que são flexíveis e modulares, a Companhia optou por postergar alguns projetos com o objetivo de compensar o aumento do Capex de manutenção nesse ano. Os investimentos em modernização e expansão representaram 25%, enquanto os investimentos em reforma de fornos representaram 19%.

Capex (R\$ milhões)





Endividamento e liquidez

Em dezembro de 2025, a dívida bruta da CBA era de R\$ 4,3 bilhões, R\$ 354 milhões menor quando comparada a dezembro de 2024, principalmente pela valorização do real frente ao dólar.

Como parte da estratégia de gestão de passivos voltada para a redução da alavancagem bruta, a diversificação das fontes de financiamento, o alongamento do prazo e a redução do custo da dívida, a Companhia ao longo de 2025 liquidou antecipadamente dívidas, refinanciou algumas de suas linhas e fez novas captações, e como consequência, aumentou seu prazo médio da dívida de 4,85 para 5,22 anos e reduziu o custo médio de 6,40% a.a. para 5,79% a.a., quando comparado ao período anterior.

7,6% 
**de redução na dívida
em 2025 vs 2024**

Dentre essas ações está a liquidação antecipada, em março de 2025, de contratos de financiamentos à exportação (Nota de Crédito à Exportação e Pré-pagamento de Exportação), no montante total de R\$ 506 milhões, cujo vencimento final seria em 2028.

Em junho de 2025, a CBA refinanciou sua Nota de Crédito à Exportação ("NCE") no valor de R\$ 500 milhões, alongando o prazo de vencimento para junho de 2032 e reduzindo o custo de CDI + 1,95% para CDI + 1,20% a.a. A remensuração decorrente do refinanciamento gerou um efeito contábil positivo de R\$ 19 milhões, sem efeito caixa, reconhecido como receita financeira, referente à diferença entre o valor presente do fluxo de caixa original e refinanciado, conforme previsto pelo CPC 48 / IFRS 9 – Instrumentos Financeiros. Adicionalmente, foi contratado *swap* (instrumento financeiro derivativo) com o objetivo de converter a taxa flutuante CDI em reais para taxa pré-fixada de 5,89% a.a. em dólares estadunidenses.

Em julho de 2025, a Companhia fez a sua segunda emissão de debêntures, não conversíveis em ações, em série única, no

montante de R\$ 530 milhões e com amortização em julho de 2032, e custo de CDI + 1,20% ao ano. Também foi contratado *swap* que converte a taxa de CDI para uma taxa pré-fixada em dólares de 5,88% a.a.

A emissão foi caracterizada como vinculada a indicadores ESG e o cumprimento dessas metas poderá resultar em benefício financeiro por meio da redução na tarifa em caso de resgate antecipado dos títulos. Com parte dos recursos dessa emissão, no mesmo mês, a Companhia efetuou o resgate de sua primeira emissão de debênture no valor de R\$ 230 milhões, visando ao alongamento do perfil da dívida e redução dos custos.

Também em julho, a CBA concluiu a captação via linha de financiamento às exportações (Pré-pagamento de Exportações) em duas tranches em euros e dólares totalizando € 44 milhões e US\$ 50 milhões, respectivamente, com vencimento em 2035. Essa operação contou com a garantia da SACE, Agência de Crédito à Exportação (Export Credit Agency) italiana, e foi caracterizada como vinculada a indicadores ESG, sendo necessário o acompanhamento de metas anuais, o que poderá

resultar em incremento ou redução no custo desse empréstimo. Foi ainda contratado um *swap* destinado à conversão da exposição da tranche em euros de taxa de Euribor (Euro Interbank Offered Rate) para uma taxa pré-fixada em dólares, resultando em um custo médio em dólares de 4,86% a.a.

No mesmo mês, a Companhia substituiu sua linha de crédito rotativo atual (*Revolving Credit Facility* – RCF) por uma nova linha no mesmo montante de US\$ 100 milhões, equivalente a R\$ 550 milhões considerando o câmbio de fechamento do período. O custo da linha não sofreu alteração e a nova operação tem vencimento em julho de 2030, manteve a caracterização como vinculada a indicadores ESG e conta com a participação de dez bancos internacionais.

Em setembro de 2025, a CBA liquidou antecipadamente dois empréstimos totalizando US\$ 20 milhões (R\$ 107 milhões) e US\$ 41 milhões (R\$ 224 milhões), com vencimento original em março de 2028 e setembro de 2029, respectivamente. Após todas essas ações, a CBA alongou seu perfil de dívida e reduziu a concentração de vencimentos até 2031.



Finanças sustentáveis: alinhamento estratégico e inovação

“2025 foi um ano de disciplina na execução e fortalecimento da nossa estrutura financeira, no qual mantivemos foco na estratégia, transparência com o mercado e consistência na geração de valor de longo prazo.”

Camila Abel

Diretora Financeira (CFO), Relações com Investidores, Gestão & Marketing Estratégico

A CBA conecta sua estratégia financeira à agenda de sustentabilidade, utilizando a estrutura de capital como alavanca para acelerar compromissos ESG. Desde 2020, a Companhia prioriza instrumentos de dívida atrelados a metas socioambientais, alinhando solidez financeira à responsabilidade climática. Como resultado, a CBA encerrou 2025 com 58% do endividamento bruto vinculado a financiamentos sustentáveis, incluindo *green loans* e *sustainability-linked loans*.

Em julho de 2025, foi realizada a segunda emissão de debêntures sustentáveis, no valor de R\$ 530 milhões, com parte dos recursos destinada ao resgate antecipado da primeira emissão, de 2021, contribuindo para a otimização do custo da dívida. A CBA também concluiu uma captação via Pré-Pagamento de Exportação (PPE), totalizando cerca de R\$ 561 milhões, com garantia da agência italiana SACE e vencimento final em 2035. As operações foram vinculadas a metas anuais de redução de emissões de gases de efeito estufa na produção de alumínio.

Outro destaque do ano foi a contratação de uma nova linha de crédito rotativo de US\$ 100 milhões, que inovou ao incorporar, além da meta de descarbonização, um indicador social relacionado à implantação de ações climáticas em municípios parceiros. A métrica, desenvolvida em diálogo com instituições financeiras, conecta a gestão financeira ao impacto socioambiental da Companhia.



100%
**das captações de
2025 atreladas a
títulos sustentáveis**



Anexos

[Indicadores Aneel](#)

[Sumário GRI](#)

[Sumário SASB](#)

[Declaração de verificação independente](#)

[Créditos](#)

Bobinas, Fábrica
Alumínio (SP)

Indicadores socioambientais da ANEEL

Aneel 3.2.3 Responsabilidade com partes interessadas			
Canais de Comunicação	2025	2024	2023
	Resposta	Resposta	Resposta
Especificar as formas usuais da empresa para se comunicar com os(as) empregados(as): reuniões, encontros, veículos internos de comunicação.	Os indicadores do manual socioambiental da Aneel englobam as 15 Unidades de Energia [Usinas Hidrelétricas (UHEs) e Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGHs)] de que a CBA possui controle operacional. Caso haja exceções, elas estão sinalizadas em notas explicativas. Os 187 empregados e empregadas próprias e 141 terceiros e terceiras fixas do Negócio Energia estão descritos nas páginas (indicador 3.5.1).	Os indicadores do manual socioambiental da Aneel englobam as 15 Unidades de Energia [Usinas Hidrelétricas (UHEs) e Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGHs)] de que a CBA possui controle operacional. Caso haja exceções, elas estão sinalizadas em notas explicativas. Os dados começaram a ser reportados em 2022, quando a CBA assumiu a gestão direta de seus ativos de energia, mas manteve o histórico dos dados reportados nos últimos anos pela então Votorantim Energia (atual Auren), responsável pelo controle operacional dos anos anteriores. Os 185 empregados e empregadas próprias e 169 terceiros e terceiras fixas do Negócio Energia estão descritos nas páginas (indicador 3.5.1).	Os indicadores do manual socioambiental da Aneel englobam as 16 Unidades de Energia [Usinas Hidrelétricas (UHEs), Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGHs)] de que a CBA possui controle operacional. Caso haja exceções, elas estão sinalizadas em notas explicativas. Os dados começaram a ser reportados em 2022, quando a CBA assumiu a gestão direta de seus ativos de energia, mas manteve o histórico dos dados reportados nos últimos anos pela então Votorantim Energia (atual Auren), responsável pelo controle operacional dos anos anteriores. Os 117 empregados e empregadas próprias e 161 terceiros e terceiras fixas do Negócio Energia estão descritos nas páginas 91 a 93.

Aneel 3.2.3 Responsabilidade com partes interessadas – Divulgação assegurada

Partes interessadas	Canais de comunicação 2025
Acionistas e investidores	A Votorantim S.A. detém 68,6% das ações ordinárias da Empresa, enquanto outros investidores (<i>Free Float</i>) possuem 31,4%. O relacionamento com acionistas e investidores é conduzido pela área de Relações com Investidores (RI) da CBA. https://ri.cba.com.br/composicao-acionaria/ . Em 2026, a Votorantim S.A. anunciou a assinatura de contrato de compra e venda de suas ações na Companhia para a Chalco, principal subsidiária do Grupo Chinalco, e para a Rio Tinto, referências globais nos setores de alumínio e mineração.
Clientes	No ano de 2025, a CBA contou com um total de 29 clientes, sendo 28 comercializadoras de energia e um consumidor. Os principais canais de comunicação são <i>e-mail</i> , telefone e reunião presencial.
Empregados e empregadas	As principais formas de comunicação são reuniões presenciais e/ou <i>online</i> e comunicados internos (murais físicos, face a face, Radar Corporativo (<i>newsletter</i>), Diálogos Diários de Segurança (DDS) e a ferramenta interna Workvivo).
Órgãos e programas públicos	O relacionamento com organizações sociais, ambientais e comunidades envolve órgãos e programas públicos nos níveis federal, estadual e municipal. No âmbito federal, incluem-se ONS, MME, Aneel, Ibama, ANA e a Justiça Federal. No nível estadual, a Empresa se relaciona com o Ministério Público, a Polícia Militar Ambiental, a Defesa Civil, a Cetesb, o DAEE, a Sufram, a Semad, Conselhos Gestores e Comitês de Bacias Hidrográficas nos estados de São Paulo, Goiás e Minas Gerais. No nível municipal, as interações ocorrem com prefeituras, secretarias de Educação e de Meio Ambiente, além da Defesa Civil, nos municípios onde estão localizadas as usinas hidrelétricas. A comunicação se dá por meio de reuniões presenciais, <i>e-mails</i> , contatos telefônicos, ofícios e cartas.
Parceiros de Negócio	O relacionamento com parceiros e parceiras de Negócio e fornecedores é realizado por meio de <i>e-mail</i> , <i>webinars</i> , <i>site</i> oficial da CBA, Instagram e YouTube, totalizando 496 parceiros(as) ao longo de 2025.
Organizações sociais, ambientais e comunidades	Os Analistas de Sustentabilidade do Negócio Energia atuam na execução dos projetos sociais PVE, PEA, AGP Saúde e AGP Ação Climática, mantendo contato com as Secretarias de Educação, Meio Ambiente e com a comunidade local nos municípios em que a CBA opera. Como se trata de projetos sociais formalizados por meio de contrato, o relacionamento e a comunicação são realizados por <i>e-mail</i> e reuniões presenciais.



Aneel 3.2.4 Indicadores de desempenho operacional e de produtividade SASB IF-EU-000.C

Dados técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2025				2024				2023			
	Energia gerada (GWh)	Subestações (unidades)	Capacidade instalada (MW)	Linhas de transmissão (km)	Energia gerada (GWh)	Subestações (unidades)	Capacidade instalada (MW)	Linhas de transmissão (km)	Energia gerada (GWh)	Subestações (unidades)	Capacidade instalada (MW)	Linhas de transmissão (km)
UHE Sobragi (MG)	244	1	60	37	263	1	60	37	317	1	60	37
UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	392	1	93	26	382	1	93	26	421	1	93	26
UHE Ourinhos (SP)	153	1	44	9	164	1	44	9,4	198	1	44	9,4
UHE Piraju (SP)	239	1	80	4	197	1	80	4,2	390	1	70	4
UHE Alecrim (SP)	285	1	72	68	321	1	72	68	397	1	72	68
UHE França (SP)	88	1	30	46	87	1	30	46	143	1	30	46
UHE Fumaça (SP)	142	1	36	12	153	1	36	12	202	1	36	12
UHE Barra (SP)	150	1	40	10	151	1	40	10	226	1	40	10
UHE Porto Raso (SP)	111	1	28	10	122	1	28	10	157	1	28	10
UHE Serraria (SP)	285	1	24	7	104	1	24	7	131	1	24	7
UHE Salto do Iporanga (SP)	205	1	37	18	204	1	37	18	249	1	37	18
UHE Itupararanga (SP)	79	1	55	16	82	1	55	16	130	1	55	16
CGH Santa Helena (SP)	1	1	2	7	2	1	2	7	6	1	2	7
CGH Votorantim (SP)	0	1	3	3	2	1	3	3	6	1	3	3
CGH Jurupará (SP)	0	1	4	45	0	1	4	45	0	1	7	45
Total	2.372	15	609	319	2.234	15	608	319	2.973	15	601	319

Aneel 3.3.1 Dimensão Governança Corporativa

Administradores(as)	2025			2024			2023		
	Conselho de Administração	Diretoria Executiva	Total	Conselho de Administração	Diretoria Executiva	Total	Conselho de Administração	Diretoria Executiva	Total
Nº de membros remunerados	8	8	16	7	9	16	7	9	16
Remuneração fixa anual (R\$)	5.450.000	10.112.321	15.562.321	4.884.333	10.032.711	14.917.044	4.298.667	10.479.215	14.777.882
Salário ou pró-labore (R\$)	4.140.000	7.191.668	11.331.668	3.728.667	7.810.126	11.538.793	3.498.667	9.510.994	13.009.661
Benefícios direto ou indireto (R\$)	0	968.067	968.067	0	1.004.350	1.004.350	0	968.221	968.221
Participações em comitês (R\$)	1.310.000	0	1.310.000	1.155.667	0	1.155.667	800.000	0	800.000
Outros (R\$)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Remuneração variável (R\$)	0	13.593.175	13.593.175	0	9.729.173	9.729.173	0	19.011.225	19.011.225
Bônus (R\$)	0	0	0	0	1.423.500	1.423.500	0	0	0
Participação de resultados (R\$)	0	9.453.438	9.453.438	0	8.899.775	8.899.775	0	59.561.980	59.561.980
Participação em reuniões (R\$)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comissões (R\$)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros (R\$)	0	4.139.737	4.139.737	0	829.397	829.397	0	13.055.027	13.055.027

Nota 1. O Conselho Fiscal não se aplica para o Negócio Energia. As remunerações variáveis referem-se aos incentivos de longo prazo pagos.

Nota 2. Ao longo do ano de 2024, ocorreram ajustes de executivos, tanto no Conselho de Administração quanto na Diretoria da CBA. A redução na composição de remuneração variável ocorreu devido à TSR negativa, tendo como consequência o valor pago menor.

Nota 3. Em 2025, houve uma mudança estrutural na Diretoria Estatutária da CBA e, por isso, a redução de um membro.



Aneel 3.5.1 Indicadores Sociais Internos – a) Empregados(as)/empregabilidade/administradores(as)

a) Informações gerais	2025														
	UHE Sobragi (MG)	UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	UHE Ourinhos (SP)	UHE Piraju (SP)	UHE Alecrim (SP)	UHE França (SP)	UHE Fumaça (SP)	UHE Barra (SP)	UHE Porto Raso (SP)	UHE Serraria (SP)	UHE Salto do Iporanga (SP)	UHE Itupararanga (SP)	CGH Santa Helena (SP)	CGH Votorantim (SP)	CGH Jurupará (SP)
Número total de empregados(as)	17	19	13	21	23	10	8	12	5	6	5	48	0	0	0
Número de terceirizados(as)	22	23	0	19	37	0	0	0	0	0	0	40	0	0	0
Empregados(as) até 30 anos de idade	12%	26%	8%	10%	30%	0%	0%	8%	20%	17%	40%	27%	0%	0%	0%
Empregados(as) com idade entre 31 e 40 anos	24%	42%	8%	10%	22%	40%	38%	25%	40%	50%	40%	33%	0%	0%	0%
Empregados(as) com idade entre 41 e 50 anos	41%	21%	62%	38%	22%	30%	25%	42%	20%	33%	0%	17%	0%	0%	0%
Empregados(as) com idade superior a 50 anos	24%	11%	23%	43%	26%	30%	37%	25%	20%	0%	20%	23%	0%	0%	0%
Número de mulheres em relação ao total de empregados(as)	18%	42%	80%	50%	17%	0%	0%	17%	0%	0%	20%	15%	0%	0%	0%
Mulheres em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Empregadas negras (pretas e pardas) em relação ao total de empregados(as)	0%	0%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Empregados negros (pretos e pardos) em relação ao total de empregados(as)	18%	0%	8%	0%	13%	13%	0%	0%	0%	17%	0%	6%	0%	0%	0%
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Estagiários(as) em relação ao total de empregados(as)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%
Empregados(as) do programa de contratação de aprendizes	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Número de empregados(as) com deficiência	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0



Aneel 3.5.1 Indicadores Sociais Internos – a) Empregados(as)/empregabilidade/administradores(as)

a) Informações gerais	2024														
	UHE Sobragi (MG)	UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	UHE Ourinhos (SP)	UHE Piraju (SP)	UHE Alecrim (SP)	UHE França (SP)	UHE Fumaça (SP)	UHE Barra (SP)	UHE Porto Raso (SP)	UHE Serraria (SP)	UHE Salto do Iporanga (SP)	UHE Itupararanga (SP)	CGH Santa Helena (SP)	CGH Votorantim (SP)	CGH Jurupará (SP)
Número total de empregados(as)	18	20	12	21	22	9	8	11	6	6	7	45	0	0	0
Número de terceirizados(as)	17	24	20	0	61	0	0	0	0	0	0	47	0	0	0
Empregados(as) até 30 anos de idade	11%	25%	0%	5%	14%	22%	0%	9%	0%	33%	14%	31%	0%	0%	0%
Empregados(as) com idade entre 31 e 40 anos	39%	40%	17%	10%	23%	33%	50%	46%	50%	33%	43%	29%	0%	0%	0%
Empregados(as) com idade entre 41 e 50 anos	28%	25%	58%	43%	32%	11%	13%	27%	33%	33%	14%	13%	0%	0%	0%
Empregados(as) com idade superior a 50 anos	22%	10%	25%	43%	32%	33%	38%	18%	17%		29%	27%	0%	0%	0%
Número de mulheres em relação ao total de empregados(as)	17%	35%	8%	5%	9%	11%	0%	18%	0%	0%	14%	16%	0%	0%	0%
Mulheres em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Empregadas negras (pretas e pardas) em relação ao total de empregados(as)	6%	20%	0%	0%	9%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	0%	0%	0%
Empregados negros (pretos e pardos) em relação ao total de empregados(as)	39%	40%	8%	14%	32%	22%	38%	55%	0%	50%	43%	22%	0%	0%	0%
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Estagiários(as) em relação ao total de empregados(as)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Empregados(as) do programa de contratação de aprendizes	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Número de empregados(as) com deficiência	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0



Aneel 3.5.1 Indicadores Sociais Internos – a) Empregados(as)/empregabilidade/administradores(as)

a) Informações gerais	2023															
	UHE Sobragi (MG)	UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	UHE Ourinhos (SP)	UHE Piraju (SP)	CGH Rio Novo (ES)	UHE Alecrim (SP)	UHE França (SP)	UHE Fumaça (SP)	UHE Barra (SP)	UHE Porto Raso (SP)	UHE Serraria (SP)	UHE Salto do Iporanga (SP)	UHE Itupararanga (SP)	CGH Santa Helena (SP)	CGH Votorantim (SP)	CGH Jurupará (SP)
Número total de empregados(as)	20	19	11	18	0	0	34	11	9	5	5	2	3	40	0	0
Número de terceirizados(as)	22	19	9	11	0	0	20	11	6	7	6	5	5	44	0	0
Empregados(as) até 30 anos de idade	15%	37%	0%	6%	0%	0%	18%	9%	0%	0%	20%	0%	0%	20%	0%	0%
Empregados(as) com idade entre 31 e 40 anos	40%	37%	18%	11%	0%	0%	26%	36%	56%	40%	40%	50%	67%	38%	0%	0%
Empregados(as) com idade entre 41 e 50 anos	25%	16%	64%	50%	0%	0%	29%	18%	22%	40%	20%	50%	0%	15%	0%	0%
Empregados(as) com idade superior a 50 anos	20%	11%	18%	33%	0%	0%	26%	36%	22%	20%	20%	0%	33%	28%	0%	0%
Número de mulheres em relação ao total de empregados(as)	15%	37%	9%	6%	0%	0%	6%	0%	0%	20%	0%	0%	0%	13%	0%	0%
Mulheres em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Empregadas negras (pretas e pardas) em relação ao total de empregados(as)	33%	43%	0%	0%	0	0	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	40%	0%	0%
Empregados negros (pretos e pardos) em relação ao total de empregados(as)	65%	67%	10%	29%	0	0	41%	9%	33%	75%	20%	100%	67%	29%	0%	0%
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais	100%	0%	0%	0%	0	0	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%
Estagiários(as) em relação ao total de empregados(as)	0%	0%	0%	0%	0	0	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Empregados(as) do programa de contratação de aprendizes	0%	0%	0%	0%	0	0	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Número de empregados(as) com deficiência	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0



Aneel 3.5.2 Indicadores Sociais Internos – e) Saúde e segurança

e) Saúde e segurança no trabalho	2025														
	UHE Sobragi (MG)	UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	UHE Ourinhos (SP)	UHE Piraju (SP)	UHE Alecrim (SP)	UHE França (SP)	UHE Fumaça (SP)	UHE Barra (SP)	UHE Porto Raso (SP)	UHE Serraria (SP)	UHE Salto do Iporanga (SP)	UHE Itupararanga (SP)	CGH Santa Helena (SP)	CGH Votorantim (SP)	CGH Jurupará (SP)
Média de horas extras por empregado(a) por ano	0	106	111	115	69	59	50	87	66	0	74	62	0	0	0
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados(as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para empregados(as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados(as)/contratados(as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para terceirizados(as)/contratados(as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Índice TF (taxa de frequência) da empresa no período, para força de trabalho (próprios(as) e terceiros(as))	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para a força de trabalho (próprios(as) e terceiros(as))	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Óbitos de empregados(as) próprios(as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Óbitos de trabalhadores(as) terceirizados(as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



Aneel 3.5.2 Indicadores Sociais Internos – e) Saúde e segurança

e) Saúde e segurança no trabalho	2024														
	UHE Sobragi (MG)	UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	UHE Ourinhos (SP)	UHE Piraju (SP)	UHE Alecrim (SP)	UHE França (SP)	UHE Fumaça (SP)	UHE Barra (SP)	UHE Porto Raso (SP)	UHE Serraria (SP)	UHE Salto do Iporanga (SP)	UHE Itupararanga (SP)	CGH Santa Helena (SP)	CGH Votorantim (SP)	CGH Jurupará (SP)
Média de horas extras por empregado(a) por ano	0	99	114	104	107	70	81	85	58	18	100	101	0	0	0
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados(as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para empregados(as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados(as)/contratados(as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12,9	0	0	13,9
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para terceirizados(as)/contratados(as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	52,0	0	0	0
Índice TF (taxa de frequência) da empresa no período, para força de trabalho (próprios(as) e terceiros(as))	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6,4	0	0	13,9
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para a força de trabalho (próprios(as) e terceiros(as))	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25,5	0	0	0
Óbitos de empregados(as) próprios(as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Óbitos de trabalhadores(as) terceirizados(as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



Aneel 3.5.2 Indicadores Sociais Internos – e) Saúde e segurança

e) Saúde e segurança no trabalho	2023															
	UHE Sobragi (MG)	UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	UHE Ourinhos (SP)	UHE Piraju (SP)	CGH Rio Novo (ES)	UHE Alecrim (SP)	UHE França (SP)	UHE Fumaça (SP)	UHE Barra (SP)	UHE Porto Raso (SP)	UHE Serraria (SP)	UHE Salto do Iporanga (SP)	UHE Itupararanga (SP)	CGH Santa Helena (SP)	CGH Votorantim (SP)	CGH Jurupará (SP)
Média de horas extras por empregado(a) por ano	60	40	67	66	10	10	65	63	40	59	16	62	0	65	0	0
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados(as)	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para empregados(as)	0	0	0	0	0	0	123,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados(as)/contratados(as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para terceirizados(as)/contratados(as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Índice TF (taxa de frequência) da empresa no período, para força de trabalho (próprios(as) e terceiros(as))	0	0	0	0	0	0	9,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para a força de trabalho (próprios(as) e terceiros(as))	0	0	0	0	0	0	123,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Óbitos de empregados(as) próprios(as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Óbitos de trabalhadores(as) terceirizados(as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Aneel 3.5.2 Indicadores Sociais Internos – f) Desenvolvimento profissional – Divulgação assegurada

f) Desenvolvimento profissional	2025						
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Técnico	Ensino Superior	Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	Valor investido em desenvolvimento profissional e educação	Média de horas de treinamento por ano, por empregado(a)
UHE Sobragi (MG)	ND	18%	47%	23%	12%	18%	94
UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	ND	ND	58%	10%	32%	18%	71
UHE Ourinhos (SP)	ND	ND	67%	33%	ND	6%	87
UHE Piraju (SP)	ND	7%	43%	36%	14%	7%	87
UHE Alecrim (SP)	ND	ND	63%	37%	ND	10%	76
UHE França (SP)	ND	11%	78%	11%	ND	5%	76
UHE Fumaça (SP)	ND	ND	72%	14%	14%	4%	76
UHE Barra (SP)	ND	ND	90%	10%	ND	6%	76
UHE Porto Raso (SP)	ND	20%	80%	ND	ND	3%	76
UHE Serraria (SP)	ND	17%	50%	33%	ND	4%	76
UHE Salto do Iporanga (SP)	ND	ND	75%	25%	ND	2%	76
UHE Itupararanga (SP)	ND	ND	53%	35%	12%	17%	66
CGH Santa Helena (SP)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
CGH Votorantim (SP)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
CGH Jurupará (SP)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND

Aneel 3.5.2 Indicadores Sociais Internos – f) Desenvolvimento profissional

f) Desenvolvimento profissional	2024						
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Técnico	Ensino Superior	Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	Valor investido em desenvolvimento profissional e educação	Média de horas de treinamento por ano, por empregado(a)
UHE Sobragi (MG)	6%	11%	44%	11%	28%	11%	56
UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	ND	ND	60%	40%	ND	10%	32
UHE Ourinhos (SP)	ND	ND	73%	27%	0%	6%	81
UHE Piraju (SP)	ND	ND	63%	25%	13%	8%	81
UHE Alecrim (SP)	ND	6%	81%	13%	ND	8%	89
UHE França (SP)	ND	13%	63%	25%	ND	4%	89
UHE Fumaça (SP)	ND	ND	86%	14%	ND	4%	89
UHE Barra (SP)	ND	ND	90%	10%	ND	5%	89
UHE Porto Raso (SP)	ND	ND	80%	20%	ND	2%	89
UHE Serraria (SP)	ND	17%	50%	33%	ND	3%	89
UHE Salto do Iporanga (SP)	ND	17%	67%	17%	ND	3%	89
UHE Itupararanga (SP)	ND	31%	65%	4%	ND	37%	85
CGH Santa Helena (SP)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
CGH Votorantim (SP)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
CGH Jurupará (SP)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND



Aneel 3.5.2 Indicadores Sociais Internos – f) Desenvolvimento profissional

f) Desenvolvimento profissional	2023						
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Técnico	Ensino Superior	Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	Valor investido em desenvolvimento profissional e educação	Média de horas de treinamento por ano, por empregado(a)
UHE Sobragi (MG)	ND	ND	60%	20%	20%	20%	84
UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	ND	ND	58%	10%	32%	17%	236
UHE Ourinhos (SP)	ND	ND	70%	30%	ND	6%	74
UHE Piraju (SP)	ND	6%	52%	32%	10%	9%	74
UHE Alecrim (SP)	4%	7%	68%	18%	4%	11%	55
UHE França (SP)	ND	45%	45%	ND	10%	4%	55
UHE Fumaça (SP)	ND	ND	88%	12%	ND	3%	55
UHE Barra (SP)	ND	ND	100%	ND	ND	2%	55
UHE Porto Raso (SP)	ND	ND	60%	40%	ND	2%	55
UHE Serraria (SP)	ND	50%	50%	ND	ND	1%	55
UHE Salto do Iporanga (SP)	ND	ND	50%	ND	50%	1%	55
UHE Itupararanga (SP)	ND	3%	63%	20%	14%	25%	70
CGH Santa Helena (SP)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
CGH Votorantim (SP)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
CGH Jurupará (SP)	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND

**Aneel 3.5.2 Indicadores Sociais Externos – Comunidades**

Impactos causados na saúde e segurança	2025	2024	2023
Número total de acidentes sem óbito com a população	0	0	0
Número total de acidentes com óbito com a população	0	0	0
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população – Base Contencioso Geral	0	0	0
c) Tarifa de baixa renda			
Número de clientes/consumidores com tarifa baixa renda	NA	NA	NA
Total de clientes/consumidores com tarifa de baixa renda em relação ao total de clientes/consumidores residenciais (%)	NA	NA	NA
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (R\$)	NA	NA	NA
Total da receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	NA	NA	NA
Subsídio recebido (Eletrobras), relativo aos consumidores baixa renda (R\$)	NA	NA	NA
d) Envolvimento da empresa com ação social			
Recursos aplicados em educação (R\$)	528.000	756.917	1.070.000
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$)	59.914	52.934	210.563
Recursos aplicados em cultura (R\$)	0	0	0
Recursos aplicados em esporte (R\$)	0	0	0
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$)	0	0	203.999
Empregados(as) que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa/total de empregados(as)	21%	46%	ND
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal do trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de empregados(as)	0	0	0
e) Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos etc. (Lei Rouanet)			
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$)	0	0	80.000
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$)	0	0	80.000

Nota 1. As Usinas contempladas neste indicador são UHE Ituparanga (SP), UHE França (SP), UHE Sobragi (MG), UHE Ourinhos (SP) e UHE Salto do Rio Verdinho (GO).

Nota 2. Os dados de tarifa de baixa renda não se aplicam (NA), pois a CBA não comercializa energia para tais clientes e consumidores.

Nota 3. O item “c” desse indicador não é aplicável aos empreendimentos hidrelétricos do Negócio Energia, já que a CBA não possui clientes de baixa renda. Outro aspecto, o regime do contrato de concessão das Usinas Hidrelétricas da CBA é de autoproduto e, por isso, a energia gerada é utilizada pela CBA diretamente por meio de suas linhas de transmissão conectadas à Fábrica Alumínio (SP) ou captura no Sistema Interligado Nacional.



Aneel 3.6.1 Indicadores ambientais – Consumo de água

Consumo total de água (em m³/ano)	2025					2024					2023				
	Abaste- cimento (rede pública)	Água subter- rânea (poço)	Abasteci- mento de superfície	Consumo total de água	Consumo de água por em- pregado(a)	Abaste- cimento (rede pública)	Água subter- rânea (poço)	Abasteci- mento de superfície	Consumo total de água	Consumo de água por em- pregado(a)	Abaste- cimento (rede pública)	Água subter- rânea (poço)	Abasteci- mento de superfície	Consumo total de água	Consumo de água por emprega- do(a)
UHE Sobragi (MG)	0	0	2.764,9	276,5	5,5	0	0	876,0	87,6	2,2	0	0	877,6	87,8	21,9
UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	0	4.828,7	0	482,9	6,1	0	6.822,2	0	682,2	15,9	0	3.421,0	0	342,1	87,7
UHE Ourinhos (SP)	0	0	450,6	45,1	1,0	0	0	1.080,0	108,0	5,4	0	0	1.026,0	102,6	54,0
UHE Piraju (SP)	0	0	820,0	82,0	1,6	0	0	715,0	71,5	2,6	0	0	1.404,0	140,4	54,0
CGH Rio Novo (ES)	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	0	0	216,0	21,6	54,0
UHE Alecrim (SP)	0	0	2.815,1	281,5	5,5	0	0	1.512,0	151,2	5,4	0	0	2.592,0	259,2	54,0
UHE França (SP)	0	0	1.528,4	152,8	5,5	0	0	972,0	97,2	5,4	0	0	1.404,0	140,4	54,0
UHE Fumaça (SP)	0	0	876,0	87,6	5,5	0	0	810,0	81,0	5,4	0	0	486,0	48,6	54,0
UHE Barra (SP)	0	0	1.035,7	103,6	5,5	0	0	918,0	91,8	5,4	0	0	540,0	54,0	54,0
UHE Porto Raso (SP)	0	0	885,1	88,5	5,5	0	0	756,0	75,6	5,4	0	0	540,0	54,0	54,0
UHE Serraria (SP)	0	0	807,6	80,8	5,5	0	0	756,0	75,6	5,4	0	0	378,0	37,8	54,0
UHE Salto do Iporanga (SP)	0	0	707,2	70,7	5,5	0	0	756,0	75,6	5,4	0	0	324,0	32,4	54,0
UHE Itupararanga (SP)	0	0	2.646,7	264,7	3,7	0	0	1.912,7	191,3	3,0	0	0	1.826,9	182,7	31,5
CGH Santa Helena (SP)	0	0	219,0	21,9	5,5	0	0	485,0	48,5	5,4	0	0	324,0	32,4	54,0
CGH Votorantim (SP)	252,0	0	0	25,2	6,3	485,0	0	0	48,5	6,9	1.020,0	0	0	102,0	127,5
CGH Jurupará (SP)	0	0	428,9	42,9	5,5	0	0	486,0	48,6	5,4	0	0	378,0	37,8	54,0
Total	252,0	4.828,7	15.985,2	2.106,6	73,6	485,0	6.822,2	12.034,7	1.934,2	94,6	1.020,0	3.421,0	12.126,5	1.675,8	916,6

Nota 1. Os volumes reportados referentes à captação de água utilizada para fins administrativos (banheiros e limpeza em geral). Para contabilização de volume captado, utilizou-se dois métodos: (i) Estimativa *per capita* (volume *per capita* de 0,15 m³ / pessoa / dia) para as Usinas UHE França (SP), UHE Fumaça (SP), UHE Barra (SP), UHE Porto Raso (SP), UHE Alecrim (SP), UHE Serraria (SP), UHE Iporanga (SP), CGH Santa Helena (SP), UHE Ourinhos (SP), CGH Jurupará (SP) e UHE Sobragi (MG); (ii) Volume registrado em hidrômetro para as Usinas UHE Itupararanga (SP), CGH Votorantim (SP) e UHE Salto do Rio Verdinho (GO).

Nota 2. Para a coluna de consumo total de água é feito o cálculo de 10% de consumo da água captada e o restante retorna para o curso hídrico.

Nota 3. A Usina CGH Rio Novo (ES) foi vendida em 2023 e, por isso, não há dados para 2024 e 2025.

Aneel 3.6.1 Indicadores Ambientais – Educação ambiental – Divulgação assegurada

Educação ambiental – na comunidade	2025			2024			2023		
	Nº de unidades de ensino fundamental e médio atendidas	Nº de alunos atendidos	Nº de professores capacitados	Nº de unidades de ensino fundamental e médio atendidas	Nº de alunos atendidos	Nº de professores capacitados	Nº de unidades de ensino fundamental e médio atendidas	Nº de alunos atendidos	Nº de professores capacitados
UHE Sobragi (MG)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	0	0	0	0	0	0	1	103	4
UHE Ourinhos (SP)	9	438	0	6	423	0	13	906	0
UHE Piraju (SP)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UHE Alecrim (SP)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UHE França (SP)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UHE Fumaça (SP)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UHE Barra (SP)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UHE Porto Raso (SP)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UHE Serraria (SP)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UHE Salto do Iporanga (SP)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UHE Itupararanga (SP)	0	0	0	1	226	6	4	230	18
CGH Santa Helena (SP)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CGH Votorantim (SP)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CGH Jurupará (SP)	0	400	0	0	0	0	0	0	0
Total	9	838	0	7	649	6	18	1.239	22

Nota 1. No período reportado, não houve atendimento a unidades e alunos de Ensino Técnico e Superior.

Nota 2. As ações de educação ambiental são realizadas de duas formas: programa de educação ambiental para atendimento de licença de operação e Programa PEA na escola, com atividades de conscientização nos municípios de atuação. O Programa PEA na escola pode ser realizado em Usinas diferentes a cada ano.

Nota 3. O número de alunos atendidos da CGH Jurupará (SP) é estimado, visto que as apresentações foram realizadas na Praça Central da cidade de Piedade (SP).

Aneel 3.6.1 Indicadores Ambientais – Efluentes e sólidos

Efluentes e sólidos	2025			2024			2023		
	Descarte total de água (m³)	Quantidade anual de resíduos sólidos gerados (toneladas)	Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados (toneladas)	Descarte total de água (m³)	Quantidade anual de resíduos sólidos gerados (toneladas)	Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados (toneladas)	Descarte total de água (m³)	Quantidade anual de resíduos sólidos gerados (toneladas)	Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados (toneladas)
UHE Sobragi (MG)	0	50,2	0	0	67,7	0	0	68,2	0
UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	0	25,2	0	0	6,1	0	0	20,5	0
UHE Ourinhos (SP)	0	30,5	0	0	497,4	0	0	25,6	0
UHE Piraju (SP)	0	5,6	0	0	4,5	0	0	10,5	0
CGH Rio Novo (ES)	NA	NA	NA	NA	NA	NA	0	0,1	0
UHE Alecrim (SP)	0	NA	0	0	12,8	0	0	5,5	0
UHE França (SP)	0	4,5	0	0	0,9	0	0	2,2	0
UHE Fumaça (SP)	0	NA	0	0	0,4	0	0	2,8	0
UHE Barra (SP)	90	NA	0	0	0,5	0	0	3,1	0
UHE Porto Raso (SP)	0	20,0	0	0	27,6	0	0	2,2	0
UHE Serraria (SP)	0	12,0	0	0	NA	0	0	1,8	0
UHE Salto do Itoranga (SP)	0	NA	0	0	0,2	0	0	2,8	0
UHE Itupararanga (SP)	0	23,5	0	0	25,7	0	0	28,3	0
CGH Santa Helena (SP)	0	NA	0	0	1,1	0	0	27,1	0
CGH Votorantim (SP)	0	106,4	0	0	1,3	0	0	176,3	0
CGH Jurupará (SP)	0	8,9	0	0	NA	0	0	100,5	0
Total	0	286,8	0	0	646,1	0	0	477,5	0

Nota 1. Considera a quantidade anual de resíduos gerados e contaminados por PCB (bifenilas policloradas), um líquido isolante sintético, resistente ao fogo, também chamado de Ascarel.

Nota 2. Nas usinas do Negócio Energia não houve descarte de água residuária.

Nota 3. A Usina CGH Rio Novo (ES) foi vendida em 2023 e, por isso, não há dados para 2024 e 2025.



Aneel 3.6.1 Indicadores Ambientais – Emissões

Emissões	2025		2024		2023	
	Volume anual de gases de efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (tCO ₂ e)	Volume anual de emissões de gases destruidores da camada de ozônio (toneladas de CFC equivalentes)	Volume anual de gases de efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (tCO ₂ e)	Volume anual de emissões de gases destruidores da camada de ozônio (toneladas de CFC equivalentes)	Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (tCO ₂ e)	Volume anual de emissões de gases destruidores da camada de ozônio (toneladas de CFC equivalentes)
UHE Sobragi (MG)	104,3	0	5.743,1	0	45,2	ND
UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	295,4	0	51,9	0	503,0	ND
UHE Ourinhos (SP)	2.600,7	0	13,5	0	12,9	ND
UHE Piraju (SP)	2.500,9	0	1.698,3	0	17,4	ND
UHE Alecrim (SP)	29,6	0	25,6	0	43,9	ND
UHE França (SP)	25,4	0	18,8	0	17,4	ND
UHE Fumaça (SP)	17,2	0	19,4	0	22,1	ND
UHE Barra (SP)	18,0	0	35,3	0	25,8	ND
UHE Porto Raso (SP)	15,6	0	18,1	0	16,9	ND
UHE Serraria (SP)	57,8	0	16,9	0	13,6	ND
UHE Salto do Iporanga (SP)	16,9	0	19,3	0	21,2	ND
UHE Itupararanga (SP)	1.139,9	0	42,8	0	3.967,6	ND
CGH Santa Helena (SP)	2,9	0	2,7	0	2,1	ND
CGH Votorantim (SP)	1,9	0	214,9	0	1,5	ND
CGH Jurupará (SP)	5,7	0	14,5	0	4,2	ND
Total	6.831,9	0	7.935,3	0	4.714,8	0

Aneel 3.6.1 Indicadores Ambientais – Energia

Consumo total de energia por fonte (em kWh)	2025				2024				2023				
	Hidrelétrica + Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	Com-bustíveis fósseis	Fontes alternativas	Consumo total de energia	Hidrelétrica + Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	Com-bustíveis fósseis	Fontes alternativas	Consumo total de energia	Hidrelétrica	Com-bustíveis fósseis	Fontes alternativas	Consumo total de energia	Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)
UHE Sobragi (MG)	1.136.957,0	0	0	1.136.957,0	1.287.651,0	0	0	1.287.651,0	1.272.195,0	0	0	1.272.195,0	0
UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	1.719.176,0	764,0	0	1.719.940,0	1.863.084,9	1.032,0	0	1.864.116,9	1.921.059,1	1.367,0	0	1.922.426,1	0
UHE Ourinhos (SP)	1.512.787,0	0	0	1.512.787,0	1.602.997,0	0	0	1.602.997,0	1.676.676,0	0	0	1.676.676,0	0
UHE Piraju (SP)	3.714.091,3	136,4	0	3.714.227,7	2.548.669,0	100.750,0	0	2.649.419,0	3.526.130,3	113,0	0	3.526.243,3	0
UHE Alecrim (SP)	1.603.748,0	0	0	1.603.748,0	1.713.499,0	15,0	0	1.713.514,0	1.495.134,0	662,0	0	1.495.796,0	0
UHE França (SP)	279.091,5	10,1	0	279.101,6	290.096,6	49,2	0	290.145,9	448.815,4	109,2	0	448.924,6	0
UHE Fumaça (SP)	157.625,0	41,6	0	157.666,6	160.135,0	9.307,0	0	169.442,0	123.363,0	344,0	0	123.707,0	0
UHE Barra (SP)	792.275,0	50,0	0	792.325,0	776.587,0	80,0	0	776.667,0	838.398,7	1.094,3	0	839.493,0	0
UHE Porto Raso (SP)	726.379,0	72,0	0	726.451,0	688.918,0	159,0	0	689.077,0	567.340,6	149,6	0	567.490,2	0
UHE Serraria (SP)	666.138,0	132,1	0	666.270,1	699.003,5	170,0	0	699.173,5	804.316,0	72,6	0	804.388,6	0
UHE Salto do Iporanga (SP)	947.860,0	4,6	0	947.864,6	886.978,0	5,1	0	886.983,1	623.117,0	2,0	0	623.119,0	0
UHE Itupararanga (SP)	861.054,7	0	0	861.054,7	967.864,0	0	0	967.864,0	1.651.181,2	0	0	1.651.181,2	0
CGH Santa Helena (SP)	11.658,4	0	0	11.658,4	24.221,6	0	0	24.221,6	64.531,4	0	0	64.531,4	0
CGH Votorantim (SP)	0	0	0	0	23.935,2	0	0	23.935,2	58.980,2	0	0	58.980,2	0
CGH Jurupará (SP)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	14.128.840,9	1.210,7	0	14.130.051,6	13.533.639,8	111.567,3	0	13.645.207,2	15.071.237,9	3.913,7	0	15.075.151,6	0,0

Nota 1. O valor reportado para o consumo total de energia contempla todos os consumos monitorados em cada usina (sangria unidades geradoras + excitação + fonte externa [grid] + gerador diesel [energia]).

Nota 2. O aumento no consumo de kWh da UHE Piraju (SP) entre 2023 e 2024 está diretamente relacionado à crise hídrica na bacia do Alto Paranapanema. Devido à baixa afluência, a usina ficou fora de operação entre agosto e novembro de 2024, período em que passou a consumir energia de seus geradores movidos a óleo diesel.



Aneel 3.6.1 Indicadores Ambientais – Consumo de energia elétrica

Consumo total de energia elétrica (kWh)	2025		2024		2023	
	Consumo de energia eletrica das unidades geradoras auxiliares	Consumo (m³/s) de água por kWh gerado	Consumo de energia eletrica das unidades geradoras auxiliares	Consumo (m³/s) de água por kWh gerado	Consumo de energia eletrica das unidades geradoras auxiliares	Consumo (m³/s) de água por kWh gerado
UHE Sobragi (MG)	1.136.957,0	0,004	1.245.651,0	0	436.015,0	0,0013
UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	1.719.176,0	0	1.799.215,0	0	907.437,0	0,0028
UHE Ourinhos (SP)	1.512.787,0	0,0001	1.602.591,0	0	635.440,0	0,0105
UHE Piraju (SP)	3.714.091,3	0,0001	2.108.680,0	0	1.003.747,0	0,0045
UHE Alecrim (SP)	1.603.748,0	0,0001	1.713.499,0	0	585.850,0	0,0007
UHE França (SP)	279.091,5	0,0003	290.096,6	0	448.346,3	0,0009
UHE Fumaça (SP)	157.625,0	0,0007	160.135,0	0	123.019,0	0,0008
UHE Barra (SP)	792.275,0	0,0001	776.587,0	0	322.352,0	0,001
UHE Porto Raso (SP)	726.379,0	0,0001	688.918,0	0	186.775,0	0,0016
UHE Serraria (SP)	666.138,0	0,0001	699.003,5	0	227.248,0	0,0023
UHE Salto do Iporanga (SP)	947.860,0	0,0003	886.114,0	0	159.847,0	0,0005
UHE Itupararanga (SP)	861.054,7	0	967.864,0	0	0	0,0007
CGH Santa Helena (SP)	11.658,4	0,0022	24.221,6	0	0	0,0071
CGH Votorantim (SP)	0	0	23.935,2	0	0	0,005
CGH Jurupará (SP)	0	0	0	0	0	0,0009
Total	14.128.840,9	0,0044	12.986.511,0	0,00006	5.036.076,3	0,0991

Nota 1. As informações de consumo de energia elétrica foram apuradas pelo Centro de Operação da Geração do Negócio Energia. Informações declaradas referentes ao consumo Unidade Geradora + Excitação.

Nota 2. O processo de geração de energia elétrica não consome água, cujo volume captado para movimentar as turbinas é devolvido na íntegra ao curso d'água. Nesse sentido, a água consumida se refere apenas à utilizada para fins administrativos (banheiros/limpeza em geral), ao passo que o volume consumido por segundo considerando todas as 15 usinas é de 0,0044 m³/ano por kwh.

**Aneel 3.6.1 Indicadores Ambientais – Recuperação de áreas degradadas**

Recuperação de áreas degradadas	2025			
	Restauração de mata ciliar - Unidades de mudas ou área plantada/recuperada por ano (ha)	Resgate de peixes em turbinas - kg de peixe por parada de máquina	Repovoamento de peixes - Quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano	Vazamento de óleos lubrificantes e hidráulico nas turbinas - toneladas/ano ou m³/ano, dependendo do tipo de óleo
UHE Sobragi (MG)	0	0,7	0	0
UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	16,6	753,2	0	0
UHE Ourinhos (SP)	0	11,0	0	0
UHE Piraju (SP)	0	0	0	0
UHE Alecrim (SP)	0	0	0	0
UHE França (SP)	0	0	0	0
UHE Fumaça (SP)	0	0	0	0
UHE Barra (SP)	0	0	0	0
UHE Porto Raso (SP)	0	0	0	0
UHE Serraria (SP)	0	0	0	0
UHE Salto do Iporanga (SP)	0	0	0	0
UHE Itupararanga (SP)	0	0	0	0
CGH Santa Helena (SP)	0	0	0	0
CGH Votorantim (SP)	0	5,9	0	0
CGH Jurupará (SP)	0	0	0	0
Total	16,6	770,8	0	0



Aneel 3.6.1 Indicadores Ambientais – Recuperação de áreas degradadas

Recuperação de áreas degradadas	2024			
	Restauração de mata ciliar - Unidades de mudas ou área plantada/recuperada por ano (ha)	Resgate de peixes em turbinas - kg de peixe por parada de máquina	Repovoamento de peixes - Quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano	Vazamento de óleos lubrificantes e hidráulico nas turbinas - toneladas/ano ou m³/ano, dependendo do tipo de óleo
UHE Sobragi (MG)	0	0,8	0	0
UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	72,5	0	0	0
UHE Ourinhos (SP)	0	0	0	0
UHE Piraju (SP)	0,9	0	0	0
UHE Alecrim (SP)	0	0	0	0
UHE França (SP)	0	0	0	0
UHE Fumaça (SP)	0	0	0	0
UHE Barra (SP)	0	0	0	0
UHE Porto Raso (SP)	0	0	0	0
UHE Serraria (SP)	0	7,2	0	0
UHE Salto do Iporanga (SP)	0	0	0	0
UHE Itupararanga (SP)	0	0	0	0
CGH Santa Helena (SP)	0	0	0	0
CGH Votorantim (SP)	0	0	0	0
CGH Jurupará (SP)	0	0	0	0
Total	73,4	8,0	0	0,0



Aneel 3.6.1 Indicadores Ambientais – Recuperação de áreas degradadas

Recuperação de áreas degradadas	2023			
	Restauração de mata ciliar - Unidades de mudas ou área plantada/recuperada por ano (ha)	Resgate de peixes em turbinas - kg de peixe por parada de máquina	Repovoamento de peixes - Quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano	Vazamento de óleos lubrificantes e hidráulico nas turbinas - toneladas/ano ou m³/ano, dependendo do tipo de óleo
UHE Sobragi (MG)	0	0,7	0	0
UHE Salto do Rio Verdinho (GO)	37,0	0	0	0
UHE Ourinhos (SP)	0	1,7	0	0,01
UHE Piraju (SP)	4,8	154,8	0	0
UHE Alecrim (SP)	0	0	0	0
UHE França (SP)	0	0	0	0
UHE Fumaça (SP)	0	0	0	0
UHE Barra (SP)	0	0	0	0
UHE Porto Raso (SP)	0	0	0	0
UHE Serraria (SP)	0	0	0	0
UHE Salto do Iporanga (SP)	0	0	0	0
UHE Itupararanga (SP)	24,0	0	0	0
CGH Santa Helena (SP)	0	0	0	0
CGH Votorantim (SP)	0	0	0	0
CGH Jurupará (SP)	0	0	0	0
Total	65,8	157,2	0	0,01

Sumário de conteúdo GRI

Declaração de uso	A Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) relatou em conformidade com as Normas GRI para o período 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025.
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021
Norma Setorial da GRI aplicável	GRI 14: Setor de Mineração 2024

Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
Conteúdos gerais								
A Organização e suas práticas de relato								
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1 Detalhes da Organização	Relatório Anual: páginas 8 , 11						
	2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da Organização	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa						
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	Relatório Anual: página 8						
	2-4 Reformulações de informações	Quando aplicável, as diferentes abordagens e reformulações de informações são descritas e sinalizadas nas notas de rodapé dos indicadores.						
	2-5 Verificação externa	Relatório Anual: página 8						
Atividades e trabalhadores								
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Relatório Anual: páginas 11 , 144 , 152 Caderno de indicadores : aba Cadeia de Valor Sustentável						
	2-7 Empregados(as)	Relatório Anual: página 58 Caderno de indicadores : aba Empregados e Empregadas					8, 10	



Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-8 Trabalhadores(as) que não são empregados(as)	Relatório Anual: página 58 Caderno de indicadores : aba Empregados e Empregadas					8	
Governança								
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-9 Estrutura de governança e sua composição	Relatório Anual: página 130 Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa					5, 16	
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa					5, 16	
	2-11 Presidente do principal órgão de governança	Relatório Anual: página 130 Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa					16	
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Relatório Anual: páginas 130 , 136					16	
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Relatório Anual: página 130						
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Relatório Anual: páginas 8 , 130						
	2-15 Conflitos de interesse	Relatório Anual: página 132					16	
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa						
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa						
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa						

Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-19 Políticas de remuneração	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa						
	2-20 Processo para determinação da remuneração	Caderno de indicadores : aba Empregados e Empregadas						
	2-21 Proporção da remuneração total anual		2-21 a/b/c	Restrições de confidencialidade	A CBA não reporta o indicador por ser considerado estratégico			
Estratégia, políticas e práticas								
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Relatório Anual: páginas 4 , 6						
	2-23 Compromissos de política	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa					16	
	2-24 Incorporação de compromissos de política	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa						
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	Relatório Anual: página 139						
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa					16	
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Caderno de indicadores : aba Relação Institucional						
	2-28 Participação em associações	Caderno de indicadores : aba Relação Institucional						



Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
Engajamento de <i>stakeholders</i>								
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	Caderno de indicadores : aba Materialidade						
	2-30 Acordos de negociação coletiva	Caderno de indicadores : aba Empregados e Empregadas					8	
Temas materiais								
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	Relatório Anual: página 9						
	3-2 Lista de temas materiais	Relatório Anual: página 9 Caderno de indicadores : aba Materialidade						
Barragens								
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Relatório Anual: página 126 Caderno de indicadores : aba Materialidade						
GRI 14: Setor de Mineração 2024	14.6.2 Relate os métodos de disposição de rejeitos utilizados pela Organização se a Organização é a operadora	Caderno de indicadores : aba Gestão de Barragens						
Indicadores próprios CBA	CBA-3 Participantes nos simulados de emergência	Relatório Anual: página 127						
	CBA-4 Volume de água retirado da barragem de mineração	Caderno de indicadores : aba Gestão de Barragens						
	CBA-57 Compromissos e Gestão de Rejeitos e Barragens	Caderno de indicadores : aba Gestão de Barragens						



Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
Indicadores próprios CBA	CBA-58 Potencial de riscos de barragem	Caderno de indicadores : aba Gestão de Barragens						
	CBA-59 Simulados de emergência	Caderno de indicadores : aba Gestão de Barragens						
	CBA-60 Planos de resposta a emergência e derramamentos	Caderno de indicadores : aba Gestão de Barragens						
Biodiversidade e ecossistemas								
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Relatório Anual: página 103 Caderno de indicadores : aba Materialidade				14.4.1		
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	Relatório Anual: página 103 Caderno de indicadores : aba Biodiversidade e Serviços ecossistêmicos				14.4.2	6, 14, 15	
	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	Relatório Anual: páginas 103 , 104 Caderno de indicadores : aba Biodiversidade e Serviços ecossistêmicos				14.4.3	1, 6, 11, 12, 13, 14,15	
	101-3 Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios	Caderno de indicadores : aba Biodiversidade e Serviços ecossistêmicos					1, 15	
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	Caderno de indicadores : aba Biodiversidade e Serviços ecossistêmicos				14.4.4		
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	Caderno de indicadores : aba Biodiversidade e Serviços ecossistêmicos				14.4.5	1, 6, 11, 12, 14, 15	
	101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade	Caderno de indicadores : aba Biodiversidade e Serviços ecossistêmicos				14.4.6	1, 6, 11, 12, 14, 15	
	101-7 Mudanças no estado da biodiversidade	Caderno de indicadores : aba Biodiversidade e Serviços ecossistêmicos				14.4.7	6, 14, 15	
	101-8 Serviços ecossistêmicos	Caderno de indicadores : aba Biodiversidade e Serviços ecossistêmicos				14.4.8	1, 11	



Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
Indicadores próprios CBA	CBA-68 Avaliação de risco da biodiversidade	Caderno de indicadores : aba Biodiversidade e Serviços ecossistêmicos						
	CBA-69 Exposição e avaliação da biodiversidade	Caderno de indicadores : aba Biodiversidade e Serviços ecossistêmicos						
	CBA-70 Ações de mitigação da biodiversidade	Relatório Anual: página 103 Caderno de indicadores : aba Biodiversidade e Serviços ecossistêmicos						
	CBA-71 Áreas alteradas e reabilitadas e locais identificados como exigindo planos de gestão da biodiversidade	Caderno de indicadores : aba Biodiversidade e Serviços ecossistêmicos						
Circularidade do alumínio								
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Relatório Anual: página 116 Caderno de indicadores : aba Materialidade						
GRI 301: Materiais 2016	301-1 Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	Relatório Anual: página 119					8, 12	
	301-2 Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	Relatório Anual: página 119					8, 12	
	301-3 Produtos e suas embalagens reaproveitadas	Caderno de indicadores : aba Circularidade do alumínio					8, 12	
Indicadores próprios CBA	CBA-8 Percentual de reciclagem geral	Relatório Anual: página 119						
	CBA-12 Análise de Ciclo de Vida	Relatório Anual: página 154						



Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
Diversidade, Equidade e Inclusão								
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Relatório Anual: página 65 Caderno de indicadores: aba Materialidade				14.21.1		
GRI 401: Emprego 2016	401-3 Licença-maternidade/paternidade	Caderno de indicadores: aba Empregados e empregadas				14.21.3	5, 8	
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Caderno de indicadores: aba Empregados e Empregadas				14.21.4		
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados(as)	Relatório Anual: páginas 58, 66 Caderno de indicadores: aba Empregados e empregadas				14.21.5	5, 8	
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Caderno de indicadores: aba Empregados e empregadas				14.21.6	5, 8, 10	
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Caderno de indicadores: aba Governança Corporativa				14.21.7	5, 8	
Indicadores próprios CBA	CBA-31 Política de diversidade do Conselho de Administração	Caderno de indicadores: aba Empregados e empregadas						
	CBA-32 Divisão da força de trabalho: gênero	Caderno de indicadores: aba Empregados e empregadas						
	CBA-33 Divisão da força de trabalho: raça/etnia e nacionalidade	Caderno de indicadores: aba Empregados e empregadas						



Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
Energia renovável e eficiência energética								
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Relatório Anual: página 100 Caderno de indicadores: aba Materialidade				14.1.1		
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da Organização	Relatório Anual: página 101				14.1.2	7, 8, 12, 13	
	302-2 Consumo de energia fora da Organização	Caderno de indicadores: aba Energia renovável e eficiência energética				14.1.3	7, 8, 12, 13	
	302-3 Intensidade energética	Relatório Anual: página 102				14.1.4	7, 8, 12, 13	
	302-4 Redução do consumo de energia	Caderno de indicadores: aba Energia renovável e eficiência energética					7, 8, 12, 13	
	302-5 Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	Caderno de indicadores: aba Energia renovável e eficiência energética					7, 8, 12, 13	
Indicadores próprios CBA	CBA-52 Programas de gestão de energia	Caderno de indicadores: aba Energia renovável e eficiência energética						
	CBA-53 Consumo de energia dentro da Organização em MWh	Caderno de indicadores: aba Energia renovável e eficiência energética						
Gestão da cadeia de fornecedores								
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Relatório Anual: página 144 Caderno de indicadores: aba Materialidade				14.18.1, 14.19.1, 14.20.1		
GRI 204: Práticas de compras 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	Caderno de indicadores: aba Cadeia de Valor Sustentável					8	

Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Relatório Anual: páginas 144, 146 Caderno de indicadores : aba Cadeia de Valor Sustentável						
	308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Caderno de indicadores : aba Cadeia de Valor Sustentável						
GRI 407: Liberdade sindical e negociação coletiva 2016	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	Caderno de indicadores : aba Cadeia de Valor Sustentável				14.20.2	8	
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Caderno de indicadores : aba Cadeia de Valor Sustentável				14.18.2	5, 8, 16	
GRI 409: Trabalho forçado ou em condições análogas às de escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou em condições análogas às de escravo	Caderno de indicadores : aba Cadeia de Valor Sustentável				14.19.2	5, 8	
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Relatório Anual: páginas 144, 146 Caderno de indicadores : aba Cadeia de Valor Sustentável				14.18.3, 14.19.3		
	414-2 Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Caderno de indicadores : aba Cadeia de Valor Sustentável						
Indicadores próprios CBA	CBA-20 Programas ESG para fornecedores	Caderno de indicadores : aba Cadeia de Valor Sustentável						
	CBA-21 Triagem de fornecedor	Caderno de indicadores : aba Cadeia de Valor Sustentável						

Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
Indicadores próprios CBA	CBA-22 Avaliação e desenvolvimento de fornecedores	Caderno de indicadores : aba Cadeia de Valor Sustentável						
	CBA-23 Homologação de fornecedores	Caderno de indicadores : aba Cadeia de Valor Sustentável						
	CBA-24 KPIs para avaliação e desenvolvimento de fornecedores	Caderno de indicadores : aba Cadeia de Valor Sustentável						
Inovação, tecnologia e digital								
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Relatório Anual: página 47 Caderno de indicadores : aba Materialidade						
Indicadores próprios CBA	CBA-1 Investimento em inovação e tecnologia	Relatório Anual: página 152 Caderno de indicadores : aba Inovação e Tecnologia						
	CBA-5 Ganhos das iniciativas de sustentabilidade da Gestão de Competitividade	Relatório Anual: páginas 54 , 55						
	CBA-25 Segurança de TI e governança de segurança cibernética	Caderno de indicadores : aba Inovação e Tecnologia						
	CBA-26 Medidas de segurança	Caderno de indicadores : aba Inovação e Tecnologia						
	CBA-27 Processos de infraestrutura e segurança em TI	Caderno de indicadores : aba Inovação e Tecnologia						



Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
Mudanças climáticas								
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Relatório Anual: página 92 Caderno de indicadores: aba Materialidade				14.1.1, 14.2.1, 14.3.1		
GRI 201: Desempenho econômico	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Caderno de indicadores: aba Mudanças Climáticas Reporte da Agenda Climática 2025				14.2.2	13	
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Relatório Anual: página 94 Caderno de indicadores: aba Mudanças Climáticas Reporte da Agenda Climática 2025				14.1.5	3, 12, 13, 14, 15	
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Relatório Anual: página 94 Caderno de indicadores: aba Mudanças Climáticas Reporte da Agenda Climática 2025				14.1.6	3, 12, 13, 14, 15	
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	Relatório Anual: página 94 Caderno de indicadores: aba Mudanças Climáticas Reporte da Agenda Climática 2025				14.1.7	3, 12, 13, 14, 15	
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Relatório Anual: página 95 Caderno de indicadores: aba Mudanças Climáticas Reporte da Agenda Climática 2025				14.1.8	13, 14, 15	
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Caderno de indicadores: aba Mudanças Climáticas				14.1.9	13, 14, 15	
	305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	Caderno de indicadores: aba Mudanças Climáticas					3, 12	
	305-7 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	Caderno de indicadores: aba Mudanças Climáticas				14.3.2	3, 12, 14, 15	



Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
Indicadores próprios CBA	CBA-67 Emissões diretas de PFC (Perfluorocarbonos)	Caderno de indicadores : aba Mudanças Climáticas						
Recursos hídricos								
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Relatório Anual: página 112 Caderno de indicadores : aba Materialidade				14.7.1		
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interação com a água como um recurso compartilhado	Caderno de indicadores : aba Recursos Hídricos				14.7.2	6, 12	
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Caderno de indicadores : aba Recursos Hídricos				14.7.3	6	
	303-3 Captação de água	Relatório Anual: página 114 Caderno de indicadores : aba Recursos Hídricos				14.7.4	6	
	303-4 Descarte de água	Relatório Anual: página 114 Caderno de indicadores : aba Recursos Hídricos				14.7.5	6	
	303-5 Consumo de água	Relatório Anual: página 114 Caderno de indicadores : aba Recursos Hídricos				14.7.6	6	
Indicadores próprios CBA	CBA-2 Água reutilizada ou recirculada	Caderno de indicadores : aba Recursos Hídricos						
	CBA-11 Intensidade hídrica por produto	Relatório Anual: página 113						
	CBA-61 Programas de gestão e eficiência hídrica	Caderno de indicadores : aba Recursos Hídricos						
	CBA-62 Consumo total de água doce	Caderno de indicadores : aba Recursos Hídricos						

Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
Indicadores próprios CBA	CBA-63 Consumo de água em área com escassez hídrica	Caderno de indicadores : aba Recursos Hídricos						
	CBA-64 Impactos nos negócios de incidentes relacionados à água	Caderno de indicadores : aba Recursos Hídricos						
	CBA-65 Exposição a áreas com estresse hídrico	Caderno de indicadores : aba Recursos Hídricos						
	CBA-66 Programas de Gestão de Riscos Hídricos	Caderno de indicadores : aba Recursos Hídricos						
Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local								
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Relatório Anual: página 74 Caderno de indicadores : aba Materialidade				14.10.1, 14.11.1, 14.12.1, 14.21.1, 14.25.1		
GRI 202: Presença no mercado 2016	202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero	Caderno de indicadores : aba Empregados e empregadas					5, 8	
	202-2 Proporção de membros da Diretoria contratados na comunidade local	Caderno de indicadores : aba Empregados e empregadas				14.21.2	5, 8	
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	Caderno de indicadores : aba Legado Social					5, 9, 11	
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	A CBA reconhece a relevância dos impactos econômicos indiretos decorrentes de suas operações. No entanto, atualmente não realiza o mapeamento detalhado desses impactos, razão pela qual não dispõe de informações sistematizadas sobre efeitos econômicos indiretos, positivos ou negativos, gerados por suas atividades.					1, 3, 8	

Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	Relatório Anual: página 89				14.11.2	2	
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliação de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	Relatório Anual: página 74 Caderno de indicadores : aba Legado Social				14.10.2		
	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	Caderno de indicadores : aba Legado Social				14.10.3	1,2	
Indicadores próprios CBA	CBA-10 Investimentos Sociais	Relatório Anual: página 74 Caderno de indicadores : aba Legado Social						
	CBA-46 Engajamento à comunidade	Caderno de indicadores : aba Legado Social						
	CBA-47 Estrutura e implementação da consulta à comunidade	Caderno de indicadores : aba Legado Social						
Indicadores próprios CBA	CBA-48 Programas de realocação	Caderno de indicadores : aba Legado Social				14.12.2		
	CBA-49 Povos indígenas e Preservação cultural	Caderno de indicadores : aba Legado Social				14.11.3, 14.11.4		
	CBA-50 Gerenciamento das forças de segurança	Caderno de indicadores : aba Legado Social						
	CBA-51 Emprego local	Caderno de indicadores : aba Legado Social						

Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
GRI 14: Setor de Mineração 2024	14.12.3 Liste os locais de operações onde ocorreram conflitos ou violações dos direitos à terra e aos recursos (incluindo direitos de posse consuetudinários, coletivos e informais) e descreva os incidentes e as partes interessadas cujos direitos são ou poderiam ser afetados	Caderno de indicadores: aba Governança Corporativa						
Resíduos e coprodutos								
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Relatório Anual: página 121 Caderno de indicadores: aba Materialidade				14.5.1, 14.6.1		
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Caderno de indicadores: aba Resíduos e coprodutos				14.5.2	3, 6, 11, 12	
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Caderno de indicadores: aba Resíduos e coprodutos				14.5.3	3, 6, 8, 11, 12	
	306-3 Resíduos gerados	Relatório Anual: página 122				14.5.4	3, 6, 11, 12, 15	
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	Caderno de indicadores: aba Resíduos e coprodutos				14.5.5	3, 11, 12	
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	Caderno de indicadores: aba Resíduos e coprodutos				14.5.6	3, 6, 11, 12, 15	
GRI 306: Efuentes e resíduos 2016	306-3 Derramamento significativos	Caderno de indicadores: aba Resíduos e Coprodutos				14.15.2		

Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
GRI 14: Setor de Mineração 2024	14.15.4 Relate a percentagem de locais de minas que possuem planos de preparação e resposta a emergências em vigor e liste os locais que não os possuem	Relatório Anual: página 126					1,11,12	
Indicadores próprios CBA	CBA-7 Vazamentos significativos	Caderno de indicadores: aba Resíduos e coprodutos				14.15.2		
	CBA-9 Áreas contaminadas	Caderno de indicadores: aba Resíduos e coprodutos						
	CBA-54 Programas de gerenciamento de resíduos	Caderno de indicadores: aba Resíduos e coprodutos						
	CBA-55 Eliminação de resíduos	Caderno de indicadores: aba Resíduos e coprodutos						
	CBA-56 Resíduos minerais	Caderno de indicadores: aba Resíduos e coprodutos						
Saúde e segurança								
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Relatório Anual: página 62 Caderno de indicadores: aba Materialidade				14.16.1		
GRI 14: Setor de Mineração 2024	14.15.3 Relate o número de acidentes de segurança de processo no período de relato, descreva seus impactos e as medidas tomadas para repará-los	Caderno de indicadores: Aba Saúde, Segurança e Bem-Estar						



Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Relatório Anual: página 70				14.16.2	8	
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de risco e investigação de incidentes	Caderno de indicadores : aba Saúde, Segurança e Bem-Estar				14.16.3	8	
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	Caderno de indicadores : aba Saúde, Segurança e Bem-Estar				14.16.4	8	
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Relatório Anual: página 70				14.16.5	8, 16	
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Caderno de indicadores : aba Saúde, Segurança e Bem-Estar				14.16.6	9	
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	Relatório Anual: páginas 62 , 70 Caderno de indicadores : aba Saúde, Segurança e Bem-Estar				14.16.7	3	
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	Caderno de indicadores : aba Saúde, Segurança e Bem-Estar				14.16.8	8	
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Caderno de indicadores : aba Saúde, Segurança e Bem-Estar				14.16.9	8	
	403-9 Acidentes de trabalho	Relatório Anual: página 72 Caderno de indicadores : aba Saúde, Segurança e Bem-Estar				14.15.3, 14.16.10	3, 8, 16	
	403-10 Doenças profissionais	Caderno de indicadores : aba Saúde, Segurança e Bem-Estar				14.16.11	3, 8, 16	

Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
Indicadores próprios CBA	CBA-45 Taxa de frequência de acidentes com tempo perdido (LTIFR) e Taxa de frequência total de acidentes registráveis (TRIFR)	Relatório Anual: página 72 Caderno de indicadores : aba Saúde, Segurança e Bem-Estar				14.15.3		
Tema relevante para gestão e transparência								
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Relatório Anual: página 136					16	
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa					16	
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Relatório Anual: página 136					16	
GRI 206: Concorrência Desleal 2016	206-1 Ações judiciais	Relatório Anual: página 136					16	
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados(as)	Caderno de indicadores : aba Empregados e empregadas					5, 8, 10	
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados(as) em tempo integral que não são oferecidos a empregados(as) temporários(as) ou de período parcial	Caderno de indicadores : aba Empregados e empregadas					3, 5, 8	



Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
GRI 412: Direitos Humanos na Avaliação	412-1 Operações submetidas a avaliações de direitos humanos ou de impacto nos direitos humanos	Caderno de indicadores : aba Direitos Humanos						
	412-2 Capacitação de empregados(as) em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Caderno de indicadores : aba Direitos Humanos						
	412-3 Acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas sobre direitos humanos ou que foram submetidos a avaliação de direitos humanos	Caderno de indicadores : aba Direitos Humanos						
GRI 415: Políticas Públicas 2016	415-1 Contribuições políticas em localização	Relatório Anual: página 136					16	
Indicadores próprios CBA	CBA-6 Pagamento de taxas minerárias	Caderno de indicadores : aba Relação Institucional						
	CBA-13 Limites de Relatórios de Sustentabilidade	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa						
	CBA-14 Eficácia do Conselho	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa						
	CBA-15 Duração média do mandato do Conselho de Administração	Relatório Anual: página 130 Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa						
	CBA-16 Governança dos riscos corporativos	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa						
	CBA-17 Riscos emergentes	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa						
	CBA-18 Contribuições e outros gastos	Caderno de indicadores : aba Relação Institucional						

Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
Indicadores próprios CBA	CBA-19 Advocacy e ações setoriais – Alinhamento Climático	Caderno de indicadores : aba Relação Institucional						
	CBA-28 Retorno do investimento em capital natural	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa						
	CBA-29 Violações ambientais	Caderno de indicadores : aba Relação Institucional						
	CBA-30 Medição da satisfação do cliente	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa						
	CBA-34 Processo de devida diligência em direitos humanos	Caderno de indicadores : aba Direitos Humanos						
	CBA-35 Avaliação de direitos humanos	Caderno de indicadores : aba Direitos Humanos						
	CBA-36 Mitigação e remediação de riscos de direitos humanos	Caderno de indicadores : aba Direitos Humanos						
	CBA-37 Treinamento e desenvolvimento	Caderno de indicadores : aba Empregados e empregadas				14.21.4		
	CBA-38 Programas de desenvolvimento dos(as) empregados(as)	Caderno de indicadores : aba Empregados e empregadas						
	CBA-39 Retorno do investimento em capital humano	Caderno de indicadores : aba Empregados e empregadas						
	CBA-40 Contratações	Caderno de indicadores : aba Empregados e empregadas						
	CBA-41 Avaliação de desempenho	Caderno de indicadores : aba Empregados e empregadas						
	CBA-42 Programas de suporte ao(à) empregado(a)	Caderno de indicadores : aba Empregados e empregadas						

Norma GRI / Indicadores Próprios CBA	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Divulgação assegurada
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação			
Indicadores próprios CBA	CBA-43 Taxa de rotatividade de empregados(as)	Caderno de indicadores : aba Empregados e empregadas						
	CBA-44 Pesquisa de satisfação	Caderno de indicadores : aba Empregados e empregadas						
	CBA-77 Processos de governança de riscos	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa						
	CBA-78 Programas de Práticas Trabalhistas	Caderno de indicadores : aba Empregados e empregadas						
	CBA-79 Receita proveniente de produtos sustentáveis	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa						
	CBA-80 Programas sociais de fechamento de minas	Caderno de indicadores : aba Legado Social						
	CBA-81 Planos de fechamento de minas	Caderno de indicadores : aba Biodiversidade e serviços ecossistêmicos						
	CBA-82 Principais temas materiais para criação de valor	Caderno de indicadores : aba Materialidade						
	CBA-83 Certificações	Caderno de indicadores : aba Governança Corporativa						

**Temas da Norma Setorial GRI 14: Setor de Mineração 2024 aplicáveis definidos como não materiais**

Tema	Explicação
Tema 14.8 Encerramento e reabilitação	
14.8 Encerramento e reabilitação	Este tema não é definido como material de acordo com a análise de materialidade da Organização, contudo, a CBA reconhece a importância do tema e divulga informações relacionadas a ele nos indicadores CBA-81 (Planos de fechamento de minas) e CBA-80 (Programas sociais de fechamento de minas) na seção de temas relevantes para transparência e gestão.
Tema 14.9 Impactos econômicos	
14.9 Impactos econômicos	Este tema não é definido como material de acordo com a análise de materialidade da Organização, contudo, a CBA reconhece a importância do tema e divulga informações relacionadas a ele nos indicadores GRI 203-1 (Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços), GRI 203-2 (Impactos econômicos indiretos significativos) e GRI 204-1 (Proporção de gastos com fornecedores locais).
Tema 14.13 Mineração artesanal e de pequena escala	
14.13 Mineração artesanal e de pequena escala	A Mape não é um tema material para a CBA, pois a extração de bauxita exige escala industrial, inviabilizando a exploração artesanal. A verticalização da Companhia garante controle total sobre a origem do minério, enquanto a certificação ASI e o Código de Conduta asseguram a conformidade legal e o respeito aos Direitos Humanos.
Tema 14.14 Práticas de segurança	
14.14 Práticas de segurança	Apesar de o tema não ser material de acordo com a análise de materialidade da Organização, a CBA reafirma o seu compromisso com os direitos humanos em todos os seus Negócios e atividades, incluindo qualquer serviço de segurança próprio ou terceiro.
Tema 14.17 Práticas empregatícias	
14.17 Práticas empregatícias	Este tema não é definido como material de acordo com a análise de materialidade da Organização, contudo, a CBA reconhece a importância do tema e divulga informações relacionadas a ele nos indicadores GRI 202-1 (Proporção entre o salário mais baixo e salário mínimo local, com discriminação por gênero), GRI 401-1 (Novas contratações e rotatividade de empregados(as)), GRI 401-2 (Benefícios oferecidos a empregados(as) em tempo integral que não são oferecidos a empregados(as) temporários(as) ou de período parcial), GRI 401-3 (Licença-maternidade/paternidade), GRI 414-1 (Novos fornecedores que foram selecionados usando critérios sociais) e GRI 414-2 (Impactos sociais negativos na cadeia de abastecimento e ações tomadas).
Tema 14.22 Combate a corrupção	
14.22 Combate à corrupção	Este tema não é definido como material de acordo com a análise de materialidade da Organização, contudo, a CBA reconhece a importância do tema e divulga informações relacionadas a ele nos indicadores GRI 205-1 (Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção), GRI 205-2 (Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção) e GRI 205-3 (Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas).
Tema 14.23 Pagamento a governos	
14.23 Pagamentos a governos	Este tema não é definido como material de acordo com a análise de materialidade da Organização, contudo, a CBA reconhece a importância do tema e divulga informações relacionadas a ele no indicador CBA-6 (Pagamento de taxas minerárias). Além disso, a Organização divulga suas demonstrações financeiras completas (consulte o site de Relação com Investidores), em conformidade com as regulações vigentes, e possui uma gestão tributária pautada pela conformidade legal e pelo seu código de Conduta.
Tema 14.24 Políticas públicas	
14.24 Políticas públicas	Este tema não é definido como material de acordo com a análise de materialidade da Organização, contudo, a CBA reconhece a importância do tema e reporta os dados setoriais recomendados no indicador GRI 415-1 (Contribuições políticas em localização).



Sumário de Conteúdo SASB

Tópico SASB	Código	Métrica de Relato	Página e/ou Conteúdo	Divulgação assegurada
Setor de Mineração				
Emissões de Gases de Efeito Estufa	EM-MM-110a.1	Emissões globais de Escopo 1, porcentagem coberta por regulamentações limitantes	Relatório anual: página 94 Caderno de indicadores : aba Mudanças Climáticas	
	EM-MM-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazos para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	Relatório anual: página 95 Caderno de indicadores : aba Mudanças Climáticas	
Qualidade do ar	EM-MM-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) CO ₂ , (2) NO _x (excluindo N ₂ O), (3) SO _x , (4) material particulado (PM10), (5) mercúrio (Hg), (6) chumbo (Pb) e (7) compostos orgânicos voláteis (VOCs)	Caderno de indicadores : aba Mudanças Climáticas	
Gestão da energia	EM-MM-130a.1	Consumo total de energia, porcentagem de eletricidade da rede e porcentagem renovável	Relatório Anual: página 101	
Gestão da água	EM-MM-140a.1	Total de água doce retirada, (2) total de água doce consumida, porcentagem de cada em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	Relatório Anual: página 114 Caderno de indicadores : aba Recursos Hídricos	
	EM-MM-140a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água	Caderno de indicadores : aba Recursos Hídricos	
Gestão de resíduos e materiais perigosos	EM-MM-150a.4	Peso total de resíduos não minerais gerados	Relatório Anual: página 122	
	EM-MM-150a.5	Peso total de rejeitos gerados	Relatório Anual: página 122	
	EM-MM-150a.6	Peso total de estéril gerado	Relatório Anual: página 122	
	EM-MM-150a.7	Peso total de resíduos perigosos gerados	Relatório Anual: página 122	
	EM-MM-150a.8	Peso total de resíduos perigosos reciclados	Relatório Anual: página 122	
	EM-MM-150a.9	Número de incidentes significativos associados a materiais perigosos e gestão de resíduos	Caderno de indicadores : aba Resíduos e coprodutos	



Tópico SASB	Código	Métrica de Relato	Página e/ou Conteúdo	Divulgação assegurada
Gestão de resíduos e materiais perigosos	EM-MM-150a.10	Descrição das políticas e procedimentos de gerenciamento de resíduos e materiais perigosos para operações ativas e inativas	Caderno de indicadores: aba Resíduos e coprodutos	
Impactos na biodiversidade	EM-MM-160a.1	Descrição das políticas e práticas de gestão ambiental para locais ativos	Caderno de indicadores: aba Biodiversidade e Serviços ecossistêmicos	
	EM-MM-160a.3	Porcentagem de (1) reservas provadas e (2) prováveis em ou perto de locais com <i>status</i> de conservação protegido ou hábitat de espécies ameaçadas	Caderno de indicadores: aba Biodiversidade e Serviços ecossistêmicos	
Segurança, direitos humanos e direitos dos povos indígenas	EM-MM-210a.1	Porcentagem de (1) reservas provadas e (2) prováveis em ou próximas a áreas de conflito	Caderno de indicadores: aba Legado Social	
	EM-MM-210a.2	Porcentagem de (1) reservas provadas e (2) prováveis em ou próximas a terras indígenas	Caderno de indicadores: aba Legado Social	
	EM-MM-210a.3	Discussão dos processos de engajamento e práticas de devida diligência com respeito aos direitos humanos, direitos indígenas e operação em áreas de conflito	Caderno de indicadores: aba Direitos Humanos	
Relacionamento com comunidade	EM-MM-210b.1	Discussão do processo para gerenciar riscos e oportunidades associados aos direitos e interesses da comunidade	Caderno de indicadores: aba Legado Social	
	EM-MM-210b.2	Número e duração de atrasos não técnicos aos direitos e interesses da comunidade	Caderno de indicadores: aba Empregados e empregadas	
Relações de trabalho	EM-MM-310a.1	Porcentagem da força de trabalho ativa coberta por acordos de negociação coletiva, discriminada por empregados(as) brasileiros(as) e estrangeiros(as)	Caderno de indicadores: aba Empregados e empregadas	
	EM-MM-310a.2	Número e duração de greves e bloqueios	Caderno de indicadores: aba Empregados e empregadas	
Saúde e segurança da força de trabalho	EM-MM-320a.1	Taxa de incidentes, taxa de fatalidade e taxa de quase-acidentes	Relatório Anual: página 72 Caderno de indicadores: aba Saúde, Segurança e Bem-Estar	



Tópico SASB	Código	Métrica de Relato	Página e/ou Conteúdo	Divulgação assegurada
Ética e transparência nos negócios	EM-MM-510a.1	Descrição do sistema de gestão para prevenção de corrupção e suborno em toda a cadeia de valor	Relatório Anual: páginas 136 , 139	
Gestão de instalações de armazenamento de rejeitos	EM-MM-540a.1	Tabela de inventário da instalação de armazenamento de rejeitos: (1) nome da instalação, (2) localização, (3) <i>status</i> de propriedade, (4) <i>status</i> operacional, (5) método de construção, (6) capacidade máxima de armazenamento permitida, (7) quantidade atual de rejeitos armazenados	Caderno de indicadores : aba Gestão de Barragens	
	EM-MM-540a.2	Resumo dos sistemas de gerenciamento de rejeitos e estrutura de governança usada para monitorar e manter a estabilidade das instalações de armazenamento de rejeitos	Caderno de indicadores : aba Gestão de Barragens	
	EM-MM-540a.3	Abordagem para o desenvolvimento de Planos de Preparação e Resposta a Emergências (EPRPs) para instalações de armazenamento de rejeitos	Caderno de indicadores : aba Gestão de Barragens	
Métricas de atividade	EM-MM-000.A	Produção de (1) minérios metálicos e (2) produtos metálicos acabados	Relatório Anual: páginas 27 , 31 , 119	
	EM-MM-000.B	Número total de empregados(as), porcentagem de contratados	Relatório Anual: página 58	
Setor de Energia				
Emissões de gases de efeito estufa e planejamento de recursos energéticos	IF-EU-110a.1	Emissões globais (brutas) do Escopo 1 (1) percentual coberto por regulações de limitação de emissão e notificação de emissões	Relatório Anual: página 94 Caderno de indicadores : aba Mudanças Climáticas	
	IF-EU-110a.2	Emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas ao fornecimento de energia	Relatório Anual: página 94 Caderno de indicadores : aba Mudanças Climáticas	
	IF-EU-110a.3	Discussão da estratégia ou plano de curto e longo prazos para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e análise de desempenho em relação a essas metas	Relatório Anual: página 95 Caderno de indicadores : aba Mudanças Climáticas	
Qualidade do ar	IF-EU-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: NO _x (excluindo N ₂ O), SO _x , material particulado (PM10), chumbo (Pb) e mercúrio (Hg)	Caderno de indicadores : aba Mudanças Climáticas	



Tópico SASB	Código	Métrica de Relato	Página e/ou Conteúdo	Divulgação assegurada
Gestão da água	IF-EU-140a.1	Total de água doce retirada, (2) total de água doce consumida, porcentagem de cada em regiões com Estresse Hídrico de Linha de Base Alto ou Extremamente Alto	Relatório Anual: página 114 Caderno de indicadores : aba Recursos Hídricos	
	IF-EU-140a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água	Caderno de indicadores : aba Recursos Hídricos	
	IF-EU-140a.3	Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	Caderno de indicadores : aba Recursos Hídricos	
Saúde e segurança da força de trabalho	IF-EU-320a.1	Taxas relacionadas a acidentes no trabalho registrados (1) taxa de mortalidade (2) taxa de frequência de quase acidentes (3)	Relatório Anual: página 72 Caderno de indicadores : aba Saúde, Segurança e Bem-Estar	
Resiliência do <i>grid</i>	IF-EU-550a.1	Número de incidentes relacionados à não conformidade com os padrões ou regulamentos de segurança física e / ou cibernética	Caderno de indicadores : aba Inovação e Tecnologia	
Métricas de atividade	IF-EU-000.A	Número de clientes atendidos: (1) residenciais, (2) comerciais e (3) industriais	Caderno de indicadores : aba Energia Renovável e Eficiência Energética	
	IF-EU-000.B	Eletricidade total entregue a: (1) clientes residenciais, (2) comerciais, (3) industriais, (4) todos os outros clientes de varejo e (5) clientes de atacado	Caderno de indicadores : aba Energia Renovável e Eficiência Energética	
	IF-EU-000.C	Comprimento das linhas de transmissão e distribuição	Relatório Anual: página 171 Caderno de indicadores : aba Energia Renovável e Eficiência Energética	
	IF-EU-000.D	Total de eletricidade gerada, porcentagem por principal fonte de energia, porcentagem em mercados regulamentados	Relatório Anual: página 34	
	IF-EU-000.E	Total de eletricidade comprada no atacado	Caderno de indicadores : aba Energia Renovável e Eficiência Energética	



Declaração de **verificação independente**

Introdução

O Bureau Veritas Quality International (BVQI), estabelecido na Alameda Xingu, 350 – Alphaville Industrial, Barueri, São Paulo, 3º andar, inscrito no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº CNPJ 72.368.012/0002-65, declara, para os fins devidos, que fica a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), estabelecido na Rua Eng. Luis Carlos Berrini, 105, 14º andar – 347 – Cidade Monções – São Paulo/SP, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº CNPJ: 61.409.892/0001-73, autorizada a publicar em todos os seus títulos e sites o trecho da declaração de verificação conforme redação a seguir:

O Bureau Veritas Certification, com base nos processos e procedimentos descritos no seu relatório de verificação, declara que para o relatório anual da CBA, não existe evidência de que o mesmo não esteja materialmente

1. Exatidão, Equilíbrio, Clareza, Comparabilidade, Completude, Contexto da Sustentabilidade, Tempestividade e Verificabilidade.

correto, não seja uma representação justa dos dados e informações da Asseguração, e não tenha sido preparado de acordo com as especificações da ISAE 3000.

Escopo

O escopo desta verificação abrangeu os padrões e Princípios¹ da Global Reporting Initiative™ para relatórios de sustentabilidade e se refere à prestação de contas do período de 01 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025, assim como indicadores da SASB (Sustainability Accounting Standards Board), bem como os requisitos da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e indicadores próprios de gestão.

Limitações e exclusões

Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas à(ao):

- Atividades fora do período reportado;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos

- ou futuras intenções) por parte da CBA;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste relatório, extraídas de demonstrações financeiras, verificadas por auditores independentes;
- Inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), incluindo dados de energia (verificado em processo a parte por outra equipe do Bureau Veritas);
- Dados e informações de empresas coligadas ou colaboradores terceirizados, sobre as quais não há controle operacional por parte da CBA.

As seguintes limitações foram aplicadas a esta verificação:

Os princípios de exatidão e confiabilidade de dados foram verificados de forma amostal, exclusivamente à luz das informações e dados relacionados aos temas materiais apresentados no relatório;

As informações econômicas apresentadas no relatório foram verificadas especificamente frente aos princípios de equilíbrio e completude da GRI.

Método de trabalho

O trabalho se deu a partir das seguintes etapas:

- 1.** Entrevistas com responsáveis pelos temas materiais e pelo conteúdo do relatório;
- 2.** Verificação remota acerca dos processos corporativos e operacionais (verificação de indicadores materiais GRI, SASB, ANEEL, indicadores próprios e amostragem de informações);
- 3.** Análise de evidências documentais fornecidas pela CBA para o período coberto pelo relatório (2025);
- 4.** Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (*stakeholders*) desenvolvidas pela CBA;
- 5.** Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos aspectos materiais incluídos no relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.



O nível de verificação adotado foi o “Limitado”, de acordo com os requisitos da norma ISAE 3000², incorporados aos protocolos internos de verificação do Bureau Veritas.

Responsabilidades da CBA e do Bureau Veritas

As apresentações de todas as documentações relacionadas ao escopo foram de inteira responsabilidade da CBA. As auditoras foram responsáveis por verificar e analisar as documentações e ações realizadas de forma remota e, com isso, validar o proposto no escopo.

Conclusão

A CBA conduziu, em 2024, o estudo de materialidade com o apoio de uma consultoria especializada, resultando na construção de sua matriz de materialidade. A companhia adota um ciclo de revisão bi-anual, ou sempre que ocorrem mudanças relevantes na organização, garantindo que a estratégia de sustentabilidade e o reporte de informações permaneçam alinhados às

². International Standard on Assurance Engagements 3000 – Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information.

dinâmicas do mercado, às expectativas dos *stakeholders* e aos impactos do negócio.

Em nosso entendimento, o relatório anual da CBA apresenta os impactos das atividades da empresa de forma equilibrada.

Como resultado de nosso processo de verificação, nada chegou ao nosso conhecimento que pudesse indicar que:

- As informações prestadas no relatório não sejam equilibradas, consistentes e confiáveis;
- A Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) não tenha estabelecido sistemas apropriados para coleta, compilação e análise de dados quantitativos e qualitativos, utilizados no relatório;
- O relatório não seja aderente aos princípios para definição de conteúdo e qualidade do padrão GRI.

Validade

Esta declaração de asseguração não possui data de validade. Entretanto, a asseguração foi realizada de acordo com o relatório apresentado pela CBA, conduzido no período de 03/2026 a 04/2026, não podendo ser utilizada para ciclos futuros.

Ressalta-se que, caso haja alguma modificação significativa, inclusão ou exclusão de dados/ informações atualmente estabelecidas e validadas em relação ao escopo desta declaração, deve-se realizar nova asseguração.

Declaração de independência e imparcialidade

O Bureau Veritas é uma empresa independente, com mais de 197 anos de experiência em verificação de sistemas de gestão de qualidade, meio ambiente e sustentabilidade. Possui um sistema de gestão da qualidade certificado, garantindo conformidade ética, profissional e legal. Sua equipe atua de forma independente, sem vínculo com a Companhia Brasileira de Alumínio. Além disso, aplica um código de ética rigoroso para assegurar altos padrões de integridade e profissionalismo.

Ao final do processo e asseguração foram gerados relatórios detalhados de asseguração, mantidos como registro em nosso sistema de gestão.

Contato

<https://www.bureauveritas.com.br/pt-br/fale-com-gente>

São Paulo, 08 de abril de 2026.

Nádia Zuca

Verificador(a)

Bureau Veritas Quality International

Nicole Pervelli Gonçalves

Gerente Técnica de Sustentabilidade

Bureau Veritas Quality International



Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Leandro Campos de Faria

Gerência-Geral de Sustentabilidade,
Segurança e Meio Ambiente

Camila Abel

Diretoria Financeira, Relações com
Investidores, Gestão e Marketing
Estratégico

COORDENAÇÃO DO RELATÓRIO

Bruna Orlandi Bicalho

Consultora de Sustentabilidade

EQUIPES

**Ligia de Lima Carvalho, Daniele
de Oliveira Pedrosa, Giovanna
Lourencetti Alves e Carolina de
Toledo Bueno**

Sustentabilidade

**Bruna Azevedo Di Monaco
Zuquim, Evandro Veras Motta e
Michele Aparecida Dos Santos**

Comunicação

**Gabrielle Mara do Nascimento e
Flavio Guilherme dos Santos**

Negócio Energia

**Marcus Vinícius Vaz Moreno e
Priscila Damiana Dias Ferracini**

Meio Ambiente

**Amábile Caroline da Silva e
Rhaissa D Orleans Magalhães**

Relações com Investidores

**Victoria Priscila Dos Santos e
Cristiane Aschkenasi Dantas**

Tesouraria

PARTICIPAÇÕES EXTERNAS

Grupo Report | gruporeport.com.br

Materialidade, consultoria técnica, redação,
projeto gráfico, diagramação

**Panóptica Multimídia, Lacerda Estúdio, Andrei
Pires** (fotos do Legado das Águas), **Luciano
Candisani** (fotos do Legado Verdes do Cerrado)
e **Acervo CBA**

Banco de imagens

Catalisando Conteúdo

Revisão

LATAM - Latin American Translations

Tradução

Bureau Veritas

Asseguração independente

**Esse relatório demandou informações e revisões
de diversas áreas da Companhia. Agradecemos
imensamente a todos os empregados e
empregadas envolvidos(as) ao longo do processo.**

